

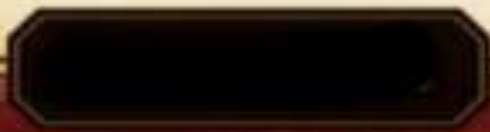
THE
MACARTHUR
Novo Testamento
Comentario

JOHN MACARTHUR

COMENTARIO EXPOSITIVO

Comentário Titus

Tito - Esta carta foi projetado para ensina Tito a instruir outros irmãos e anciões em Creta que estavam sobre sua liderança, e também para instruir membros em várias congregações. Também serviu para realçar a liderança de Tito ao falar que ele estava sobre a autoridade de Paulo. 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito e pertencem ao grupo de escritos de Paulo, conhecidas como as Epístolas Pastorais. Eles são assim chamados porque eles foram dirigidas a dois dos filhos na fé muito queridos por Paulo , Timóteo e Tito, que possuía tarefas pastorais. Timoteo estava no comando da igreja em Éfeso e Tito daqueles que estavam na ilha de Creta. Como essas foram as últimas de suas cartas a serem escritas, elas nos informar sobre os últimos anos de seu ministério. Culto público, a seleção e qualificação de líderes da igreja, a vida pessoal do pastor e ministério público, a forma de confrontar o pecado na igreja, o papel das mulheres, o cuidado com as viúvas, e como lidar com dinheiro estão entre os assuntos discutidos. Eles também ensinam importantes verdades doutrinárias sobre as Escrituras que e a salvação e Jesus como Salvador.



TITUS

MOODY PRESS/CHICAGO

© 1996 by

THE MOODY BIBLE INSTITUTE
OF CHICAGO

All rights reserved. No part of this book may be reproduced in any form without permission in writing from the publisher, except in the case of brief quotations embodied in critical articles and reviews.

All Scripture quotations in this book are from *The New American Standard Bible*, (c) 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, and 1977 by The Lockman Foundation, and are used by permission.

Scripture quotations marked (NIV) are taken from the *Holy Bible: New International Version*. NIV. Copyright (c) 1973, 1978, 1984, International Bible Society. Used by permission of Zondervan Publishing House. All rights reserved.

Scripture quotations marked (KJV) are taken from the King James Version
ISBN: 0-8024-0758-7

Conteudo

CAPITULOS

Prefacio

Introdução a Titus

1. Compromissos de um Líder Fiel (Titus 1:1–4)
2. As Qualificações De Um Pastor Parte-1 (Titus 1:5–9)
3. As Qualificações De Um Pastor Parte-1 (Titus 1:7–9)
4. Homens que Devem ser silenciados (Titus 1:10–16)
5. Características de Igreja saudavel Parte-1 (Titus 2:1–10)
6. Características de Igreja saudavel Parte-2 (Titus 2:6–8)
7. Salvos pela graça (Titus 2:11–14)
8. A Autoridade do Pastor (Titus 2:15)
9. A responsabilidade do cristão em uma sociedade pagã (Titus 3:1–8)
10. Uma palavra final sobre relacionamentos (Titus 3:9–15)

Bibliografia

Prefacio

Sem duvida e uma gratificante oportunidade divina eu poder pregar expositivamente através do Novo Testamento. Meu objetivo é sempre ter um

relacionamento profundo com o Senhor na compreensão de Sua Palavra, e a experiência de explicar ao seu povo o que significa uma passagem. Nas palavras de Neemias 8:8, - Ler o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entenda o que estava sendo lido.

Obviamente, o povo de Deus precisa compreendê-lo, o que exige conhecer a Sua Palavra da verdade (2 Tm. 2:15) e conhecer sua palavra e fundamental para que Palavra habite em nós fortemente (Colossenses 3:16). O impulso dominante do meu ministério, portanto, é ajudar e esclarecer a Palavra viva do Deus vivo para Seu povo. E isso para mim é uma aventura fascinante.

Esta série de comentários do Novo Testamento reflete esse objetivo de explicar e aplicar as Escrituras. Alguns comentários são essencialmente linguística, outros são principalmente teológico, e alguns são principalmente homilética. Este é basicamente explicativo ou expositivo. Não é linguisticamente técnico, mas lida com a linguística quando este parece útil para uma interpretação correta. Não é teologicamente expansivo, mas concentra-se nas principais doutrinas de cada texto e de como eles se relacionam em todo das Escrituras. Não é exatamente homilética, embora cada unidade de pensamento é geralmente tratada como um capítulo, com um contorno claro e fluxo lógico de pensamento. A maioria das verdades são ilustrados e aplicada e relacionada a outra parte das Escrituras. Depois de estabelecer o contexto de uma passagem, eu tentei seguir de perto o desenvolvimento raciocínio do escritor.

Minha oração é que cada leitor possa entender completamente o que o Espírito Santo está dizendo através desta porção de Sua Palavra, para que Sua revelação possa entra nas mentes dos crentes e trazer uma maior obediência e fidelidade, para a glória do nosso grande Deus.

John MacArthur

Introdução

AUTOR

A autoria de Paulo desta carta nunca foi seriamente questionada, nem a identidade de Tito. Como os dois homens haviam sido associados a um longo tempo, Paulo está se apresentando como "apóstolo de Jesus Cristo" (1:1) Ele se indentificou assim unicamente por causa dos crentes nas igrejas de Creta, que não o conheciam. Este foi aproximadamente a última carta que Paulo escreveu.

DESTINATARIOS

Parece provável que Tito entrou na vida de Paulo durante a segunda viagem missionária do apóstolo, embora, por alguma razão, Lucas não faz menção a ele no livro de Atos. Nós não sabemos onde ou como ele se converteu ou precisamente quando ou como eles se conheceram mas se tornou um homem associando a esse grande apóstolo. Paulo o chama de "meu verdadeiro filho na fé comum" (1:4) sugere que Tito assim como Timóteo (1 Tm. 1:2), foi levado a fé salvadora por Paulo. Após a primeira prisão de Paulo, ele levou com ele Tito a Creta, onde os dois ministraram juntos por algum tempo. Quando o apóstolo partiu, deixou Tito para trás para continuar o ministério (1:5).

Tito tinha viajado e servido com Paul extensivamente. Ele estava com o apóstolo em Corinto e é mencionado nove vezes na segunda carta de Paulo à igreja lá. Paulo lamentou que "quando cheguei a Trôade para o evangelho de Cristo e, quando uma porta se abriu para mim no Senhor, não tive descanso para meu espírito, não encontrando meu irmão Tito" (2 Coríntios. 2:12-13) . Por outro lado, alegrou-se "para a alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos" (7:13). Tito não era simplesmente suplente de Paulo, mas era o seu amado irmão e seu "companheiro e colaborador" (8:23).

Tito acompanhou Paulo e Barnabé a Jerusalém para participar do Concílio de Jerusalém, durante a qual a questão de judaizar foi resolvido de uma vez por todas (Atos 15; Gal 2:1-3).. Tito, na verdade, era o modelo de Paulo de um convertido nascido de novo, Gentile cheia do Espírito, que não tinha necessidade de se identificar de alguma forma com o judaísmo religioso, seja através de circuncisão ou a obediência à Lei de Moisés (Gálatas 2:03 -5). Este ancião Gentile jovem foi, portanto, bem familiarizado com os argumentos dos judaizantes que mais tarde teve de lidar com em Creta (Tito 1:10, 14) e

bem entendeu a posição oficial da Igreja sobre e argumentos contra seu falso evangelho.

Porque Tito tinha sido associado com Paulo por muitos anos antes de começar seu ministério em Creta, é improvável que qualquer uma das doutrinas e padrões mencionados nesta epístola eram novos para ele. Como mencionado acima, ele havia passado um ano ou assim com Paulo ministrando à igreja de Corinto, a igreja problema protótipo do Novo Testamento. Ele foi duas vezes encarregado de reunir uma coleção de igreja para que miseráveis crentes em Jerusalém (2 Coríntios. 8:6, 22-24). Mais tarde, ele retornou para continuar o ministério ali a pedido de Paulo, entregando segunda carta do apóstolo para eles (2 Coríntios. 8:16-19). Ele sabia em primeira mão os ensaios e as desilusões de liderar um grupo de crentes que eram imaturos, egoístas, facções, e mundanos. O próprio fato de que ele era encarregado de tais atribuições indica grande confiança de Paulo em sua doutrina, sua maturidade espiritual, a sua liderança, sua confiabilidade, e seu amor genuíno por aqueles que ele conduziu. Este dever de construir igrejas em Creta que poderia efetivamente evangelizar a ilha demonstra o compromisso de Tito para alcançar os não convertidos com o evangelho.

MENSAGEM

A carta a Tito é muito parecido com duas cartas de Paulo a Timóteo e foi escrito para o mesmo propósito de incentivar e fortalecer um jovem pastor a quem ele havia discipulado, em quem ele tinha grande confiança, e para quem ele tinha grande amor como um ser espiritual pai. Ele estava passando o bastão, por assim dizer, a esses jovens pastores que estavam ministrando em situações difíceis, Timothy na igreja em Éfeso e Tito nas inúmeras igrejas na ilha de Creta. Ambos os homens tinham sido cuidadosamente treinado por este grande apóstolo, ambos foram altamente dotado pelo Espírito Santo, e ambos haviam provado sua devoção incansável para Paul e para a obra do Senhor. Tanto os homens como também enfrentou a oposição formidável, de dentro e de fora da igreja.

Esta carta foi projetado para instruir Tito, para instruir os outros anciãos em Creta que trabalharam sob sua liderança, e para instruir os membros nas várias congregações. Também serviu para fazer backup de liderança de Tito com a autoridade de Paulo. Capítulo 1 enfoca as qualificações da liderança da igreja, especificamente, sua teologia e seu caráter pessoal e conduta. Capítulo 2

enfoca o caráter ea conduta dos membros da igreja entre si e capítulo 3, sobre o caráter ea conduta de ambos os líderes e membros perante o mundo incrédulo em que viveram e que testemunharam. Todas as três áreas de preocupação são essenciais para o real propósito da carta, que foi a construção de igrejas fortes que seriam eficazes no evangelismo.

Embora o livro de Tito não é tão doutrinária como algumas das outras cartas de Paulo, como romanos, no entanto, contém muitos tesouros doutriniais, incluindo algumas das doutrinas cardeais da fé, como a salvação pela graça de Deus trabalhando através da fé do crente (3:5-7). Embora a carta relata muitas realidades magníficas da salvação, ela é eminentemente prático, estabelecendo as obrigações e responsabilidades que temos como filhos de Deus e co-herdeiros com nosso Senhor Jesus Cristo (3:7). A carta apresenta um guia compacto para o tipo de ministério cristão e da vida cristã pessoal que leva os não convertidos para a salvação.

Tito é uma carta evangelística cujo principal objetivo era preparar a igreja para mais um testemunho eficaz para os incrédulos em Creta. Paulo fala repetidamente de ambos, o Pai celestial (1:3; 2:10; 3:4) e de Jesus Cristo (1:4; 2:13, 3:6) como Salvador. Um dos propósitos para silenciar os falsos mestres era para remover o veneno de suas idéias de corrupção e de vida corrupta, que ameaçavam não só a vida espiritual dos crentes em si, mas também a própria salvação daqueles a quem eles testemunharam. Paulo sabia que a verdade salvífica da mensagem do evangelho cai em ouvidos moucos quando aqueles que proclamam que vivem vidas ímpias que mostram nenhuma evidência de redenção. Quando os cristãos viver em pecado aberto, eles mal podem esperar para os incrédulos atenção uma mensagem que pretende salvar os homens do pecado. Um dos testemunhos mais fortes que um cristão pode dar é a de um justo, santo, vida de doação. Foi por essa mesma razão que Paulo lembrou aos cristãos na ilha de Creta que o nosso Senhor "se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar para si um povo para sua própria possessão, zeloso de boas obras" (2:14). E foi por essa razão que o próprio Senhor ordenou: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:16).

Deus é um Deus salvador, que salva as pessoas que eles possam viver uma vida religiosa, a fim de que outros possam também ser salvos, mediante a proclamação da verdade do evangelho apoiado pelo testemunho de vidas transformadas. Deus prova o seu poder salvífico através de pessoas salvas.

Embora Paul estava falando em Tito 2:10 especificamente de títulos de escravos, a vida de cada cristão deve "ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador em todos os aspectos. Porque a graça de Deus se manifestou ", continua ele," trazendo salvação a todos os homens "(v. 11, grifo nosso).

AS IGREJAS EM CRETA

Creta foi localizado no mar Mediterrâneo, ao sudeste da Grécia, sudoeste da Ásia Menor e norte da África. A ilha é cerca de 160 quilômetros de comprimento e varia em largura de 7 a 35 milhas. Devido à sua localização estratégica, Creta tinha sido exposto a civilização grega e romana, apesar da reputação de seus cidadãos por serem "mentirosos, bestas ruins, [e] ventres preguiçosos" (Tito 1:12). Alguns dos judeus em Jerusalém no dia de Pentecostes eram de Creta e ouviram o evangelho pregado na sua própria língua (At 2:11). Parece seguro afirmar que pelo menos alguns dos que ouviram foram convertidos, levou o evangelho de volta a Creta, e estabeleceu igrejas nascentes em suas cidades natais. Se isso for verdade, pode ter havido um número significativo de cristãos em Creta pelo tempo de Paulo chegou lá.

As igrejas em Creta eram novos, imaturos na fé, e sem dúvida pequena, embora a sua adesão total pode ter sido considerável. A fim de supervisionar tantas congregações espalhadas por uma área tão grande, Tito, obviamente, ia precisar de ajuda, e primeira instrução de Paulo a este velho chefe foi a de nomear e ordenar outros anciãos em cada igreja (1:5). A carta não era apenas um guia para Tito si mesmo, mas foi um documento escrito que comprovada a sua autoridade delegada apostólica. Quando Tito implementado fielmente as admoestações da carta, ele o fez com autoridade apostólica, e, portanto, divina. Sua comissão escrito de Paulo deixou claro que qualquer líder ou membro das igrejas que se opunham Tito seria adversária Paulo e, portanto, contrária ao Senhor, que encomendou o apóstolo.

As igrejas de Creta havia atraído "muitos homens rebeldes, faladores vazios e enganadores, especialmente os da circuncisão" (1:10), falsos mestres que não só ensinaram doutrinas ímpias, mas viveram vidas ímpias. Alguns desses homens pode ter sido entre os judeus de Creta, que ouviram o evangelho no dia de Pentecostes, mas não acredito. E porque a sua t ainda era um tempo formativo, para muitos, se não a maioria, as igrejas em Creta, os crentes ali

eram especialmente vulneráveis. Mesmo depois de ter o imenso privilégio de ensino pessoal de Paulo e exemplo, eles continuaram a precisar de fiéis, líderes competentes para fundamentá-las ainda mais na verdade de Deus e para ser modelos de uma vida piedosa.

Compromissos de um Líder

Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade, fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos. No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador, a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador. (1:1–4)

Os primeiros quatro versos desta carta, que formam a saudação, compreendem uma frase longa, envolvidos, e comovente. A saudação é um pouco mais formal do que as cartas escritas a Timóteo, mas o propósito de todas as três cartas era quase a mesma coisa, encorajar e fortalecer um jovem pastor que tinha conseguido ser apóstolo em um ministério difícil. Como se verá ao longo desta epístola, a ênfase está na obra salvadora de Deus (Deus e Cristo são repetidamente chamado de Salvador: 1:3, 4; 2:10, 13; 3:4, 6). A saudação de abertura define o tema, centrando sobre a natureza do evangelho no ministério.

Porque Paulo passou muito menos tempo na fundação e estabelecimento das igrejas na ilha de Creta, que havia passado com uma única congregação em Éfeso (onde Timoteo estava pastoreado), era particularmente importante que os crentes nas igrejas de Creta entendessem que Titus não operava por conta própria, mas ministrava com a autoridade designada de Paulo. O pastoreado de Titus era designado, pois era um enviado ou embaixador do apóstolo, enviado a Creta para fortalecer as igrejas com o propósito de evangelismo eficaz em uma cultura pagã. Qualquer um, portanto, que atacasse a autoridade e ensino de Tito estaria atacando a autoridade divina delegada e ensinada pelo próprio Paulo.

Mas a Saudação de abertura de Paulo nesta carta (e uma das mais claras representações de seu ministério em qualquer lugar do Novo Testamento) é

muito mais do que uma declaração dogmática de autoridade apostólica. Embora ele tinha profundos sentimentos pessoais e até mesmo certos objetivos pessoais no ministério, como seu desejo de levar o evangelho a Bitínia (At 16:7) e em Espanha (Rom. 15:24), ele não escrevia sob o impulso da emoção ou desejo pessoal, muito menos de impulso, mas sob a compulsão de verdades absolutas reveladas do Senhor no poder do Espírito. Deus, que deseja salvar os pecadores, queria preparar Tito para a construção de congregações capazes de alcançar os perdidos.

Nesta rica saudação a Tito, Paulo revela cinco características principais que nortearam sua vida e seu serviço ao Senhor, Compromissos fundamentais que cada líder dedicado A igreja de Cristo deve manter

O COMPROMISSO DE SER SUBMISSO A DEUS

Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, (1:1a)

A primeira característica é a de ser submetido a sabedoria de Deus. Acima de tudo, o apóstolo se via como um homem totalmente sob a autoridade divina, expressado na frase servo de Deus.

Como mencionado na introdução deste volume, o nome do apóstolo hebraico era Saul, que foi o primeiro rei de Israel. Logo após sua milagrosa conversão Cristo lhe deu um novo nome, no entanto, ele veio a ser conhecido exclusivamente por seu nome grego, Paulos (Paulo).

Com sinceridade plena, Paulo poderia ter se identificado como um estudante brilhante, líder da fe judaica altamente educado que também apreendeu a literatura e filosofia grega. Poderia ter tirado vantagem de sua cidadania romana, uma vantagem extremamente valioso daqueles dias. Ele poderia ter se gabado de sua vocação original como apóstolo dos gentios, do privilegio e autoridade que lhe foi concedido junto com os Doze. Ele poderia ter se gabado de ser "arreatado ao terceiro céu, ter visto o paraíso ..." (2 Coríntios. 12:2, 4), ou de seu dom de milagres, de ser escolhido como o autor humano de grande parte das Escrituras da nova aliança. Apesar de todos esses privilégios ele no entanto escolheu, antes de tudo se identificar-se como um servo de Deus.

Doulos (servo) refere-se a pessoa mais servil na cultura dos dias de Paulo e é muitas vezes traduzida como "escravo". Paulo estava na mais completa disposição e servidão a Deus. Ele não tinha vida, ele até mesmo declarou que não tinha vontade própria, o propósito de sua autoria, ou plano pessoais. Tudo estava sujeito ao seu Senhor. Cada pensamento, cada respiração, e todo esforço que ele estava sob o domínio de Deus.

Porque Paulo se refere a si mesmo como um servo de Deus não só aqui, mas em todas as outras vezes referindo-se a si mesmo como um servo de Cristo (ver, por exemplo, Rom 1:1; Gal 1:10; Fl 1...: 1)-ele pode ter a intenção de se colocar ao lado de homens do Antigo Testamento de Deus. João chama Moisés "o servo de Deus" (Ap 15:3), eo próprio Senhor chamou "Moisés de meu servo" (Js 1:2). Seu sucessor, Josué, é chamado de "servo do Senhor" (Josué 24:29). Amos declarou: "Certamente o Senhor Deus não faz nada a não ser que Ele revela o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7). Através de Jeremias, Deus disse: "Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até este dia, eu te enviei todos os meus servos, os profetas" (Jeremias 7:25).

Porque muitos dos falsos mestres nas igrejas em Creta eram judaizantes, "os da circuncisão" (Tito 1:10;. Cf v. 14), Paulo pode ter desejado para afirmar sua autoridade como o servo de Javé (Jeová), o nome da aliança do Deus de Israel.

Há um sentido geral em que cada crente no Senhor Jesus Cristo "foram libertados do pecado e escravizados a Deus", uma escravidão que resulta "em santificação e do resultado, a vida eterna" (Rom. 6:22). Ser cristão é ser um servo de Deus. Nós não somos o nosso próprio, mas "foram comprados por bom preço" (1 Cor. 6:20), sendo "resgatado [não] com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, ... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Ped. 1:18-19). E porque não pertencemos mais a nós mesmos, "não vivam mais para [nós], mas para Aquele que morreu e ressuscitou no [nosso] nome" (2 Coríntios. 5:15).

Direito específico de Paulo de Deus era para cumprir o seu servo por ser um apóstolo de Jesus Cristo (cf., por exemplo, Rm 1:1;. 1 Coríntios 1:1;. 2 Coríntios 1:1;.. Ef 1:1). Mesmo quando ele se aproximava o fim de uma vida extraordinariamente abençoado e fecundo, ele foi ainda impulsionado pelo desejo de ser um servo obediente. Seu apostolado, de fato, trouxe atribuições

aumentadas de servidão, exigindo uma maior fidelidade, maior submissão e sacrifício, muitas vezes maior.

No entanto, Paul contou a sua servidão a Deus e seu sofrimento escalada para ser uma bênção. Ele testemunhou aos crentes de Filipos que "mesmo se eu estou sendo derramado como libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e partilhar minha alegria com todos vocês" (Fp 2:17). Ele lembrou os anciãos de Éfeso: "Eu não considero a minha vida de qualquer conta como preciosa para mim, para que eu possa terminar minha carreira, eo ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus "(Atos 20:24).

Apostolos (apóstolo) tem o significado básico de "mensageiro" e foi utilizada algumas vezes até mesmo a pessoa mais humilde do que carregava uma mensagem em nome de outra pessoa. Mas o termo foi usado na maioria das vezes de um mensageiro especial, um tipo de embaixador, que foi enviado com uma mensagem específica e falou com a autoridade de quem o enviou. A autoridade da mensagem, portanto, não derivam da mensageiro, mas a partir do remetente.

Acima de tudo, Paulo foi um embaixador de seu divino Senhor e Salvador, Jesus Cristo (cf. Atos 9:15-16; 22:14-15; 26:15-18). Assim como chamar-se um servo de Deus pode ter sido destinado a estabelecer a sua autoridade com os judeus nas igrejas em Creta, a sua referindo-se a si mesmo como apóstolo de Jesus Cristo pode ter sido destinado a estabelecer a sua autoridade com os gentios nas igrejas ali .

Todos os líderes eficazes, frutífera e verdadeiramente espiritual na igreja de Cristo tem uma consciência profunda de que eles estão sob a autoridade divina. Essa consciência torna-se realidade o controle de suas vidas. Eles não procuram cumprir agendas pessoais, criar fama pessoal, ou construir impérios pessoais. Eles estão satisfeitos e se sentem honrados pelo privilégio de estar totalmente sujeito ao Mestre que escolheu e enviou-los.

COMPROMISSO COM A MISSÃO DEUS

para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade, fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna (1:1b–2a)

Pela submissão de a maestria de Deus, ele tinha um inabalável compromisso com a missão de Deus. É a mesma missão que liga cada pregador e professor e, num sentido mais geral, todo líder de igreja e até todo crente. Como visto neste texto, que suas missões inclui evangelização, edificação e encorajamento.

EVANGELIZAÇÃO

para levar os eleitos de Deus à fé (1:1b)

Paul era reconhecido por sua responsabilidade de ajudar a busca os eleitos de Deus, aqueles que são escolhidos de Deus, a levar eles a fé salvadora em Jesus Cristo. Cerca de um ano depois que ele escreveu esta carta, o apóstolo disse a Timóteo: " Por isso, tudo suporte por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna" (2 Tm. 2:10). Paulo foi chamado como um divino servo e apóstolo para proclamar a mensagem do evangelho a fim de que o eleito pode ser trazida pelo Espírito Santo à fé, que é necessária para ativar, por assim dizer, a sua eleição por Deus. Como ele explicou aos crentes em Roma: "A fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela palavra de Cristo" (Rom. 10:17).

A fé atua justificação, ato gracioso de Deus pelo qual Ele considera e declara como justos aqueles que colocaram sua confiança em Seu Filho, Jesus Cristo. "Para aquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é contada como justiça" (Rm 4:5). No entanto, mesmo "fé em Jesus Cristo para todos aqueles que acreditam ... [é] um presente por Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus" (Rm 3:22, 24). "Pela graça sois salvos mediante a fé", o apóstolo explica em sua carta à Igreja de Éfeso: "e [mesmo] que [a fé é] não vem de vós, é dom de Deus" (Ef 2:8) .

O próprio Paulo se alegrou em sua própria recepção desta graça quando escreveu que ele foi encontrado em Cristo "não ter uma justiça própria, derivada da Lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus,

na base da fé "(Fp 3:9). Todos os outros aspectos da salvação assistir a esta justificação pela fé, incluindo a regeneração e conversão, pela qual o crente não só é declarado justo, mas é transformada em uma nova criatura (2 Coríntios. 5:17).

Às vezes ouvimos até pregadores evangélicos e os professores dizem que o simples evangelho bíblico não é "relevante" para o homem moderno e precisa de ser reforçada e adornada por várias adaptações culturais para torná-lo mais atraente e aceitável. Mas como presunçoso é pensar que um imperfeito, pecaminoso instrumento humano poderia melhorar na própria mensagem de Deus para trazer os homens para Si! Quando o evangelho é pregado claramente para aqueles que foram escolhidos, em algum momento o Espírito Santo irá despertá-los e eles vão acreditar e entrar em todos os benefícios de sua eleição.

Mesmo como um apóstolo, Paulo sabia que a fé salvadora que ele foi chamado para pregar não poderiam ser produzidos ou aperfeiçoados por sua própria sabedoria, inteligência, poder de persuasão, ou estilo. Em sua primeira carta à igreja imatura e mundana em Corinto, lembrou-lhes que "nós pregamos a Cristo crucificado, para os judeus uma pedra de tropeço, e de loucura os gentios, mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens, ea fraqueza de Deus é mais forte do que os homens "(1 Cor. 1:23-25). "Quando vim para vos, irmãos", acrescentou alguns versos mais tarde, "eu não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus. Para decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado "(1 Coríntios. 2:1-2). A verdade simples, mas infinitamente poderosa do evangelho de "Jesus Cristo e este crucificado" nunca vai deixar de suscitar a fé salvadora no momento apropriado naqueles que foram escolhidos por Deus. A realidade da eleição divina é tudo através do Novo Testamento. É o alicerce de todo o edifício dos redimidos.

Jesus disse aos Doze: "Você não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi e vos designei" (João 15:16). Porque os judeus eram os povos originais escolhidos de Deus para evangelizar as nações sob a antiga aliança, "Era necessário que a palavra de Deus deve ser falado com você primeiro",

Paulo e Barnabé disseram incrédulos judeus em Antioquia da Pisídia. Mas "uma vez que repudiam" o evangelho, eles continuaram, "juiz e vos

indignos da vida eterna, eis que estão se voltando para os gentios. Pois assim o Senhor nos ordenou: "Eu coloquei você como luz para os gentios, que você deve trazer a salvação para o fim da terra." E quando os gentios, ouvindo isto, eles começaram a alegria e glorificando a palavra do Senhor e, como muitos como tinha sido nomeado para a vida eterna "(Atos 13:46-48). A igreja, tomada de todas as nações (não excluindo judeus individuais), substituiu Israel como povo escolhido de Deus, até que "a plenitude dos gentios" foi concluída e Israel é restaurada (Rm 11:25-27). Deus escolheu os pecadores de todas as nações para salvar e trazer a si mesmo eternamente, uma reunião ampla de indivíduos eleitos.

Como soberano divino do universo que Ele criou, Deus é capaz de dizer com perfeita justiça e retidão ", terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão" (Rm 9:15; cf . v. 18). Para aqueles que perguntam: "Por que Deus ainda nos culpa? Para quem resiste à sua vontade? "As respostas apóstolo:" Quem és tu, ó homem, para questionar a Deus? A coisa moldada não vai dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim, "será que vai? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, fazer do mesmo navio fixo um para uso honroso e outro para uso comum?" (Rm 9:19-21).

Paulo lembrou os crentes em Éfeso que Deus "nos escolheu [em Cristo] antes da fundação do mundo, que fôssemos santos e irrepreensíveis perante ele. Em amor Ele nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, de acordo com a intenção tipo de Sua vontade "(Ef 1:4-5). Para os crentes em Tessalônica, ele disse: "Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação pela santificação do Espírito e fé na verdade" (2 Ts. 2:13). Ele disse a Timóteo: "Junte-se comigo no sofrimento pelo evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo a sua própria determinação e graça que foi concedida nós em Cristo Jesus desde toda a eternidade "(2 Tm. 1:8-9).

Pedro dirigiu sua primeira carta "para aqueles que residem como estrangeiros, espalhados no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, que são escolhidos de acordo com a presciência de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito" (1 Ped. 1:1-2). Mais tarde, em carta que ele se refere a eles como "uma raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva

de Deus" (1 Ped. 2:9). Desde a eternidade passada, o nome de cada crente foi "escrito no livro do Cordeiro da vida" (Apocalipse 21:27).

O dever de evangelização pode ser resumido como pregar o evangelho de forma clara, em virtude da qual o Espírito Santo soberanamente e, milagrosamente, fazer com que o eleito a crer e ser salvo. Esse é o ministério prioridade de todos os que são servos de Deus e mensageiros de Jesus Cristo.

EDIFICAÇÃO

e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade, (1:1c)

Segunda responsabilidade de Paulo no cumprimento de seu compromisso com a missão de Deus era para edificar aqueles que acreditavam, ensinando-lhes todo o conselho da Palavra de Deus para que eles possam ser santificados pelo conhecimento da verdade.

Epignosis conhecimento traduz-se, que se refere à clara percepção de uma verdade. Paulo tem em mente a verdade salvadora, a verdade do evangelho t ele que conduz à salvação. É esse aspecto da verdade que ele menciona em sua primeira carta a Timóteo, no qual ele assegura-nos que "Deus, nosso Salvador ... deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2.: 3-4; 2 Tm 2:25).. Por outro lado, uma pessoa que não genuinamente buscar a Deus ou Seu modo de salvação é "sempre aprendendo, [mas] nunca podem chegar ao conhecimento da verdade" que salva (2 Tm. 3:7).

Após a salvação, o crente é dada um apetite por esta verdade, que faz com que ele deseja saber mais e para crescer e amadurecer de acordo com a piedade. Salvando verdade leva à santificação através da salvação em que produz piedade crescente, sem que a salvação não pode ser considerada real. Piedade é a manifestação da obra do Espírito de santificação. "Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens", Paulo mais tarde explica, "instruindo-nos a renunciar à impiedade e os desejos mundanos ea viver de forma sensata, justa e piedosa nesta era presente" (Tito 2:11-12; 1 Tm. 4:7-8). A verdade divina e piedade estão intimamente relacionados. Não importa quão sincero nossas intenções poderia ser, não podemos obedecer a

vontade de Deus se nós não sabemos o que é. Não podemos ser piedoso, se não sabemos como é Deus eo que Ele espera daqueles que pertencem a ele.

Paulo disse aos anciãos de Éfeso que era a palavra que iria construir-los (Atos 20:32). Jesus resumiu a relação entre a verdade ea santificação, quando Ele disse ao Pai: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17).

Assim, não há maneira de exagerar a importância da sã doutrina. "Se alguém defende uma doutrina diferente e não concorda com as palavras de som, aqueles de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina conforme à piedade, ele é vaidoso e não entende nada" (1 Tm. 6:3-4). "Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação", declara Paulo (1 Tes. 4:7). Como sempre, a graça de Deus que prevê que a Sua justiça exige. "Seu divino poder nos deu tudo o que pertence à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por Sua própria glória e virtude" (2 Ped. Ênfase, 1:3 adicionado).

D. Edmond Hiebert escreve: "Há uma ligação íntima entre a verdade ea piedade. A posse vital da verdade é incompatível com a irreverência A verdade real nunca se desvia do caminho da piedade. A profissão da verdade, que permite a um indivíduo para viver em impiedade é uma profissão espúria "(Tito e Filemon [Chicago: Moody, 1957]., P 21).

Em sua primeira carta, Pedro adverte: "Portanto, deixando de lado toda a maldade e toda a malícia ea hipocrisia e inveja e tudo calúnia, como crianças recém-nascidas e de longo para o leite puro da palavra, que por ele vos seja dado crescimento no que diz respeito à salvação, se provaram a bondade do Senhor "(1 Ped. 2:1-3). Em sua segunda carta, ele chama-nos a "crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Ped. 3:18). Cada pastor e professor tem responsabilidade divina "para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus , para um homem adulto, à medida da estatura que pertence à plenitude de Cristo "(Ef 4:11-13).

Como 1 e 2 Timóteo, a carta de Tito contém várias advertências contra os falsos mestres e falsos ensinamentos. Além de ser provado errado quando realizada contra as verdades da Escritura, os falsos ensinamentos também é exposto

pelo impiedade que segue inevitavelmente em seu rastro. "Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas", Jesus advertiu: "mas por dentro são lobos vorazes. Você vai conhecê-los pelos seus frutos. Uvas não são recolhidas a partir de espinheiros, nem figos dos abrolhos, são eles? Mesmo assim, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore ruim dá fruto ruim "(Mt 7:15-17). Tanto a verdade ea mentira pode ser discernida por aquilo que produzem. A verdade de Deus produz piedade. A transformação operada pela fé salvadora é visivelmente manifesta na conduta santa.

Como mencionado acima, Deus "nos escolheu [em Cristo] antes da fundação do mundo, que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele" (Ef 1:4). Propósito de Deus para escolher e salvar-nos é para nos fazer gostar de si mesma-santo, puro, inocente, justo e perfeito. A evidência de nossa eleição é encontrado em nossa justificação. A prova de nossa justificação é encontrado em nossa santificação. E um dia a evidência de nossa santificação será manifestado em nossa glorificação.

O líder espiritual e mensageiro de Cristo é dedicada à proclamação da Palavra, que pelo Espírito edifica o crente e treina-lo na piedade.

ENCORAJAMENTO

na esperança da vida eterna, (1:2a)

Terceira responsabilidade de Paulo no cumprimento de seu compromisso com a missão de Deus era trazer encorajamento bíblico para os crentes, com base na sua esperança divinamente garantido da vida eterna, de um dia ser glorificado, totalmente aperfeiçoados na justiça do próprio Cristo. Esse é o incentivo maravilhoso da esperança sobre a qual todos os ministros de Deus pode garantir o povo de Deus e, de fato, todo o povo de Deus pode assegurar um ao outro. Mais tarde, Nesta carta, ele fala da nossa "bendita esperança ea manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (2:13) e ainda depois da nossa ", sendo justificados pela Sua graça [que] nós possa ser feito herdeiros segundo a esperança da vida eterna "(3:7).

Paulo não está falando de um desejo melancólico por algo que é possível, mas incerto. A esperança de vida eterna é o mais profundo anseio do crente para aquilo que é afirmado e inalteravelmente garantido pela própria Palavra de Deus. Jesus vai levantar Seu próprio no último dia, e ninguém que

pertence a Deus ficará aquém dessa promessa (ver João 6:37-40). O "Espírito Santo da promessa" não apenas nos sela em Jesus Cristo, mas também é "o penhor da nossa herança, com vista à redenção da possessão de Deus, para louvor da Sua glória" (Ef 1:13 -14, grifo do autor; cf 2 Cor 1:22)... "Pois de fato, enquanto estamos nesta tenda, gememos," Paulo lembrou os crentes de Corinto, "sendo sobrecarregado, porque nós não queremos ser despidos, mas para ser vestida, para que o mortal seja absorvido por [eterna] vida. Ora, aquele que nos preparou para este fim é Deus, que nos deu o Espírito como penhor "(2 Coríntios. 5:4-5, ênfase adicionada).

A vida eterna é a realidade que permeia da salvação, ea esperança de que a vida dá incentivo crentes em uma infinidade de maneiras. É um incentivo para a santidade. "Amados, agora somos filhos de Deus", João diz: "e ainda não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é. E todo aquele que tem esta esperança fixos nEle se purifica, assim como Ele é puro "(1 João 3:2-3).

A esperança da vida eterna dá o incentivo para o serviço. Estamos certos de que "se alguém constrói sobre o alicerce [Jesus Cristo] com ouro, prata, pedras preciosas, ... ele deve receber uma recompensa" (1 Cor. 3:12, 14). De longe, a maior recompensa será a de ouvir o nosso Mestre dizer: "Bem feito, servo bom e fiel" (Mt 25:21). Cada crente deve ser capaz de dizer como Paulo: "prossigo para que eu possa lançar mão do que para o qual também fui alcançado por Cristo Jesus Eu prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus "(Filipenses 3:12, 14). O "prêmio" quando somos chamados para cima é a semelhança de Cristo (1 João 3:2-3), e enquanto estamos na terra é o "objetivo" que nós nos esforçamos para (1 João 2:6).

A esperança da vida eterna também dá incentivo para suportar qualquer sofrimento podemos experimentar por causa de Cristo. Novamente, cada crente deve ser capaz de sinceramente dizer com Paulo: "Eu considero tudo como perda, tendo em conta o valor sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem sofri a perda de todas as coisas, ... que eu possa k Ele agora, eo poder da sua ressurreição, ea comunhão dos seus sofrimentos, conformando a sua morte; para que eu possa chegar à ressurreição dentre os mortos "(Fp 3:8, 10-11). Sabemos "que as aflições deste tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que está para ser revelada em

nós E não só isso, mas também nós mesmos, tendo os primeiros frutos do Espírito, até mesmo nós gememos em nós mesmos, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo "(Rom. 8:18, 23, ênfase adicionada). Quem Deus escolheu Ele vai justificar, e quem Ele justifica Ele glorificará e transformar a imagem de Seu Filho (vv. 29-30). Esta esperança gloriosa e eterna transcende toda a dor temporária.

COMPROMISSO COM MENSAGEM DE DEUS

a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos, e no tempo próprio manifestou a sua palavra (1:2b–3a)

Que a contemplação do conteúdo do evangelho ministério leva Paulo a um terceiro princípio fundamental do ministério, ou seja, o compromisso inflexível com a mensagem de Deus, as Escrituras divinamente revelado. Esse compromisso é um corolário óbvio dos dois primeiros. Entendimento do domínio soberano de Deus e da missão vem exclusivamente através das Escrituras. Nós sabemos sobre o seu povo escolhido, sobre a Sua exigência de fé para a salvação, sobre o conhecimento da verdade que conduz à piedade, e sobre a esperança da vida eterna somente através de Sua revelação graciosa. E nós sabemos que certas realidades profundas sobre o plano eterno de redenção dos pecadores, porque os homens de Deus inspirados para escrever essas realidades.

Que Deus não pode mentir ... é auto-evidente, bem como bíblicamente comprovada. O profeta Samuel lembrou ao desobediente rei Saul que Deus, "a glória de Israel, não vou mentir" (1 Sam 15:29.). Porque Deus é a fonte ea medida de toda a verdade, é, por definição, "impossível que Deus minta" (Hb 6:18). Assim como "sempre que [o diabo] profere mentira, fala do que sua própria natureza, porque ele é um mentiroso, e pai da mentira" (João 8:44), por isso é que, sempre que Deus fala a verdade, Ele fala de sua própria natureza, porque Ele é o Pai de verdade.

O Deus da verdade prometeu idades há muito tempo que aqueles a quem Ele escolheu, aqueles que vêm a fé nEle através de Sua verdade que

conduz à piedade, ter a esperança segura da vida eterna. Longos séculos atrás não se refere à história humana antiga. É realmente significa "antes dos tempos eternos." Deus reiterou seu plano de salvação e vida eterna a esses homens piedosos como Abraão, Moisés, Davi e dos profetas, mas a promessa original foi feita e ratificada na eternidade passada. Nosso Deus gracioso "nos chamou com uma santa vocação ... em Cristo Jesus desde toda a eternidade" (2 Tm. 1:9). "Ele nos escolheu nele [Cristo] antes da fundação do mundo, que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele. Em amor Ele nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, de acordo com a intenção tipo de Seu [eterna] vontade "(Ef. 1:4-5). Sua eterna vontade foi manifestada na Sua "aliança eterna [através de] Jesus, nosso Senhor" (Hb 13:20).

O plano de resgate para os pecadores não veio depois que os homens caiu, mas antes que o homem foi mesmo criado. O Pai mostrou o Seu amor perfeito para o Filho (cf. João 17:23-24, 26), prometendo-lhe uma humanidade redimida que iria servir e glorificar a Ele para sempre. O papel do Filho não era para ser o sacrifício pelos pecados dos eleitos para que pudessem ser resgatados e levados para a glória. Diante de Deus, desde a promessa maravilhosa do perdão e do céu para a humanidade pecadora, Ele fizera uma promessa ao Seu Filho amado. Essa é a promessa de que Jesus lembrou o Pai em sua oração em nosso nome: "Pai, quero que eles também, a quem tu desteme, estar comigo onde eu estiver, a fim de que vejam a minha glória que Tu tens me dado, porque tu me amas antes da fundação do mundo "(João 17:24). Um ano antes, Jesus afirmou que a promessa do dom de almas redimidas quando Ele proclamou publicamente: "Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora Porque esta é a vontade de meu Pai, que todos os que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia "(João 6:37, 40). Um dia glorioso, no futuro, a eternidade, quando nosso Senhor Jesus recebeu a promessa completo do pai para ele e todos os salvos são glorificados e fez como Jesus para servir e louvá-Lo para sempre, o Filho, em um gesto de amor divino, dará tudo de volta ao Pai. Paulo registra aquele momento futuro: "Quando todas as coisas estão sujeitas a ele, então o próprio Filho também estará sujeito Àquele que sujeitou todas as coisas a Ele, para que Deus seja tudo em todos" (1 Coríntios 15:28.).

É espantoso a considerar que aqueles que são resgatados são apanhados nesta magnífica aliança eterna que dois membros da Trindade fizeram um com

o outro, a fim de demonstrar o alcance infinito do seu amor um pelo outro. No momento adequado, ou seja, quando a Bíblia estava sendo escrito, que a aliança eterna, juntamente com suas verdades relacionados, se manifestou, mesmo a Sua Palavra. A única fonte dessa verdade monumental, a mensagem de uma verdade sobre Deus, a única forma eficaz de encontrá-lo, a única maneira de agradá-Lo, ea única esperança de estar para sempre com Ele se manifesta na Sua Palavra.

Uma pergunta, portanto, como um pregador ou professor que profere o nome de Cristo pode proclamar outra coisa senão a própria Palavra de Deus. Qualquer que seja verdade o que precisamos para o evangelismo é encontrada em Sua Palavra. Essa Palavra é a única semente que dá a vida eterna (1 Pd. 1:23). Qualquer que seja verdade que precisamos para edificar os crentes é encontrada em Sua Palavra (cf. 1 Ped. 2:1-2). Toda a verdade estamos a ensinar é encontrada em Sua Palavra (João 17:17, Atos 20:32). Essas verdades absolutas e todos os outros relacionados com a vida espiritual são encontradas ali e em nenhum outro lugar

COMPROMISSO COM MEIOS DE DEUS

mediante a pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador (1:3b)

O quarto princípio básico da vida e ministério de Paulo era o seu compromisso com meios próprios de Deus para o cumprimento do ministério para o qual ele foi chamado-a proclamação da Sua Palavra completa e inerrante.

Proclamação traduz *kērugma*, que foi usado da mensagem que um arauto daria em nome do governante ou conselho da cidade com quem ele servia. No Novo Testamento, este termo (frequentemente traduzido por "pregar") é sempre usada da proclamação pública da Palavra de Deus, que, como o apóstolo acaba de salientar, leva os homens a fé salvadora, as edifica na verdade divina, e fortalece los para uma vida piedosa.

É por essa razão que a pregação expositiva pregação sistemática e rigorosa que explica o significado da Escritura é a única forma legítima para

pregar. A responsabilidade do pregador não é para criar mensagens a partir de sua própria sabedoria ou inteligência ou para manipular ou influenciar seus ouvintes por meio de sua própria capacidade de persuasão ou carisma, mas de interpretar, explicar e aplicar a Palavra de Deus tão clara e completamente quanto possível.

Em seu excelente livro Rumo a uma teologia exegética, Walter C. Kaiser escreveu:

Não é segredo que a Igreja de Cristo não é de todo em boa saúde em muitos lugares do mundo. Ela foi definhando, porque ela tem sido alimentada, como a linha atual tem, "junk food"; todos os tipos de conservantes artificiais e todos os tipos de substitutos artificiais foram servidos para ela. Como resultado, a desnutrição teológica e bíblica tem afligido muito a geração que tomou tais passos de gigante para se certificar de sua saúde física não está danificado usando alimentos ou produtos que são cancerígenos ou prejudiciais aos seus corpos físicos. Simultaneamente, a fome no mundo espiritual resultante da ausência de qualquer publicação genuína da Palavra de Deus (Amós 8:11) continua a correr solta e quase inabalável na maioria dos bairros da Igreja. ([Grand Rapids: Baker, 1981], p 7).

Embora a verdade do evangelho pleno ainda não havia sido revelada em dias de Jonas, Jesus disse que era através da "pregação" (kērugma) desse antigo profeta que "os homens de Nínive episódio arrependidos" (Mt 12:41). Ao longo de sua primeira prisão e julgamento em Roma, "O Senhor esteve ao meu lado e me fortaleceu", declarou Paul, "a fim de que através de mim a proclamação [kērugma] fosse cumprida, e que todos os gentios a ouvissem" (2 Tm. 4:17). Ele lembrou os crentes de Corinto que "uma vez que, na sabedoria de Deus o mundo pela sua sabedoria não chegou a conhecer Deus, Deus estava bem contente pela loucura da pregação para salvar aqueles que crêem" (1 Cor. 1:21 ; "mensagem pregada" traduz a palavra grega kērugma). Mais tarde, em que Paulo epístola novamente lembrou aos leitores que sua "mensagem de e [seu] pregação [kērugma] não foram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder" (2:4).

O próprio Jesus começou Seu ministério público através da pregação (Mt 4:17), exatamente como o profeta Isaías havia previsto (ver Lucas 4:17-21). O Senhor chamou Seus primeiros seguidores para "proclamar em todos os

lugares do reino de Deus" (Lucas 9:60). Depois de Pentecostes, os apóstolos "manteve direito em ensinar e pregar Jesus como o Cristo" (Atos 5:42), assim como o Senhor havia instruído (10:42). Paulo disse a Timóteo: "Prega a Palavra" (2 Tm. 4:2).

Paul foi confiada com uma comissão única apostólica para proclamar a Palavra de Deus de acordo com o mandamento de Deus, nosso Salvador. Deus "me separou, já desde o ventre de minha mãe, e me chamou pela sua graça", ele testemunhou, e "era o prazer de revelar Seu Filho em mim, que eu o pregasse entre os gentios" (Gl 1:15 - 16). Tanto como "um servo de Deus [o Pai] e como um apóstolo de Jesus Cristo [o Filho]" (Tito 1:1), Paulo estava sob o mandamento de Deus para pregar o evangelho da salvação. "Eu fui feito ministro segundo a dispensação de Deus depositaram em mim para o seu benefício", ele disse aos crentes em Colossos, "para que eu possa exercer plenamente a pregação da palavra de Deus" (Col. 1:25, cf. 1 Tm. 2:7). "Estou sob compulsão", disse ele em sua primeira carta à igreja de Corinto: "e ai de mim se não pregar o evangelho Eu tenho uma mordomia que me foi confiado "(1 Cor. 9:16-17).

Paulo aqui fala de Deus como nosso Salvador e não como Deus o Pai, como no verso seguinte. Ele se refere a Deus como Salvador cinco vezes outros nas epístolas de pastorais em 1 Timóteo 1:1; 2:3; 4:10, e duas outras vezes na presente carta (2:10; 3:4). Deus não é relutante para salvar, assim como algumas divindades imaginárias que deve ser apaziguada por seus devotos e implorou para ser misericordioso. Jesus declarou que "Deus [Pai] amou o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas que o mundo fosse salvo por Ele "(João 3:16-17;. Cf 1 Jo 4:14). Jesus também declarou que "se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5). A saga desdobramento da salvação é o plano eo trabalho de toda a Trindade. É a alegria de Deus para salvar os pecadores (cf. Lc 15:7, 10, 20-24) e da tristeza de Deus, quando se perdem (ver Lucas 19:21-24).

COMPROMISSO COM O POVO DE DEUS

a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador (1:4)

O quinto princípio fundamental da vida de Paulo que é ilustrado aqui foi o seu compromisso com o povo de Deus. Ele tinha devoção leal aqueles que, como Tito, seu verdadeiro filho na fé comum. Ele usou palavras quase idênticas de Timóteo (1 Tm 1:1;... Cf 2 Tm 1:2).

Verdadeiros gnēsios traduz, que tem o significado básico de "estar legalmente gerado". Teknon Criança traduz, que foi usado de um filho legítimo, em contraste a um que nasceu fora do casamento. As duas palavras juntas, portanto, intensificar a declaração de Paulo de sua estreita relação com a Tito, seu filho espiritual no mais pleno sentido. O apóstolo era provável que o agente humano usado para trazer Tito para a salvação, e ele claramente tinha a responsabilidade principal para nutrir-lo no crescimento espiritual e para treiná-lo para o serviço espiritual.

A fé frase comum pode ser interpretado subjetivamente ou objetivamente. Subjetivamente que remete a fé salvadora, que Tito compartilhado em comum com Paul e todos os outros crentes. Objetivamente ela remete para as verdades da fé cristã, que Tito compartilhada em comum com o apóstolo e com todos os outros crentes que são som na doutrina. Embora Paulo estava aqui, provavelmente, salientando o aspecto subjetivo da fé de Tito, é óbvio a partir desta epístola e de contas no livro de Atos que Paulo Tito ser considerados som na doutrina. Ele não teria deixado nenhuma igreja nas mãos de um líder que não foi bem fundamentada na Palavra.

Paul havia confiado Tito mesmo para trabalhar com a igreja mundana e problemático em Corinto. Em sua segunda carta à congregação que ele fala de Tito nove vezes, sempre favoravelmente. "Mas Deus, que consola os deprimidos, nos consolou com a vinda de Tito", alegre-se ", e não apenas por sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado em vós, como ele relatou para nós o seu desejo, seu luto, o seu zelo por mim, por isso me alegrou ainda mais "(2 Coríntios 7:6-7.). Alguns versos depois, ele elogia o jovem pastor, dizendo: "Graças a Deus, que coloca a mesma seriedade em seu nome no coração de Tito" (8:16) e chamá-lo de "meu companheiro e cooperador entre vocês" (v. 23).

Ao longo da história, os líderes mais poderosos e eficazes na igreja foram envolvidos no desenvolvimento de parceiros e colegas de trabalho que se estendem e perpetuam o ministério de Jesus Cristo. Apesar de Paulo era o mais altamente dotado dos apóstolos, ele nunca ministrou sozinho, nunca tentou exercer um ministério de uma só mão. Até sua morte, ele estava intimamente associada com uma rede incrivelmente grande de pregadores, professores e outros líderes da igreja com quem foi sócio em serviço. Ele estendeu-se através dos outros, sabendo que o Senhor não chamá-lo para funcionar sozinho. Ele percebeu a importância de delegar responsabilidade e preparar outras pessoas para continuar o ministério.

Todas as cartas de Paulo levar saudações de e para os amigos e colegas de trabalho. No último capítulo de sua carta à igreja de Roma, envia saudações a vinte e sete homens e mulheres por nome e elogia muitos outros que estão sem nome. Ele realmente amou seus companheiros crentes e trabalhadores e construiu profundas relações pessoais com eles onde quer que fosse. Ele continuamente os encorajou e deu a si mesmo sacrificialmente para satisfazer as suas necessidades.

Como Timóteo, no entanto, Tito foi especialmente caro ao Paul, seu pai espiritual e mentor. Podemos imaginar, mas profundo sentimento do apóstolo como ele escreveu para sua assuringly Tito amado, graça e paz [a você] da parte de Deus Pai e Jesus Cristo, nosso Salvador.

A graça é o dom maravilhoso de Deus que traz a salvação ea paz é a maravilhosa bênção que Ele concede a todos aqueles que Ele graciosamente salva. Por essa razão a graça ea paz frase tornou-se uma saudação comum entre os primeiros cristãos, uma prática talvez iniciada por Paul.

Para esta saudação, acrescentou de Deus Pai e Jesus Cristo, nosso Salvador, um credo simples, mas profundo, que atesta a fonte da graça do crente e da paz. O apóstolo acaba de falar de "Deus, nosso Salvador" no verso anterior, e agora, no final da mesma frase, ele fala de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Embora Deus se torna o Pai celeste de todos os que depositam sua fé em Cristo Jesus, a ênfase de Paulo aqui é em relação única do Pai para "o seu Filho unigênito" (João 3:16) e sobre a verdade, acima mencionado, que o Pai e o Filho, Jesus Cristo, estão inseparavelmente ligadas na obra da salvação.

As Qualificações De Um Pastor Parte-1

2

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem o que ainda não o está, e que em cada cidade estabelecesses anciãos, como já te mandei; alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, tendo filhos crentes que não sejam acusados de dissolução, nem sejam desobedientes. Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante; retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes. (1:5–9)

Seria útil para todos os pastores, ocasionalmente, li o livro clássico de Richard Baxter, O Pastor Aprovado. Esse título não indica que ele lida com o que é comumente chamado de teologia reformada, mas refere-se à reforma espiritual e revitalização da vida pessoal de um pastor. Ele escreve:

Quando sua mente está em um quadro, santa celestial, as pessoas estão propensas a participar dos frutos. Suas orações e louvores e doutrina será doce e celestial para eles. Eles provavelmente vão se sentir quando você tem sido muito com Deus. Aquilo que é mais em seus corações é provável estar mais em seus ouvidos Quando eu deixei meu coração ficar frio, minha pregação é fria, e quando ele está confuso, minha pregação é confusa e muitas vezes para que eu possa observar também no melhor dos meus ouvintes que, quando eu cresci frio na pregação, têm crescido frio também, e as orações próximos que ouvi de lhes ter sido muito parecido com minha pregação

Irmãos S, assistir, portanto, sobre os seus próprios corações; manter fora desejos e paixões de inclinações mundanas. Mantenha-se a vida de fé, de amor, de zelo. Seja muito em casa e muito com Deus

Guardai-vos, para que seu exemplo contradizer sua doutrina, ... para que você não desdizer com suas vidas o que você diz com o seu s língua, e ser os maiores hinderers do sucesso de seus próprios trabalhos

Um orgulho, palavra rude senhorial, uma disputa desnecessária, uma ação avarento, pode cortar a garganta de um sermão muitos, e explodir o fruto de tudo o que você tem feito Deixe suas vidas condenar o pecado e persuadir os homens a dever. ([Londres: Banner of Truth, 1983 ed.], Pp 61-63, 65)

Os padrões de Deus para a liderança na igreja são elevados, uma verdade básica e extremamente fundamental que muitas igrejas evangélicas hoje negar ou ignorar. Novos padrões do Novo Testamento para os pastores são muitas vezes reduzidos, aplicado seletivamente, ou simplesmente desconsiderada. Algumas congregações e denominações escolher qualificações pastorais que parecem mais relevantes e apropriado para os tempos, que satisfaçam as preferências pessoais, e que não conflitar muito fortemente com as normas contemporâneas e práticas sociais. Alguns tomam a liberdade de renunciar padrões bíblicos quando gostam de um pastor e da aplicação dessas normas pode resultar em sua demissão. Nada é mais necessário na igreja do que a aplicação cuidadosa dos princípios bíblicos de liderança. No entanto, som, qualificados líderes espirituais são assustadoramente escassa nas igrejas contemporâneas.

Nenhuma tendência na igreja é mais prejudicial para a obra de Cristo do que a falta de disciplina e permanentemente desqualificar pastores que cometeram graves pecados morais. E se um pastor é disciplinado e removido do ministério, muitas vezes ele é prontamente aceito de volta na liderança tão logo subsídios publicidade negativa. Muitos dos líderes da igreja mais conhecidas e mais visível hoje absolutamente deixar de medir-se com os padrões bíblicos. Enquanto crescia em popularidade e prestígio mundano, um líder espiritual e moralmente pode corromper as pessoas que ansiosamente apoiar e idolatrá-lo. Igrejas raramente pode sobreviver a uma falha de liderança. Um pastor que tem afundado espiritualmente, doutrinariamente, ou moralmente, e não é punido e removido, inevitavelmente puxa muitos de seu povo com ele.

Deus oferece perdão e restauração espiritual a todos os crentes, incluindo pastores e líderes de outras igrejas, que sinceramente confessar e renunciar a seus pecados, não importa quão hediondo e público. Graciosa promessa de Deus é para todos os cristãos: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9). Mas a Palavra também deixa claro que o Senhor não aceita tal pessoa, não importa quão talentoso, popular, anteriormente eficazes, ou arrependido de volta em uma posição de liderança. Nem deve a igreja.

Diminuir os padrões de Deus para aqueles que Ele chama para o ministério e que unicamente representá-Lo diante do mundo, bem como diante da igreja, é trágico. Ele desobedece e desonra a Deus e enfraquece a igreja. Um homem que tenha esbanjado a sua integridade, manchou o púlpito, e destruiu a confiança dos crentes não perde a salvação ou o perdão, mas ele faz, diante de Deus, perde o privilégio da liderança da igreja. Apesar de pureza moral ou doutrinária foi publicamente abandonado, por isso tem a prerrogativa divina de pregar, ensinar, ou regra e pastor da igreja de Cristo.

Alguns cristãos argumentam que, caindo em um terrível pecado e, em seguida, ser perdoados e restituídos graça exalta e faz uma pessoa mais simpática com e eficaz no serviço aos outros que cometeram pecados semelhantes. Mas as implicações desse tipo de pensamento são assustadores. Ela sofre o mesmo tipo de erro lógico e teológico como a noção de que "nós [deve] continuar no pecado que a graça pode aumentar" (Rm 6:1). A resposta de Paulo para que o absurdo é depravado "Que isso nunca aconteça! Como Nós, que estamos mortos para o pecado ainda viver nele?" (V. 2).

Alguns membros da igreja querem baixar as normas para ministros a fim de fazer sua própria vida pecaminosa parecem mais aceitáveis. Outros querem abaixar os padrões por causa de um conceito distorcido e antibíblico de amor, tolamente pensando que vista ou desculpar o pecado de um crente, de alguma forma torná-lo mais inclinado a voltar dele e buscar a justiça. Mas essa abordagem inevitavelmente torna uma pessoa mais complacente e se torna uma barreira para o arrependimento genuíno e uma vida santa.

O amor divino nunca é compatível com o pecado. "Aquele que diz: "Eu vim a saber [de Deus] ", e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso ea verdade não está nele", declara John, "mas quem guarda a sua palavra, nele o

amor de Deus foi realmente perfeito Pois este é o amor de Deus, que guardemos os Seus mandamentos "(1 João 2:4-5; 5:3;.. Cf 1 Cor 13:6). Não só é possível ser amoroso sem comprometer os padrões de Deus de justiça, é impossível ser verdadeiramente amorosa, se fizermos comprometer seus padrões.

Para a maior parte deste século, o cristianismo evangélico tem sido profundamente comprometida com a batalha pela pureza doutrinária. Mas em muitos círculos nos últimos anos não foi tão comprometido com a pureza moral, mesmo entre os seus líderes. Inevitavelmente a igreja sofreu erosão da sua integridade e poder espiritual. O Senhor exige que os líderes em sua igreja que estão censura pura, santa e, acima. Qualquer coisa menos é inaceitável para ele e deve ser inaceitável para o Seu povo. Compromisso moral, como compromisso doutrinal, significa desastre para a igreja. Importante como elas são, luta para defender a inerrância e autoridade das Escrituras perdem muito de sua eficácia, se os defensores dessas doutrinas também não defender e manter os padrões igualmente cruciais da justiça de Deus pessoal. E comprometedores da integridade da liderança vai muito mais facilmente comprometer a verdade. Infidelidade na batalha pela vida de som, eles são muito mais probabilidade de falhar na batalha pela sã doutrina também.

Tema central de Paulo em Tito 1:5-9 é que só um homem cujo caráter atende aos padrões divinos devem ser autorizados a entrar ou permanecer no ministério. Tito foi selecionar esses homens para a liderança nas igrejas de Creta.

O apóstolo menciona duas razões para deixar Tito em Creta. Primeiro, ele queria que o jovem pastor a pôr em ordem o que resta. O epidiorthoō verbo (colocar em ordem) é composto de duas preposições, epi ("sobre") e dia ("a"), ligados ao orthoō ("fazer direito"). É a partir orthos que derivam ortodontista, um dentista especialista que endireita e alinha dentes tortos. Nos tempos antigos, o termo foi usado de colocar ossos quebrados e alisamento membros dobrados, uma função da especialidade médica que hoje chamamos de ortopedia.

Tito foi carregado com a tarefa de corrigir e endireitar as certas doutrinas (ver, por exemplo, 1:10-11, 13-14; 2:1) e práticas (ver, por exemplo, 1:12, 16; 3:9) em as igrejas de Creta que se tornaram defeituosas. A frase

qualificativa que indica ainda que o próprio Paulo, e talvez outros, tinha realizado alguns dos corrigindo agora ele queria Tito para ser concluído. A julgar pelas admoestações que se seguiram, os problemas eram moral e teológica e líderes da Igreja envolvidos.

Houve também problemas de atitude e responsabilidade pessoal nas igrejas. Porque alguns dos homens mais velhos não estavam refletindo a maturidade que deveria ter vindo com a idade, Tito foi para admoestá-los "para ser temperado, digna, prudentes, firmes na fé, no amor, na perseverança" (2:2). Da mesma forma, ele foi para instruir as mulheres mais velhas ", a ser reverentes em seu comportamento, não caluniadoras, nem escravizado a muito vinho, ensinar o que é bom" (v. 3), para "encorajar as jovens a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, para ser sensatos, puros, os trabalhadores em casa, tipo, estando sujeitas a seus maridos, que a palavra de Deus não pode ser desonrado "(vv. 4-5). Ele era advogado "os jovens a serem sensíveis" (v. 6) e "instar bond-escravos sejam sujeitos a seus senhores em tudo, para ser bem agradável, não argumentativa" (v. 9).

O principal fator de correção tal foi a de nomear anciãos em cada cidade, como o apóstolo tinha dirigido, indicando que algumas das igrejas de lá ainda não tinha sua liderança qualificada próprio local. Porque muitos, se não todas, as igrejas foram incomodados por "homens rebeldes, faladores vazios e enganadores, especialmente os da circuncisão" (1:10), e porque muitas das pessoas que tinha se envolvido em "controvérsias tolas, genealogias e conflitos e disputas em torno da Lei "(3:9), a necessidade de liderança espiritual de som e exemplo moral era mais urgente. Ambos os versículos indicam que uma grande parte da controvérsia foi causada por judaizantes, judeus legalistas que tentaram impor as exigências cerimoniais da antiga aliança sobre os cristãos, mesmo aqueles que eram gentios.

Paul padrão do ministério era para levar homens e mulheres a Cristo, criai-os na fé, dar-lhes a resistência de esperança eterna, e fornecê-los com amor, líderes espirituais. Esse padrão é visto claramente no livro de Atos. Depois que Paulo e Barnabé "havia pregado o evangelho a [Derbe] e feito muitos discípulos, voltaram para Listra e Icônio e Antioquia, fortalecendo a alma dos discípulos, incentivando-os a perseverarem na fé, e dizendo, "Through muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus. "E quando eles

nomeados anciãos para eles em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido" (Atos 14:21-23).

Anciãos traduz presbiteros, que geralmente se refere a qualquer homem mais velho. Mas o termo já tinha chegado a ser usado como um título oficial para os líderes da igreja primitiva, como evidenciado pelos fatos que os anciãos estavam a ser nomeado e que eles estavam a ter o mais nobre caráter espiritual e possuem a capacidade de ensinar. Basta ser mais velho, mesmo velho na fé, não qualifica um homem para a liderança na igreja.

De numerosas passagens do Novo Testamento parece certo que mais velho, supervisor (bispo), e pastor se referir ao mesmo cargo, os diferentes termos que indicam várias características do ministério, não com diferentes níveis de autoridade, como algumas igrejas adotam. As qualificações para um episkopos (literalmente, um supervisor, ou, como às vezes traduzido, bispo) que Paulo dá em 1 Timóteo 3:1-7 são claramente paralela às dadas aqui para os idosos. Tanto neste primeiro capítulo de Tito (vv. 5, 7) e no capítulo 20 de Atos (vv. 17, 28), os títulos de presbiteros e episkopos são usados os mesmos homens. Em Atos 20:28, Paulo usa a forma verbal de ainda outro título (pastor) para o mesmo grupo de homens. "Cuidem de vocês mesmos e para todo o rebanho", diz ele, "entre os quais o Espírito Santo vos constituiu bispos [episkopos], para pastor [ou 'pastor', poimaino] a igreja de Deus que Ele adquiriu com o Seu próprio sangue" (v. 28). Em Efésios 4:11, Paulo contíguo os chamados divinos de pastor (poimen) e professores (didaskalos) como um único papel do ministério, que apropriadamente poderia ser chamado de pastor-mestre.

Embora a nomeação de anciãos foi uma das atribuições principais de Tito em Creta, a escolha desses homens não foi deixada ao seu próprio julgamento humano e discrição. Ele foi buscar a liderança do Espírito Santo. No mesmo versículo (Atos 20:28), apenas duas vezes citado acima, Paulo deixa claro que a seleção dos mais velhos é uma prerrogativa divina do Espírito Santo ("o Espírito Santo vos constituiu vigilantes"). De uma conta no início do livro de Atos nós aprendemos que, como os profetas e mestres em Antioquia da Síria "estavam ministrando ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: 'Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que me os tenho chamado'" (Atos ênfase, 13:2 adicionado). Somente pela direção do Espírito Santo, e depois do jejum e da oração mais, fez os líderes da igreja enviar Paulo e Barnabé em sua

primeira viagem missionária (v. 3). Durante essa viagem, "quando tinha designado para eles anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido" (Atos 14:23). A nomeação de anciãos pelos apóstolos e por seus emissários, como Timóteo e Tito, foi sempre feito, enquanto procuram a mente e sabedoria do Espírito Santo. Seu chamado divino foi então afirmada pela Igreja.

Cada cidade sugere que grande parte da ilha havia sido evangelizada por Paulo e que um número de igrejas locais haviam sido established. As eu o instruí indica que Paulo estava reiterando uma instrução anterior. Por essa confirmação por escrito de comando apostólico, as igrejas saberia que as nomeações por Tito foram feitas ao abrigo de um mandato divino.

Nos próximos quatro versos (6-9), Paulo menciona as reveladas por Deus, qualificações inegociáveis para pastores ou anciãos (ou bispos). Esses líderes da igreja devem ter imaculadas reputações públicas (v. 6) e deve se qualificar em quatro áreas específicas: a moral sexual (v. 6b), a liderança da família (v. 6c), caráter geral (vv. 7-8), e ensino habilidade (v. 9). Um homem que não é qualificada em todos esses caminhos não é permitido para ser um ancião

REPUTAÇÃO PÚBLICA

alguém que seja irrepreensível, (1:6a)

Anenklētos (irrepreensível) é formado a partir do prefixo negativo e um enkalēō o verbo ("chamar em conta") e carrega a idéia de estar completamente inocente. Em seu Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento, WE Vine observa que este prazo "não implica absolvição apenas, mas a ausência de sequer uma carga ou de acusação contra uma pessoa." No sistema jurídico dos dias de Paulo, uma pessoa que era anenklētos não era assunto, mesmo deduzida a acusação, julgamento e muito menos. Ser irrepreensível é de tal importância que Paulo repete esta qualificação no verso seguinte (7), onde ele se refere aos líderes da igreja mesmos bispos. Ser "irrepreensível" é também necessária dos diáconos (1 Tm. 3:10).

No início da lista paralela de qualificações para bispos já mencionadas acima, Paulo usa uma palavra relacionada grego, *anepilēptos*, que também é traduzida como "irrepreensível" (1 Tm. 3:2). Esta palavra traz a idéia de estar se apegaram de. Em outras palavras, um presbítero, ou bispo, deve estar sujeita nem a ser chamado a prestar contas nem levado em custódia, por assim dizer, em qualquer carga moral ou espiritual.

Paulo não está falando de perfeição sem pecado, mas está declarando que os líderes da igreja de Cristo deve ter nenhum defeito pecado em suas vidas que poderia justamente chamar a sua virtude, sua justiça, ou a sua piedade em questão e indiciá-los. Não deve existir nada em suas vidas para desqualificá-los como modelos de caráter moral e espiritual para os crentes sob seus cuidados para emular. Eles não só devem ensinar e pregar corretamente, mas também deve viver corretamente. Paul cobrados a Timóteo que "no discurso, conduta, amor, fé e pureza" que ele iria mostrar-se como "um exemplo daqueles que acreditam" (1 Tm. 4:12).

Deus não chama todos os presbíteros para serem empreendedores, homens que começam a ministérios e construí-los, nem que ele chama todos os presbíteros para os produtores, os homens que realizam uma grande quantidade de trabalhos na igreja, embora sejam coisas dignas. Nem que ele chama todos eles para serem gestores, hábeis em mobilizar outros no serviço do Senhor, embora isso também, é uma coisa digna. O Senhor, no entanto, chamar todos os anciãos para ser líderes piedosos, os homens que por sua vida exemplar, bem como pela sua sã doutrina e pregação definir um padrão de virtude e devoção ao Senhor pelos outros crentes a seguir.

Equivocadamente, muitos líderes eclesiásticos ver seus papéis como o de promotor, empresário, executivo, psicólogo, presidente entertainer, ou. Mas esses papéis contraste nitidamente com os especificados no Novo Testamento. Em 2 Timóteo 2 e 3, Paulo usa oito números diferentes para representar os "homens fiéis" (v. 2) que pudessem continuar o ministério. Eles deveriam ser professores capazes (v. 2), soldados na ativa (vv. 3-4), atletas que competem de acordo com as regras (v. 5), os agricultores trabalham duro (v. 6), operários cuidadoso (v 15), vasos úteis (v. 21) e funcionários de títulos (v. 24). Nenhuma dessas imagens são glamourosas ou de auto-engrandecimento. Todos eles exemplificam o esforço diligente e auto-sacrifício. E eles são chamados de

"homem de Deus" (3:17), um título técnico Testamento Velho para aquele cuja vocação é falar de Deus.

Liderança piedosa e eficaz da igreja envolve muitas responsabilidades. Entre eles estão a ganhar os perdidos para Cristo, discipular e nutrir os fiéis, pregando e ensinando a sã doutrina, organização de tomada de decisão, sábia gestão cuidadosa dos recursos, de oração consistente e sério, a disciplina dos membros pecando, e ordenação de outros anciãos qualificados.

Mas, apesar dessas responsabilidades nobres e impressionante, Cristo não tinha a intenção o papel de pastor ou presbítero a ser uma marca de status na aristocracia da igreja ou hierarquia. Como o próprio Senhor, em Sua encarnação, os líderes da igreja são, acima de tudo, para sermos servos humildes e fiéis de Deus e de Seu povo. As últimas palavras de Jesus a Pedro, antes de Sua ascensão incluída a carga três vezes: "Apascenta as minhas ovelhas Pastor As minhas ovelhas ... Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:15-17). A palavra pastor, na verdade, significa "pastor", uma metáfora que o Senhor usou de si mesmo. "Eu sou o bom pastor", disse Ele, "o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas conhecem-me" (João 10:11, 14;. Cf v. 16). O escritor de Hebreus fala de Cristo como "o Pastor grande das ovelhas" (Hb 13:20). Pedro fala d'Ele como "o Pastor e Bispo das [nossas] almas" (1 Ped. 2:25) e como "o Supremo Pastor" (5:4).

Pastores nunca gozaram status elevado. Eles sempre estiveram nos degraus inferiores da escada socioeconômica. Seu trabalho é importante e preenche uma função necessária, mas é semiqualficado na melhor das hipóteses, consistindo de tarefas rotineiras, repetitivas e sem glamour que a maioria das pessoas evitam. Se um pastor tem um coração de pastor, ele será tão satisfeito e fiel com ministrando as responsabilidades menos visíveis e menos atraentes, como naqueles que são altamente visíveis e atraentes.

Durante a Última Ceia, Jesus subiu de jantar, e pôs de lado Suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se sobre. Em seguida, deitou água na bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos ea enxugá-los com a toalha com que estava cingido E assim, quando Ele lavou os pés, tomou as suas vestes, e reclinou-se à mesa outra vez, Ele lhes disse: "Sabe o que eu fiz para você? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Se eu, o Senhor eo

Mestre, lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo que você também deve fazer como eu fiz para você. Verdade, em verdade vos digo, um escravo não é maior do que seu mestre, nem é aquele que é enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, você é abençoado, se você fazê-las. "(João 13:4, 5, 12-17)

No final da ceia, no entanto, "houve também uma disputa entre [os discípulos] a respeito de que um deles foi considerado para ser maior" (Lucas 22:24). Eles haviam esquecido totalmente a lição que o Senhor havia graficamente os ensinou pouco tempo antes. "E Ele [Jesus] disse-lhes:" Os reis do senhor gentios se sobre eles, e aqueles que têm autoridade sobre eles são chamados de "benfeitores" Mas não é assim com você, mas deixe-o que é o maior entre vós seja. como o mais novo, eo líder como o "servo" (vv. 25-26).

A marca de um líder piedoso na igreja é humilde, amoroso, serviço de auto-doação. O Senhor não chamá-los para ser celebridades ou personalidades carismáticas, feitos, muito menos dominadores, mas o oposto-abnegados servidores que encontram a sua maior satisfação e alegria em imitar a devoção, sacrifício, humildade e amor do seu Senhor, o Grande Pastor das ovelhas.

Há maneiras, claro, em que o trabalho de um pastor varia consideravelmente da de um pastor. Seu trabalho está longe de ser semiqualficado. Embora ele não tem que ser altamente educado ou talentoso, ele deve ser maduros na fé e exercer o dom espiritual que ele recebeu. Mesmo em uma pequena congregação um pastor pode enfrentar uma enorme diversidade de problemas e desafios. Cada pastorado exige esforço, energia, devoção, paciência, persistência e sabedoria. Nas figuras Paulo usa em 2 Timóteo 2 e 3, acima mencionado, um pastor / presbítero deve funcionar como um professor, soldado, atleta, agricultor, operário, navio, servo, escravo e homem de Deus. E essa lista não é exaustiva.

Mas a ênfase na passagem atual é que um pastor, ou ancião, não é qualificado com base na inteligência, educação, influência, ou talento humano. Ele é qualificado com base no seu caráter moral e espiritual e sua capacidade de transmitir a Palavra e sobre aqueles sozinho. Uma minoria dos servos de Deus de escolha ao longo da história têm sido altamente inteligente, bem-educado, e muito talentosa, qualidades que o Senhor escolheu para usar e abençoar. Como acabamos de observar, cada pastor deve ser trabalhadora. Mas

essas não são as qualidades fundamentais que o Senhor exige. As qualidades fundamentais e indispensáveis Ele exige dos pastores altamente qualificados e eminente são os mesmos que aqueles que Ele requer dos mais simples pastor, sem educação que ministra no sertão primitivas de uma região rural ou em um país em desenvolvimento do terceiro mundo. Independentemente de onde e como ministro, estão a ser moralmente e espiritualmente puro. Apenas esses homens são dignos de serem líderes na igreja de Cristo.

Líderes da igreja de Cristo são também para funcionar como pais em uma família. Paulo frequentemente se refere àqueles sob seus cuidados como seus filhos na fé. "Nós provamos a ser brandos entre vós, como uma mãe que amamenta ternamente cuida de seus próprios filhos", ele lembrou os crentes em Tessalônica. "Tendo, portanto, um afeto apaixonado por você", ele continuou, "nós estávamos bem o prazer de transmitir-lhe não somente o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias vidas, porque você se tornou muito querida para nós" (1 Ts 2.: 7-8;. cf v. 11). João refere-se àqueles a quem ele está escrevendo como "Meus filhinhos" (1 João 2:1). E assim como a liderança dos pais, uma família mina e enfraquece a sociedade como um todo, para não minar a liderança pastoral pobres uma congregação e enfraquecer a igreja como um todo.

Como Paulo, cada idoso deve ser capaz de dizer honestamente que aqueles a quem ele ministra: "Irmãos, juntar-se em seguir o meu exemplo, e observar aqueles que andam segundo o modelo que tendes em nós" (Fp 3:17; cf. 1 Tessalonicenses 2:7-12;. 5:12; 2 Tessalonicenses 3:9).. Os anciãos devem ser lembrados pelos crentes em suas igrejas como "aqueles que levaram [eles], que falou a palavra de Deus para [eles]", e como aqueles cuja conduta e fé eram dignos de imitação (Hebreus 13:7).

Para os cristãos perseguidos espalhados por todo o Império Romano Pedro escreveu: "Portanto, exorto-os anciãos entre vós, como o ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que há de ser revelada, o pastor do rebanho de Deus entre vós, exercendo a supervisão não por força, mas voluntariamente, de acordo com a vontade de Deus, e não por torpe ganância, mas de boa vontade, nem ainda como governando sobre aqueles atribuídos a seu cargo, mas a revelar-se exemplos para o rebanho "(1 Ped. 5:1-3).

Ser irrepreensível é ser uma característica ao longo da vida do presbítero fiel, supervisor, professor pastor. Perto do fim da sua primeira carta a Timóteo, Paulo exorta o jovem pastor a "cumprir o mandamento imaculado, irrepreensível, até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (6:14).

Depois de perguntar retoricamente: "Ó Senhor, que possa habitar em tua tenda? Quem habite em teu santo monte?" David responde sua própria pergunta, dizendo: "Quem anda com integridade, e funciona a justiça, e fala a verdade em seu coração "(Sl 15:1-2). "Integridade" traduz tamim, uma palavra hebraica que carrega a idéia de ser defeito completo, som, perfeito, justo, puro, e sem.

Foi a integridade de Jó para com Deus que ele firmemente mantido contra todas as acusações e as adversidades. Deus mesmo disse: "a Satanás," Você já pensou em meu servo Jó? Pois não há ninguém como ele na terra, um homem íntegro e reto temente a Deus e se afastar do mal. E ele ainda mantém a sua integridade [de tummah, intimamente relacionado com tamim], embora você me incitado contra ele, para arruiná-lo sem justa causa "(Jó 2:3). Foi essa integridade que a esposa de Jó tolamente aconselhou-o a abandonar. "Você ainda se apegam a sua integridade?", Perguntou ela. "Amaldiçoa a Deus e morrer!" (V. 9). Mas o testemunho inabalável de Jó era "Até eu morrer eu não vou colocar a minha integridade de mim. Eu mantenho minha justiça rápida e não vai deixá-lo ir "(Jó 27:5-6;. Cf 31:6).

Isaías perguntou retoricamente: "Quem dentre nós pode viver com o fogo consumidor? Quem entre nós pode viver com a queima contínua "(Isaías 33:14);? Isto é, que podem evitar o julgamento ea correção de Deus? Em resposta, ele responde: "Aquele que anda em justiça, e fala com sinceridade, aquele que rejeita o ganho injusto, e sacode as mãos para que eles não detêm suborno; aquele que tapa os ouvidos para não ouvir falar sobre derramamento de sangue, e fecha os olhos para não ver ao mal "(v. 15).

David declarou: "Vou dar atenção à forma irrepreensível. Quando Tu vens a mim? Eu andarei dentro da minha casa na integridade do meu coração "(Sl 101:2). O rei inigualável de Israel foi comprometida com o Senhor no caminho máximo possível. Ele queria que sua vida para refletir a justiça ea bondade de Deus, e ele queria que sua relação pessoal com o Senhor, para estar perto e sincero. Ele queria viver "a maneira irrepreensível."

David também queria aqueles que ministravam a ele para viver dessa maneira mesmo. "Meus olhos estarão sobre os fiéis da terra", continua ele, "para que habitem comigo; o que anda de uma forma irrepreensível é o único que vai ministrar a mim" (v. 6). Ele não queria submeter-se à liderança espiritual de qualquer homem que não viver uma vida irrepreensível. A única pessoa que pode verdadeiramente falar e ministro de Deus é aquele que tem sido na presença de Deus, ea única pessoa que pode vir à presença de Deus é aquele que é interiormente, bem como externamente justos.

Embora as afrontas grandes de sua vida, tão bem narrada no Antigo Testamento, foram confessou, e foi restaurado à comunhão com Deus, que lhe permitiu continuar como rei em Israel, a vida de Davi não é prova de que se pode pecar escandalosamente e ser restauradas para o pastorado. Antigo Testamento, os reis raramente teria qualificado. David com suas muitas esposas, adultério, assassinato e inconstantes filhos, certamente não "Que todo aquele que profere o nome do Senhor abster-se de maldade" (2 Tm 2:19.), Paulo declara,. Porque só "se um homem purifica a si mesmo, vontade ... [ele] ser um vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, e preparado para toda boa obra "(v. 21).

MORALIDADE SEXUAL

marido de uma só mulher, (1:6b)

A primeira qualificação específica de um ancião é ele ser marido de uma esposa. A palavra grega para que a frase é mais literalmente traduzida como "um homem de uma só mulher", ou "marido de uma mulher."

Porque que a qualificação é tantas vezes mal interpretado, é importante observar uma série de coisas que não significam. Embora a poligamia é claramente proibida no Novo Testamento (cf. 1 Cor. 7:2), que não é o ponto de Paulo aqui. Ser casado com apenas um dos cônjuges de cada vez se aplica a todos os crentes, não apenas os líderes da igreja. Nem é a referência a um viúvo que se casou novamente, uma prática que é perfeitamente admissível (Rm 7:1-3, 1 Coríntios 7:39;. 1. Tim 5:14). Nem que Paulo está dizendo que

um presbítero deve ser casado. Se fosse esse o seu ponto, ele simplesmente poderia ter declarado tal. Mais significativamente, o próprio Paulo pode muito bem ter sido um ancião em Antioquia antes que ele saiu para o papel de apóstolo (cf. Atos 13:1), e aparentemente ele não era casado (cf. 1 Cor. 9:5).

Da mesma forma, o apóstolo não está aqui se referindo explicitamente ao divórcio ou ele teria mencionado isso. É possível, no entanto, que Paulo está incluindo um divórcio não bíblico. Nos tempos do Novo Testamento, o divórcio era comum entre os judeus quanto para os Gentios. Embora Deus odeia o divórcio (Malaquias 2:16), Ele graciosamente permite que em determinadas circunstâncias. Jesus declarou que o adultério de um dos cônjuges permitiu o parceiro inocente para casar novamente. "Eu digo-vos que todo aquele que repudia sua mulher, exceto por causa de prostituição, faz que ela adulteram" (Mt 5:32). Sob a orientação divina, Paulo ensinou que, se um "incrédulos [cônjuge] folhas, que ele [ou ela] sair, o irmão ou a irmã não está sujeito à servidão em tais casos, mas Deus nos chamou para a paz" (1 Cor. 7:15).

Sendo o marido de uma mulher refere-se à singularidade de fidelidade de um homem para a mulher que é sua esposa e implica interior, bem como para fora pureza sexual. É bem possível, e muito comum, por um marido para se casar com apenas uma mulher ainda não ser um homem de uma mulher, porque ele tem desejos sexuais por outras mulheres, além de sua esposa ou se engaja em comportamento impuro com outra mulher. Jesus deixou claro que "todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, tem cometido adultério com ela em seu coração" (Mt 5:28). Um marido luxurioso, ou não, ele nunca comete adultério físico, moral, comete adultério se ele abriga o desejo sexual por outras mulheres de sua esposa. Ele não é um homem de uma mulher. Quando sua infidelidade se torna conhecido, ele é desclassificado.

Um ancião deve ter uma reputação imaculada ao longo da vida de devoção ao seu cônjuge e para a pureza sexual. Ele deve ser completamente livre de fornicação, adultério, divórcio, novo casamento e (exceto após a morte de uma mulher), amantes, filhos ilegítimos, e todas essas manchas morais que mancham a reputação de Cristo e Sua igreja. Quando uma igreja traz um homem moralmente corrompidos em liderança ou o traz de volta para a liderança após o pecado moral grave, fá-lo em contradição séria de padrões de Deus e da vontade.

O escritor de Provérbios pergunta retoricamente, "Pode alguém tomar fogo no seu seio, e as suas vestes se queimem? Ou pode um homem caminhar sobre brasas, e seus pés não se queimem? Assim é aquele que entrar à mulher do seu próximo, quem toca ela não ficará impune "(Pv 6:27-29). "Não é desprezado o ladrão se ele rouba para satisfazer a si mesmo quando ele está com fome", o escritor continua a dizer ", mas quando ele for encontrado, ele deve pagar sete vezes, ele deve dar todos os bens de sua casa" (vv . 30-31). Mas "aquele que comete adultério com uma mulher é falto de entendimento; aquele que destruiria a si mesmo o faz. Ferimentos e desgraça que ele vai encontrar, e seu opróbrio não será apagado "(Provérbios 6:32-33). Ao contrário de um ladrão, um homem que comete adultério não tem como fazer a restituição de seu pecado e jamais poderá ser livre de censura e, conseqüentemente, nunca pode ser "irrepreensível".

Apesar de Rúben era Jacó "primogênito" e era "preeminente em dignidade e preeminente em poder", ele se tornou "incontrolável como a água" e assim perdido a sua "primazia, porque [ele] foi para a cama [seu] pai" e "contaminaram "(Gn 49:3-4). Esse homem nunca pode estar acima de qualquer reprovação.

Ela deve ser cuidadosamente observado, no entanto, que um homem que nunca foi culpado de pecados sexuais não é necessariamente moral ou espiritualmente superior a um homem que confessou integralmente e foram perdoados deles. Isso não significa que um homem arrependido nunca será usado efetivamente pelo Senhor no serviço cristão. Significa simplesmente que só um homem sexualmente puro e fiel é qualificado para ser o pastor e exemplo na igreja de Cristo.

Davi era "um homem segundo [de Deus] coração" (1 Sm 13:14,. Atos 13:22), e ele "fez o que era reto aos olhos do Senhor, e não se desviou de tudo o que Ele ordenou ele todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita "(1 Reis ênfase, 15:5 adicionado). filho de Davi, Salomão sucedeu a seu pai no trono de Israel, e" entre as muitas nações não havia rei como ele, e ele era amado por seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel, no entanto as mulheres estrangeiras causou mesmo a pecar "(Neemias 13:26, ênfase adicionada). Ambos os homens piedosos foram especialmente amado e abençoado por Deus, mas ambos foram desqualificados moralmente como pastores espirituais do povo de Deus. Apesar de sua grande devoção ao Senhor

e de fidelidade em Seu serviço, a infidelidade sexual deu-lhes um estigma permanente moral.

Apesar de seu apostolado e serviço incomparável a Cristo e Sua igreja, Paul sabia que ele próprio não estava isenta de desqualificação possível. "Eu esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo", declarou, "para que, possivelmente, depois de eu ter pregado aos outros, eu mesmo a ser desqualificado" (1 Cor. 9:27). Anteriormente, em carta que ele declara que "todos os outros pecados que o homem comete é fora do corpo, mas os que se prostitui peca contra o próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (1 Cor. 6:18-19). Paulo sabia que se ele sucumbiu à tentação sexual ele já não teria uma vida que estava acima de qualquer suspeita e já não estaria qualificado para a liderança.

A LIDERANÇA DA FAMÍLIA

tendo filhos crentes que não sejam acusados de dissolução, nem sejam desobedientes (1:6c)

A segunda qualificação específica para o diaconato mencionado aqui é o da liderança da família. Um homem que não pode levar espiritualmente e moralmente a sua própria família não está qualificado para liderar uma congregação inteira.

Para saber se um homem está qualificado para a liderança na igreja, olhe primeiro para a sua influência sobre os seus próprios filhos. Se você quer saber se ele é capaz de levar os incrédulos a fé em Cristo e ajudá-los a crescer na obediência e santidade, basta examinar a eficácia de seus esforços com seus próprios filhos.

Crianças traduz Teknon e refere-se aos descendentes de qualquer idade. Paul acabou de se referir a Tito, um homem adulto, como seu "verdadeiro filho [teknon] na fé" (v. 4). Sua referência imediatamente seguinte à dissipação sugere fortemente que ele tem em mente principalmente cresceu ou cresceu quase crianças. Mesmo as crianças muito jovens podem crer em Cristo, e eles certamente podem ser rebelde. Mas eles não podem ser culpados de dissipação, em qualquer sentido normal da palavra.

Pistos é um adjetivo verbal que passivamente significa "confiança", ou "fiel" (como KJV), e ativamente significa crer, como o prestado aqui. Alguns comentaristas acreditam que Paulo está usando apenas o sentido passivo aqui e é simplesmente referindo-se a crianças que são bem comportados, que se pode confiar para fazer o que é certo e são fiéis aos seus pais.

Nos pistos do Novo Testamento é utilizado de forma passiva da fidelidade de Deus (ver, por exemplo, 1 Coríntios 1:9; 10:13.; 2 Coríntios 1:18), da fidelidade de Cristo (ver, por exemplo, 2 Tessalonicenses 3:3.; Hb 2:17;. 3:2), da fidelidade ou confiabilidade, das palavras de Deus (ver, por exemplo, Atos 13:34; 1 Tm 1:15;. 2 Tm 2:11;. Tito 1:9; 3:8). É também usado vezes passivamente muitas pessoas em geral. Mas é significativo que, exceto por este texto, por vezes contestado (Tito 1:6), ele sempre é usado de pessoas para quem o contexto claramente identifica como crentes (ver, por exemplo, Matt 25:21, 23;. Atos 16:15; . 1 Coríntios 4:2, 17;. Ef 6:21; Col. 1:7; 4:7; Apocalipse 2:10, 13; 17:14). Incrédulos nunca são referidos como fiel. Esse fato sozinho é um forte argumento para a prestação aqui de crianças que acreditam, isto é, que depositaram a sua fé em Jesus Cristo. Mesmo se a idéia era a de fidelidade para os pais, o uso de pistos nessas outras passagens que defendem sua referindo-se à fidelidade de filhos crentes. Na casa de um idoso, especialmente, uma criança que tem idade suficiente para ser salvo, mas não é, não podem ser considerados fiéis. Ele seria infiel em de longe a forma mais importante.

Se as crianças de um homem é jovem demais para entender o evangelho e confiar em Jesus como Senhor e Salvador, então o padrão dado a Timóteo se aplica. Um supervisor, ou mais velho, "deve ser alguém que gerencia bem sua própria família, tendo seus filhos sob controle com toda a dignidade (mas se um homem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus ?) "(1 Tm 3:4-5;.. cf v. 12). Como as crianças crescem ea questão não é mais o controle, os critérios mais exigentes em Tito 1 entram em jogo.

Muitos homens cristãos que trabalham arduamente para apoiar e gerir as suas famílias extremamente falhas na condução de seus filhos à salvação, à piedade, e para o serviço cristão. Não é que um pai fiel e conscienciosa é responsável pela rejeição de seus filhos do evangelho. Ele pode ter feito todos os esforços para ensiná-los a sua necessidade de salvação através da fé em Jesus Cristo e estabeleceram um exemplo piedoso para eles seguirem. No entanto, esses homens não estão qualificados para serem presbíteros se eles não têm filhos, não só que acreditam, mas que também não são acusados de dissolução, nem rebelião. Liderança espiritual bem-sucedida de suas próprias famílias é o seu campo de provas, por assim dizer, para a liderança espiritual na igreja, porque eles são para ser modelos de vida cristã.

Asōtia (dissipação) carrega as idéias de prodigalidade, profligacy, e até mesmo de tumultos (como KJV). Era comumente usado de folia embriagado em festivais pagãos (cf. Ef. 5:18). Anupotaktos (rebelião) não neste contexto referem-se a insurreição política ou militar, mas sim a indisciplina pessoal, recusa a reconhecer ou a submeter à autoridade competente, dos pais ou da sociedade. Um homem cujos filhos são perdulários e rebelde, mesmo que sejam crentes genuínos, não está qualificado para pastoreio ou de direitos de idosos dos outros.

Não importa o quão piedoso e doar-se um homem se pode estar a serviço do Senhor, filhos de seu que não acreditam e que são conhecidos por sua dissipação ou rebelião distrair a credibilidade da sua liderança. Se ele não pode trazer seus filhos à salvação e à vida piedosa, ele não terá a confiança da igreja em sua capacidade de liderar outros incrédulos para a salvação ou para liderar sua congregação em uma vida piedosa. Filhos incrédulos, rebeldes, ou libertino será uma censura séria em sua vida e ministério.

Com base em um entendimento defeituoso da eleição soberana de Deus, alguns intérpretes afirmam que Paul não poderia segurar um homem responsável pelo fracasso de seus filhos para ser salvo se Deus não elegeu-los. Mas esse tipo de pensamento não é bíblica. Predestinação bíblica não é fatalismo ou determinismo. Eleição soberana de Deus, tão claramente ensinada nas Escrituras, de modo algum atenua contra o ensino igualmente claro das Escrituras que a salvação vem somente através da fé pessoal em Jesus Cristo como Senhor e Salvador e que o Senhor usa os crentes para testemunhar o evangelho para os incrédulos pelo que dizem e pela forma como vivem.

Jesus ordenou: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está

nos céus" (Mt 5:16). Uma vida que reflete a luz do evangelho atrai os homens para que a luz. Ele é usado para trazer a salvação para o perdido e glória ao Senhor. Depois de Pentecostes, os crentes em Jerusalém "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações E dia a dia continua com uma mente no templo, e partindo o pão de casa em casa, eles foram tomar as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E o Senhor foi acrescentando ao seu dia a dia, os que iam sendo salvos "(Atos 2:42, 46-47). Paulo testemunhou:

Por que eu estou livre de todos os homens, eu fiz-me servo de todos, para que eu possa ganhar mais. E para os judeus fiz-me como um judeu, para que eu possa ganhar os judeus; para aqueles que estão debaixo da lei, como nos termos da Lei, apesar de não ser a mim mesmo sob a Lei, para que eu possa ganhar os que estão debaixo da Lei, para os que estão sem lei, como sem lei, embora não estando sem lei de Deus, mas sob a lei de Cristo, para que eu possa ganhar os que estão sem lei. Para os fracos tornei-me fraco, para que eu possa ganhar os fracos, eu tornaram-se todas as coisas a todos os homens, para que eu possa por todos os meios chegar a salvar alguns. (1 Co 9:19-22;. Cf Rom 11:14..)

Paulo sabia que tudo que ele fez, assim como tudo o que ele disse, teve um impacto no desenho os perdidos à salvação. Mais tarde, em que mesma epístola, ele adverte, "Se, então, comer ou beber ou o que você fizer, faça tudo para a glória de Deus. Dê nenhuma ofensa tanto para judeus ou gregos ou para a igreja de Deus, assim como eu também agradar a todos os homens em todas as coisas, não buscando o meu próprio proveito, mas o lucro de muitos, para que eles possam ser salvos "(1 Cor. 10:31-33;. cf. Fl 2:15-16).. "Amado", Pedro escreveu: "Exorto-vos como peregrinos e forasteiros que se abstenham das concupiscências carnis, que combatem contra a alma. Mantenha o seu excelente comportamento entre os gentios, para que na coisa em que eles caluniam como malfeitores, eles podem por conta de suas boas ações, como observá-los, glorifiquem a Deus no dia da visitação "(1 Pe 2:11. -12). Em ambas as duas últimas passagens os apóstolos sublinhar a dupla exigência para o sucesso da liderança do. Negativo de não dar motivo de reprovação e os resultados positivos de vida um exemplo piedoso Paul cobrado Timóteo, seu filho na fé e um ancião que tinha nomeado em Éfeso: "No discurso, conduta, amor, fé e pureza, mostra-te um exemplo daqueles que acreditam" (1 Tm 4:12.).

Deve-se notar que, assim como não é necessário para uma pessoa idosa para se casar, nem é necessário para uma pessoa idosa casada para ter filhos. Mas onde não há casamento ou a paternidade, um homem precisa provar sua liderança espiritual em outras áreas da vida familiar.

Também deve ser notado que Paulo assume que, se um ancião é casado, sua esposa é um crente. O comando "Não estar vinculado com os infiéis;? Para que sociedade tem a justiça ea ilegalidade, ou que comunhão tem a luz com as trevas" (. 2 Coríntios 6:14) tem implicações para o casamento e se aplica a todos os crentes, mas especialmente para a igreja líderes. Em seu comentário sobre ter "um direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas" (1 Cor. 9:5), Paulo deixa claro que "a mulher de um crente "é o único tipo de mulher que qualquer líder da igreja é para ter.

As Qualificações De Um Pastor Parte-2

3

CARÁTER GERAL

Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante; retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes. (1:7–9)

A terceira categoria específica de qualificação para o diaconato é o de caráter geral. Nestes dois versículos, Paulo enumera cinco negativos e seis atributos positivos que estão a marcar o pastor.

O QUE UM PASTOR NÃO DEVE SER

Pois é necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância, (1:7)

Como explicado no capítulo anterior, supervisor é um título alternativo para idosos, o termo Paulo acabou de usar (v. 5) dos mesmos homens. Episkopos (superintendente) refere-se literalmente para aquele que vê, ou relógios, sobre os outros. Na antiga cultura grega, a palavra foi muitas vezes utilizado de deuses pagãos, que supostamente guardava adoradores e sobre as suas nações. Ele também foi usado por sacerdotes humanos que representavam uma divindade. Paulo usa o termo para enfatizar as responsabilidades de liderança que os pastores têm de cumprir.

No papel de supervisor, os anciãos são os líderes espirituais e morais e responsáveis da igreja. Eles são "para pastorear a igreja de Deus que Ele adquiriu com seu próprio sangue" (Atos 20:28) e, tanto quanto no presente texto, são para "ser irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, prudente, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar" (1 Tm 3:2.).

Embora ele não use os episkopos prazo, o escritor de Hebreus estava obviamente falando do que dever muito pastoral em seu comando para os crentes a "obedecer seus líderes, e apresentar a eles, pois eles velam por vossa alma, como quem vai dar uma conta" (Hb 13:17, grifo do autor;. cf v. 7). Usando o verbo relacionado episkopeō, Pedro exortou os seus "velhos companheiros" para "pastor, o rebanho de Deus entre vós, exercer a fiscalização, não por força, mas voluntariamente, de acordo com a vontade de Deus, e não por torpe ganância, mas de boa vontade" (1 Ped. ênfase, 5:2 adicionado). Ele também chama o Senhor "o Pastor e Guardião [episkopos] de [nossa] alma" (1 Ped. 2:25).

Paul novamente estipula (veja v. 6), desta vez com um imperativo, que o bispo seja irrepreensível. Esta qualificação não é opcional, mas uma necessidade absoluta, porque, como observou várias vezes no capítulo anterior, os pastores não só deve ensinar a verdade, mas também deve ser manifestamente levar uma vida que são exemplos piedosos para seus rebanhos.

O superintendente cumpre seu papel de liderança como despenseiro de Deus. Ele está sob ordenação divina pelo Espírito Santo (Atos 20:28) e, normalmente, recebe afirmação pela igreja (veja Atos 13:2). Oikonomos (administrador) é uma palavra composta, formada a partir de oikos ("casa") e nomos ("lei"), ou Nemo ("organizar" ou "à ordem"). Nas antigas sociedades grega e romana, um mordomo conseguiu uma casa em nome do proprietário. Embora administradores geralmente eram escravos ou libertos (ex-escravos), muitos tiveram uma responsabilidade considerável e autoridade. Além de cuidar de todas as necessidades dos familiares, que poderiam ser responsáveis e confiáveis para as finanças domésticas e para certificar-se, por exemplo, que as culturas foram devidamente plantado, cultivado e colhido. Eles muitas vezes tinham a supervisão de todos os servos domésticos, para fornecer para eles e para atribuir e supervisionar seu trabalho. Eles se certificar de que aqueles que estavam doentes ou feridos foram atendidos e até mesmo dispensado a disciplina quando necessário.

Paulo disse a Timóteo, um ancião, "No caso de eu tardar, eu escrevo para que você possa saber como se deve conduzir-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade" (1 Tm. 3:15). A igreja é casa de Deus, e os anciãos / supervisores / pastores são mordomos de Deus naquele lar. A igreja pertence a Deus, mas Ele deu supervisão humana aos mais velhos, que, em Seu nome e usar seus dons em particular, são responsáveis para alimentar espiritualmente, chumbo, de trem, os membros da igreja conselho, disciplina e incentivo. Alguns versos antes, Paulo lembrou Timóteo da importância de um mais velho de provar a si mesmo por gerenciar adequadamente sua própria família: "Se um homem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus" (1 Tm. 3:5).

Como mordomos de Deus, os anciãos são responsáveis a Ele por tudo o que fizer ou deixar de fazer em dirigir e servir "a igreja de Deus que [Cristo] comprou com seu próprio sangue" (Atos 20:28). "À medida que cada um recebeu um dom especial, empregá-lo em servir uns aos outros", adverte Peter ", como bons administradores da multiforme graça de Deus" (1 Ped. 4:10). Anciãos, como todos os outros crentes, não pertencem a si mesmos, mas "foram comprados por bom preço" (1 Cor. 6:20), mas são unicamente "servos de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus" (1 Cor . 4:1), e, Paulo continua dizendo, "é necessário de [eles] como mordomos que [eles] um seja encontrado fiel" (v. 2).

O atributo específico primeiro negativo que deve caracterizar o ancião fiel é que ele não é obstinado. Obstinado traduz *authadē*, um adjetivo excepcionalmente forte que denota um arrogante auto-interesse que afirma a sua própria vontade com total desrespeito para como os outros podem ser afetados. Orgulhoso auto-interesse é, de uma forma ou de outra, a raiz de todo pecado, porque não só desconsidera os interesses e o bem-estar de outras pessoas, mas, mais importante ainda, desconsidera a vontade de Deus e substitui o Seu propósito e glória com homem.

Pedro descreve os extremos maus e finais perigoso que desenfreada de auto-inevitavelmente conduz, dizendo que o Senhor não só

sabe livrar os piedosos da tentação, [mas também sabe como] para manter os injustos sob castigo para o dia do julgamento, e, especialmente, aqueles que se entregam a carne em seus desejos corruptos e desprezam a autoridade. Atrevidos, obstinados [*authadē*], eles não tremem quando eles insultam majestades angelicais Estes [os homens], como animais irracionais, nascidos como criaturas de instinto de ser capturado e morto, injuriando onde eles não têm conhecimento, vai na destruição dessas criaturas também ser destruídos, ... tendo os olhos cheios de adultério e que nunca deixará de pecado , seduzindo as almas inconstantes, tendo um coração exercitado na ganância, maldita crianças Estes são fontes sem água, névoas levadas por uma tempestade, para quem a escuridão preta foi reservada. Para falar palavras arrogantes de vaidade que seduzir por desejos carnis, pela sensualidade, aqueles que escapam das que vivem no erro. (2 Pedro 2:9-10, 12, 14, 17-18)

O mundo geralmente olha para o agressivo, a pessoa auto-afirmação para a liderança. Mas essas características desqualificar um homem de liderança na igreja, onde um homem obstinado não tem lugar. Cada crente, e, certamente, todo líder de igreja, deve continuamente lutar a batalha contra carnal vontade própria, auto-realização e auto-glorificação.

Depois de repreender Tiago, João e sua mãe para procurar os locais de maior honra para esses dois homens próximos a Jesus em Seu reino, o Senhor disse: "Você sabe que os governantes dos gentios senhor sobre eles, e seus grandes homens exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós, mas quem deseja tornar-se grande entre vós, será vosso servo, e quem quiser ser o

primeiro entre vós será vosso escravo, como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e dar a sua vida em resgate por muitos "(Mateus 20:25-28).

Em segundo lugar, um ancião qualificado não é irascível. Orgilos (irascível) não se refere a explosões ocasionais, ruim como esses são, mas a uma propensão para a raiva. A pessoa irascível é irascível. Ele tem um "pavio curto" e se irrita.

"O Senhor obrigações de homens", por outro lado, "não deve ser briguento, mas ser gentil com todos, apto para ensinar, paciente quando errados" (2 Tm. 2:24). Ele não é ser "brigão, mas gentil, indiscutível" (1 Tm. 3:3). Como James salienta, "a ira do homem não produz a justiça de Deus" (Tiago 1:20). O pastor qualificado deve cuidadosamente evitar um espírito de hostilidade, ressentimento e raiva, mesmo quando tudo na igreja parece estar indo na direção errada e as pessoas são críticos ou indiferentes. Ele é um homem que pode delegar a responsabilidade para outros, que podem não cumprir uma tarefa na forma exata que ele faria. Ele pode trabalhar com outros em bondade, gratidão, paciência e. Ele pode permitir que pessoas dedicadas, mas inexperiente em torno dele a falhar até que aprender a ter sucesso. Seu próprio ego não está amarrado em tudo que é feito na igreja. Ele é tão rápido para compartilhar em falhas dos outros como em seus sucessos. Ele alegremente se submete a Deus e serve todos.

Em terceiro lugar, um ancião qualificado não é viciado em vinho. Paroinos (viciado em vinho) é uma palavra composta, a partir do parágrafo ("at") e oinos (vinho), e significa literalmente "estar continuamente ao lado, ou na presença de, vinho." O vinho não é para ser seu companheiro. Paulo usa a mesma palavra em sua primeira carta a Timóteo, no qual ele declara que inspetores não devem ser "viciado em vinho ou belicoso, mas gentil, indiscutível, livre do amor ao dinheiro" (1 Tm 3:3;. Cf. v. 8; Tito 2:3).

O vinho mais consumido nos dias de Paulo, assim como nos tempos do Antigo Testamento, era ou não-alcoólica ou tinha teor alcoólico muito baixo. Suco fermentado foi misturado com água (tanto quanto 8 ou 10 partes de água para 1 parte de vinho) para diminuir o seu poder de intoxicar, particularmente quando o tempo estava quente e muito líquido foi consumido. Como a água era frequentemente contaminada, como é hoje em muitos países do terceiro

mundo, o teor de álcool leve de vinho comum agiu como um desinfetante e teve alguns benefícios de saúde. Mais tarde, em sua primeira carta a Timóteo, Paulo aconselhou o jovem ancião: "Não continues a beber água exclusivamente, mas use um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades" (5:23). (Para uma discussão detalhada de bebidas alcoólicas, mencionados nas Escrituras, ver o meu volume de Efésios nesta série Comentário do Novo Testamento, pp 235-37).

Na presente passagem, Paulo está falando, obviamente, de ser dado ao vinho, que era alcoólico suficiente, ou foi bebido em quantidade suficiente, para causar prejuízo no julgamento e até mesmo intoxicação. Porque o consumo excessivo de vinho, muitas vezes levou à embriaguez e comportamento desordeiro resultante, os paroinos prazo é por vezes traduzida como "brigão" (como em 1 Tm. 3:3).

Proscrição de Paulo aqui, sem dúvida, se refere a qualquer consumo de vinho que causaria um ancião a perder a agilidade mental e bom senso. Uma pessoa na liderança espiritual é ser lúcido, no controle de seus sentidos e julgamento de todos os tempos.

Um supervisor, ou mais velho, não deve ficar em torno de um lugar onde o vinho ou outra bebida inebriante é facilmente disponível e onde ele pode beber a ponto de perder o autocontrole. Mesmo em tais eventos próprios e alegre como uma festa de casamento, ele tomaria cuidado para não demorar no vinho de mesa.

Porque o vinho sem álcool é praticamente desconhecido hoje e porque a água pura e outros sucos de seguros e bebidas são tão facilmente disponíveis, a maioria dos anciãos nas culturas modernas não têm nenhuma razão justificável para beber qualquer bebida alcoólica e colocando-se no caminho da tentação. Eles também têm uma responsabilidade, ainda mais que os outros crentes, para evitar exercer uma liberdade cristã que possa "de alguma forma se tornar uma pedra de tropeço para os fracos" e causar um irmão para ser "arruinada, o irmão por quem Cristo morreu" (1 Cor. 8:9, 11). "É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer nada por que teu irmão tropece" (Rom. 14:21).

Deus sempre chamou os líderes de seu povo para padrões mais elevados do que os outros crentes. Ele instruiu Arão e os sumos sacerdotes, "Não beba vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando você entrar na

tenda da congregação, para que você não pode morrer, é um estatuto perpétuo nas vossas gerações "(Levítico 10:9). O Senhor tinha elevados padrões semelhantes para os líderes políticos do seu povo: "Não é dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte, para que não bebam e esqueçam o que é decretado, e perverte os direitos de todos os aflitos" (Prov. 31:4-5).

O voto nazireu associado com figuras notáveis como Sansão, Samuel e João Batista, era um compromisso voluntário de serviço especial ao Senhor que abnegação necessária considerável. Deus ordenou a Moisés: "Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: 'Quando um homem ou uma mulher faz um voto especial, o voto de nazireu, para se dedicar ao Senhor, ele deve se abster de vinho e de bebida forte; não beberá, vinagre, seja feita a partir de vinho ou bebida forte, nem beberá qualquer suco de uva, nem comer uvas frescas ou secas. Todos os dias do seu nazireado não comerá qualquer coisa que é produzido pela videira, desde as sementes até a "pele" (Nm 6:2-4). Com efeito, um nazireu disse para si mesmo e ao mundo ", de bom grado renunciar conforto, reconhecimento pessoal, riqueza, popularidade, e tudo o que prejudicaria o meu mais alto nível de dedicação ao Senhor." Antes do nascimento de João Batista, o anjo disse a ele que seu pai, Zacarias,

Pois ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho ou licor, e ele será cheio do Espírito Santo, enquanto ainda no ventre de sua mãe. E ele vai voltar muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E é ele quem vai como um precursor perante Ele [Cristo] no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais de volta para as crianças, e os rebeldes à atitude dos justos, a fim de aprontar um povo preparado para o Senhor. (Lucas 1:15-17)

O fato de que Paulo deu a Timóteo o conselho médico para "beber água já não exclusivamente, mas use um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades" (1 Tm. 5:23) sugere fortemente que este jovem ancião normalmente não bebia bebidas alcoólicas de qualquer espécie. Embora a água não foi purificado e levou a alguma doença, Timóteo ainda estava relutante em romper que a abstinência até por razões de saúde. Ele provavelmente temiam que mesmo pequenas quantidades de vinho pode comprometer a sua mente e seu julgamento, até certo ponto e, assim, diminuir sua fidelidade e eficácia no trabalho do Senhor.

Em quarto lugar, um ancião qualificado não é brigão, não um punho lutador. Como desnecessária dado que essa proibição parece ser, aparentemente, não era incomum nos tempos do Novo Testamento para os homens, mesmo crescidos para resolver disputas com os punhos ou com um pedaço de pau ou pedra. Ao contrário, todos os cristãos, especialmente aqueles em posições de liderança, "não deve ser briguento, mas ser gentil com todos, apto para ensinar, paciente quando injustiçado, com gentileza corrigir aqueles que estão em oposição, se porventura Deus lhes conceda o arrependimento levando ao conhecimento da verdade "(2 Tm. 2:24-25).

Por extensão, combativo pode se referir a verbal quanto física lutando e brigando. É possível ferir uma pessoa mais profunda e permanentemente com palavras cruéis do que com um punho ou clube. Um ancião não deve ter parte na maldade, grosseria, ou retaliação, não importa quão cruelmente provocado. Quando surgem conflitos, ele deve se certificar de que eles são resolvidos de forma pacífica, razoável, e sem animosidade. "Se possível, na medida em que depende de você", o apóstolo exortou os crentes romanos, "estar em paz com todos os homens" (Rom. 12:18).

Quinto, um ancião qualificado não gosta de ganho sórdido, que traduz a única palavra aischrokerdē, um composto de aischros ("filthy, base, vergonhoso") e kerdos ("ganho, lucro, a ganância"). Paul é referir a uma pessoa que, sem honestidade ou integridade, busca de riqueza e prosperidade financeira a qualquer custo.

Todos os cristãos, incluindo pastores, têm o direito de ganhar a vida para si e para suas famílias. Jesus disse que "o trabalhador é digno do seu salário" (Lucas 10:7). Paul escreveu os crentes de Corinto: "Se semeamos as coisas espirituais em você, não é muito se devemos colher coisas materiais de você? Então ... também o Senhor ordenou àqueles que anunciam o evangelho, para que vivam do evangelho "(1 Cor. 9:11, 14). Um pastor não só tem o direito de ganhar a vida, mas tem o direito de ser pago por aqueles a quem ele ministra. "Os presbíteros que governam bem ser considerados dignos de dupla honra", disse o apóstolo, "especialmente aqueles que labutam na pregação e ensino" (1 Tm. 5:17). A palavra tempo (honra) foi usado de valor monetário, bem como estima e, neste contexto, sem dúvida, inclui a idéia de remuneração financeira.

Mesmo durante a infância da Igreja, falsos mestres tinham entrado no pastorado simplesmente para fazer uma vida fácil. Eles eram "homens de mente depravada e privados da verdade, que suponho que [d] que a piedade é um meio de ganho" (1 Tm. 6:5). Eles estavam no pastorado para o dinheiro, não para servir ao Senhor ou ao Seu povo. "Piedade, na verdade é um meio de grande ganho, quando acompanhado pelo contentamento," Paul passou a dizer:

Para nós trouxemos nada ao mundo, por isso não podemos tirar nada do que quer. E se temos comida e cobertura, com estes estaremos contentes. Mas aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na ruína e perdição. Para o amor ao dinheiro é raiz de todos os males, e alguns por desejo de que se desviaram da fé e se atormentaram com muitas pontada. Mas fugir dessas coisas, você homem de Deus, e segue a justiça, a piedade, fé, amor, perseverança e mansidão. (Vv. 6-11)

Paulo usou o "homem de Deus" termo como um termo técnico para pastores e presbíteros (ver também 2 Tm. 3:17) em muito da mesma forma que ele era freqüentemente usado no Antigo Testamento, os profetas (ver, por exemplo, 2 Reis 1:9, 11). Assim como aqueles na igreja primitiva, os falsos profetas e professores em tempos do Antigo Testamento foram "pastores que [tinha] qualquer entendimento, pois eles ... tudo virou-se para o seu próprio caminho, cada um ao seu ganho injusto, para o último" (Is 56:11). Pedro admoestou os pastores: "Pastor do rebanho de Deus entre vocês", disse ele, "exercer a supervisão não por força, mas voluntariamente, de acordo com a vontade de Deus, e não por torpe ganância, mas de boa vontade" (1 Pd 5.: 2).

O QUE UM PASTOR DEVE SER

mas hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante(1:8)

Virando-se para as características positivas de caráter geral, primeiro, um pastor deve ser hospitaleiro. Philoxenos (hospitaleira) é um composto de philos ("afeto") e xenos ("estranho"). Uma pessoa que é hospitaleiro dá ajuda prática para quem está em necessidade amigo, ou estranho, crente ou descrente. Ele oferece livremente seu tempo, seus recursos e seu encorajamento para atender as necessidades dos outros.

Jesus hospitalidade elevada, dizendo: "Quando deres um almoço ou um jantar, não convide os seus amigos ou seus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos, para que eles também convidar-lhe em troca, e reembolso vir até você. Mas quando você dá uma recepção, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos, e serás bem-aventurado, pois eles não têm os meios para recompensá-lo, pois você será reembolsado na ressurreição dos justos" (Lucas 14:12-14). O Senhor não estava, é claro, dizendo que nunca estamos a convidar amigos e parentes para uma refeição. Ele estava apontando que o verdadeiro teste de piedoso, doar-se a hospitalidade não é o que fazemos para aqueles que gostam de estar perto ou que é provável que nos retribuam de alguma forma, mas é o que fazemos para os outros apenas de sincero preocupação com seu bem-estar.

Paulo admoestou os cristãos da Galácia: "Enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos os homens, e especialmente para aqueles que são da família da fé" (Gl 6:10). Ao mostrar "hospitalidade, ... alguns hospedaram anjos sem o saber" (Hb 13:2). Todo cristão deve praticar a hospitalidade (Rm 12:13), especialmente "uns aos outros" (1 Ped. 4:9). E, como em outras maneiras, líderes da igreja devem servir de exemplo para os outros cristãos a seguir (cf. 1 Tim 3:2.).

Em segundo lugar, um pastor fiel deve ser caracterizada por amar o que é bom. Essa frase traduz as únicas philagathos palavra grega, que carrega a idéia de ter forte afeição por aquilo que é intrinsecamente bom. Um pastor deve amar as coisas e as pessoas que são verdadeiramente bons. "Finalmente, irmãos", Paulo disse aos crentes de Filipos, "o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo está certo, o que é puro, tudo o que é amável, tudo é de boa fama, se há alguma excelência e se alguma coisa digna de louvor, deixe sua mente se debruçar sobre essas coisas" (Fp 4:8). Aqueles que lideram a igreja deveria ser conhecido como amigos do piedoso e virtuoso.

Em terceiro lugar, um pastor é ser sensato. Sōphrōn (sensível) é uma outra palavra composta, formada a partir de Sozo ("salvar") e phren ("mente") e descreve uma pessoa que está disposta sóbrio e de cabeça fria. Na lista paralela de Paulo de qualificações pastorais, a palavra é traduzida como "prudente" (1 Tm 3:2.).

A pessoa sensata é no comando de sua mente. Ele tem o controle das coisas que ele pensa e faz. Ele não permite que as circunstâncias ou a imoralidade ou loucura dos outros para distraí-lo e ganhar a sua atenção e interesse. Ele não só não se envolver em coisas que são completamente imoral e não espiritual, mas também evita as coisas que são trivial, insensato e improdutivo. Ele conhece suas prioridades e é dedicada a eles.

Em quarto lugar, um pastor é ser justo, a partir de dikaios, uma palavra comum no Novo Testamento. Isso denota o que é bom, certo e adequado, e é frequentemente traduzido como "justo". Uma vez que poderia se referir a justiça geral, o que faz parecer fora de lugar nesta lista de detalhes, pode ser melhor para vê-lo como que significa "justiça", um compromisso e compreensão do que é justo e equitativo. Essa qualidade é crucial para a credibilidade de um líder. É utilizado de Deus. Em Sua oração sacerdotal, Jesus se dirigiu ao seu Pai celestial, como "O justo [dikaios] Pai" (João 17:25). Paulo falou de Deus como "apenas [dikaios] eo justificador daquele que tem fé em Jesus" (Rom. 3:26). João nos dá a promessa divina de que "se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo [dikaios] para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9, cf 2:29; 3.: 7). O pastor que é justo, ou justo, é um homem que reflete o caráter justo e correto do próprio Deus.

O pastor também deve ser devoto. Hosios (devoto) não é a palavra mais comum grego (hagios) no Novo Testamento significa "santo", mas está intimamente relacionada a ele e tem o mesmo significado geral. Foi usado para se referir ao que era verdade para a direção eo propósito divino, a obediência genuína à vontade de Deus. Em todas as áreas de sua vida, o pastor é ser irrepreensível.

Como dikaios e Hagios, o hosios termo é frequentemente usado por Deus no Novo Testamento. Pouco antes de os julgamentos bacia começar ", aqueles que saem vitoriosos da besta e da sua imagem e do número do seu nome" cantará "Quem não temerá, ó Senhor, e glorifiquem a vosso nome? Porque Tu sozinho és santo ", e" o anjo das águas [vai dizer], 'Justo és, que és e que eras, ó Santo' "(Apocalipse 15:2, 4; 16:5, ênfase adicionada). Citando o Salmo 16:10, Pedro falou no dia de Pentecostes de Cristo como Deus "Santo" (Atos 2:27; cf. 13:35). O escritor de Hebreus fala de Deus como o nosso "sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e elevado acima dos céus" (Hb 7:26).

Em 1 Tessalonicenses, Paulo se conecta novamente justo e piedoso. Usando as formas adverbiais, ele testemunhou que sua própria vida exibiram as virtudes: "Vós sois as testemunhas, e assim é Deus, como devotamente [hosios, 'santamente'] e retidão [Dikaios, 'justa, correta'] e irrepreensivelmente nos comportamos em relação vós que acreditais "(1 Ts. 2:10).

Um cristão não pode atingir a perfeição sem pecado nesta vida, mas todo pecado deve ser confessado. "Se dissermos que não temos pecado, estamos enganando a nós mesmos, ea verdade não está em nós", declara John. Mas, "se confessarmos os nossos pecados, [Deus] é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:8-9). Pela graça de Deus, misericórdia e poder, não somente pastores, mas todos os crentes podem ser limpos "de toda injustiça." Como Paulo, podem viver "devoção e retidão", assim, agradar ao Senhor, sendo um exemplo para os outros, e remoção de causa para escândalo na igreja.

A sexta e última qualificação positiva de um pastor é a de ser auto-controlado. Ele vive uma vida exemplar do lado de fora, porque ele se submete ao controle do Espírito Santo no interior.

Prestação de contas para outros crentes é de grande importância na igreja, incluindo a responsabilização dos pastores em suas congregações. Embora Paulo adverte que a Igreja deve "Não aceites acusação contra um ancião, senão com base em duas ou três testemunhas," qualquer que sejam considerados culpados e que "Permaneceremos no pecado," devem ser repreendidos "na presença de todos , para que o restante também pode ter medo de pecar "(1 Tm. 5:19-20).

Mas a responsabilidade para a igreja não é o ponto de Paulo aqui. Outros crentes não, é claro, saber sobre pecados ocultos. Mas esses pecados podem ser mais destrutivo de caráter e de serviço eficaz do que muitos pecados exteriores. Um pastor que não é auto-controlado, que não monitoram continuamente a sua própria vida, submetendo o seu pecado para a limpeza do Senhor e manter a consciência limpa, não está apto para conduzir o povo de Deus, não importa o quão fora justo a sua vida pode parecer . Se ele age certo só quando os outros estão olhando, ele está fazendo exatamente isso de ação.

O pastor auto-controlado caminha com Deus na integridade do seu coração. Ele tem a graça de Deus continuar trabalhando em sua vida na medida

em que ele é maduro espiritualmente e moralmente pura. Ele deve ser capaz de dizer como Paulo: "A nossa confiança orgulho é esta: o testemunho da nossa consciência, de que em santidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, realizamos a nós mesmos no mundo e, especialmente, para você "(2 Coríntios. 1:12).

Não é que os padrões básicos de Deus são mais altos para os pastores e presbíteros do que para outros crentes. Todo crente é "ser perfeito, como [seu] Pai celeste é perfeito" (Mt 5:48). Um cristão que vive uma vida descuidada, impura não perde a salvação. Mas o ponto de Paulo aqui é que um homem cristão que vive assim não perderá o direito de conduzir o povo de Deus. Nesse sentido, os padrões de Deus para os pastores são mais elevados.

Em suas palestras aos meus alunos, Charles Spurgeon escreve:

[Se um pastor] foram chamados para uma posição comum, e para o trabalho comum, a graça comum talvez satisfazê-lo, embora mesmo, então seria uma satisfação indolente, mas sendo eleito para trabalhos extraordinários, e chamou para um lugar de perigo incomum, ele deve estar ansioso para possuir essa força superior, que por si só é suficiente para a sua estação. O pulso de piedade vital deve bater forte e regularmente, o seu olhar de fé deve ser brilhante, o seu pé de resolução deve ser firme; mão da atividade deve ser rápido, o seu homem inteiro interior deve estar no mais alto grau de sanidade. Diz-se dos egípcios que eles escolheram os seus sacerdotes a partir do maior conhecimento de seus filósofos, e então eles estimulavam seus sacerdotes tão altamente, que eles escolheram os seus reis com eles. Exigimos a ter para os ministros de Deus a pick de todo o exército cristão, homens de fato, tais que, se a nação queria reis não podiam fazer melhor do que elevá-los ao trono.

Por algum trabalho que escolhermos ninguém, mas o forte, e quando Deus nos chama para o trabalho ministerial devemos nos esforçar para obter a graça que pode ser reforçada em adequação a nossa posição, e não ser meros novatos levados pelas tentações de Satanás, para o lesão da igreja e da nossa própria ruína. Devemos permanecer equipado com toda a armadura de Deus, pronto para feitos de valor que não se espera dos outros: a nós abnegação, auto-esquecimento, paciência, perseverança, longanimidade, virtudes devem ser diárias, e que é suficiente para estas coisas? Tínhamos precisa viver muito

perto de Deus, se quisermos aprovar a nós mesmos na nossa vocação. ([Grand Rapids: Zondervan, 1955], pp 8 - 9)

HABILIDADE DE ENSINO

retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes.. (1:9)

Todas as qualificações Paulo mencionou até agora (vv. 6-8) têm a ver com caráter espiritual e atitudes, com o tipo de pessoa mais velha fiel é chamado a ser. No versículo 9 ele lida com o ministério primário de um ancião fiel, ou seja, a de professor, o mais velho um fiel é chamado a fazer. Ao longo das epístolas pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito), o apóstolo repetidamente enfatiza a importância crítica de anciãos, ou superintendentes, cuidadosa e consistentemente a pregação, ensino e guardando a verdade de Deus.

Pregação e ensino são muito parecidos no conteúdo e são diferenciados principalmente pela natureza da apresentação. Pregação é a proclamação pública da verdade, destina-se principalmente para mover a vontade dos ouvintes para responder. O ensino é direcionado mais para causar a mente para entender. A pregação envolve admoestação e exortação, ao passo que o ensino envolve iluminação e explicação. Muitas vezes, as duas funções se sobrepõem e são indistinguíveis, como eles são, em muitas passagens das cartas de Paulo, bem como em outras partes do Novo Testamento. Todos boa pregação tem elementos de explicação, e todos um bom ensino inclui alguns exortação. Alguns anciãos claramente têm apenas um dos presentes, enquanto que outros tão claramente ter ambos. Embora diferente em alguns aspectos, no entanto, ambos os presentes são cruciais para a igreja e têm o objetivo comum de divulgar a Palavra de Deus.

Porque a pregação eo ensino da Escritura são dons espirituais, concedidos soberanamente sobre servos de Deus através do Espírito Santo (Rm 12:7;. 1 Coríntios 12:28), e porque os pastores devem ser "capaz de ensinar" (1 Tm 3. :. 2; 2 Tm 2:24), decorre claramente que cada idoso é tão talentoso, de alguma forma e assim encomendado pelo Espírito Santo. A condição sine qua non do ministério é pregar e ensinar. Superdotação nesta área varia, é claro,

assim como os outros dons espirituais variam em grau de crente a crente. Mas a Escritura é inequívoco que cada presbítero verdade é divinamente equipados para pregar e ensinar a Palavra de Deus.

Como já mencionado, "anciãos que governam bem [deve] ser considerados dignos de dupla honra, especialmente aqueles que labutam na pregação e ensino" (1 Tm. 5:17). Frase de qualificação de Paulo ", especialmente aqueles" indica que, embora cada ancião deve "trabalhar duro para pregar e ensinar", alguns deles não o fazem. A partir do contexto, parece óbvio que alguns anciãos da igreja primitiva ficou aquém neste aspecto. "Trabalhe duro" traduz kopiaō, que carrega a idéia de esforço diligente, de labutar com máxima auto-sacrifício para a plena realização de uma tarefa, ao ponto de exaustão, se necessário. Tem tanto a ver com a qualidade do trabalho como com a quantidade. É importante entender, no entanto, que esta qualidade não tem nada a ver com o tamanho ou a influência da congregação de um pastor. Também não é determinado pela capacidade natural ou dons espirituais. Um pastor com capacidades limitadas, que trabalha com dedicação sem reservas é tão dignos de dupla honra como um pastor igualmente trabalhador com dotes muito maiores

A BASE NECESSÁRIA

retendo firme a palavra fiel, que é conforme a doutrina (1:9a)

A fundação para um ensino eficaz da Palavra é a própria compreensão do pastor ea obediência a essa revelação. Ele deve ser inabalavelmente fiel às Escrituras.

Antechō (holding rápido) significa ". Fortemente agarrar ou aderir a algo ou alguém" Falando de fidelidade espiritual, Jesus disse: "Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro, ou então ele irá realizar em [antechō] um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus ea Mamom "(Lucas 16:13;.. Cf Mt 6:24). Pregadores de Deus e os professores devem se apegar à palavra fiel com fervorosa devoção e diligência incansável.

Logos palavra traduz, que se refere à expressão de um conceito, o pensamento, ou verdade. É freqüentemente usada da verdade revelada e da

vontade de Deus. Falando dos inimigos de Deus, Jesus disse: "Eles fizeram isso para que a palavra pode ser cumprido o que está escrito na sua lei:" Eles me odiaram sem causa "(João 15:25). Paulo falou de "palavra da promessa" de Deus a Abraão: "Neste momento eu virei, e Sara terá um filho" (Rm 9:9) e de seu julgamento: "O Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, bem e depressa "(v. 28).

Logos é muitas vezes usado como sinônimo para a Escritura, a Palavra escrita de Deus. Jesus acusou os fariseus de "invalidando a palavra de Deus pela tradição [sua] que [tinham] proferidas" (Marcos 7:13). Para incrédulos judeus em Jerusalém, nosso Senhor claramente identificada a Palavra de Deus com a Escritura, dizendo: "Não tem sido escrito na vossa Lei: 'Eu disse: Vós sois deuses'? Se ele chamou deuses, a quem a palavra de Deus veio (ea Escritura não pode ser quebrado), você diz a Ele, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, "Você está blasfemando," porque eu disse, 'Eu sou o Filho de Deus '? "(João 10:34-36, ênfase adicionada).

No prólogo ao livro de Apocalipse, João falou de si mesmo como alguém "que deu testemunho da palavra de Deus e ao testemunho de Jesus Cristo" (Ap 1:2;. Cf v. 9;. Cf 1 Ts. 1:8; 2 Tessalonicenses 3:1).. No prólogo de seu evangelho, o mesmo apóstolo fala de Jesus como a Palavra viva de Deus: "No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus, eo Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada veio a ser o que veio a ser. Nele estava a vida, ea vida era a luz dos homens E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e verdade "(João 1:1-4, 14;. Cf. 1 João 1:1 ; Rev. 19:13).

Paulo falou da Escritura como "o tesouro que [tinha] sido confiada a" Timóteo (2 Tm. 1:14) e como "os escritos sagrados que são capazes de lhe dar a sabedoria que conduz à salvação pela fé que há em Cristo Jesus . Toda a Escritura é inspirada por Deus ", continua ele," e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; que o homem de Deus seja perfeito, capacitado para toda boa obra "(2 Tm 3:15. -17). Paulo elogiou os anciãos de Éfeso para "a palavra de [Deus] graça, que é capaz de edificá-los e dar-lhe a herança entre todos os que são santificados" (Atos 20:32). Pedro chamou Escritura "o leite puro da palavra", pelo qual os crentes "crescer no que diz respeito à salvação" (1 Ped. 2:2).

Pastores, portanto, amar a palavra fiel de Deus, respeitá-la, estudá-lo, acredite, e obedecê-la. É o seu alimento espiritual. Eles estão a ser "constantemente alimentado com as palavras da fé e da sã doutrina" (1 Tm. 4:6). Isso envolve mais do que simples compromisso com a inspiração e inerrância das Escrituras, essencial como é. É compromisso com a autoridade e suficiência da Palavra de Deus como a única fonte da verdade moral e espiritual.

Liderança espiritual de um ancião na igreja não é construída sobre suas habilidades naturais, sua educação, seu senso comum, ou a sua sabedoria humana. Ele é construído sobre o seu conhecimento e compreensão das Escrituras, sua exploração firme a palavra fiel, e na sua submissão ao Espírito Santo está a aplicar as verdades da palavra em seu coração e vida. Um homem que não está se apegando a palavra fiel de Deus e comprometido a viver não está preparado para pregar ou ensinar. A verdade da Palavra deve ser tecida no próprio tecido do seu pensar e de viver. Como os apóstolos na igreja primitiva, espiritualmente pastores eficazes devem dedicar-se "à oração e ao ministério da palavra" (Atos 6:4).

É através da Palavra que um ancião cresce em conhecimento e compreensão do caráter de Deus, a vontade eo propósito de Deus, o poder ea glória de Deus, o amor ea misericórdia de Deus, os princípios e as promessas de Deus. É através da Palavra que ele chega a compreender a justificação, santificação e glorificação. É através da Palavra que ele chega a compreender o inimigo e seus poderes das trevas, e sua própria impotência, até mesmo como um pastor, para resistir e vencer o pecado sem Deus. É através da Palavra que ele chega a compreender a natureza eo propósito da igreja e seu próprio papel do ministério na igreja. Tudo isso ele ensina o seu povo.

É falha na área de exploração firme a fiel palavra que é a grande responsável pelo superficial, pregação auto-elevatórias e de ensino em muitas igrejas evangélicas. Aqui está o verdadeiro culpado nos fracos, rasos, insípidas "sermões para Christianettes" que são tarifa igreja tão comum hoje em dia. Aqui é o verdadeiro vilão que levou tantos para ser convertido para o que eles consideram de relevância e, portanto, para pregar uma psicologia mimos ou tornar-se stand-up comics, contadores de histórias, redactores de discursos inteligentes ou artistas que transformam as igrejas em que John Piper em seu

livro mais excelente A Supremacia de Deus na Pregação chamou de "palhaçada de culto evangélico" ([Grand Rapids: Baker, 1990]., p 21).

Timóteo havia sido "constantemente alimentado com as palavras da fé" e seguiu "a doutrina de som" que ele aprendeu nas Escrituras (1 Tm. 4:6). Com base nessa preparação, ele foi para prescrever e ensinar essas coisas "(v. 11)," show [se] um exemplo daqueles que crêem "(v. 12)," dar atenção para a leitura pública da Escritura, à exortação e ensino "(v. 13)," não negligencie o dom espiritual dentro [ele], que foi entregue a [ele] através declaração profética com imposição de mãos pelo presbitério "(v. 14)," tomar cuidado com estas coisas; ser absorvido neles, de modo que o seu progresso pode ser evidente para todos "(v. 15)," prestar muita atenção ao [próprio] e [seu] ensino "e" perseverar nessas coisas "(v. 16). Os nove verbos enfatizada nos versículos 11-16 todos os imperativos traduzir gregos. (Conforme indicado por itálico no NASB, o adjetivo predicado "absorvido", versículo 15, não é no texto grego, mas está implícita.) Paulo não estava dando sugestões ou conselhos Timóteo simplesmente pessoal, mas divinamente revelado ordens apostólicas.

Mais tarde, em que a carta de Paulo disse: "Os presbíteros que governam bem sejam considerados dignos de dupla honra, especialmente aqueles que labutam na pregação e ensino" (1 Tm. 5:17). Pregação e ensino são as principais responsabilidades dos anciãos. Timóteo era "ensinar e pregar esses princípios" que Paulo estabeleceu (1 Tm. 6:2), para "instruir aqueles que são ricos no presente mundo não sejam arrogantes ou a fixar a sua esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, "e para" instruí-los a fazer o bem, sejam ricos em boas obras, para ser generoso e pronto a partilhar "(vv. 17-18).

O apóstolo falou de si mesmo como "pregador, apóstolo e um professor," (2 Tm 1:11; cf v. 8.), E ordenou a Timóteo: "Manter o padrão das sãs palavras que você já ouviu falar de mim , na fé e no amor que há em Cristo Jesus. Guarda, através do Espírito Santo que habita em nós, o tesouro que lhe foi confiada a você E as coisas que você já ouviu falar de mim na presença de muitas testemunhas, [isto é, o seu ensinamento apostólico de verdades reveladas por Deus], isso mesmo transmite a homens fiéis, que sejam capazes de ensinar outros "(vv. 13-14; 2:2). Timóteo foi cuidadosamente salvaguardar e defender as coisas que ele tinha sido ensinado e, em seguida, foi ensiná-los a outras pessoas idosas, que, por sua vez, ensiná-los a ainda outros anciãos, e assim por diante. Esse é o plano do Senhor para ensinar e pregar em sua igreja.

Paul passou a lembrar a Timóteo: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar," bem como "para repreender, para corrigir, para instruir na justiça" (2 Tm. 3:16). É a Palavra de Deus, sob a orientação e iluminação do Espírito Santo, que faz com que "o homem de Deus", o líder espiritual, em particular, o pastor-mestre "adequada, capacitado para toda boa obra" (v. 7. Ele é divinamente comissionado para "pregar a palavra; estar pronto a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com muita paciência e instrução". (4:2) Ele é "falar das coisas que convêm para a sã doutrina" (Tito 2:1).

Este dever de Escritura está de acordo com o ensino (didaskalia), que se refere ao conteúdo do que é ensinado, a doutrina, a verdade revelada por Deus.

Os crentes da igreja primitiva "E perseveravam na doutrina dos apóstolos" (Atos 2:42). Após a revelação de Deus foi completada através de seu ensinamento, ele foi gravado em o que hoje conhecemos como o Novo Testamento. Que a verdade é absolutamente confiável e suficiente. Não é para ser redigido, editado, atualizada ou modificada.

DIREITO NECESSÁRIO

para que seja poderoso, tanto para exortar na sã doutrina como para convencer os contradizentes. (1:9b)

Porque ele conhece pessoalmente profundamente e é exclusivamente fiel à Palavra de Deus, o pastor se torna qualificado, sob a direção e poder do Espírito Santo, para exercer o seu dom de pregar e ensinar a Palavra na igreja.

Positivamente, o pastor é para exortar os crentes na sã doutrina. Ele é fortalecer o povo de Deus em seu conhecimento e obediência à Palavra. Parakaleō (para exortar) significa "a instar, suplicar, e incentivar." Literalmente, significa "chamar ao lado de" com o propósito de dar força e ajudar. O termo foi usado de advogado de defesa em um tribunal, o advogado que defendeu a causa do acusado.

No discurso Cenáculo, Jesus se refere ao Espírito Santo como "outro Consolador [parakletos]", ou advogado, que ficava ao lado do Doze, depois que Jesus subiu ao Pai. Este "Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas," o Senhor prometeu, "e [a vontade] vos recordará tudo o que eu disse a você" (João 14:16 , 26; cf 15:26;. 16:7;. cf 1 Jo 2:1). Essa promessa foi cumprida de uma forma única em relação aos apóstolos, que autoritariamente ensinadas e estabeleceu Palavra neotestamentária de Deus. Mas cada pastor que é verdadeiramente chamado por Deus é tornar-se capaz ... tanto para admoestar com a sã doutrina.

Som traduz hugiainō, da qual deriva a higiene Inglês. Tem o significado básico de ser saudável e salutar, referindo-se aquela que protege e preserva a vida. Em sua pregação e ensino, deve ser o único objectivo do pastor para iluminar sua congregação na doutrina que protege e preserva a sua saúde espiritual. É uma tarefa impressionante e exigente, e por essa razão, Tiago adverte: "Que não muitos de vocês se tornarem professores, meus irmãos, sabendo que, como tal, implicará em um maior juízo" (Tiago 3:1). Falando aos sob os cuidados do pastor, o escritor aos Hebreus diz: "Obedeçam aos seus líderes, e apresentar a eles, pois eles velam por vossa alma, como aqueles que não de dar conta" (Hb 13:17). No razoável, homem sensato cristão ousaria assumir o papel de pastor-mestre de si mesmo sem o chamado do Senhor. Nem que ele iria tentar, quando chamado por Deus, para cumprir esse chamado, pregando e ensinando o que quer que idéias podem vir de sua própria mente. Ele vai pregar e ensinar nada, mas a sã doutrina.

É por essa razão que a pregação e ensino deve ser expositiva, estabelecendo como claramente, sistematicamente, e completamente quanto possível, as verdades da Palavra de Deus e apenas essas verdades. Como Esdras, o pastor fiel irá "definir o seu coração para estudar a lei do Senhor, e praticá-lo, e para ensinar os seus estatutos e ordenanças" (Esdras 7:10). Como Apolo, ele será "poderoso nas Escrituras" (Atos 18:24). O pastor que reconhece que somente a Escritura é inerrante e é a nossa única autoridade, completa e suficiente sabe exatamente o que ele é chamado para pregar e ensinar. Ele vai "pregar a palavra; estar pronto a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com muita paciência e instrução" (2 Tm 4:2.). Ele vai "exercer plenamente a pregação da palavra de Deus" (Colossenses 1:25). Essa é a comissão de cada pregador e professor.

Ao contrário do que é oferecido na pregação popular muito hoje, a Bíblia não é um recurso para a verdade, mas é a fonte divinamente revelada de verdade. Não é um texto complementar, mas o texto só. Suas verdades não são opcionais, mas obrigatórias. O objetivo do pastor é não fazer a Escritura relevante para seu povo, mas que lhes permita compreender a doutrina, que se torna o fundamento da sua vida espiritual. A Bíblia é "user friendly" para aqueles que humildemente apresentam a sua verdade profunda.

Os pecadores vão ser intolerante com as verdades desconfortáveis. Que é para ser esperado. Por outro lado, eles vão querer ouvir mentiras confortáveis. Eles podem buscar o que é sensacional, divertido, ego edifício, não ameaçador, e popular. Mas o que pregamos é ditada por Deus, não pelas multidões que enfrentamos. Psiquiatra e escritor cristão John White já escreveu algumas palavras fortes que precisam ser ouvidos:

Até cerca de 15 anos atrás psicologia foi visto pela maioria dos cristãos como hostil ao evangelho.

[Mas hoje] deixar alguém que professa o nome de Jesus batizar psicologia secular e apresentá-la como algo compatível com a verdade das Escrituras, ea maioria dos cristãos são felizes para engolir cicuta teológica na forma de insights psicológicos.

Nos últimos quinze anos tem havido uma tendência para as igrejas para colocar crescente dependência treinados conselheiros pastorais Para mim, isso parece sugerir fraqueza ou indiferença para com a pregação expositiva dentro das igrejas evangélicas Por que temos que virar para a ciências humanas em tudo? Por quê? Porque há anos que não conseguimos expor toda a Escritura. Porque a partir de nossa exposição enfraquecida e nossos superficiais negociações tópicos temos produzido uma geração de ovelhas sem pastor cristão. E agora estamos condenando-nos mais profundamente do que nunca, o nosso recurso para a sabedoria do mundo.

O que eu faço como um psiquiatra e psicólogo que os meus colegas fazem em suas pesquisas ou a sua orientação é de valor infinitamente menor aos cristãos em dificuldades do que o que Deus diz em sua Palavra. Mas pastores pastorais, como a ovelha que guia, estão a seguir (se é que posso mudar a minha metáfora por um momento) uma nova Pied Piper de Hamelin que está levando-os para as cavernas escuras do hedonismo humanista.

A poucos de nós que estão profundamente envolvidos nas ciências humanas sinto vozes clamando no deserto do humanismo ateu, enquanto as igrejas se voltam para a psicologia humanista como um substituto para o evangelho da graça de Deus. (Flertando com a Palavra [Wheaton, Illinois: Harold Shaw, 1982), pp 114-17)

Sobre o mesmo problema, John Stott escreve:

A pregação expositiva é uma disciplina mais exigente. Talvez é por isso que é tão raro. Apenas aqueles que irão realizar que estão preparados para seguir o exemplo dos apóstolos e dizer: "Não é certo que devemos desistir de pregar a Palavra de Deus para servir às mesas Vamos nos dedicar à oração e ao ministério da Palavra "(Atos 6:2, 4). A pregação sistemática da Palavra é impossível sem o estudo sistemático do mesmo. Não será o suficiente para percorrer alguns versos em leitura diária da Bíblia, nem para estudar uma passagem somente quando temos que pregar a partir dele. Não. Devemos diariamente embeber-nos as Escrituras. Não devemos apenas estudar, como através de um microscópio, as minúcias lingüísticas de alguns versos, mas o nosso telescópio e digitalizar os grandes extensões da Palavra de Deus, assimilando seu grandioso tema da soberania divina na redenção da humanidade. "Ela é abençoada", escreveu CH Spurgeon, "para comer na própria alma da Bíblia, até que, enfim, você chegou a falar em linguagem bíblica, e seu espírito é aromatizado com as palavras do Senhor, para que seu sangue é Bibline ea própria essência da Bíblia flui de você "(Retrato do pregador [Grand Rapids: Eerdmans, 1961], pp 30-31).

O segundo dever do pastor que ensina fielmente é negativo. Não só ele é exortar os crentes em sã doutrina, mas ele é também para refutar aqueles, especialmente aqueles na igreja que contradizem saudável, vida, proteger, preservar a doutrina de vida.

Pastores têm a obrigação de Deus para dar a seus povos uma compreensão da verdade que irá criar o discernimento necessário para protegê-los do erro onipresente que incessantemente assaltos los. Antilegō (refutar) significa literalmente "para falar contra." Pregadores do Senhor e os professores estão a ser polemistas contra doutrina doentia que vai sob o disfarce da verdade bíblica. Não muito tempo depois o próprio Paulo ministrou em Creta, "muitos homens rebeldes, faladores vazios e enganadores,

especialmente os da circuncisão", foram causando problemas e confusão nas igrejas lá (Tito 1:10). Eles não estavam a ser ignorados, muito menos tolerados, mas eram para "ser silenciadas, porque eles [estavam] perturbando famílias inteiras, ensinando coisas que não deveriam ensinar, por uma questão de torpe ganância" (v. 11). Eles eram especialmente perigosos porque surgiu a partir de dentro das congregações. "Afirmam que conhecem a Deus", Paulo disse: "mas por suas obras o negam, sendo abomináveis e desobedientes, e inútil para qualquer boa obra" (v. 16).

Até mesmo a igreja espiritualmente madura em Éfeso não era imune a falsos ensinamentos. "Eu sei que depois da minha partida", Paulo advertiu os anciãos da igreja, "lobos ferozes penetrarão no meio de vós, que não pouparão o rebanho; e entre seus próprios homens eus irão surgir, falando coisas perversas, para atraírem os discípulos após eles "(Atos 20:29-30).

Embora os falsos mestres na igreja existem sob muitas formas, todas elas, de uma forma ou de outra, contradizer a verdade bíblica. Eles são os inimigos da sã doutrina e, portanto, de Deus e Seu povo. Basta aceitar as Escrituras como a inerrante Palavra de Deus não protege contra o seu ser mal interpretado ou mesmo pervertido. Para dar alguns insights pessoais e as decisões de concílios da Igreja autoridade igual ao lado Escritura é contradizer a Palavra de Deus, da mesma forma como está negando a divindade de Cristo ou a historicidade de Sua ressurreição. A advertência final das Escrituras é: "Eu testifico a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro, e se alguém tirar o palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, que estão escritas neste livro "(Apocalipse 22:18-19, ênfase adicionada).

O duplo papel do pregador piedoso e professor é o de proclamar e defender a Palavra de Deus. Aos olhos do mundo e, tragicamente, aos olhos de muitos crentes genuínos, mas ignorantes, para denunciar a falsa doutrina, especialmente se essa doutrina é dado sob o pretexto de evangelismo, é ser sem amor, julgador e divisão. Mas comprometer a Escritura, a fim de torná-lo mais palatável e agradável-se aos crentes ou aos incrédulos, não está "falando a verdade em amor" (Ef 4:15). Ele está falando mentira e é a coisa mais distante do amor divino. É uma maneira sutil, enganosa e perigosa para contradizer a

própria Palavra de Deus. O pastor fiel deve ter nenhuma parte nela. Ele se tolera, e ele ensina seu povo a tolerar, apenas a sã doutrina.

Homens que Devem ser silenciados

4

Porque há muitos insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão, aos quais é preciso tapar a boca; porque transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância. Um dentre eles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, glutões preguiçosos. Este testemunho é verdadeiro. Portanto repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé, não dando ouvidos a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da verdade. Tudo é puro para os que são puros, mas para os corrompidos e incrédulos nada é puro; antes tanto a sua mente como a sua consciência estão contaminadas. 16 Afirmando que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis, e desobedientes, e réprobos para toda boa obra. (1:10–16)

Uma das principais responsabilidades de Tito em supervisionar as igrejas em Creta foi para prepará-los para combater o falso ensino e de vida imoral de certos líderes. Paul cobrado Tito, e através dele as igrejas, não apenas para corrigir a sua falsa doutrina e denunciar o seu comportamento imoral, mas para silenciá-los e remover esses cânceres espirituais das bolsas.

Estes falsos mestres eram muito parecidas com aquelas em Éfeso sobre quem Paulo havia advertido Timóteo. O jovem ancião foi advertido para "instruir os homens certos para não ensinar doutrinas estranhas, nem de prestar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que dão origem a mera especulação ao invés de promover a administração de Deus que é pela fé," os homens que havia "virado de lado a discussão infrutífera, querendo ser doutores da Lei, mesmo que eles não entendem nem o que estão dizendo ou os assuntos sobre os quais fazem afirmações confiantes "(1 Tm. 1:3-4, 6-7).

Obviamente, o apóstolo acreditava que os homens em particular pode ter sido salvageable, talvez até mesmo como professores.

Alguns dos falsos mestres em Creta, no entanto, foram além da recuperação, porque, como Paulo afirma no final da presente passagem, "Afirmam que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis e desobedientes, e inútil para qualquer boa obra "(Tito 1:16).

Em geral, a língua é uma força devastadora para o mal, e na boca dos falsos mestres que precisam ser silenciadas, ele sempre foi um perigo grave, não só para o povo de Deus, mas também à sociedade em geral. "A língua é uma pequena parte do corpo", Tiago nos lembra, "e ainda se gaba de grandes coisas. Eis que, como um grande bosque é incendiado por um incêndio pequeno! E a língua é um fogo, o próprio mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, como o que contamina todo o corpo, e inflama o curso da nossa vida, e é inflamada pelo inferno "(Tiago 3: 5-6). Se nada for feito, a língua jorra a sujeira eo mal de um coração depravado e mente e pode causar danos imensuráveis. Nada demonstra melhor caída do homem e depravação que as coisas más que saem de sua boca. "Com as suas línguas manter enganar, o veneno de víbora está nos seus lábios", diz Paulo com aqueles que falam mal; suas bocas são "cheia de maldição e amargura" (Rm 3:13-14;. Cf Pss 5. : 9; 140:3). Isaías se referia a sua pecaminosidade, como "lábios impuros" (Is 6:5). Deus promete que um dia "as bocas dos que falam mentiras será interrompido" (Sl 63:11;. Cf 107:42;. Rm 3:19).

Às vezes, silêncios Deus soberanamente língua de uma pessoa por motivo de doença ou morte. Às vezes, Ele escolhe para fechar uma boca blasfema por outros meios. Inúmeras vezes ele silenciou a língua perversa por graciosamente trazendo seu proprietário a Si mesmo na salvação. Às vezes, Ele diz ao Seu povo que Ele disse a Ezequiel, um dos servos de sua escolha: "Vou fazer o seu pau língua no céu da sua boca para que você vai ser burro ... Mas quando eu falar com você, eu vou abrir sua boca "(Ezequiel 3:26-27). O dia virá quando Deus irá intervir e sempre silenciar todos falsos pregadores e professores.

Enquanto isso, no entanto, é a tarefa da Igreja, e especialmente de seus líderes piedosos, para silenciar aqueles que se associam com o Corpo de Cristo em um esforço para perverter a verdade de Deus e confundir e corromper seu

povo. "Os homens maus e impostores irão continuar de mal a pior, enganando e sendo enganados", assegurou Paulo Timóteo (2 Tm. 3:13). Mas, como Timóteo, fiéis pastores e anciãos têm ordens para "guardar o que foi confiado para [eles], evitando conversa mundana e vazia e os argumentos contrários do que é falsamente chamado 'conhecimento'" (1 Tm. 6:20) .

Primeiro, os líderes espirituais são a opor-se falsos mestres pelo avassalador-los com a verdade ensinada de forma tão clara, precisa e poderosa que aqueles que espalham esconder erro na humilhação quando sua falsidade está exposto.

Jesus combateu as mentiras e enganos de Satanás e dos seus servos humanos ímpios, declarando a verdade divina. Ele frustrou Satanás no deserto por contrariar cada tentação com uma citação da Escritura (Mt 4:1-11). Quando os saduceus incrédulos tentou confundir Jesus, pedindo-Lhe o que eles pensavam que era uma pergunta sem resposta sobre o casamento no céu, Ele "respondeu, e disse-lhes:" Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento, mas serão como anjos no céu "(Mt 22:29-30). Simplesmente por dizer a verdade: "Ele tinha colocado os saduceus ao silêncio" (v. 34).

Pensando que poderiam ter sucesso onde os saduceus havia falhado, os fariseus tinham um de seus escribas ", um advogado, [pedir] fez uma pergunta, tentando-o," Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? "(Mt 22 :35-36). Ele respondeu que o maior mandamento era "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma e com toda tua mente", e que "um segundo é semelhante a ele: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo' "(vv. 37, 39). Ele, então, virou a mesa e perguntou-lhes sobre a relação do Messias ao rei Davi. Quando Ele ressaltou a partir da Escritura que sua resposta era defeituoso, "ninguém foi capaz de responder-lhe uma palavra, nem ninguém se atreve a partir daquele dia a pedir-lhe outra pergunta:" (v. 46).

Os falsos mestres não são, é claro, sempre silenciadas pela verdade de Deus, certamente não de forma permanente. Após a ocasião acabei de mencionar, os escribas, fariseus, saduceus e outros inimigos de Jesus parou de confrontá-lo diretamente, mas eles mal parado que se lhe opunham. Nem sempre os falsos mestres hoje ou permanentemente ser silenciado quando confrontado com a verdade de Deus. Ainda que a verdade será sempre a

principal arma para combater a erro. A verdade é a arma espiritual que é capaz de destruir fortalezas e especulações (falsas ideologias) e "cada coisa sublime" que se levanta contra a verdade de Deus (cf. 2 Cor. 10:4-5).

Em segundo lugar, estamos a opor-se falsos mestres, revogando seu direito de pregar, ensinar, ou não ter uma liderança na igreja. Nos tempos modernos, que a revogação inclui recusando-se a apoiar ou incentivar o ensino espúrio que promulgar através de revistas, livros, rádio, televisão, fitas, conferências ministérios, cargos de ensino, ou quaisquer outros meios.

Terceiro, os falsos mestres estão a ser contestado por crentes que vivem uma vida santa. Erro promove o pecado, e as pessoas que ensinam idéias ímpias inevitavelmente viver ímpios. A verdade de Deus também está em causa quando aqueles que ensinam que a verdade não viver em conformidade. Por outro lado, fortalece uma vida digna a verdade, e ela "é a vontade de Deus que, ao fazer direito [nós] podemos silenciar a ignorância dos homens insensatos" (1 Ped. 2:15).

Em Tito 1:10-16, Paulo primeiro dá uma descrição geral dos falsos mestres na igreja que estão a ser silenciados (vv. 10-13a). Ele, então, especifica que a reação a esses homens deveriam ser (vv. 13b-14) e avalia suas vidas (vv. 15-16).

DESCRIÇÃO DOS HOMENS QUE DEVEIA SER SILENCIADO

Porque há muitos insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão, aos quais é preciso tapar a boca; porque transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância. Um dentre eles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, glutões preguiçosos. Este testemunho é verdadeiro. (1:10–13a)

Ao descrever os falsos mestres que estavam a ser contidos e removidos das igrejas, os pontos de apóstolo para fora a sua proliferação (v. 10), seu comportamento, que incluiu rebeldia, conversa fiada, e engano (v. 10b), seu efeito sobre os crentes nas igrejas (v. 11), o motivo (v. 11b), e seu caráter, que estava deitado, selvagem e glutão (vv. 12-13a).

SUA PROLIFERAÇÃO

Porque há muitos (1:10a)

O fato de que não [eram] muitos falsos mestres nas igrejas de Creta feita responsabilidade de Tito para se opor a eles tudo o mais urgente. Foi também por essa razão, entre outros, que ele precisava de cuidado "constituísse presbíteros em cada cidade", como Paulo já havia dirigido (v. 5). Não importa o quão diligente e persuasivo Tito poderia ter sido, não um homem teria tido tempo para lidar com o crescente número de hereges e apóstatas. A maioria dos crentes nessas igrejas eram novos na fé e tinha pouca defesa contra a doutrina errônea.

Paul tinha dado alerta semelhante a Timóteo, dizendo que "o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios, por meio da hipocrisia de mentirosos marcados a ferro sua própria consciência com um ferro em brasa "(1 Tm. 4:1-2). Os "últimos tempos", sobre o qual o Espírito falou já tinha começado.

Talvez um ano depois que Paulo escreveu a Tito, Pedro advertiu igrejas por todo o império que "também haverá entre vós falsos mestres, que irão introduzir secretamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão sua sensualidade, e por causa deles o caminho da verdade será blasfemado; e na sua avareza farão de vós negócio com palavras falsas "(2 Pedro 2:1-3.).

O maior perigo espiritual vem sempre de dentro da igreja. "Rogo-vos, irmãos," Paulo aconselhou a igreja de Roma, "manter seus olhos sobre aqueles que causam dissensões e obstáculos contrários ao ensinamento que você aprendeu, e afastai-vos deles. Para esses homens são escravos, não de nosso Senhor Cristo, mas de seus próprios apetites, e por seu discurso suave e lisonjeira enganam os corações dos incautos "(Rm 16:17-18). Paulo advertiu os anciãos de Éfeso: "Eu sei que depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vós, que não pouparão o rebanho; e entre seus próprios homens eus irão surgir, falando coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" (Atos 20:29-30).

Por definição, dissensão vem de dentro de um grupo. Na igreja, enganadores disfarçar-se como crentes e como verdadeiros mestres do evangelho. Em todos os custos e por todos os meios piedoso, eles estão a ser

silenciados. O perigo de falsos evangelhos é tão grande que Paulo disse que mesmo que ele "ou um anjo do céu, vos anunciasse um evangelho ao contrário do que temos pregado a você, seja anátema" (Gálatas 1:8) .

SEU COMPORTAMENTO

insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão (1:10b)

Primeiro de tudo, os falsos mestres em Creta eram rebeldes, como essas pessoas sempre são. Eles são rebeldes-ou espiritual e moral inimigos de Deus, a verdade dele e seu povo. Sendo uma lei para si mesmos e representando o rebelde Satanás, eles não reconhecem a autoridade da Palavra de Deus ou de Seu Espírito, muito menos que de Sua pregadores divinamente chamado e professores. Mesmo quando sua doutrina errônea e vida imoral são expostos, eles estão dispostos a desafiar a correção e disciplina, a verdadeira igreja.

Em segundo lugar, os falsos mestres eram faladores vazios. Nas palavras de Shakespeare, eles são "cheio de som e fúria, significando nada." A conversa é muitas vezes cativante e persuasivo. Suas palavras são suaves e que habilmente disfarçar suas mentiras em termos que fazem com que pareçam verdadeiras, muitas vezes usando palavras bíblicas e frases que são distorcidos e fora de contexto. Mas o que eles ensinam é desprovido de verdade. Sua pregação e ensino baseia-se nas reflexões de suas próprias imaginações distorcidas, especulações, e conhecimentos criados contra a Palavra de Deus.

Terceiro, esses falsos mestres eram enganadores. Como já mencionado, eles tipicamente disfarçar sua decepção na terminologia bíblica. E, infelizmente, raramente faltam para uma audiência. Quase desde o seu início, a igreja incluiu algumas pessoas que, comprando em que o engano, "não suportarão a sã doutrina, mas querendo fazerem cócegas nos ouvidos, ... irá acumular para si mestres segundo os seus próprios desejos, e ficará afastado os ouvidos da verdade, e voltando às fábulas "(2 Tm 4:3-4;... cf 1 Tm 4:1-2).

Deus odeia toda mentira e engano. "Que nenhum de vós pense mal no seu coração contra o outro, e não ama perjúrio, pois todos estes são o que eu odeio, diz o Senhor" (Zc 8:17;.. Cf Mal 3:5). Mas Ele tem ódio especial por mentir e engano que é feito em seu nome, mais especialmente quando ela é dirigida a Seu povo.

Como Paulo foi o apóstolo inigualável contra falsos ensinamentos, assim Jeremias era o profeta do Antigo Testamento inigualável contra ele. Ele declarou:

Então o Senhor me disse: "Os profetas profetizam falsamente no meu nome. Eu não enviei nem lhes ordenei, nem falei com eles,. Eles vos profetizam uma falsa visão, adivinhação futilidade, ea decepção de suas próprias mentes "... Portanto assim diz o Senhor Deus de Israel, acerca dos pastores que cuidar do meu pessoas: "Você espalhados minhas ovelhas e as afugentastes, e não atendeu a eles: Eis que eu estou prestes a atendê-lo para o mal de seus atos Não mandei esses profetas, mas eles correram. Eu não falei com eles, mas eles profetizaram Eis que eu sou contra aqueles que profetizaram falsos sonhos ", declara o Senhor", e relacioná-los e levou meu povo errar por suas falsidades e imprudentes ostentando "(Jeremias 14:14; 23:2, 21, 32).

Profetizam falsamente em nome de um falso deus é mau o suficiente, mas falsas profecias em nome do verdadeiro Deus é infinitamente pior. "Além disso, entre os profetas de Samaria vi uma coisa ofensiva: Eles profetizaram por Baal e levaram o meu povo Israel desviou. Também entre os profetas de Jerusalém vejo uma coisa horrenda: cometem adultérios, andam com falsidade, e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que ninguém se desviou de sua maldade. Todos eles tornaram-se a mim como Sodoma, e seus habitantes como Gomorra "(Jeremias 23:13-14, ênfase adicionada). As falsidades dos profetas pagãos em Samaria eram ofensiva, mas os dos profetas pretensos do Senhor em Jerusalém eram horríveis.

Como muitos dos primeiros cristãos eram judeus, as igrejas do Novo Testamento foram especialmente assolado por aqueles da circuncisão, isto é, pelos judeus dentro da igreja. Alguns deles, chamados judaizantes por causa de sua tentativa de obrigar todos os crentes para o legalismo judeu, quis impor padrões cerimoniais do Antigo Testamento e às vezes até mesmo tradições

rabínicas. De registros antigos é sabido que muitos judeus viviam na ilha de Creta (cf. At 2:11), e dos comentários do apóstolo aqui, alguns deles aparentemente eram judaizantes.

Cerca de quinze anos antes, o Concílio de Jerusalém foi convocada para responder a "certas pessoas da seita dos fariseus, que [disse]:" É necessário circuncidar-los e encaminhá-los para observar a Lei de Moisés "(Atos 15:5). Como primeiro porta-voz do conselho, Pedro perguntou: "Por que você colocou Deus à prova, colocando sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?" (V. 10). Depois de muita discussão pelo grupo e relatos de Paulo e Barnabé sobre os "sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios", James propôs que eles não "perturbar aqueles que estão se voltando para Deus, dentre os gentios, mas ... escreva para lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue "(ver vv. 12-20). O resto do conselho concordou, e cartas para o efeito foram enviados "para os irmãos de Antioquia, Síria e Cilícia" (vv. 22-23), onde o problema naquele momento era o mais grave.

Que a influência de judaizantes na igreja continuou a ser forte por muitos anos depois, no entanto, é visto em Pedro próprio temporariamente distanciando-se de crentes gentios por causa de sua "temendo o partido da circuncisão" (Gl 2:12), um compromisso para o qual Paulo "resisti-lhe face" (v. 11).

Como Paulo observa mais adiante neste capítulo, os homens da circuncisão nas igrejas de Creta foram se espalhando "fábulas judaicas e mandamentos de homens que se desviam da verdade" (v. 14). E, embora "[professos] para conhecer a Deus, por seus atos ... eles [negado] Ele, sendo detestáveis e desobedientes, e inútil para qualquer boa obra" (v. 16). O apóstolo não descreve a forma exata dessa heresia, e os dados não são importantes. Todo falso ensinamento deve ser combatido, de qualquer maneira e em qualquer grau que se afasta da Escritura.

O SEU EFEITO

aos quais é preciso tapar a boca; porque transtornam casas inteiras ensinando o que não convém (1:11a)

Estes hereges particulares, aparentemente, não estavam fazendo mais do seu ensino durante os cultos ou reuniões de outras igrejas, mas nas casas das pessoas. Várias razões para tal tática são óbvias. Por um lado, um grande grupo é mais provável que incluem os crentes que são espiritualmente perspicaz e bem fundamentada nas Escrituras, tornando falso ensino mais provável de ser reconhecido e contestada. Um grupo isolado pequeno tal como uma única família, por outro lado, não só é menos provável que incluem um crente bíblicamente fundamentada, mas também, por causa do seu tamanho, é muitas vezes mais facilmente intimidado. É em grande parte por estas razões que muitas seitas se concentram em pessoa para pessoa e porta-a-porta ministérios para capturar convertidos. Falando apenas de tal atividade, Pedro escreveu que, "falando palavras arrogantes de vaidade," falsos professores "seduzir por desejos carnis, pela sensualidade, aqueles que escapam das que vivem no erro" (2 Ped. 2:18) .

Enganadores da igreja devem ser silenciados, Paul disse, porque eles estão perturbando famílias inteiras. Paulo advertiu a Timóteo sobre os homens ímpios e imorais "que entram em casas e cativar as mulheres fracas pesados com pecados, levado por vários impulsos" (2 Tm. 3:6). Anteriormente, em que a carta tinha advertido o jovem pastor em Éfeso, para cobrar os crentes não "para não disputar sobre palavras, o que é inútil, e leva à ruína dos ouvintes", e para "evitar conversa mundana e vazia, pois ele vai levar a impiedade ainda mais "(2 Tm. 2:14, 16). Pedro nos diz que "ignorantes e instáveis" Os líderes da igreja primitiva distorceu os ensinamentos de Paulo, "como fazem também o restante das Escrituras, para sua própria destruição" (2 Ped. 3:16).

SUA MOTIVAÇÃO

por torpe ganância. (1:11b)

Com talvez algumas exceções fanáticos, falsos mestres continuar seu trabalho destrutivo para a causa do ganho sórdido.

Sórdida ganância refere-se principalmente para ilícitos lucro financeiro. Os motivos e os objectivos dos líderes ímpios estão em contraste direto com aqueles que são divinos. Considerando anciãos piedosos são moralmente puros

e fiéis a suas esposas (v. 6), os líderes ímpios são imorais e infiel. Os atributos pecaminosas de vontade própria, um temperamento explosivo, Dependência de vinho, beligerância e amoroso dinheiro que não deve ser encontrada em idosos (v. 7) são as mesmas coisas que os homens ímpios prezamos. Por outro lado, as atitudes justas de auto-controle, hospitalidade, e que amar é bom, sensato, justo e piedoso que são encontrados em piedosa anciãos (v. 8) são coisas que os líderes ímpios repudiam e desprezam. A palavra fiel da sã doutrina que piedoso anciãos ensinar e defender é o que os ímpios procuram destruir. E é uma marca distinta dos falsos mestres que amam o dinheiro.

Ao longo da história da igreja, falso pregadores e professores usaram as suas posições e inclinado suas mensagens para promover o seu próprio ganho financeiro. Eles não só têm "um interesse mórbido em questões polêmicas e disputas sobre palavras, das quais surgem inveja, contenda, linguagem abusiva, suspeitas malignas," mas também "supor que a piedade é um meio de ganho" (1 Tm 6.: 4-5). "Piedade, na verdade é um meio de grande ganho, quando acompanhado pelo contentamento", Paul continua a dizer (v. 6), mas isso não é o tipo de ganho que falsos professores anseiam. Pedro avisa todos os pastores de "pastor, o rebanho de Deus entre vós, exercendo a supervisão não por força, mas voluntariamente, de acordo com a vontade de Deus, e não por torpe ganância" (1 Pedro 5:2.).

SEU CARÁTER

Um dentre eles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, glutões preguiçosos. Este testemunho é verdadeiro. (1:12–13a)

A imoralidade, a ganância ea deslealdade dos falsos mestres sobre os quais Paulo adverte foram uma característica dos habitantes da ilha em geral, como testemunhado por um deles, um profeta de sua própria. Embora o profeta, os Epimênides poeta, pode ter sido exagerado, a sua avaliação básica foi no alvo. Ele era um intelectual altamente respeitado grego do século VI aC e nos tempos antigos era considerada um dos sete grandes sábios da Grécia. Como um nativo da ilha de Creta, ele sabia que as pessoas bem e não estava falando por maldade como um inimigo.

O cretenses "falsidade mais famosa, sem dúvida, também um auto-engano, foi a alegação de que o deus Zeus foi enterrado em sua ilha. Mesmo à luz de sua própria crença pagã, que a alegação era tolo, porque Zeus foi considerado imortal. A verdade da afirmação de que os cretenses são sempre mentirosos também é refletida na frase antiga "para Cretanize", que foi usado como uma figura de linguagem para a mentira.

Cretenses também teve a reputação de ser feras glutões [e] preguiçosos. A idéia por trás feras é que de se comportar como um animal selvagem, vivendo exclusivamente do nível de apetites sensuais e paixões. Essas pessoas são mal-intencionados e, muitas vezes selvagem e voraz. O significado de glutões preguiçosos é auto-evidente. Cretenses odiava trabalhar, mas gostava de comer. Elas se auto-indulgente, ganancioso, sensual, superalimentados e, talvez, em má condição física. Paulo afirmou que o testemunho 6-100 anos de Epimênides sobre os cretenses ainda era verdadeiro.

REAÇÃO AOS HOMENS QUE DEVEM SER SILENCIADOS

Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé e não dêem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade. (1:13b-14)

Por esta causa, isto é, por causa das razões dadas apenas, Tito foi à força e imediatamente enfrentar o ensino herético e viver ímpio dos falsos mestres.

REPROVÁ-LOS

Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé, (1:13b)

Por causa do perigo extremo espiritual que aqueles homens colocados de se infectado a igreja, Tito foi para reprová-los severamente. Severamente traduz apotomōs, um advérbio composto formado a partir da apo preposição eo verbo tenno, que significa "para cortar", como com uma faca ou machado. A repreensão foi cortar com força de penetração.

A gravidade de tal uma repreensão deve ser corretiva. Tito não foi para condenar os homens, mas procuramos corrigir seu erro doutrinário e pecado pessoal, a fim de que sejam sãos na fé. Como alguém já observou, "O cirurgião

da alma só corta para conseguir uma cura." Como Timóteo, portanto, Tito era o de "reprovar, repreender, [e] exortes, com muita paciência e instrução" (2 Tm. 4:2) . "O Senhor do servo não deve ser briguento, mas ser gentil com todos, apto para ensinar, paciente quando injustiçado, com gentileza corrigir aqueles que estão em oposição, se porventura Deus lhes conceda o arrependimento para o conhecimento da verdade" (2 Tm. 2:24-25).

O próprio Paulo foi notavelmente paciente, como é particularmente evidente em sua relação com os crentes imaturos, imorais, e doutrinariamente confuso em Corinto, entre os quais ele tinha pessoalmente ministrados por cerca de um ano e meio. "Eu escrevo estas coisas estando ausente," ele disse-lhes em sua segunda carta, "a fim de que, quando presente, não pode usar de severidade [apomotōs], de acordo com a autoridade que o Senhor me deu, para a edificação e não para derrubar "(2 Coríntios. 13:10). O espírito de bondade e humildade que caracterizava Paulo deve caracterizar todos os líderes na igreja de Cristo, como ele foi tão perfeitamente pelo próprio Senhor, em Sua encarnação. Todos os crentes, na verdade, são "ter esta atitude na [se] que houve também em Cristo Jesus, [que] se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens. E, sendo encontrado em forma de homem, humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz "(Phil.2: 5, 7-8).

INGNORA -LOS

e não dêem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade (1:14)

Prestar atenção ao carrega o sentido de dar atenção ou dedicar-se a, neste caso, atendendo e dedicar-se ao erro. Isso é proibido de todos os líderes da igreja. Paul fez este ponto mais firmemente em 2 Coríntios 6:14-18:

Não estar vinculado com os infiéis; para que sociedade tem a justiça ea ilegalidade, ou que comunhão tem a luz com as trevas? Ou que a harmonia tem Cristo com Belial, ou o que tem em comum um crente com o incrédulo? Ou que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque nós somos o templo do Deus vivo; assim como Deus disse: "Eu vou habitar neles e entre eles andarei, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do

meio deles e separem ", diz o Senhor. "E não toqueis nada imundo, e eu vou recebê-lo. E eu vou ser um pai para você, e você deve ser filhos e filhas para mim ", diz o Senhor Todo-Poderoso."

Este comando não estar associadas com incrédulos é no contexto de matérias religiosas e espiritual. Só o mal é para ser adquirida, ligando-se com aqueles que ensinar ou praticar qualquer forma de falsa religião, precisamente o que os crentes de Corinto estavam fazendo (veja 1 Coríntios. 10:20-21).

Em particular para as igrejas em Creta, tal perigo veio de lendas judaicas e mandamentos de homens que se desviam da verdade. O apóstolo deu um aviso quase idêntica a Timóteo, dizendo não lhe "prestar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que dão origem a mera especulação ao invés de promover a administração de Deus que é pela fé" (1 Tm 1:4;. 4 : 7).

Paulo não identificar os mitos particulares judaicas e mandamentos artificiais que foram promulgadas. Alguns insight pode ser adquirida por lembrar que o hebraico antigo não tinha números, como tal, mas sim utilizou um sistema complexo que recebe um valor numérico a cada letra do alfabeto e várias combinações de letras, que, até o século oitavo ou nono, não incluía as vogais escritas. A palavra hebraica primeiro (brshth, "no princípio") em Gênesis 1:1, por exemplo, teve o valor numérico de 913. Brm ("Abrão") tinha o valor de 318. Um século depois do cativo babilônico, muitos rabinos começaram a adaptar-gnóstico grego numerologia a prática de atribuir significados místicos aos números para a língua hebraica. Sob um regime deste tipo (e eram muitos), acreditava-se que o segredo da carta de números em nome de Abrão significava que ele tinha 318 funcionários.

Numerologia hebraica foi aplicado não só para as Escrituras Hebraicas, mas também com o Talmud, uma coleção de interpretações rabínicas autorizados das Escrituras, especialmente a lei mosaica, que começaram durante o tempo de Ezra (cerca de 450 aC) e continuou até cerca de 500 dC. Ao tempo do Novo Testamento, rabinos e muitos outros aprenderam os judeus, especialmente aqueles que viviam em áreas onde a filosofia grega ainda era dominante (como era na ilha de Creta)-mistas idéias de hebraico e grego numerologia e acrescentou sua alegórico próprias fantasias, fazendo as interpretações resultantes mais bizarro do que nunca.

Por vários séculos, rabinos judeus tinham vindo a desenvolver muitas leis tradicionais, identificados aqui como os mandamentos de homens. Aqueles mandamentos provavelmente referidos, e certamente incluídos, portarias e normas legalistas maioria deles, sem dúvida, do Talmud, que adicionados e frequentemente contrariada ou anulada Escrituras.

Quando um grupo de fariseus e os escribas (intérpretes e mestres da Lei) perguntou a Jesus: "Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos anciãos, mas comem o pão com as mãos impuras?" Ele respondeu: "Com razão o fez Isaiás profetizam de vós, hipócritas, como está escrito: "Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens. "Negligenciar o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens." Ele também estava dizendo a eles: "Você bem anular o mandamento de Deus, a fim para manter a sua tradição "(Marcos 7:5-9;.. cf Is 29:13;. Mt. 15:9).

Paulo provavelmente não especificou heresias particular porque havia tantas variedades. Tivesse ele não mencionou uma heresia certo, alguns crentes imaturos e sem discernimento poderia ter concluído que ele foi, portanto, excluídos deste aviso. O apóstolo advertiu vez que tudo o que foi ensinado em nome de Cristo ser medido contra as Escrituras do Antigo Testamento eo ensino dos apóstolos.

O fato de que os falsos mestres nas igrejas de Creta foram identificados como homens que [virou] longe da verdade indica que eles tinham sido expostos à verdade e já havia reconhecido, mas mais tarde rejeitou em favor de mitos Satanás inspiradas e provocadas pelo homem, preceitos e tradições.

AVALIAÇÃO DOS HOMENS QUE DEVEIA SER SILENCIADO

Tudo é puro para os que são puros, mas para os corrompidos e incrédulos nada é puro; antes tanto a sua mente como a sua consciência estão contaminadas. 16 Afirmam que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis, e desobedientes, e réprobos para toda boa obra. (1:15–16)

Paulo dá duas avaliações divinamente inspiradas dos falsos mestres nas igrejas de Creta, as avaliações que se aplicam aos falsos mestres em qualquer idade. Primeiro, ele avalia suas vidas interiores e encontra-los a ser corrupto. Em seguida, ele avalia as suas vidas externas e encontra-los a ser hipócrita e

debochada.

SUAS VIDAS INTERIORES

Tudo é puro para os que são puros, mas para os corrompidos e incrédulos nada é puro; antes tanto a sua mente como a sua consciência estão contaminadas. (1:15)

Quando um fariseu "certa perguntou [Jesus] para almoçar com ele, ... Ele entrou, e reclinou-se à mesa. E quando o fariseu viu, ele ficou surpreso que Ele não tivesse primeiro cerimonialmente lavado antes da refeição. Mas o Senhor disse-lhe: 'Agora você fariseus limpais o exterior do copo e do prato, mas dentro de você, você está cheio de roubo e maldade. Você tolas, não aquele que fez o exterior também o interior? Mas dê o que está dentro de caridade, e então todas as coisas são limpas para vós "(Lucas 11:37-41). Em outras palavras, quando uma pessoa é puro de coração e mente, suas perspectivas sobre todas as coisas são puras, e que a pureza interior sempre produz pureza exterior.

Legalismo judaico, como qualquer outra forma de legalismo, presume-se que uma pessoa pode tornar-se aceitável a Deus por meticulosamente observar certas cerimônias e tradições que foram considerados como bons e obrigatória e tão meticulosamente evitando aqueles que foram considerados mal. A idéia de que, por fazer ou não fazer certas coisas, uma pessoa é capaz, pela sua própria força e mérito, para agradar e se reconciliar com Deus sempre foi a heresia básica de sacramental, sacerdotal ou religião ritualística, qualquer que seja sua forma- judaica, católica, protestante, ortodoxa, islâmica, ou outro. A heresia de base de cada sistema religioso é a justiça funciona. Paulo descreve os que promovem a heresia fundamental em sua carta à igreja de Roma, dizendo que eles, "Por não saber sobre a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus" (Rm 10:3).

Em cada época da história humana desde a queda, os homens foram feitos com Deus somente pela fé salvando nele. E, por outro lado, aqueles que não são aceitos por Deus permanecem incrédulos, porque eles são incrédulos. Tais coisas como acender velas, incenso queimando, genufletir, contas contar, repetir orações prescritas, de frente para uma certa direção quando orando, tendo visões e experiências místicas, e mesmo sendo batizados ou participar da Ceia do Senhor não têm nenhum poder de salvar. Ao contrário, a não ser uma prática, mesmo aquela que é bíblicamente ordenado, é feito como o fruto de um coração crente, pode tornar-se uma enorme barreira para a salvação e de bênção.

Nas palavras do século XIX teólogo escocês Patrick Fairbairn, aqueles que confiam em sacramentalismo ou outra forma de retidão de obras "têm uma fonte de poluição que se espalha por e infecta tudo sobre eles. Sua comida e bebida, os seus bens, seu emprego, seus confortos, suas ações, todos estão na contagem de Deus contaminado com a impureza, porque eles estão colocando longe deles que o único que tem para a regeneração da alma e da eficácia de limpeza "(Citado em D. Edmond Hiebert, Tito e Filemom, Comentário Bíblico de cada homem [Chicago: Moody, 1957], pp 44-45).

Para aqueles que estão contaminados e infieis, Paulo diz, nada é puro, ou pode ser puro, porque o seu entendimento e consciência estão contaminados. Todas as suas perspectivas e ações estão infectados com a sua corrupção interna.

"Não é o que entra na boca [que] contamina o homem", disse Jesus, "mas o que sai da boca, isso contamina o homem" (Mateus 15:11). Quando Pedro lhe pediu para explicar o que Ele quis dizer, o Senhor respondeu: "Você ainda está com falta de compreensão também? Você não entende que tudo o que entra pela boca passa para o estômago, e é eliminado? Mas as coisas que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e difamações. Estas são as coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos não contamina o homem "(vv. 15-20). Uma pessoa é moralmente e espiritualmente contaminada pelo pecado em seu coração e mente, não pelas coisas materiais que ele manipula ou come.

Não foi até vários anos depois de Pentecostes que Pedro veio a compreender que a verdade. Depois de sua visão do três-tempo da folha cheia de animais imundos eo comando celeste para "Levanta-te, ... matar e comer!" O apóstolo "era muito perplexo em mente quanto ao que a visão que ele tinha visto pode ser" (Atos 10 :10-17). Somente depois que ele obedeceu ao comando do Espírito para testemunhar a Cornélio, um gentio e um centurião romano, e observou a salvação de que o homem e sua família e serem cheios do Espírito Santo (vv. 20-48) ele finalmente compreender que os gentios não eram cerimonialmente "impuros" e que o evangelho foi oferecido como livremente para eles como para os judeus. "Se Deus, portanto, lhes deu o mesmo dom que Ele nos deu também depois de crer no Senhor Jesus Cristo", ele testemunhou mais tarde ", quem era eu que eu poderia estar no caminho de Deus?" (11:17). "Se você morreu com Cristo para os rudimentos do mundo ", Paulo pediu aos crentes de Colossos," porque, como se você estivesse vivendo no mundo, não é submeter-se a decretos, tais como, 'Não manuseie, não gosto, não toque! "(que se referem a coisas destinadas a perecer com o uso), em conformidade com os mandamentos e ensinamentos dos homens? Estas são questões que têm, com certeza, a aparência de sabedoria em self-made religião e auto-humilhação e tratamento severo do corpo, mas não são de nenhum valor contra a indulgência carnal "(Colossenses 2:20-23). "Tudo que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com gratidão, pois é santificado por meio da palavra de Deus e pela oração" (1 Tm 4:4-5.).

SUAS VIDAS EXTERIOR

Afirmam que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis, e desobedientes, e réprobos para toda boa obra (1:16)

Só Deus, é claro, pode avaliar o coração de uma pessoa. Mas pela maneira como eles vivem, os incrédulos geralmente trair a sua incredulidade. Por suas palavras, elas que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam.

As pessoas que confiam em sua retidão de obras também tendem a ter um ar de superioridade sobre eles, acreditando, como os gnósticos grego antigo, que eles são "saber" sobre questões religiosas e viver em um nível acima de outras pessoas. Eles não só professam conhecer a Deus, mas para conhecê-lo melhor do que outros. A verdade, porém, é que eles não conhecê-Lo em tudo, muito menos ter uma poupança de relacionamento com ele. Por suas obras, eles negam, e por causa da incredulidade deles (v. 16), Ele lhes nega (cf. Matt.

10:33). Eles sustentam "a uma forma de piedade, [mas] eles negaram o seu poder" (2 Tm 3:5.). Isso é precisamente o que Jesus ensinou quando disse dos falsos mestres: "Você vai conhecê-los pelos seus frutos" (Mt 7:16).

Hipócritas falsos mestres não só são orgulhosos e sentem-se superiores aos outros, mas são absolutamente detestável e desobedientes, e inútil para qualquer boa ação. A forma substantiva dos bdeluktos adjetivo (dete estável) foi usada por Jesus para descrever o Anticristo, "a abominação [bdelugma] da desolação que foi falado por intermédio de Daniel, o profeta, em pé no lugar santo" (Mt 24:15). João declara que "nada impuro e nem o que pratica abominação [bdelugma] e mentira, jamais entrarei nela, mas somente aqueles cujos nomes estão escritos no livro do Cordeiro da vida" (Apocalipse 21:27). Detestáveis falsos mestres não têm lugar no céu.

Vidas desobedientes trair a fé professada em Deus. Os ímpios continuar a andar ", segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência" (Ef 2:2). Porque eles tentam "enganar [o povo de Deus] com palavras vazias, ... a ira de Deus vem sobre os filhos da desobediência" (Ef 5:6;. Cf Cl 3:6). E, como Jeremias tinha proclamado muitos séculos antes, "eles [não] forneça as pessoas [de Deus] a menor benefício" (Jeremias 23:32). Eles são inúteis para qualquer boa ação. O prazo para inútil é adokimos, que significa "desqualificado ou rejeitado" (cf. 2 Tm. 3:8).

Características de Igreja saudavel

Parte-1

5

Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina Ensine os homens mais velhos a serem sóbrios, dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança. Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes. Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se lhe opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para dizer a nosso respeito. Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.. (2:1–10)

No capítulo 2, as mudanças de pastores sujeitos às congregações, de liderança para leigos. Os inteiros capítulo trata do impacto evangelístico de uma congregação espiritualmente saudável e dá instrução prática e direta sobre como os crentes devem viver com a finalidade de mostrar aos pecadores o poder e alegria da salvação.

Mas, quanto a você indica uma transição pelo contraste entre os falsos mestres nas igrejas, que, embora eles professavam conhecer a Deus, negou-lhe por sua vida profana e, portanto, "detestável e desobedientes, e inútil para qualquer boa obra" (Tito 1 : 16). Esses homens tinham sido testado e ser inútil,

até mesmo perigoso. Tito, portanto, foi encomendado por Paulo para desafiar o seu falso ensino e uma vida falsa e falar as coisas que convêm para a sã doutrina, a fim de fortalecer o testemunho das igrejas para o evangelho da salvação.

Fale traduz um imperativo presente de laleo, que refere-se a conversa comum. O tempo presente traz a idéia de continuidade e persistência, e do imperativo do verbo torna um comando. Tito, e os anciãos, nomeou (1:5), foram ordenados a falar sobre a vida direito, bem como doutrina correta. Eles não estavam a desviar, capitular, ou ser intimidado. Eles estavam a ser tão agressivo no seu ensino da sã doutrina e seu estilo de vida correspondente piedoso como os falsos mestres nas igrejas de Creta eram em sua doutrina e seu estilo de vida insalubre conseqüente ímpios. Eles estavam a dar regular e cuidadosa instrução pastoral sobre a vida cristã prática e sobre as atitudes piedosas e ações que resultam de acreditar e obedecer a verdade divina. Eles estavam a viver vidas que refletem adequadamente a sua salvação do pecado e eram uma afirmação digna do poder transformador de seu Salvador.

Cerca de um ano mais tarde, o apóstolo teria admoestar a Timóteo: "Prega a palavra, estar pronto a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com muita paciência e instrução. Para a hora vai chegar ", continuou ele," em que não suportarão a sã doutrina, mas querendo fazerem cócegas nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias cobiças, e não só desviarão os ouvidos da verdade, e voltando às fábulas "(2 Tm. 4:2-4). As igrejas e seus líderes em Creta enfrentou a mesma perspectiva terrível tal como os de Éfeso.

É importante notar que o apóstolo não está aqui focalizando o ensino ea pregação da sã doutrina em si, como ele faz em 1:9. Ele é bastante focando instrução prática sobre as coisas que convêm para, isto é, com base e apropriado a sã doutrina que já foi ensinado. Prepō (montagem) traz o significado básico de "ser proeminente ou conspícuo" e passou a ser usado como uma característica distintiva. Eventualmente, foi usado para descrever o que é digno, adequado, correto, decente. A verdade exige certos comportamentos que refletem e são adequados a ele. "Não deixe que a imoralidade ou qualquer impureza ou cobiça sequer se nomeie entre vós", Paulo admoestou os crentes de Éfeso ", como é próprio [prepō] entre os santos" (Ef 5:3).

Som traduz uma forma de particípio do verbo *hugianō*, que tem o significado básico de "estar bem e saudável" e é o termo da qual deriva "higiene". Paulo usa uma forma de essa palavra nove vezes nas epístolas pastorais, cinco dos aqueles tempos em Titus, e sempre em relação à justiça pessoal e bem-estar espiritual. Ele repetidamente enfatiza que a sã doutrina (1 Timóteo 1:10, 2 Tm 4:3; Tito 1:9, 2:1.). Resulta no som fé e falando de som (1 Tm 6:3; 2 Tim 1.: 13; Tito 1:13, 2:2, 8). Doutrina saudável produz vida espiritual saudável.

A Bíblia nunca se divorcia doutrina da verdade dever, de comportamento. Depois de apresentar onze capítulos de doutrina básica Novo Testamento, Paulo, então, disse aos crentes em Roma: "Eu vos exorto, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o espiritual serviço de adoração. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a vontade de Deus é, o que é bom, agradável e perfeita "(Romanos 12:1-2). Ele seguiu o mesmo padrão em suas cartas aos crentes em Éfeso (cf. Ef. 4:1), Filipe (ver Phil. 4:8-9), e Colossos (veja 3:2-10). Citando Levítico 11:44, Pedro disse: "Está escrito: 'Sereis santos, porque eu sou santo' " (1 Ped. 1:16). Aqueles que alegam que o nome de Deus sempre foram ordenados a viver uma vida religiosa.

O que é verdade de cada crente, é claro, também é verdade da Igreja como um corpo. Uma igreja que se baseia na verdade espiritual e protegido da mentira espiritual é ser espiritualmente saudável e produtiva, através da maneira em que seus membros vivem. O fruto da doutrina correta é uma vida justa.

Os pastores devem concentrar-se na profundidade espiritual de suas congregações e permitir que Deus para cuidar da boca. "Eu plantei, [e] Apolo regou," Paul disse: "mas Deus foi fazendo com que o crescimento" (1 Cor. 3:6). "Aquele que supre a semente ao semeador e pão para comer", ele lembrou os crentes de Corinto ", irá fornecer e multiplique a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça" (2 Coríntios 9:10;. Cf. Col. 2 : 19).

Em Tito 2:2-10, o Espírito Santo prescreve uma série de requisitos obrigatórios, que são necessárias para os membros de uma igreja saudável para havean impacto evangelístico. Em 2:11-14, a razão para uma vida santa como é

magnificamente declarou estar vinculada no plano redentor de Deus. A advertência do versículo 1 é então repetido e reforçado no versículo 15: "Estas coisas falam e exorta e repreende com toda autoridade. Que ninguém ignorar você "(Tito 2:15).

As liminares em versos 2-10 são fortes, direto e específico. Porque eles são tão contrária ao orgulho e auto-vontade da natureza humana, que muitas vezes têm sido impopular e polêmico, mesmo na igreja. Em nenhum momento eles têm sido mais impopular e polêmico do que em muitas igrejas hoje, onde a opinião pessoal e padrões culturais têm precedência sobre a verdade de Deus e auto-realização é mais importante do que uma vida santa.

Os padrões de vida santa que fazer para o testemunho eficaz são dadas aqui como as marcas que distinguem os grupos cristãos abordados nestes versos: homens mais velhos (v. 2), as mulheres mais velhas (vv. 3-4a), as mulheres jovens (vv. 4b -5), jovens (vv. 6-8), e bond-slaves/employees (vv. 9-10).

HOMENS MAIS VELHOS

Ensine os homens mais velhos a serem sóbrios, dignos de respeito, sensatos, e sadios na fé, no amor e na perseverança. (2:2)

A velhice é freqüentemente associada com coisas como maturidade, sabedoria, paciência e. Idealmente, "A sabedoria está com os homens idosos, [e] com uma vida longa é o entendimento" (Jó 12:12). Mas isso nem sempre é o caso. O aumento da idade normalmente traz diminuição da energia, visão diminuída e da audição, dores mais e dores, e muitas vezes mais depressão, desesperança e do cinismo. No último capítulo de Eclesiastes que diz: "Lembre-se também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que os dias maus e vir dos anos se aproximam, quando você vai dizer: 'Não tenho prazer neles', antes do sol, a luz, a lua e as estrelas são escurecidos, e as nuvens retornar depois da chuva; no dia em que os guardas da casa tremerem e varanda homens poderosos "(12:1-3).

À medida que envelhecemos, a mudança pode tornar-se mais difícil de aceitar. A vida pode tornar-se menos gratificante, menos satisfatório, e mais

decepcionante. É fácil tornar-se uma criatura de hábitos, e quanto mais tempo um hábito é praticado, o mais profundamente enraizada e torna-se formidável. Assedia pecados podem tornar-se uma parte tão integral da vida diária que deixam de ser reconhecido como pecado em tudo.

Para um cristão, no entanto, a velhice deve trazer maior amor por Deus, para o povo de Deus, e para as coisas sagradas de Deus. Aqueles que andaram com Cristo por muitos anos deveriam regozijar-se esse privilégio e na perspectiva de um dia vê-Lo face a face. A igreja deve valorizar e homenagear aqueles que passaram muitos anos em comunhão com o Senhor, no estudo da Sua Palavra, e em serviço para e através de Sua igreja. A igreja é abençoado quando tem crentes que podem dizer com Paulo: "Combati o bom combate, terminei o curso, eu guardei a fé" (2 Tm 4:7). E quem pode orar: "Ó Deus , Tu me ensinaram desde a minha juventude, e eu ainda anunciarão as tuas maravilhas "(Sl 71:17).

Moisés tinha 80 anos quando Deus o chamou para tirar Israel da escravidão no Egito e na terra da promessa. Mas, como sua habilidade de falar em pobres (Êxodo 4:10-12), a idade avançada não desculpá-lo do trabalho do Senhor.

Na idade de 83-depois de terem viajado cerca 250.000 milhas a cavalo, pregou mais de 40.000 sermões, e produziu cerca de 200 livros e panfletos, John Wesley lamentou que ele era incapaz de ler e escrever por mais de 15 horas por dia sem os olhos tornar-se demasiado cansado para trabalhar. Depois de seu aniversário de 86, ele admitiu a uma tendência crescente para ficar na cama até 5:30 da manhã!

Piedosos santos mais antigos que trazem força, estabilidade, e sabedoria para uma igreja deve ser valorizado. O antigo Israel foi dito pelo Senhor: "Você se levantará antes do de cabelos grisalhos, e honrar a idade" (Lev. 19:32;.. Cf Pv 16:31). O divino está certo de que eles "ainda vai render frutos na velhice" (Sl 92:14) e que "o caminho dos justos é como a luz da aurora, que brilha mais e mais brilhante até o dia inteiro" (Prov. 4:18).

Em si mesmo, no entanto, a idade não faz um crente mais piedosa, mais fiel, mais satisfeito, ou mais eficaz a serviço de Deus. Como injunções de Paulo neste versículo indicam, os homens ainda mais velhos às vezes precisam ser advertidos para exemplificar algumas virtudes básicas.

Tanto o Antigo eo Novo Testamento ensinam que os homens e mulheres mais velhos, se crentes ou não, devem ser tratados com respeito e consideração especial por aqueles que são mais jovens. Esse princípio aplicado com força especial no que diz respeito às crianças e seus pais. Como Paulo apontou para os crentes em Éfeso, o comando para "honrar pai e mãe ... é o primeiro mandamento com promessa" (Ef 6:2; cf Ex.20:. 12). Sob o antigo pacto, atingindo um dos pais era uma ofensa capital (Ex. 21:15).

Não é, evidentemente, que as pessoas idosas estão além de correcção. Mas quando uma pessoa mais velha comete um delito, ele deve ser repreendido com respeito e cuidado. "Não repreenda nitidamente um homem mais velho", Paulo advertiu Timóteo ", mas sim apelar a ele como um pai" (1 Tm. 5:1).

Os homens mais velhos traduz os únicos gregos presbutês prazo, que Paulo usou de si mesmo (Fm 9) quando estava em seus sessenta anos. A única outra vez que ele é usado no Novo Testamento é de Zacarias, o pai de João Batista, que questionou o anjo sobre o seu tornar-se um pai, dizendo: "porque eu sou um homem velho, e minha esposa é de idade avançada" "(Lucas 1:18). Zacharias, obviamente, pensei que ele e sua esposa estavam em idade fértil além do normal. Na literatura grega antiga a palavra às vezes foi usada de homens tão jovem quanto 50.

Paulo não usa a palavra "admoestar" em sua liminar para homens mais velhos, as mulheres mais velhas, ou mulheres mais jovens, como ele faz em relação aos homens jovens e as bond-escravos (vv. 6, 9). Mas o uso de "também exortar" no versículo 6 indica claramente que o apóstolo esperado Tito pessoalmente para admoestar os crentes nos primeiros três grupos também.

Todos os homens mais velhos estão a viver santo, vidas exemplares perante o Senhor, diante da igreja, e diante do mundo. Eles estão a abandonar a imprudência, impetuosidade, irreflexão e instabilidade que são característicos da juventude.

Primeiro, eles são para ser temperado. O adjetivo nēphalios (temperado) carrega a raiz da idéia de estar livre de intoxicação. No Novo Testamento ela é usada metaforicamente de alguém que é moderada (ver também 1 Tm. 3:2, 11). A pessoa temperante evita extravagância e excesso de indulgência. Paulo e

Pedro usou uma palavra relacionada em admoestar os crentes a ser sóbrio (1 Coríntios 15:34;.. Cf 1 Pd 1:13;. 4:7).

O homem mais velho temperado é capaz de discernir com mais clareza que as coisas são da maior importância e valor. Ele usa seu tempo, seu dinheiro e sua energia de forma mais cuidadosa e seletiva do que quando era mais jovem e menos madura. Suas prioridades são na ordem certa, e ele está satisfeito com menos coisas e mais simples.

Segundo, os homens mais velhos estão a ser dignificado. Semnos (digna) originalmente realizados a idéia de reverenciado e venerado, mas mais tarde veio a ser usado, geralmente, de uma pessoa ou coisa que é honroso e digno. A palavra não carrega a idéia de arrogância ou de classe alta, mas de somberness no seu melhor sentido. A pessoa digna é nunca frívola, trivial, ou superficial. Ele nunca ri de vulgaridade, imoralidade, ou qualquer outra coisa que é pecaminoso e ímpio. Ele também não rir o que é trágico ou à custa dos outros.

Crentes mais velhos viveram tempo suficiente para ver muitas pessoas, incluindo amigos e familiares próximos, experimentar o infortúnio grave, sofrem uma grande dor, e talvez morrer em uma idade adiantada. Eles podem ter visto um cônjuge ou um filho sofrem de leucemia ou alguma outra forma de câncer ou doença debilitante. Eles aprenderam o valor de tempo e oportunidade. Eles melhor aceitar e compreender a sua própria mortalidade, as imperfeições desse mundo atual, ea incapacidade de coisas materiais para dar satisfação duradoura e profunda. Eles viram idéias utópicas falhar e aprenderam de vida curta e decepcionante eufóricos experiências emocionais pode ser, mesmo aqueles ou talvez especialmente aqueles que pretendem ser de ordem espiritual mais elevada.

Terceiro, os homens mais velhos são para ser sensato. Eles devem ter o discernimento, discrição e julgamento que vem de andar com Deus por muitos anos. Eles controlam suas paixões físicas e rejeitam os padrões do mundo e resistir atrações mundanas. Como Paulo, pela graça de Deus eles "pensam de modo a ter bom senso" (Rm 12:3).

Em quarto lugar, os homens mais velhos estão a ser caracterizada por três atributos positivos. Eles devem ser sãos na fé, no amor, [e] na perseverança.

O som é do mesmo verbo (hugiainō) utilizado no verso anterior em relação à doutrina. Refere-se ao que é saudável, bom, todo, que é como deveria ser.

Primeiro de todos os homens, mais velhos que já passaram 50, 60, 70 ou mais anos de vida devem ser sãos na fé, tendo aprendido que Deus de fato se pode confiar em todos os sentidos. Eles não questionam a Sua sabedoria, poder ou amor, e não perder a confiança em Sua bondade e graça ou perder a confiança em Seu plano divino e da sabedoria divina. Eles não duvidar da veracidade ou suficiência da Sua Palavra ou vacilar em sua esperança divina certeza de que Seu plano soberano será cumprido.

Segundo, os homens mais velhos estão a ser som ... no amor para com Deus, para com seu povo, e para aqueles que ainda não conhecem. Eles amam ao levar cargas uns dos outros e, assim, cumprir a lei de Cristo (Gl 6:2). Eles aprenderam a amar quando seu amor não é merecida e continuar amando, quando é rejeitada, e mesmo quando eles sofrem por causa disso. Eles amorosamente perdoar e servir com amor.

Em sua primeira carta aos crentes da igreja em Corinto, Paulo explicou que o amor é divino eo que não é, o que faz eo que não fazer. "O amor é paciente, o amor é bondoso, e não é ciumento, o amor não se gaba e não é arrogante, não age unbecomingly, mas não busca os seus próprios, não se irrita, não leva em conta um mal sofrido, não alegre com a injustiça, mas folga com a verdade; tem todas as coisas, acredita todas as coisas, espera todas as coisas, tudo suporta "(1 Coríntios 13:4-7.).

O homem piedoso mais acredita e pratica a verdade de que devemos "amar uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (1 João 4:7;. Cf v. 11). Ele sabe que "aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é amor" (v. 8) e que ele "passou da morte para a vida, porque [ele ama] os irmãos" (3:14) . Ele veio para conhecer e acreditar "no amor que Deus tem para nós", que Deus é amor, e [que] aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele "(4:16). Ele não tem medo, porque "não há temor no amor; [e] o perfeito amor lança fora o medo" (v. 18). Ele sabe que ele é capaz de amar, porque o Senhor "nos amou primeiro" (v. 19) e que a marca do nosso amor por Deus é a manutenção de "mandamentos", que "não são penosos" (5:3) .

Terceiro, os homens mais velhos estão a ser som ... em perseverança. They devem apresentar a capacidade de suportar as dificuldades, a aceitar a decepção e fracasso, a ser satisfeito, apesar frustrados desejos pessoais e planos. Eles aprenderam a viver graciosamente com dificuldades tais como fraqueza física, solidão e ser incompreendido e desvalorizado. Eles não desanimar quando as coisas não saem da maneira que eles esperavam e, mas tem a perfeita confiança "que Deus faz com que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito "(Rom. 8:28).

MULHERES MAIS VELHAS

Semelhantermente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens (2:3-4a)

Como os homens mais velhos, as mulheres mais velhas na igreja devem ser celebrados especial respeito e deferência por causa de sua idade. Como mencionado acima, "o primeiro mandamento com promessa" requer honra da mãe e do pai (Ef. 6:2;.. Cf Ex 20:12), ea pena sob a antiga aliança para bater um dos pais era a morte (Ex . 21:15). Mesmo quando uma mulher mais velha faz algo que é muito errado, ela deve ser repreendido com amor de mãe (1 Tm. 5:2).

Na passagem citada, Paulo coloca nenhuma qualificação sobre tal respeito, que se aplica até mesmo a uma pessoa idosa que é imaturo e imprudente. Quando o apóstolo se achou necessário reprovar publicamente Evódia e Síntique, ele gentilmente pediu-lhes "a viver em harmonia no Senhor" e perguntou a um camarada "não identificado verdade ... para ajudar essas mulheres que compartilharam a minha luta pela causa do evangelho "(Fp 4:2-3). Paulo não especifica a idade de uma mulher teria que ser para se qualificar como mais velhos. Mas engravidar normalmente termina em cerca de 40-45 anos de idade e, correspondentemente, a criação dos filhos termina em cerca de 60-65. Parece, portanto, razoável tomar as mulheres mais velhas como referindo-se às mulheres que são pelo menos 60 anos de idade. Essa é a idade que Paulo menciona em sua primeira carta a Timóteo no que diz respeito às viúvas que se qualificaram para ser colocado na lista para receber o apoio financeiro da igreja (1 Tm 5:9.).

Essas piedosas mulheres mais velhas são uma rica fonte espiritual na igreja e merecem especial estima e consideração. Paulo, portanto, declarou que uma viúva cristã mais de 60 anos que não tinha família para apoiá-la e que "fixou sua esperança em Deus, e continua em súplicas e orações noite e dia", que era uma esposa fiel e piedosa e mãe, e que "mostrou hospitalidade, ... lavou os pés dos santos, ... assistido os aflitos, e dedicou-se ... para toda boa obra" não só deve ser honrado pela Igreja, mas apoiada financeiramente bem (1 Tm 5.: 3-10).

Nos tempos do Novo Testamento, as mulheres mais velhas serviu a igreja de várias maneiras. Como Paulo menciona mais tarde na presente passagem, uma função-chave de mulheres mais velhas foi a de ensinar e incentivar as mulheres mais jovens nas coisas do Senhor. Eles também ministrou a cada outras mulheres e na igreja de qualquer idade, solteiro, casado ou viúvo. Eles visitaram os doentes e os presos. Eles forneceram hospitalidade aos viajantes cristãos, especialmente aqueles em alguma forma de ministério. Em cidades que eram fortemente pagã, as mulheres cristãs que percorrer as ruas e mercados em busca de recém-nascidos abandonados que eram indesejados e que tinha sido deixado para morrer por seus pais. Desde que o aborto era perigoso e caro e dispositivos de controle de natalidade não existia, um bebê indesejado foi simplesmente abandonadas ao nascer. Alguns bebês do sexo masculino foram criados para ser escravos ou gladiadores, e algumas garotas foram treinadas para a prostituição. Mulheres cristãs que resgatou essas crianças lhes daria para as famílias da igreja para a adoção. Paulo afirma várias qualidades que devem caracterizar as mulheres mais velhas. Primeiro, eles devem ser reverentes em seu comportamento. Reverente em ... comportamento traduz a palavra grega único hieroprep [MA] es, usado somente aqui no Novo Testamento. A palavra tem o significado da raiz de ser priestlike e passou a se referir ao que é apropriado para a santidade. As mulheres mais velhas devem ser exemplos piedosos de santidade. Anna ilustra tal virtude. Tendo sido "uma viúva até a idade de 84, ... ela [tinha] nunca saiu do templo, servindo a Deus noite e dia com jejuns e orações" (Lucas 2:37). Porque ela tinha vivido tão fielmente no Senhor, o Espírito Santo lhe permitiu reconhecer imediatamente o menino Jesus, quando José e Maria levaram ao templo. No momento em que ela o viu ", ela apareceu e começou a dar graças a Deus, e continuou a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém" (v. 38). As mulheres que são reverentes em seu comportamento "adornar-se com roupa

adequada, modesta e discreta, não com tranças e roupas de ouro, ou pérolas, ou caro, mas sim por meio de boas obras, como convém a mulheres que apresente um pedido de piedade", e eles "aprenda em silêncio, com toda a submissão" (1 Tm. 2:9-11). São mulheres que, através do nascimento dos filhos, ter removido o estigma do pecado de Eva e ter vivido "na fé e no amor e santidade com a auto-contenção" (v. 15).

Em segundo lugar, as mulheres mais velhas não estão [a ser] caluniadores. Eles se recusam a ouvir, muito menos se propagam, as palavras injuriosas ou humilhantes sobre os outros. Assim como os homens estão mais inclinados a abusar dos outros fisicamente, as mulheres são mais propensas a abusar verbalmente os outros, que pode ser ainda mais destrutivo. Paulo não está se referindo apenas a tagarelice desfavorável sobre uma pessoa, pior que seja. Traduz maliciosos fofocas diabolos, que significa "caluniador ou falso acusador" e é usada trinta e quatro vezes no Novo Testamento como um título de Satanás, a quem Jesus descreve como "o pai da mentira" (João 8:44). Em terceiro lugar, as mulheres mais velhas não estão a ser escravizado a muito vinho, uma frase forte, que refere-se a embriaguez. Como muitos deles têm feito ao longo da história, os idosos na ilha de Creta, por vezes, virou-se para beber como um estimulante e um meio de amenizar as dores, frustrações e solidão da velhice. Douloō significa literalmente ser escravizado ", a ser realizado e controlado contra a sua vontade", e ao vício de muito vinho torna-se mais uma prisão do que um meio de fuga. Pior ainda, um velho crente que se torna tão viciado traz desonra para o nome do Senhor, sullies a reputação da igreja, e, mais frequentemente do que não, leva outros a seguirem o seu exemplo ímpios.

Em quarto lugar, e em uma veia positiva, as mulheres idosas estão a ser conhecido para o ensino que é bom. Kalodidaskalos (ensinar o que é bom) refere-se a instrução no que é nobre, excelente, e elevada. Neste contexto, inclui o ensino do que é santo e piedoso. Após ter ensinado seus filhos bem, as mulheres mais velhas têm agora a responsabilidade de ensinar as mulheres mais jovens na igreja e encorajando-os a também ser esposas justos e piedosos e mães (vv. 4-5).

Que eles podem incentivar os jovens é o primeiro de quatro propósito (hina) cláusulas nesta passagem (ver também vv. 5, 8, 10). As mulheres mais velhas devem ensinar e piedade modelo a fim de incentivar os jovens na igreja nos caminhos particulares que Paulo menciona aqui. Sōphronizō (incentivar) significa literalmente "para provocar tantos para ser de mente sã e ter auto-

controle." Ele está intimamente relacionado com as palavras traduzidas como "sensível" em 1:8 e 2:05 e "sensatez" em 2 : 12. Um substantivo relacionado em 1 Timóteo 2:15, também aplicada às mulheres cristãs, é traduzida como "auto-contenção." O verbo subjuntivo no presente texto refere-se a ajudar os outros a cultivar o bom senso e sensibilidade. É, portanto, outra forma de ensino, que, quando aceitos e ouvidos, vai incentivar aqueles que são ensinados, neste caso, as mulheres jovens. Embora as mulheres estão proibidas de ensinar ou ter autoridade sobre os homens (1 Tm 2:12.), Eles têm a responsabilidade dada por Deus a formal e informalmente ensinar as crianças, especialmente o próprio, e as mulheres mais jovens na igreja. Quando piedosas mulheres cristãs não infundem a geração mais jovem com as coisas de Deus, a igreja trata de apuros.

MULHERES JOVENS

[orientar as mulheres mais jovens] a amarem seus maridos e seus filhos, a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada. (2:4b-5)

Embora Paulo usa as mulheres jovens prazo, é evidente a partir do contexto que ele está falando aqui apenas para mulheres, para mulheres jovens que são casados. Não é plano de Deus que todos os homens ou as mulheres se casam. Para alguns crentes Ele dá o dom do celibato (cf. 1 Cor. 7:8-9, 17). Mas o apóstolo está falando aqui primeiro a todas as mulheres jovens que são casados (v. 4b), então para aqueles que têm filhos, naturais ou adotados (v. 4c), e depois novamente a todos os jovens esposas (v. 5).

Como já mencionado, nesta passagem Paulo se dirige a duas categorias etárias amplas, tanto de homens e mulheres. Porque as mulheres mais velhas que incluem os 60 anos de idade e mais velhos, as mulheres jovens, portanto, que incluem aqueles em idade de casar até cerca de 60.

No padrão bíblico é mais violentamente atacados hoje que o papel de Deus-ordenado da mulher na sociedade. E nenhuma passagem é mais ridicularizada ou reinterpretado por assaltantes dentro da igreja do que estes dois versos.

Tal como acontece com muitas influências do mundo, o movimento feminista tem feito grandes progressos na igreja, incluindo a igreja evangélica. Em nome dos direitos das mulheres, a Palavra de Deus é desonrada como sendo sexista, machista e injusta limitação. Algumas feministas defendem que normas estabelecidas nas passagens estas e outras eram culturalmente orientada para tempos do Novo Testamento ou eram simplesmente crenças pessoais de Paulo. Em ambos os casos, eles são considerados irrelevantes e não vinculativo para os cristãos hoje.

O Deus-ordenado instituições do matrimônio e da família, que são o fundamento principal de uma sociedade saudável, são atacados como arcaico e desnecessário ultrajante ou, na melhor das hipóteses. Tragicamente, muitos cristãos imprudentes e mal ensinadas são seduzidos pela retórica feminista em acreditar que os papéis tradicionais das mulheres na família, na sociedade e na igreja, estão desatualizados e opressivo. "Libertação da mulher" A frase tem um apel, atraente democrática, que, na superfície, parece razoável e justificado. Ele tem um apelo especial, é claro, às mulheres que se sentem desprezados, restrito, explorados, vítimas e preso pelos papéis tradicionais e oportunidades para as mulheres.

Deve ser entendido que os princípios básicos do feminismo não se originou na sociedade moderna e não foram produzidas apenas pelas ambições egoístas das mulheres contemporâneas que querem ser livres para ser o que eles querem ser e fazer o que eles querem fazer. Feminismo radical não é exclusivamente um fenômeno do século XX, nem o produto do igualitarismo ocidental. A agenda feminista é antiga e, na raiz, satânico. É uma heresia primitiva que faz parte da estratégia de Satanás para minar e destruir o plano de Deus para a humanidade. Tudo começou no Jardim do Éden, com a tentação de Satanás e da rebelião de Eva, primeiro contra Deus e, em seguida, contra o marido. Quando ela optou por seguir seu próprio caminho, ela liderou a corrida toda em pecado e fez jogada de primeira Satanás eficaz contra o casamento ea família.

As distinções de liderança e submissão foram ordenados por Deus na criação. Como conseqüência da desobediência de Eva ao mandamento de Deus e sua falta de consulta com Adão sobre a tentação, Deus lhe disse: "Seu desejo será para o teu marido, e ele te dominará" (Gn 3:16). O desejo fala aqui não é sexual ou psicológico, sendo que ambos Eva tinham para Adão antes da queda como seu ajudante especialmente criado. É, antes, o mesmo desejo de que fala o próximo capítulo, onde a mesma palavra hebraica (t &60; shûqâ) é usado. O

termo vem de uma raiz árabe que significa "O Senhor advertiu Caim", o pecado jaz à sua porta" para compelir, impelir, impulso, ou que buscam o controle sobre. ", Que deseja ter você [isto é, controlá-lo], mas você deve dominá-lo" (4:7 NVI, grifo do autor). Sin queria dominar Caim, mas Deus mandou Caim a dominar o pecado. A maldição de Eva era que o desejo de uma mulher passaria a ser a usurpar o lugar de liderança do homem e que ele iria resistir a esse desejo e ainda mais fortemente exercer o seu controle sobre ela. A palavra hebraica aqui traduzida "regra" não é a mesma que a utilizada em 1:28. Pelo contrário, representou uma espécie nova, do autoritarismo despótico que não estava no plano original de Deus para liderança do homem.

Com a queda e sua maldição veio a distorção da submissão da mulher adequada e de autoridade própria do homem. Que é onde a batalha dos sexos começou, onde a libertação das mulheres eo machismo veio à existência. As mulheres têm uma propensão pecaminosa usurpar a autoridade dos homens, e os homens têm uma propensão pecaminosa a colocar as mulheres sob seus pés. O decreto divino que o homem iria governar sobre a mulher, desta forma fazia parte da maldição de Deus sobre a humanidade, e é preciso uma manifestação da graça em Cristo pelo enchimento do Espírito Santo para resolver a ordem criada e harmonia da apresentação adequada em um relacionamento que tornou-se corrompido e desordenada pelo pecado.

As idéias centrais do feminismo, incluindo inversão de papéis sexuais, são encontradas em praticamente todas as religiões antigas, incluindo a lenda mãe-deus da mitologia Babilônico-persa. Ao tempo do Novo Testamento, o maior defensor do feminismo foi o gnosticismo grego (do grego gnosís, "saber"), um sistema de crença filosófica geral que se orgulhou do seu conhecimento único e superior sobre todos os assuntos de importância. Apesar das tentativas de alguns gnósticos para incorporar as suas crenças ao judaísmo e, posteriormente, no cristianismo, o gnosticismo era um sistema maléfico concebido por Satanás que era anti-Deus, anti-Cristo, e antibíblico. Em seu excelente livro *O Império Gnóstico Contra-Ataca*, Peter Jones observa que "o gnosticismo é um termo amplo para descrever a religião falsa anti-God desenvolvido antes do nascimento do cristianismo, como a reunião do misticismo das religiões orientais e do racionalismo do oeste grego" ([Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed, 1992]., p 15). Os gnósticos combinou as reflexões humanistas da mente do homem e as noções esotéricas e fantasioso do misticismo oriental para produzir um híbrido, e supostamente

superiores do sistema, de verdade. Mas eles só conseguiram desenvolver uma forma mais sofisticada e, especialmente, enganoso e perigoso, do paganismo.

Em toda a literatura genuinamente gnóstico, a criação do universo físico é retratado como um ato de orgulho, arrogante tolo por um deus poderoso, mas subordinado que tragicamente corrompido o universo até então perfeita do espírito. Um texto gnóstico antigo recém-descoberto descreve o deus criador como sendo cego, ignorante, arrogante, a fonte de inveja, e pai da morte. Literatura gnóstica muito antiga zombado do Deus Criador da Escritura com um desdém que beirava o desprezo. Mas que subgod, ou demiurgo, também de alguma forma conseguiram dotar os homens que ele havia criado com uma centelha da divindade, que, quando devidamente ventilado, torna uma pessoa totalmente divina.

Gnosticismo antigo também as mulheres mais elevada, considerando Eva ter sido uma mulher dotada com espírito que realmente salvou Adão da divindade bungling macho chamado de Deus. Da mesma forma, a salvação para toda a humanidade será levada através do poder feminino. Dame Sabedoria, a Eva Celeste, era uma deusa mística que foi a fonte de toda sabedoria. Ela se presumia ter entrado a serpente no Jardim do Éden e instruiu Eva na sabedoria suprema de auto-realização e auto-realização, uma sabedoria que ela passou a Adão. Como observa Peter Jones, gnosticismo levou a história da redenção e ficou-lo em sua cabeça, como uma cruz satanista cabeça para baixo em uma missa negra.

Embora o gnosticismo tem tomado muitas formas durante sua longa história de decepção, a sua doutrina central é a consubstancialidade do ser humano com Deus. Finalidade do homem é tornar-se totalmente a Deus, e os meios para esse fim é a elevação da auto-desenvolvimento através da auto-estima, auto-conhecimento e auto-realização. "Segue-se", comenta Jones ", que parte da auto-redenção é a rejeição de normas bíblicas ea promoção da distorção da sexualidade bíblica" (p. 26).

Na mitologia do gnosticismo, a divindade suprema é andrógino, ou seja, tanto masculino quanto feminino. Mas o papel feminino é sempre suprema. Consequentemente, bíblicos papéis sexuais para a humanidade são invertidos, e dominância do sexo feminino e lesbianismo são exaltados.

O herdeiro moderno do gnosticismo é o movimento da Nova Era, que, como seu progenitor antiga, tem muitas formas e facetas. Mas tem o mesmo desprezo pela Escritura e do Deus da Escritura e da mesma elevação de si mesmo. Como acabamos de observar, também é caracterizada pela dominação

do sexo feminino e lesbianismo. Embora o hinduísmo tem muitas formas e inúmeros deuses e deusas, muitos de seus princípios básicos são gnóstico, e sua divindade suprema é uma deusa.

Feminismo radical, com a sua homossexualidade, a liberdade sexual, e assalto a diferenças de gênero e as definições de família, foi fortemente influenciado grandes denominações cristãs, como se vê na prática crescente de ordenar mulheres ao sacerdócio e ministério pastoral e na publicação de gênero neutro, e até mesmo divindade feminina, versões da Bíblia. Como já observado, essas idéias não bíblicas não são primeiramente a invenção das mulheres para torná-los se sentir melhor sobre si mesmos, mas não são menos do que a religião satânica. (Para um tratamento mais completo sobre este assunto, ver Jones, O Império Gnóstico Contra-Ataca, pp 19-72).

Teólogo católico romano Carol Cristo escreveu: "Eu encontrei Deus em mim e eu a amava intensamente." Peter Jones escreve que o livro de autor de Nova Era Charlene Spretnak de *The Politics of a espiritualidade das mulheres*

é um chamado para levar a uma religião judaico-cristã final por um movimento feminista nutrido em culto da deusa-paganismo e bruxaria que consegue derrubar a regra global de homens.

O feminismo está exigindo vingança. Tal movimento se livrar de certas expressões da opressão masculina injustificável, mas o seu verdadeiro objectivo é ideológico para apagar qualquer lembrança de estruturas de criação. É surpreendente que um não-cristão (pelo menos ele estabelece nenhuma pretensão de ser cristão em seus livros), uma vez pensador-feminista, George Gilder, tem (desde 1973) reconheceu esta agenda ideológica ao passo que o pensamento de muitos cristãos parece ingenuamente alheio.

Gilder observa:

Os membros revolucionários do movimento das mulheres ... dizer que as nossas relações sexuais são fundamentais para todas as outras instituições e atividades. Se alguém pudesse alterar profundamente as relações entre os sexos, segundo eles, pode-se radicalmente e irreconhecível transformar a sociedade. (Jones, p. 61)

Isso é exatamente o tipo de rebelião e consequente julgamento divino de que fala Paulo:

Para a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça Pois, embora tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, mas eles tornaram-se fúteis em suas especulações, eo seu coração insensato se

obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem na forma de homem corruptível, e de aves e de quadrúpedes, e criaturas rastejantes. Por isso Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para que seus corpos podem ser desonrados entre eles. Pois eles mudaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito eternamente. Amen. Por isso Deus os entregou a paixões degradantes, pois as suas mulheres mudaram o uso natural pelo que é natural, e da mesma forma que também os homens abandonaram a função natural da mulher, se inflamaram em sua vontade em direção ao outro, os homens com homens a cometer atos indecentes e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro. E assim como eles não viram apto a reconhecer a Deus por mais tempo, Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para fazerem coisas que não são apropriados. (Romanos 1:18, 21-28)

Sodoma e Gomorra não sobreviveu corrida desenfreada homossexualidade, nem o Império Romano.

Como muito diferente é o plano de Deus. Ele tem um design magnífico e maravilhoso para as mulheres. É um projeto que vai cumprir a sua finalidade criada, maximizar a sua singularidade, fazer-lhes uma bênção para o mundo, e trazer satisfação para suas próprias vidas e glória a Deus. Esse projeto é sucinta em Tito 2.

Paulo continua dizendo que, pelos seus ensinamentos e exemplo piedoso, mulheres mais velhas da igreja são para incentivar as jovens a amarem seus maridos. Paulo não está falando de amor romântico ou sexual, o que certamente tem um lugar apropriado no casamento, mas de um amor comprometido que as esposas piedosas optar por seus maridos, assim como maridos piedosos optar por ter por suas esposas (Efésios 5:25 , 28). Philandros é um substantivo, aqui traduzida para o amor ... maridos, e se refere ao amor, disposta determinado que não se baseia na dignidade de um marido, mas no comando de Deus e que se estende pelo coração carinhoso e obediente de uma esposa. Mesmo não mereciam ser amados, insensível, maridos infiéis, ingratos e devem ser amados. Esse tipo de amor de marido e mulher um para o outro envolve dedicação incondicional e é uma amizade que é forte e profundo.

Se uma mulher não ama verdadeiramente o marido, ela deve, em obediência ao Senhor, treinar-se a amá-lo. Ao contrário do pensamento popular, o amor que é cuidadosamente construída e alimentada não é artificial. É muito mais comum que espontânea ", sinos e assobios" romances vir a ser os

que são artificiais e de curta duração. O princípio é recíproca e se aplica igualmente aos maridos.

Treinar-se para amar envolve fazer as coisas de amor para a outra pessoa, seja ou não você sentir vontade de fazê-las. Trata-se de colocar os seus interesses e bem-estar acima da sua própria. Envolve sacrifício dar de si aos outros por causa deles, não por uma questão de apreciação ou devolvido o amor ou a favor. "Porque, se amais os que vos amam," Jesus perguntou: "qual a recompensa que você tem? Nem mesmo os coletores de imposto de fazer o mesmo?" (Mt 5:46). "Faça a minha alegria completa," Paul escreveu os crentes de Filipos," por ser da mesma opinião, mantendo o mesmo amor, unidos em espírito, intenção de uma finalidade. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas com a humildade de espírito que cada um de você considerar o outro como mais importante do que a si mesmo, não apenas olhar para seus próprios interesses pessoais, mas também para os interesses dos outros" (Filipenses 2: 2-4). Essa exortação geral a todos os cristãos se aplica de forma especial para maridos e esposas cristãos. Quando você sacrificialmente servir os outros, torna-se quase impossível não amá-los. Onde há amor genuíno prática, o amor emocional genuína é certo a seguir.

Isso é o oposto do que a sociedade está dizendo hoje para as mulheres jovens, que não são incentivadas a amarem seus maridos, mas sim para amar e seguir seu próprio caminho e "amar" quem eles querem quando querem. Na melhor das hipóteses, o casamento é considerado uma questão de conveniência e preferência, que, quando se torna inconveniente e unpreferred, é abandonado.

Esse conjunto de comandos para as mulheres jovens, como os de outros grupos em Tito 2, tem ramificações imensas e de grande alcance para o reino. Até mesmo o incrédulo mais ignorante pode entender o significado do que Paulo está dizendo aqui.

O primeiro comando é simples e inequívoca: mulheres jovens, que neste contexto se refere a mulheres jovens, são a amarem seus maridos. Não há condições ou exceções. Não é simplesmente que o amor dos maridos é uma virtude, mas que não amá-los é um pecado.

Jesus disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15), e "Quem tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama, e aquele que Me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei, e divulgará-me a ele" (14:21; cf 15:10, 1 João 5:3). Uma igreja saudável tem um forte testemunho no mundo porque seus membros são obedientes à vontade de seu Senhor.

Por outro lado, uma pessoa não salva, que vê cristãos professos que não têm nenhuma preocupação com seu próprio pecado e que abertamente seguem os padrões do mundo em vez de Deus, não se pode esperar para ver a necessidade de sua própria salvação do pecado. Em particular, não salvas mulheres jovens que vêem incoerência e hipocrisia em seus homólogos cristãos terão pouca razão para amar e ser fiéis aos seus maridos, ou mesmo se preocupar com o casamento em tudo. Nem eles vão ver o poder da transformação divina e amor no trabalho.

Algumas pessoas, inclusive alguns evangélicos, aponte para declaração de Paulo em Gálatas que "não há homem nem mulher" e afirmam que o apóstolo aqui ensina a total igualdade dos sexos. Mas a igualdade na salvação, na posição espiritual diante de Deus, não tem qualquer influência sobre a ordem de Deus para o casamento e para a liderança da igreja. O mesmo apóstolo que escreveu essas palavras para as igrejas da Galácia também escreveu esta carta a Tito.

Uma nova geração de mulheres jovens tem sido criado em uma sociedade, incluindo um sistema de educação e mídia, que apregoa o feminismo e menospreza os padrões bíblicos para os homens e mulheres. Em muitos casos, as mulheres jovens, mesmo nas igrejas evangélicas não tiveram o benefício de cuidado "ensino [de] que é bom" (v. 3) ou o piedoso exemplo de mulheres mais velhas da igreja, incluindo o de suas próprias mães. Nem tenham sido expostas ao ensino claro da Escritura na Escola Dominical, no grupo de jovens, ou a partir do púlpito.

Em segundo lugar, as mulheres jovens que são mães devem ser incentivadas a amarem seus filhos. Se as crianças nascem para o casal ou são adotadas, elas devem ser amados com um amor que, como o amor dos esposos para o outro, deve ser altruísta e sacrificial. Tal como acontece com o amor por seus maridos, o amor por seus filhos não é uma opção. Não é baseado na atração das crianças física ou personalidades ou inteligência, mas em sua necessidade. A responsabilidade mais importante do amor de pais crentes é levar seus filhos a um conhecimento salvífico de Jesus Cristo. Mas a admoestação de Paulo aqui é inclusiva. Jovens mães devem amar seus filhos em todos os sentidos-prático, físico, social, moral, espiritual e com um amor que não tem condições e sem limites. Este amor, para ser plenamente expressa, é extremamente exigente como a mãe procura cumprir a sua obrigação de educar os filhos piedosos (veja 1 Tm. 2:15).

Em terceiro lugar, as mulheres jovens são casadas a ser sensato. Esta é a mesma qualidade que deve caracterizar os anciãos (1:8), todos os homens mais velhos (2:2), e, de fato, todos os crentes (2:12). O senso comum eo bom senso deve melhorar com a idade, mas deve ser evidente, mesmo no início da idade adulta.

Em quarto lugar, as mulheres jovens têm de ser puro. Hagnos (pura) refere-se principalmente à pureza moral, e, especialmente neste contexto, a pureza sexual, fidelidade conjugal. Como as mulheres mais velhas, de fato, como todas as mulheres cristãs, mulheres jovens são "adornar-se com roupa adequada, modesta e discreta, não com tranças e roupas de ouro, ou pérolas, ou caro, mas sim por meio de boas obras, como convém a mulheres fazendo uma reivindicação de piedade "(1 Tm. 2:9-10). "Modéstia" refere-se a um saudável senso de vergonha de dizer nada, fazer nada, ou se vestir de uma forma que faria com que um homem à luxúria. "Discretamente" refere-se ao controle moral, às paixões, especialmente mantendo paixões sexuais, sujeitara.

Também abordar as mulheres cristãs, Pedro disse:

Não deixe seu adorno ser meramente externo, trançar o cabelo, e usando jóias de ouro, ou colocando em vestidos, mas deixe-o ser a pessoa interior do coração, com a qualidade imperecível de um espírito manso e tranqüilo, que é precioso à vista de Deus. Para desta forma, em tempos antigos as santas mulheres também, que esperavam em Deus, usado para adornar-se, ser submisso a seus próprios maridos. Assim Sarah obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor, e tornaram-se seus filhos se você fizer o que é certo sem ser assustado por qualquer temor. (1 Ped. 3:3-6)

Quinta, mulheres casadas jovens devem ser os trabalhadores em casa. Uma das coisas mais difíceis para muitas mulheres contemporâneas a fazer é se contentar em ser uma dona de casa. Parte da razão é que os aparelhos modernos e outras conveniências simplificar e reduzir o trabalho doméstico, ea hora em que não é usado para algo construtivo, inevitavelmente, produz tédio, a insatisfação, e as tentações, muitas vezes aumentado.

Mas a maior pressão sobre as mulheres jovens de hoje é a saturação da nossa cultura pelos preceitos ímpios de feministas radicais, que acreditam que as esposas sendo homebound é uma forma flagrante de servidão por homens, dos quais todas as mulheres precisam ser liberado. Eles insistem de forma inequívoca que as mulheres devem ser livres como os homens a trabalhar fora de casa em qualquer trabalho e em qualquer medida que eles querem.

Por muitos anos nos Estados Unidos, mais de 50 por cento das mães com crianças menores de seis anos de idade têm mantido empregos fora de casa. Para aqueles com filhos mais velhos, os percentuais são muito mais elevados. Estima-se que, até o ano 2000, 90 por cento de todas as mulheres entre as idades de 16 e 65 terão postos de trabalho fora do lar. Essa tendência é assustadora, mesmo para muitos observadores seculares, que reconhecem o dano que está sendo feito para as crianças que passam grande parte do seu tempo com e receber uma grande parte da sua formação, ou falta de formação, de outros adultos que os seus pais. As estatísticas também deixar claro que casos extraconjugais aumentar exponencialmente com mulheres que trabalham fora de casa, simplesmente por causa de exposição muito maior a tentação. Além disso, eles muitas vezes encontram-se sob a autoridade de um outro homem que não seu marido (cf. Ef. 5:22, especialmente a palavra "próprio") e em um ambiente que é contrária aos padrões cristãos de moralidade e papéis sexuais .

É trágico que muitas mães jovens são forçados a manter empregos fora porque seus maridos morreram, foram presos, ou tê-los deixado e não pagam pensão alimentícia, ou porque eles nunca foram casados e suas famílias são incapazes, ou não, para ajudar. Também é trágico que muitas igrejas e amigos cristãos deixam a sua obrigação de ajudar as mulheres jovens que se encontram em tais estreitos. E quando a mãe está longe de casa, as crianças menores na maioria das vezes são cuidadas fora de casa. Eles precisam estar em casa, tanto quanto possível e não ser privado da companhia da mãe e instrução.

Mulheres que não têm filhos ou cujos filhos estão crescidos, obviamente, ter menos obrigações em casa e tempo, portanto, muito mais disponível, e o ponto não é tanto que lugar de mulher é em casa como que sua responsabilidade é para o lar. Ela pode ter um trabalho razoável no exterior ou optar por trabalhar na igreja ou para ministrar em uma organização cristã, um hospital, uma escola, ou muitas outras maneiras. Mas a casa é de domínio especial da esposa e sempre deve ser sua maior prioridade. É aí que ela é capaz de oferecer mais estímulo e apoio para o marido e é o melhor lugar para estender a hospitalidade de amigos cristãos, para os vizinhos incrédulos, e aos missionários que visitam ou outros obreiros cristãos.

Em relação a ser trabalhadores em casa, jovens mulheres cristãs de hoje devem ter um cuidado especial a ser sensato, como eles são advertidos anteriormente neste versículo. Em consulta com seus maridos, eles devem usar o bom senso na decisão de quanto tempo pode justificadamente e sabiamente

ser gasto em atividades fora de casa, seja em um emprego que pague ou em algum tipo de serviço. Quando eles têm um genuíno desejo de obedecer e honrar ao Senhor em todas as coisas e conscientemente procurar a orientação de Sua Palavra e na oração, eles podem ter certeza que Ele proverá a sabedoria necessária e resolução.

As verdadeiras vítimas do sexo feminino hoje não são as mulheres que estão voluntariamente vinculados por amor ao Senhor, a seus maridos, e aos seus filhos. As verdadeiras vítimas são bastante aquelas mulheres que foram enganadas por não bíblicas e satânicas idéias feministas sobre ser libertado de Deus e da casa.

O lar é onde uma mulher pode fornecer as melhores expressões de amor para o marido. É onde ensina e orienta e define um exemplo piedoso para seus filhos. É onde ela é protegida de relacionamentos abusivos e imorais com outros homens e que, especialmente em nossos dias, ela ainda tem maior proteção contra influências mundanas, apesar dos muitos programas de TV sensacionalistas, revistas e outras intrusões ímpios. O lar é onde ela tem oportunidade especial para mostrar hospitalidade e dedicar-se às demais boas obras. O lar é onde ela pode encontrar satisfação autêntica e satisfatória, como cristão e como mulher.

Sexto, as mulheres jovens têm de ser gentil, o significado do que é óbvio. Eles são para ser gentil, atencioso, amável, agradável, simpático e, mesmo com aqueles que são indignos e cruel para eles. Para ser gentil é ser divino, "para [Deus] mesmo", disse Jesus, "é bom para os ingratos e maus" (Lucas 6:35). Da mesma forma, Paulo adverte os crentes a "serem gentis uns com os outros, compassivos, perdoados-uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou" (Ef. 4:32).

Em sétimo lugar, e, finalmente, casados as mulheres jovens são sujeitas a seus maridos. Como todas as outras mulheres cristãs, que são "sujeitos em relação a seus próprios maridos, como ao Senhor. Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. Mas, como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres deveriam ser para os seus maridos em tudo "(Ef 5:22-24;.. Cf. 1 Tim 2:11-14).

Charles Spurgeon escreveu o seguinte tributo bonito a sua esposa, Susannah:

Ela se delicia com seu marido, em sua pessoa, seu caráter, sua afeição; com ela, ele não é apenas o chefe do lugar da humanidade, mas em seus olhos,

ele é tudo em todos. Amor de seu coração pertence a ele e para ele só. Ele é o seu pequeno mundo, o seu paraíso, seu tesouro escolhido. Ela tem o prazer de afundar sua individualidade em si, ela não busca fama para si, sua honra se reflete sobre ela, e ela se alegra com ele. Ela vai defender o seu nome com seu último suspiro; suficientemente seguro é aquele em que ela pode falar por ele. Sua gratidão sorrir é toda a recompensa que ela procura. Mesmo em seu vestido, ela pensa nele, e não considera nada bonito o que é desagradável para ele.

Ele tem muitos objetos na vida, algumas das quais ela não entende bem, mas ela acredita que todos eles, e qualquer coisa que ela pode fazer para promovê-los, ela se delicia para executar. Uma esposa, como uma verdadeira esposa, percebe que a relação matrimonial modelo, e estabelece que a nossa unidade com o Senhor deve ser.

Que a palavra de Deus não pode ser desonrado é o segundo de quatro cláusulas propósito nesta passagem (ver também vv. 4, 8, 10). Este e aquele em foco versículo 10 em glorificar a Palavra de Deus.

Em sua primeira carta a Timóteo, Paulo dá uma advertência similar, com um objetivo negativo, para as viúvas jovens, a quem ele queria "se casar crianças, urso, cuidar da casa, [para] dar ao inimigo nenhum motivo para reprovação, para alguns já se virara para seguir a Satanás "(1 Tim 5:14-15;. Cf. 3:7; 6:1). Sempre e em qualquer forma de Satanás é realizado, a glória de Deus é manchada e Sua palavra é desonrado.

Dishonored traduz blasphemēō, que significa "blasfemar ou difamar." William Kelley traduz esta frase, "para que a Palavra de Deus pode sofrer nenhum escândalo." Ponto de Paulo é que não só as coisas más que dizemos e fazemos, mas também as coisas boas que deixamos de dizer e fazer, desonras a Deus e à Sua Palavra diante da igreja e perante o mundo. Incrédulos julgar a autenticidade eo valor da nossa fé mais pela nossa vida do que por nossa teologia. Ao fazer isso, eles julgam a verdade eo poder da palavra de Deus pela maneira em que vivemos. Os juízes do mundo o evangelho, que é o coração da Palavra de Deus, pelo caráter das pessoas que acreditam e afirmam ser transformado por ele. O século XIX filósofo alemão Heinrich Heine disse: "Mostre-me sua vida redimida e eu poderia estar inclinado a acreditar em seu Redentor."

Muitos maridos têm rejeitado a Deus e Sua palavra ridicularizado por causa do comportamento pecaminoso de uma mulher cristã que não é amoroso e submisso (cf. 1 Ped. 3:1-2). É igualmente verdade, é claro, que as vidas

hipócritas dos maridos cristãos, filhos, pais e outros parentes e amigos tiveram, e continuam a ter o mesmo efeito trágico.

Por causa de seu adultério com Bate-Seba e seu causando seu marido, Urias, para ser morto, o Senhor disse a Davi através do profeta Natã, "Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo mal aos seus olhos? ... Agora, pois, a espada jamais se apartará da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser sua esposa Eis que eu suscitarei o mal contra você, a partir de sua própria casa "(2 Sam. 12:9-11). Mesmo depois de David confessou e foi perdoado, o Senhor prometeu punição ainda maior. "Porque com este feito de ter dado oportunidade para os inimigos do Senhor para blasfemar", Nathan explicou, "o filho que te nasceu certamente morrerá" (2 Sam. 12:14).

Paul exorciou Israel infiel, dizendo: "Se você levar o nome " judeu ", e invocar a lei, e nos gloriamos em Deus, e conhece a Sua vontade e aprovas as coisas que são essenciais, sendo instruído na lei, e são confiante de que você mesmo é um guia para os cegos, uma luz para aqueles que estão em trevas, ... você, portanto, que ensinam outra, não te ensinar a si mesmo? Você ... que se gloriam na Lei, através de seu infringir a lei, você desonrar a Deus? Para ... "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de você ', como está escrito" (Rm 2:17-19, 21, 23-24;.. Cf Is 52:5).

Porque "a casa de Israel [enquanto] de pessoas vivendo em sua própria terra, ... contaminaram com os seus caminhos e seus atos", o Senhor lembrou o Seu povo: "Eu os espalhei entre as nações, e foram dispersos pelas terras. De acordo com as suas formas e seus feitos, eu os julguei. Quando eles chegaram às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, porque foi dito para eles: 'Estas são as pessoas do Senhor, já que eles têm de sair da sua terra "(Ezequiel 36:17, 19 -20). Porque Israel viviam como pagãos imorais e ímpios, o seu Deus verdadeiro e santo foi desprezado, realizada em escárnio, e pensado para ser mais justo ou poderoso do que os falsos deuses pagãos e debochada.

A preocupação positiva que corresponde a viver de modo a não desonrar a Deus e Sua Palavra, e, assim, colocar uma barreira entre o incrédulo eo evangelho, é o de viver de modo a atrair os perdidos ao nosso Senhor gracioso.

Jesus ordena a Seus seguidores: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:16). Paulo disse dos crentes de Corinto: "Você é a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,

sendo manifestado de que você é uma carta de Cristo, cuidadas por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito de o Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos "(2 Coríntios. 3:3). A sua intenção de ser ou não, os cristãos são "cartas vivas" de Cristo e às vezes são o único testemunho ao Senhor e ao seu Evangelho de salvação que o mundo tem.

Parece haver um número quase ilimitado de estratégias, metodologias e técnicas que têm sido desenvolvidos para ganhar pessoas para Jesus Cristo. Na maioria dos casos, o objetivo é nobre eo desejo é admirável. E, apesar de nossas idéias humanas, métodos e planejamento têm um lugar apropriado no trabalho da igreja de Cristo, devem ser sempre coerentes e subordinado às exigências fundamentais e princípios para a evangelização que Deus estabelece em sua Palavra. Estas incluem uma proclamação clara de pecaminosidade inata de cada homem e perdição e sua necessidade de salvação, que só pode ser alcançada através da fé no trabalho, expiação substitutiva de Jesus Cristo, que pagou toda a penalidade para o pecado e cuja justiça é creditada ao penitente e perdoado crente.

A única plataforma a partir da qual os cristãos devem então pregar e testemunhar uma vida transformada marcado pela virtude divina. Estamos a viver de uma maneira que irá "provar [nos] seja irrepreensível e inocentes, filhos de Deus acima de qualquer suspeita no meio de uma geração corrompida e perversa, entre os quais [devemos] aparecem como luzes no mundo" (Phil. 2:15). Como filhos de Deus, devemos ser piedoso, assim como Ele ordena: "Sereis santos, porque eu sou santo" (1 Pe 1:16.). Nós "somos uma raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, que [nós] podemos proclamar as virtudes daquele que vos chamou [nós] das trevas para sua maravilhosa luz" (1 Ped. 2:9).

Para uma pessoa ser convencida de que Deus pode salvá-lo do pecado, ele precisa ser mostrado alguém que foi salvo do pecado e que, na medida do possível, vive uma vida separada do pecado. Para uma pessoa para ser convencido de esperança de Deus, ele deve ser mostrado alguém que tem esperança onde antes havia desespero. Para uma pessoa ser convencida de que Deus pode nos fornecer milagrosamente com amor, paz e felicidade, ele precisa ser mostrado alguém que agora irradia essas bênçãos.

Características de uma igreja saudável

Parte-2

6

HOMENS JOVENS

Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes. Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se lhe opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para dizer a nosso respeito. (2:6–8)

Tal como acontece com as mulheres jovens, na faixa etária geral para os jovens seria de idade de casar a 60 anos ou mais.

EXORTAÇÃO

Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes em tudo (2:6–7a)

Urge traduz parakaleō, que significa "fortemente suplicar a alguém." Como nos versos 2 e 5, sensível carrega o significado amplo de ter bom senso, bom senso e auto-controle. Assim como os homens mais velhos e mulheres jovens estão a ser sensato, assim também os homens jovens.

Paulo exortou seu jovem amigo Timóteo para "fugir das paixões da mocidade, e segue a justiça, fé, amor e paz, com aqueles que invocam o Senhor com um coração puro" (2 Tm. 2:22). Peter manda os homens jovens a "ser sujeitos aos mais velhos, e todos vocês, revesti-vos com humildade em relação ao outro, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (1 Pedro 5:5.).

A frase em todas as coisas corretamente pertence ao final do versículo 6. Refere-se a ser sensível e enfatiza a abrangência desta admoestação. Os

jovens, que muitas vezes são impulsivas, apaixonado, ambicioso, volátil e às vezes arrogante, devem exercer o autocontrole e demonstrar bom senso e discernimento em todas as coisas. "Todos os que competem nos jogos de exercícios auto-controle em todas as coisas", Paulo lembrou os crentes de Corinto. "Eles, então, fazê-lo para receber uma coroa corruptível, mas nós uma incorruptível" (1 Cor. 9:25). Porque auto-controle é tão importante na vida para servir ao Senhor e, mesmo que grande apóstolo, depois de muitos anos de serviço, fiel sacrifício ao seu Senhor, passou a dizer de si mesmo: "Portanto, eu corro de tal maneira, como não sem meta; eu caixa de tal forma, não como batendo no ar, mas eu esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, possivelmente, depois de eu ter pregado aos outros, eu mesmo a ser desqualificado "(1 Cor 9. 26-27).

Auto-controle, um sinônimo de sensível, é um fruto do Espírito (Gl 5:23). Com a ajuda do Espírito, portanto, os homens jovens, como todos os outros crentes, estão habilitados a dominar todas as áreas de suas vidas de uma maneira que é agradável ao Senhor.

O EXEMPLO

seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; use linguagem sadia (2:7b–8a)

Após ter dado uma advertência geral para Tito para transmitir aos outros jovens sob seus cuidados em Creta, Paulo, então, dá aquela jovem líder espiritual uma carga pessoal para mostrar [-se] para ser um exemplo ou f-los, bem como para todos os outros crentes nas igrejas, a seguir. Ele foi para enfrentá-los não só com palavras espirituais, mas com uma vida espiritual que correspondia a essas palavras. Mesmo o conselho do mais forte e convincente vai cair em saco roto se aquele que dá ele deixa de viver por ela.

Tupos (exemplo) literalmente refere-se a uma marca ou impressão deixada por um instrumento como uma caneta, uma espada, ou um martelo. Thomas se recusava a acreditar que Jesus ressuscitou dentre os mortos, a menos que ele viu "em Suas mãos a marca [tupos] das unhas" (João 20:25). Ele também chegou a ser usado em sentido figurado de uma, o molde padrão, cópia do modelo, ou do original de algo, seja um objeto físico, como um estatuto ou um princípio ou virtude.

Se o exemplo não seguir o conselho, o que dá ele será visto justamente como um hipócrita, ea hipocrisia nunca promove a justiça, não importa o quão boa e bíblica ensino de uma pessoa e conselhos pode ser. Outros podem estar inclinados a aceitar os princípios intelectualmente, mas não vejo nenhuma razão para viver por eles, e eles, como seu professor, tornam-se hipócritas.

Mais duras palavras de Jesus eram hipócritas religiosos. Para alguns fariseus e escribas de Jerusalém, Ele disse: "Hipócritas, com razão profetizou Isaías a você, dizendo: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim' (Mt 15:07 - 8). Quando outro grupo de fariseus tentaram enganá-lo a traição, "Jesus, percebendo a sua malícia, e disse: 'Por que você está me testando, hipócritas?' (Mt 22:18). O efeito do mal de sua hipocrisia ia muito além de suas próprias vidas. "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas," o Senhor castigou-los ", porque você desligar o reino dos céus aos homens, porque você não entra em vós mesmos, nem de permitir que aqueles que estão entrando para ir em" (Matt. 23:13). Hipócritas "dizer coisas", disse Ele, mas "não fazê-los" (Mt 23:3).

Em seu encontro triste com os anciãos de Éfeso na praia do mar perto de Mileto, Paulo deu-lhes o conselho de despedida para "ajudar os fracos e lembrar as palavras do Senhor Jesus, que Ele mesmo disse: 'Há mais felicidade em dar do que receber' "(Atos 20:35 b). Podemos ter certeza de que seu advogado foi levado totalmente a sério por aqueles homens. Lembrou-lhes-sem dúvida, desnecessariamente, que, enquanto ele estava no meio deles, tinha "prata ninguém cobiçado ouro ou roupas. Vós bem sabeis ", continuou ele, " estas mãos que ministrou para minhas próprias necessidades e aos homens que estavam comigo. Em tudo o que eu mostrei que [esses princípios], trabalhando duro desta maneira [me] "(vv. 33-35a).

Com perfeita confiança, o apóstolo poderia exortar os crentes de Corinto "ser meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1 Coríntios 11:1;.. Cf 4:16) e os irmãos em Filipos para "juntar-se em seguir meu exemplo, e observar aqueles que andam segundo o modelo que tendes em nós "(Fp 3:17). Em sua segunda carta à igreja em Tessalônica, ele disse: "Nós [não] comer o pão de ninguém sem pagar por isso, mas com o trabalho e as dificuldades que continuou trabalhando dia e noite para que não poderia ser um fardo para qualquer um de vocês "(2 Ts. 3:8). Era "não porque não temos o direito a isso", ele passou a explicar ", mas, a fim de oferecer-se como um modelo para você,

que você pode seguir o nosso exemplo" (v. 9). Paul não queria dar até mesmo a aparência de usar o seu ministério como um meio de ganho financeiro ou de sua vida estar no mínimo maneira inconsistente com o ensino ois (cf. 1 Tessalonicenses. 5:22).

Coerência de vida com o ensino é talvez o aspecto mais importante de liderança espiritual eficaz. O escritor de Hebreus poderia confiantemente advertir os seus leitores a imitar "aqueles que te levou, que falou a palavra de Deus para você", porque a conduta desses líderes correspondia ao seu advogado (Hebreus 13:7). Paulo informou que Timothy o caminho mais seguro para superar a desvantagem percebida de sua juventude era ter certeza de que, "no discurso, conduta, amor, fé e pureza", ele mostrou-se "um exemplo daqueles que acreditam" (1 Tm 4. : 12). Os membros da igreja em Éfeso pôde resistir às palavras nuas que ele ensinou, mas não podia negar o poder das verdades que foram fielmente exemplificado em sua vida. Se seu discurso na vida diária, não apenas "a partir do púlpito", era piedosa, se a conduta de sua vida pessoal era moral e altruísta, se o seu amor pelo Senhor e para crentes era genuíno, se sua fé se manifestou em uma verdadeira confiar no Senhor, e se sua vida foi caracterizada pela pureza moral, ele podia ter certeza de que seu ministério seria eficaz, que seria abençoado e frutos.

Havia várias categorias em que o comportamento exemplar era para se manifestar. Primeiro, Tito era para ser um exemplo na prática de boas ações. Kalos (boa) não se refere ao que é superficial ou cosmética, mas para o que é real e intrinsecamente bom, justo, nobre e excelente. Ações de Tito estavam a ser um reflexo verdadeiro de que ele pregava e ensinava. Os cristãos são obra divina do Senhor e são "criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2:10).

Segundo, Tito era para ser um exemplo de pureza na doutrina. Talvez Paulo estava exortando este jovem ancião para se certificar de que ele pregou a doutrina pura e ortodoxa, que ele já mencionou em 1:9 e 2:1. Por outro lado, pode haver outra explicação. Aphthoria (pureza) é uma forma negativa de um termo que carrega a idéia básica de ser moralmente corrupto e vil, que na literatura extra-bíblica foi usado muitas vezes de pessoas moralmente depravados, como estupradores, sedutores e aborteiros. Uma forma similar de a palavra é usada por Pedro, que diz que os falsos mestres prometem "liberdade quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois por aquilo que um

homem é vencido, por isso, ele é escravizado" (2 Pedro ênfase, 2:19. adicionada). Paul pode ter usado este termo para admoestar Tito para viver uma vida de pureza moral que corresponde à doutrina pura que ele proclamou.

Em terceiro lugar, Tito era dar o exemplo de uma vida digna, uma vida séria que está fixo em Deus e honra o que honre. Como observado anteriormente em relação aos homens mais velhos (v. 2), sendo digno não impede que um senso de humor, diversão risos, ou. Isso significa que eles devem ser capazes de distinguir entre o que é importante eo que é trivial.

Em quarto lugar, Tito era dar o exemplo por ser o som da fala que é irrepreensível. O som é a mesma palavra (hugiainō) que se encontra no versículo 1 e tem o significado básico de "estar bem, saudável e inteiro". Logos (discurso) é freqüentemente traduzido como "palavra" e freqüentemente se refere à Palavra de Deus, tanto Escritura escrito (ver, por exemplo, Marcos 7:13; Rev. 1:2, 9) eo Cristo vivo (ver, por exemplo, João 1:1; Rev. 19:13). Mas o termo grego tem uma série de outras conotações, incluindo os de "conversa" e "linguagem". Em Efésios 4:29 é traduzida como "palavra", referindo-se a conversa, e em Efésios 6:19 como "expressão".

A questão aqui não é uma doutrina ou teologia, mas conversa, dia a dia fala. Falando de Tito, se o ensino formal ou informal conversa, era para ser som, saudável, edificante, vivificante, adequado e irrepreensível. Conversa virtuoso e consistente Essa é certamente a marca de um homem genuinamente espiritual.

O escritor de Eclesiastes diz: "Alegra-te, jovem, durante a sua infância, e deixe seu coração ser agradável durante os dias da juventude. E seguir os impulsos do seu coração e os desejos de seus olhos. No entanto, sabemos que Deus te trará a julgamento por todas estas coisas "(Eclesiastes 11:9). O guarda contra a loucura eo pecado é a "lembrar também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que os dias maus e vir dos anos se aproximam, quando você vai dizer: 'Não tenho prazer neles' (12:1).

O EFEITO

contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se lhe opõem fiquem envergonhados por não terem nada de mal para dizer a nosso respeito. (2:8b)

A frase, de modo que o adversário pode ser confundido é a cláusula segundo objetivo nesta passagem que reflete uma razão para esses altos padrões de vida santa (ver também vv 5, 10.) E remete para as advertências nos versos 2 - 8a. As vidas piedosas de homens mais velhos, as mulheres idosas, mulheres jovens, e jovens têm, como parte de seu propósito, a. Colocar a vergonha dos críticos de Cristo, Sua igreja, e seu povo Os adversários na ilha de Creta, obviamente, incluídos os "muitos homens rebeldes, faladores vazios e enganadores, especialmente os da circuncisão" que Paulo menciona em 1:10.

Quando um oponente faz uma acusação, rash infundadas contra um crente, o testemunho evidente e pública da vida que crente deve ser tão conhecido que o acusador está envergonhado por sua crítica falsa.

A verdadeira eficácia do evangelismo não vem de métodos artificiais, estratégia ou técnicas de marketing adaptadas a partir da cultura, mas da genuína virtude, a pureza moral, e à piedade dos fiéis cujas vidas dão prova da verdade da Palavra de Deus eo poder de Cristo para redimir os homens do pecado. Isso é o que silencia os críticos e faz com que o evangelho crível.

É por essa razão que Pedro admoestou os crentes a "abstenhais das concupiscências carnis" por causa de sua espiritual próprio bem-estar, porque as paixões "guerra contra a alma" (1 Ped. 2:11). Ele, então, exorta-os a "manter [seu] comportamento excelente entre os gentios" para o bem daqueles a quem e diante de quem testemunha que, "para que na coisa em que eles caluniam como malfeitores, eles podem, por conta de sua boa obras, uma vez que observá-los, glorifiquem a Deus no dia da visitação "(v. 12;. cf 2:15). Ele quer dizer que, quando o Senhor voltar, eles estarão entre aqueles que glorificar a Deus porque eles vieram para a salvação através do testemunho dos santos piedosos (cf. Matt. 5:16).

Quando um descrente nos critica, a nossa vida digna deve deixar claro que ele realmente não tem nada de ruim a dizer sobre nós. Esperemos que o nosso testemunho piedoso vai despertar a sua curiosidade, então a sua consideração, e, finalmente, receber seu Cristo como Salvador e Senhor.

Nós pode simplesmente se referem aos cristãos em geral, porque muitas vezes as pessoas julgam uma igreja local, ou a fé cristã, por que eles sabem sobre os cristãos. Mas parece provável neste contexto que Paulo inclui-se neste nós. Todos os crentes em Creta, e, sem dúvida, um grande número de incrédulos, assim, sabia da estreita associação de Paulo com Tito. Portanto, se Tito não levar uma vida exemplar espiritual, seu fracasso seria refletir negativamente sobre o apóstolo também. E, por outro lado, uma vida fiel de Tito também refletir positivamente sobre o apóstolo nobre.

ESCRAVOS / EMPREGADOS

Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador. (2:9–10)

Ao contrário dos primeiros quatro, a quinta categoria de crentes sobre os quais Paulo adverte Tito não é baseado em idade, mas em posição social. Douloi (bond-escravos) refere-se aos escravos, aqueles que eram propriedade e controlados por seus próprios mestres.

O Império Romano dependia de títulos de escravos durante a maior parte do seu trabalho, e eles eram uma parte essencial da sociedade e da economia. Muitos, se não a maioria, os escravos foram abusados e muitas vezes brutalizadas. Para até mesmo pequenas infrações, ou simplesmente para desagradar a seus proprietários, de alguma forma, eles poderiam ser severamente espancados ou mortos. Muitos deles, no entanto, foi dada uma grande responsabilidade e autoridade na execução de um agregado familiar e empresarial, por vezes, uma fazenda da família ou outro. Alguns deles, com frequência aqueles que foram capturados em guerra eram altamente qualificados e cultivadas, em muitos casos com a educação superior à de seus proprietários. Os escravos tinham permissão para casar e criar suas próprias famílias, seus filhos se tornarem escravos como seus pais. Um escravo, por vezes, foi dada uma pequena parcela de terra para cultivar colheitas para alimentar sua família e talvez ganhar uma pequena renda.

Mas Paulo não trata da condição de escravidão. Ele não oferece nenhum julgamento sobre sua lealdade básica ou moralidade. Ele simplesmente

reconhece que ele existe e lida com a atitude de que cristãos bond-escravos devem ter para com os seus próprios mestres, se aqueles mestres eram crentes ou descrentes.

Embora a escravidão foi cuidadosamente regulada pela lei mosaica, nem o Antigo Testamento, nem New condena a escravidão como tal. Estratos sociais são reconhecidas e até mesmo desenhado por Deus para o bem do homem. Algumas pessoas vão ser servido e alguns vão servir os outros. Essa é a natureza da sociedade humana. Como eles tratam uns aos outros é o que diz respeito a Deus. Escravo / Mestre relações e responsabilidades são tratados tanto como os do empregador / empregado, e ambos os testamentos dar instrução considerável sobre o plano de Deus para essas relações e as responsabilidades associadas. Como eu escrevi no volume Efésios nesta série Comentário do Novo Testamento,

Embora a escravidão não é uniformemente condenado em ambos os Testamentos velho ou novo, o pedido sincero de novas verdades do Novo Testamento repetidamente levou à eliminação de suas tendências abusivas. Onde o amor de Cristo é vivida no poder do Seu Espírito, barreiras injustas e relacionamentos são inevitavelmente quebrado. À medida que o Império Romano se desintegrou e, eventualmente, entrou em colapso, o sistema brutal, abusado da escravidão desabou com ele, devido em grande medida para a influência do cristianismo. Em tempos mais recentes, a parte de trás do comércio de escravos negros foi quebrada na Europa e América em grande parte devido à poderosa pregação dirigida pelo Espírito de homens como John Wesley e George Whitefield eo estadista piedoso de homens como William Wilberforce e William Pitt.

Ensino do Novo Testamento não se concentre na reforma e reestruturar os sistemas humanos, que nunca são a causa raiz dos problemas humanos. A questão é sempre o coração do homem, que quando ímpios corromper o melhor dos sistemas e, quando justos melhorar o pior. Se os corações dos homens pecaminosos não são alterados, eles vão encontrar maneiras de oprimir os outros, independentemente de haver ou não a escravidão real. Por outro lado, crentes cheios do Espírito terão relações justas e harmoniosas uns com os outros, não importa o sistema que eles vivem sob. Problemas básicos do homem e as necessidades não são política, social ou econômica, mas espiritual

Ao longo da história, inclusive em nossos dias, pessoas que trabalham têm sido oprimidos e abusado por intimidação econômica que atinge virtual de escravidão, independentemente do sistema econômico, social ou político. Ensino de Paulo, portanto, aplica-se a cada empresário e cada trabalhador. ([Chicago: Moody, 1986].., P 324 para tratamento adicional do ensino bíblico sobre a escravidão, ver pp 323-28, em que volume.)

Em nenhum lugar na Bíblia é uma rebelião ou revolução justificada, a fim de ganhar a liberdade, oportunidade, ou direitos econômicos, sociais ou políticas. A ênfase é mais sobre a responsabilidade dos escravos para servir seus mestres humanos fiel e integralmente, a fim de refletir o poder transformador de Deus em suas vidas.

Em sua carta à igreja de Éfeso, Paulo escreveu de forma inequívoca, "Escravos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade do seu coração, como a Cristo, não por meio de olho serviço, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo a vontade de Deus com o coração "(Ef. 6:5-6). Depois de dar instrução semelhante aos crentes em Colossos (Col. 3:22-23), o apóstolo acrescentou: "sabendo que do Senhor recebereis como recompensa a herança. É o Cristo Senhor a quem servem "(v. 24). E a Timóteo ele escreveu, "Que todos os que estão sob o jugo como escravos considerar seus senhores como dignos de toda honra, para que o nome de Deus e nossa doutrina não pode ser falado contra" (1 Tm. 6:1).

Para muitos cristãos de hoje, como em toda a história da igreja, o campo mais importante e fértil para a evangelização é o lugar onde eles trabalham. Esse é o seu campo missionário. Como em quase nenhum outro lugar, os incrédulos têm a oportunidade de observar os crentes em dia a dia situações e atividades. Eles vêem se o crente é paciente ou impaciente tipo, ou indiferente, altruísta ou egoísta, honesto ou desonesto, limpo ou vulgar na sua conversa. Eles têm a oportunidade de ver como o cristão vive-se à fé que professa e os princípios da Escritura, ele afirma que são caros. Convidar amigos não salvos à igreja, certamente tem um lugar no testemunhar de Cristo, mas será inútil e até contraproducente se a atitude, confiança e honestidade no trabalho são questionáveis.

Como Paulo destaca nas passagens citadas acima, o objetivo principal de trabalhar duro e por respeitar nosso empregador, ainda mais do que levar

alguém à fé, é honrar a Cristo. E a nossa compensação mais importante não é o elogio possível ou aumento de remuneração que pode receber de nossa entidade patronal, mas a recompensa certa de que vamos receber do nosso Senhor. Ele é quem determina e assegura que a compensação será eterna (cf. Ap 20:12-13).

Em Tito 2:9-10 Paulo dá cinco qualidades de caráter que deve distinguir cada ligação escravo e todo outro crente que é utilizado por outra pessoa. Como claramente indicada a partir dos comentários do apóstolo nas passagens acima de Efésios, Colossenses e 1 Timóteo, essas características devem ser genuínos e de coração, e estão a ser sem reserva, não superficial ou hipócrita.

SUBMISSIVA

Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, (2:9a)

Primeiro, os trabalhadores cristãos devem ser submissos, sujeitos a seus senhores, os seus próprios empregadores. Hupotassō (sujeita a) foi muitas vezes utilizado pelos militares para designar relação de um soldado para seus oficiais superiores. A relação não é condicional ou opcional, mas uma necessidade absoluta e inescapável dada.

Aos olhos de Deus, a obrigação de trabalhadores cristãos para seus patrões é tão incondicional e universal. Para estar sujeito a um verbo passivo traduz imperativo, e, portanto, um comando para submeter-se. Independentemente de como razoável um chefe pode ser ou como opressivo uma situação de trabalho pode ser, o crente fiel se submete voluntariamente a si mesmo em tudo, enquanto ele é empregado nesse trabalho. Se uma situação se torna intolerável, ele deve procurar trabalho em outro lugar.

A devida apresentação à autoridade é essencial para uma família, em que as crianças estão sujeitas a seus pais (Ef 6:1; Col. 3:20). É essencial no governo, no qual os cidadãos devem respeitar e honrar os seus líderes (Rom. 13:1-7; Tito 3:1). Também é essencial no local de trabalho. Um trabalhador cristão que é antes de tudo preocupado com os seus direitos pessoais e quem participa nos esforços de não conformidades e paralisações contra a desonra seus empregadores Deus.

Mestrado despótēs traduz, de onde obtemos o "déspota," Inglês que denota uma pessoa com autoridade absoluta e poder. Se bond-escravos são obrigados a apresentar a seus senhores absolutos e, muitas vezes cruel e arbitrária, quanto mais são "livres" crentes obrigados a apresentar a um empregador, mesmo aquele que é mau, razoável, e arrogante (cf. 1 Ped 2. :18-19).

COMPROMETIDO COM A EXELENÇIA

a procurarem agradá-los (2:9b)

Em segundo lugar, um trabalhador cristão deve ser bem agradável, comprometidos com a excelência em seu trabalho. Bem-gradáveis earestos traduz que, no Novo Testamento, é quase sempre utilizada de ser aceitável e agradável a Deus. Paulo exorta os crentes a "apresentar os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto espiritual de adoração. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a vontade de Deus é, o que é bom, agradável e perfeita "(Romanos 12:1-2). Mais tarde na mesma carta, ele diz que quem tem "justiça, paz e alegria no Espírito Santo ... serve a Cristo [e] é aceitável a Deus e aprovado pelos homens" (14:17-18). Era sempre "ambição, seja em casa ou ausente, para ser agradável a Ele [Cristo]" do apóstolo (2 Coríntios. 5:9). Ele declarou que a oferta sacrificial dos crentes de Filipos era "um aroma perfumado, um sacrifício aceitável, agradável a Deus" (Fp 4:18). Deve ser o objetivo de cada cristão "para aprender [e acreditar e fazer] o que é agradável ao Senhor" (Ef. 5:10).

Mesmo no local de trabalho, Cristo é o nosso supervisor final, e em Sua Palavra, Ele deixa claro que ser bem agradável ao nosso Mestre celestial inclui ser bem agradável para o nosso mestre terrestre, ou chefe. Alguma razão os cristãos que, se o seu empregador é um cristão, eles têm menos obrigação de respeitar e agradá-lo, porque "estamos todos um em Cristo Jesus" (Gl 3:28). Mas a igualdade no reino espiritual não se traduz em igualdade no terreno. "Que aqueles que têm os crentes como seus mestres não ser desrespeitoso com eles, porque eles são irmãos", diz Paulo, "mas deixe-os servi-los ainda mais, porque aqueles que participam do benefício, são crentes e amados" (1 Tm 6. :1-2).

Não é errado que trabalhar duro, fazer um trabalho excelente, e procurar agradar o nosso empregador, a fim de avançar em uma empresa e aumentar a nossa renda. No espírito direito, esses motivos são legítimos. Mas eles nunca devem ser mais altos objetivos de um cristão. Acima de tudo, muito acima de tudo, deve ser o desejo sincero, mesmo no trabalho, para fazer aquilo que é agradável e aceitável ao Senhor.

RESPEITO

a não serem respostas, (2:9c)

Em terceiro lugar, um trabalhador cristão deve ser respeitoso para com seu empregador, de tal forma que ele não é argumentativo. Antilegō (para ser argumentativa) significa literalmente "falar contra", no sentido de falar nas costas ou contradizendo. Ele carrega as idéias de "abocanhar off", de ser controverso ou obstrucionista, pelo menos em parte, se não inteiramente, apenas por uma questão de ser desagradável. Ser argumentativo é o oposto de ser submisso e bem agradável.

Paulo usou o mesmo verbo em 1:9 em relação aos membros da igreja que querem contradizer sua doutrina. Em Romanos 10:21, a palavra é traduzida como "obstinado." E em Antioquia da Pisídia, quando os líderes judeus viu que "muitos dos judeus e do temente a Deus [gentio] prosélitos seguiram Paulo e Barnabé," e que "quase toda a cidade reunia para ouvir a palavra de Deus ... eles estavam cheios de inveja, e começou a contradizer as coisas ditas por Paulo, e foram blasfemar "(Atos 13:43-45, ênfase adicionada).

A forma substantiva (antilogia) de que verbo é processado duas vezes no livro de Hebreus como "disputa" (6:16; 7:7). Mais tarde, em carta que ela é usada para a "hostilidade" que Cristo suportou "dos pecadores contra si mesmo" (12:3), e é usado por Jude em referindo-se à "rebelião de Coré" contra Moisés (Judas 11; cf. Num. 16).

Em nossos dias de egocentrismo e auto-elevação, sendo argumentativa é quase um modo de vida para algumas pessoas, incluindo, infelizmente, alguns cristãos. A proibição não se refere a pé para as nossas convicções, por aquilo que acreditamos é certo, correto, e que honra a Deus, mas sim de pé apenas para nosso próprio interesse e preferências.

Se um trabalhador tem oportunidade de expressar suas opiniões em um fórum adequado, que certamente é permitida. Trabalhadores hoje, obviamente, dispor de meios legítimos para a apresentação de queixas a um empregador que os escravos dos tempos do Novo Testamento não poderia ter imaginado. Temos muitos meios mais adequados para fazê-lo do que os trabalhadores em sociedades livres, mesmo um século atrás. Mas quando a administração tome uma decisão final, que a decisão deve ser aceita e plenamente respeitado pelos trabalhadores, não importa o quão decepcionante e injusto que possa parecer ser. Como já mencionado, se uma política ou exigência é muito oneroso, envolve fazer algo imoral ou anti-bíblica, ou de qualquer outra forma é inaceitável para a nossa consciência, a única alternativa admissível nesse momento é encontrar um outro local de trabalho.

HONESTO

e a não roubá-los, (2:10a)

Em quarto lugar, um trabalhador cristão é mostrar honestidade, não furtos. Furtos (de *nophizō*) significa literalmente "colocar de lado para si ou para desviar" e passou a ser usado de roubo por apropriação indébita.

Como mordomos domésticos, ou gestores de negócio, nos tempos do Novo Testamento eram frequentemente escravos, eles tiveram oportunidade considerável de apropriação indevida de dinheiro, comida, jóias, ou outros valores confiados aos seus cuidados. Nos tempos modernos, muitos trabalhadores têm acesso a fundos da empresa e de propriedade que pode ser facilmente convertidos para uso pessoal. Pilfer muitos outros através de meios como submeter folhas de tempo inflados e relatórios de despesas, tendo material de escritório casa para uso pessoal, fazer chamadas não autorizadas no telefone do escritório, e tendo em viagens não autorizadas no carro da empresa. Quando os cristãos fazem tais coisas, suas ações não apenas são antiéticos e danificar seu empregador financeiramente, mas também são carnis e fazer danos ao nome do Senhor e ao seu testemunho.

Com efeito, Ananias e Safira desviou dinheiro que pertencia à igreja e, portanto, ao Senhor. Depois de vender um pedaço de propriedade, deram apenas uma parte dos lucros para os apóstolos, mas alegou que tinha dado o valor total. Como Peter explicou Ananias, eles não foram obrigados a vender o imóvel ou dar qualquer um dos recursos para a obra do Senhor. Mas, dando

menos do que alegou, eles mentiram, não só aos homens mas a Deus (Atos 5:1-4). Sua decepção foi de furto e era tão grave aos olhos do Senhor, que custou ao casal suas vidas e causou "grande temor [a] se apoderou de toda a igreja, e todos os que ouviram estas coisas" (vv. 5-11) .

LEAL

mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança (2:10b)

Em quinto lugar, mostrando toda a boa fé descreve que a virtude mais apreciada de lealdade. Pistos pode ser traduzido fé, mas, neste contexto, parece preferível a torná-lo como "fidelidade", referindo-se fielmente fazer o trabalho que um crente é suposto fazer. Refere-se a fidedignidade e confiabilidade, a qualidade de ser totalmente confiável, mesmo quando não está sendo observado pelo comandante ou o empregador.

Mostrando é de endeiknumi, que significa "para manifestar com a finalidade de demonstrar ou provar alguma coisa." O empregado cristã não é para deixar sua lealdade em dúvida, mas é dar ampla evidência disso. Tragicamente, a lealdade boa-fé do empregador, e aos próprios colegas de trabalho, é uma vítima comum do moderno "ética de trabalho", mesmo que de alguns cristãos.

O RESULTADO

para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador. (2:10c)

Esta última cláusula no versículo 10 é a cláusula de terceiro propósito nesta passagem que dá uma razão para tal uma chamada para uma vida santa (ver também vv. 5, 8) e, como o que no versículo 5, centra-se em honrar e glorificar a Deus "Palavra s.

Decore é de kosmeō, a partir do qual temos "cosméticos", a vasta gama de substâncias, tanto naturais como artificiais, que as mulheres (e homens) usam para se tornarem mais atraentes fisicamente. A idéia raiz do termo é a de arranjar algo na ordem correta para dar-lhe a simetria, beleza, e beleza. Nos tempos antigos, era usada de jóias em arranjar um broche, colar, anel, ou coroa de uma maneira que melhor mostrou a beleza das gemas.

Paulo é claro, não estava falando de adorno físico e superficial. O que faz a igreja atraente e influente do mundo para o Senhor não é a sua estratégia ou de

seus programas, mas a virtude e a santidade de seu povo. Seu povo, portanto, são para adornar a doutrina de Deus nosso Salvador por sua submissão, pela excelência de seu trabalho, pela sua atitude de respeito, pela sua honestidade, e por seu serviço leal a seu empregador se ele é um cristão ou um posto pagão, justo ou injusto, agradável ou desagradável, merecendo ou não merecedor.

Nossa mensagem suprema para os não crentes sobre Deus é que Ele é nosso Salvador e deseja ser o seu salvador, bem como, porque Ele é "não querendo que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2 Ped. 3:9). Devemos deixá-los saber por que dizemos, pelo que fazemos, e pela forma como trabalhamos no nosso trabalho, que Deus "é galardoador daqueles que o buscam" (Hebreus 11:6).

SALVOS PELA GRAÇA

7

Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras (2:11–14)

Atores, músicos, atletas, artistas, políticos e outras celebridades que alcançaram exposição na mídia excepcional, popularidade ou sucesso muitas vezes são chamados de estrelas. Porque eles têm subido para grande destaque em suas áreas, destacam-se brilhantemente aos olhos do mundo e são concedidas grande aclamação e deferência. A maioria dessas estrelas, no entanto, estão longe de ser luminares aos olhos de Deus.

Na visão final de Daniel, o anjo lhe disse: "Aqueles que têm discernimento brilharão intensamente, como o brilho do firmamento do céu, e aqueles que levam a muitos a justiça, como as estrelas sempre e eternamente" (Daniel 0:03). Daniel se foi uma estrela da justiça, assim como Noé, Abraão, Sara, Moisés, Raabe, e todos os outros homens e mulheres piedosos do Antigo

Testamento, que ganhou a aprovação de Deus através de sua fé (Hebreus 11:4-39). Alguns deles, como Moisés e Davi, também alcançou notoriedade mundana. Mas muitas vezes as vidas desses santos antigos, incluindo Moisés e David, foram caracterizados por muito menos sucesso no mundo do que pela fraqueza física, tortura, zombando, açoites, correntes, prisão, aflição, miséria, e até mesmo execução (vv. 34-37) . O mundo considerados indignos de respeito ou admiração. Mas aos olhos de Deus "o mundo não era digno" deles (v. 38).

Aqueles que detêm a verdade divina e temos a sabedoria divina é capaz de discernir o pecado, desesperança e inutilidade da sabedoria do mundo e padrões. Porque escolher o caminho de Deus acima do homem, não só viver em retidão em si, mas também "levar a muitos para a justiça." E a sua fidelidade eles "brilham como o brilho do firmamento do céu, ... como as estrelas sempre e eternamente. "

Falando de João Batista, o anjo declarou a seu pai Zacarias, que "ele será grande diante do Senhor e não beberá vinho ou licor, e ele será cheio do Espírito Santo, enquanto ainda em sua mãe útero. E ele vai voltar muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E é ele quem vai como um precursor diante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais de volta para as crianças, e os rebeldes à atitude dos justos, de modo a tornar um povo preparado para o Senhor "(Lucas 1:15-17). No verso final de sua carta, Tiago garante que qualquer crente "que transforma um pecador do erro do seu caminho salvará sua alma [o pecador] da morte, e cobrirá uma multidão de pecados" (Tiago 5:20) . Deve ser nosso propósito constante para "provar [nos] seja irrepreensível e inocentes, filhos de Deus acima de qualquer suspeita no meio de uma geração corrompida e perversa, entre os quais [devemos] aparecem como astros no mundo" (Fp 2:15). Aqueles que seguem as instruções vv. 2-10 e são piedosa nesta vida vai se tornar astros celestes na vida por vir.

A promessa dada por intermédio de Daniel é baseada no personagem, não realização. É crentes fiéis que conhecem, vivem e refletem a verdade redentora de Deus para que os outros são levados a crença de que vai brilhar como as estrelas para sempre em seu reino celestial. É gracioso plano de Deus para demonstrar Seu poder salvador através de Seu povo salvos. Assim como "o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (Lucas 19:10), então deve ser o objetivo daqueles a quem o Filho já procurou e salvo. A propósito soberano de todas as exortações a uma vida santa na Escritura é para

honrar e glorificar a Deus através da vida digna de seu povo, levando a salvação dos pecadores mais.

Paul queria reforçar esta realidade central do propósito redentor e, portanto, culmina esta instrução prática com uma seção sobre a monumental obra salvífica de Deus. Ele começa onde devemos sempre começar com a graça de Deus. Graça de Deus é seu favor imerecido para ímpios, pecadores indignos, pelos quais Ele os livra da condenação e da morte. Mas a graça de Deus é mais que um atributo divino, é uma Pessoa divina, Jesus Cristo. Jesus Cristo não somente era Deus encarnado, mas era a graça encarnada. Ele próprio personifica e manifesta a graça de Deus, o soberano, eterno, e imerecida dádiva divina daquele que se manifestou, trazendo salvação a todos os homens.

Tem aparecido é de epiphainō, que carrega o significado de vir à luz, especialmente a de que se manifesta de uma maneira que antes era invisível. Jesus trouxe propósito salvífico de Deus fora das sombras, por assim dizer, em plena luz. Deus "nos salvou e nos chamou com uma santa vocação", Paulo lembrou a Timóteo: "não segundo as nossas obras, mas segundo a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus desde toda a eternidade, mas agora foi revelado pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, que aboliu a morte, e trouxe vida e imortalidade à luz através do evangelho "(2 Tm. ênfase, 1:9-10 acrescentado). Como Paulo declara novamente mais tarde nesta carta a Tito, que estava na própria pessoa de Jesus Cristo que a salvação apareceu. "Quando a bondade de Deus, nosso Salvador e Seu amor pela humanidade apareceu, Ele nos salvou" (3:4-5, ênfase adicionada). Ele não só era a graça encarnado, mas também o amor ea bondade encarnada.

Como o piedoso Simeão tomou o Menino Jesus em seus braços, ele "disse," Agora, Senhor, Tu dost que Tua partida servo em paz, segundo a Tua palavra, porque meus olhos viram a tua salvação "(Lucas 2:28 -30). Assim como Isaías profetizou, no Filho de Deus encarnado, "toda a carne [seria] ver a salvação de Deus" (Lucas 3:6;. Isa 40:5). Em Jesus Cristo, "o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade Para de Sua plenitude todos nós recebemos, e graça sobre graça "(João 1:14, 16).

Falando da encarnação, o notável teólogo alemão Erich Sauer escreveu: "De todas as vezes é o ponto de viragem, de todo o amor é o ponto mais alto, de todo o culto é o ponto central, de toda a salvação é o ponto de partida. "

O ponto muito da graça redentora de Deus através de Jesus Cristo é para salvar os homens da corrupção e condenação do pecado de pecado que debilita e destrói a vida humana, que separa os pecadores de um Deus santo, e que persiste na humanidade não redimida como um incurável e doença fatal.

Em Tito 2:11-14, Paulo condensa o plano eterno de Deus em Cristo pela graça. Ele dá quatro aspectos, ou realidades, da graça redentora de Deus: a salvação da pena (v. 11b), o poder (v. 12), a presença (v. 13) ea posse (v. 14) do pecado

SALVAÇÃO DA PENA DO PECADO

salvadora a todos os homens, (2:11b)

A salvação única palavra resume o desejo de Deus que se manifesta na Sua obra redentora, porque denota a libertação, resgate e libertação do pecado. Que versículos 11 e 12 implicam, versículo 14 explicita: Jesus "se entregou por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade."

Em Sua graça soberana, Deus muitas vezes salva do perigo físico e aflição, até mesmo a morte. Daniel, por exemplo, foi divinamente entregue a partir de uma cova dos leões (Daniel 6:19-22), assim como seus compatriotas, Sadraque, Mesaque e Abednego, tinham sido entregues a partir de uma fornalha ardente (3:24-27). Durante uma tempestade no Mar da Galiléia, Jesus salvou o Doze de afogamento quase certo (Marcos 4:39). Mas a menos que o contexto indique claramente o contrário, quando a Escritura, seja Velho ou Novo Testamento, se refere à salvação ou redenção, é sempre em relação à libertação do pecado e suas conseqüências (morte espiritual e separação de Deus) e de sua pena (eterna condenação). "O salário do pecado [sempre] é a morte" (Rom. 6:23). Jesus advertiu severamente: "Você morrerá em seus pecados, pois a menos que você acredita que eu sou, morreréis nos vossos pecados" (João 8:24;. Cf v. 21). "Não temais os que matam o corpo, mas são

incapazes de matar a alma", ele havia alertado em outra ocasião: "temei antes aquele que é capaz de destruir a alma eo corpo no inferno" (Mateus 10:28) .

Inferno ", onde o verme não morre eo fogo não se apaga" (Marcos 9:44;.. Cf Is 66:24), é o destino, certo inescapável daqueles que morrem em seus pecados perdoados. É a partir dessa perspectiva terrível que Deus é soberano e supremo graça traz a salvação eterna a todos aqueles que colocam sua confiança em Seu Filho, Jesus Cristo.

Se, como alguns cristãos manter, a salvação pode ser perdida, então seria óbvio que a graça de Deus carece de poder eterno, que a vida que Ele concede aos crentes não é eterno. A esperança do crente pode ser apenas temporário. Ele estaria em constante perigo de perder a salvação, porque seria dependente de sua fidelidade e poder para evitar o pecado que expulsá-lo de volta para perdição. Se isso fosse verdade, seu próprio poder para o pecado seria maior do que o poder de Deus para salvar, e qualquer testemunho dado aos incrédulos para trazê-los para a salvação seria posta em causa.

Sem qualificação, Jesus declarou que "tudo o que o Pai me dá virá a mim, e aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (João 6:37) e que "eu dou a vida eterna para eles, e eles jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão "(10:28). O Senhor não vai revogar a salvação de um crente, e qualquer outra pessoa-se o crente, um outro ser humano, ou até mesmo Satanás-não pode revogá-la (cf. Rom. 8:28-38).

Ou se, como outros afirmam, um crente não pode perder sua salvação, mas pode perder sua fé, desprezar o senhorio de Cristo, ligue dele para completar desobediência, e continuar a viver em pecado, seu testemunho é igualmente prejudicada, porque sua vida não der provas de Deus economizando energia. Como Paulo afirma mais tarde, no presente texto, Jesus "se entregou por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar para si um povo para Sua possessão própria" (Tito 2:14, ênfase adicionada). Uma pessoa que não está sendo purificado do pecado não tem direito por ter sido salvo dele.

Estas verdades gêmeas têm significado não só em relação à salvação pessoal, mas também no que diz respeito à evangelização mundial. Se Deus é incapaz de manter um crente salvo ou para purificar a sua vida depois que ele é

salvo, Ele não tem nada por que para demonstrar a Sua graça salvadora para um mundo perdido e condenado.

Para todos os homens não, como alguns sustentam, referem-se a salvação universal, mas sim a oportunidade para a salvação universal. Em sua primeira carta a Timóteo, Paulo fala de "o Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis" (1 Tm. 4:10). Deus "é o Salvador de todos os homens", no sentido de adiar o seu julgamento merecido para o pecado e conceder-lhes inúmeras bênçãos temporais que eles não merecem, mas, no entanto, receber por causa do Seu amor misericordioso.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o Antigo Testamento não retrata um Deus de julgamento e ira e no Novo Testamento um Deus de amor e misericórdia. Em ambos os testamentos, ele é acima de tudo, um Deus de infinita graça que deseja a salvação de toda a humanidade. Por sua própria natureza, Deus é um Salvador. Mais de seis séculos antes do nascimento de Cristo, o Senhor declarou através de Isaías: "Não há outro Deus além de mim, um Deus justo e Salvador não há ninguém, exceto Me" (Is 45:21; cf 43:11). . Mais cedo, o profeta, ensinou: "Eis que Deus é a minha salvação, eu confiarei e não temerei, porque o Senhor Deus é minha força e canção, e ele se tornou a minha salvação" (Is 12:2).

Como mencionado acima, Deus oferece todos os tipos de pessoas, indivíduos e nações, judeus e gentios, crentes e descrentes, de vários perigos físicos e aflições, inclusive a morte. Paulo disse aos membros judeus da igreja de Corinto: "Eu não quero que ignoreis, irmãos, que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual, porque bebiam de uma rocha espiritual que os seguia, ea pedra era Cristo "(1 Coríntios 10:1-4.). Todas as pessoas foram orientadas pela nuvem que ia adiante deles, todos eles foram salvos da morte ou reenslavement pelos egípcios após a passagem pelo Mar Vermelho, todos eles foram salvos da fome e sede pela provisão graciosa de Deus de maná para comer e água para beber no deserto, e todos eles tiveram a bênção de conhecer os padrões justos de Deus através da lei. "No entanto," Paul continua a dizer ", com a maioria deles Deus não estava bem satisfeito" (1 Cor. 10:5). Apesar de todos os israelitas foram abençoados por Deus, a maioria deles não confiava nele e que não foram salvos espiritualmente.

Em seu livro *Os Cinco Pontos do Calvinismo*, RL Dabney escreve: "O sacrifício de Cristo, certamente, comprados para toda a raça humana um adiamento misericordioso do castigo incorridos pelos nossos pecados, incluindo todas as bênçãos temporais de nossa vida terrena, todos os apoios Evangelho sobre depravação humana, e da oferta sincera do céu para todos. Pois, mas para Cristo, doom homem teria seguido imediatamente depois de seu pecado, como a dos anjos caídos fizeram "(Harrisburg, Pensilvânia: Polvilhe Publications, 1992)., P 62)." Você acha que levemente das riquezas de bondade [de Deus], tolerância e paciência ", Paulo pergunta retoricamente," não sabendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento? "(Rm 2:4). Deus graciosamente atrasa julgamento e chuveiros incrédulos a humanidade com toda sorte de bênção para que eles se arrependessem e viessem a Ele em fé salvadora. Suas manifestações temporais de graça, no entanto, não são permanentes ou eterna. Um dia eles vão acabar. "Por causa de sua teimosia e teu coração impenitente," Paulo continua a alertar os incrédulos ", você está acumulando ira para ti no dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus" (Rm 2:5).

Em Sua morte expiatória, Cristo não salvar todos os homens espiritualmente, mas desde o meio de salvação para todos os homens que seriam salvos. Em Sua graça incomparável, "Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tim 2:4.). Enfatizando que a verdade mesmo, Pedro escreveu: "O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada, mas é paciente para convosco, não querendo que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2 Ped. 03:09). Como nosso Senhor mesmo declarou em Sua promessa bela e familiar: "Porque Deus amou o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16, grifo do autor; cf. João 6:51). O evangelho é uma boa notícia para todos os homens, não porque todos eles são eleitos ou porque Cristo morreu por cada um deles em particular, mas porque, como Jesus prometeu, "alguém [que] entra por mim será salvo" (João 10:9, grifo do autor).

Quando Deus chama a todos os pecadores a crer, Ele não comandá-los a acreditar que eles são divinamente escolhidos ou que Cristo morreu especialmente para eles. Ele manda-os a acreditar que Jesus Cristo morreu por todos os pecadores do mundo. Ele não oferece a salvação a uma pessoa, quer como elegeu ou não elegeu, mas simplesmente como um pecador.

Escritura nada ensina o que é comumente chamado de dupla predestinação. Deus não deterministicamente elegeu alguns homens à salvação e outros para a condenação. De uma forma que é inescrutável e incompreensível para nossas mentes finitas, a Palavra de Deus deixa claro que cada crente foi escolhido por Deus "Nele [Cristo] antes da fundação do mundo, que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele" (Ef 1:4). A Escritura deixa igualmente claro que aqueles que não acreditam que são responsáveis e culpados por sua rejeição de Cristo (cf. João 3:17-20). Jesus nos dá a certeza maravilhosa que "tudo o que o Pai me dá virá a mim, e aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora E esta é a vontade daquele que me enviou, que de tudo o que ele me deu eu perder nada, mas que o ressuscite no último dia" (João 6:37, 39; Cf 17:2). Com essa certeza, Ele também dá a promessa de que "aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede, ... e aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (João 6:35, 37).

Em sua carta à igreja de Roma, Paulo explica ainda que "quem [Deus] de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos, e aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8:29-30). Um pouco mais tarde o apóstolo dá as promessas imortais que "quem acredita n'Ele não será desapontado" e "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10:11, 13).

Mas a Escritura não ensina o que pode parecer ser o corolário de que a verdade-que os incrédulos Deus predestina para o inferno. Como mencionado acima, Deus é por natureza um Salvador, e é por si só os incrédulos, que são responsáveis pelo pecado que envia-os para o inferno. O Senhor "quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tm. 2:4, grifo do autor), "não querendo que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2 Ped. 3:9, ênfase adicionada). Os homens não são condenados, porque Deus não os escolheu, mas porque não teria escolhido. O Senhor diz a todos os incrédulos que Ele disse aos judeus infiéis em Jerusalém: "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas já passou da morte para a vida E você não tem a palavra Dele, permanece em vós, para que você não acredita que ele enviou e você não

estão dispostos a vir a mim, que você pode ter vida "(João 5:24, 38, 40., cf 8:24). Todos os homens não são salvos pela simples razão de que "nem todos têm fé" em Jesus Cristo (2 Tess. 3:2). Não é a extensão da expiação, que exclui algumas pessoas da salvação. Como João deixa claro em sua segunda carta, Jesus "mesmo é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também para aqueles de todo o mundo" (1 João 2:2, ênfase adicionada). Jesus provou a morte por todos (Hebreus 2:9). A expiação foi suficiente porque Cristo era a perfeição divina e completamente satisfeito Deus. Se Deus tivesse escolhido a cada pessoa que já viveu, não expiação ainda seria necessário que Cristo.

Em seus discursos e provérbios de Nosso Senhor Jesus Cristo, o célebre escocês do século XVIII puritano John Brown escreveu,

Não pode haver nenhuma dúvida na mente de uma pessoa que entende a doutrina da eleição pessoal, que aqueles que são realmente salvos são os objetos de um amor especial por parte de Deus, e que o Salvador ... tinha um projeto especial em referência à eles. Mas não pode haver dúvida de que a expiação de Cristo tem uma referência geral para a humanidade em geral, e que foi concebido como uma demonstração de amor da parte de Deus para a nossa raça culpada.

Não apenas era a expiação oferecida por Cristo Jesus suficiente para a salvação de todo o mundo, mas foi destinado e equipado para remover para fora do caminho da salvação dos pecadores em geral, todos os bares que as perfeições do caráter divino moral e os princípios do governo divino moral apresentado Em consequência dessa expiação, todo pecador pode ser, e se ele acredita em Jesus certamente deve ser, perdoado e salvo A revelação da misericórdia feita nos Evangelhos refere-se aos homens como pecadores, não como pecadores eleitos. ([New York: Robert Carter & Bros, 1855], 1:33)

O problema, portanto, não é na suficiência ou o âmbito da graça de Deus. "Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que deu a si mesmo em resgate por todos" (1 Tm. 2:5-6, ênfase adicionada). Sem nenhuma exceção, Deus chama todos os homens a fé em Seu Filho, Jesus Cristo, cujo sacrifício expiatório era mais do que suficiente para cobrir todo o pecado que tem sido ou será cometida.

O Espírito Santo revelou que grande verdade ao profeta Isaías, que declarou que "todos nós como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho", e depois de Cristo predisse que "o Senhor fez a iniquidade de nós tudo para cair sobre ele "(Isaías 53:6). João Batista testemunhou de Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Paulo explica mais plenamente que, "se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus eo dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos Portanto, assim como através de uma transgressão que resultou a condenação para todos os homens, mesmo assim através de um ato de justiça resultou há justificação de vida a todos os homens E a Lei veio em que a transgressão pode aumentar, mas onde o pecado aumentou, a graça abundou ainda mais "(Rom. 5:15, 18, 20,.. Cf 2 Cor 5:14-15). A abundância da graça de Deus mais do que excede toda a depravação do homem.

Mas nem todos os homens confiar na provisão graciosa e suficiente de salvação de Deus. Isso é sempre a razão, ea única razão, que a Escritura dá para uma pessoa não está sendo salvo. Bela promessa de Jesus em João 3:16-17 é seguido pelo terrível aviso que "aquele que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus" (v. 18) . Parte da obra do Espírito Santo é "convencer o mundo quanto ao pecado, e justiça, e juízo; do pecado, porque eles não acreditam em mim" (João 16:8-9). Em uma aparição após a Sua ressurreição, Jesus reiterou que a verdade, dizendo: "Aquele que crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado" (Marcos 16:16). Pode-se dizer que a expiação de Cristo é suficiente para todo o mundo, mas é eficiente apenas para aqueles que acreditam.

Deus chama o Seu povo, aqueles que já estão guardados, para demonstrar Seu poder salvador de suas vidas e, assim, mostrar que Ele é um Deus salvador, para glorificá-lo e atrair outros para ele. "Agora todas essas coisas são de Deus", Paulo declara: "que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, sem contar as suas ofensas contra eles, e Ele nos confiou a palavra da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse pedindo por meio de nós, nós te peço em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus "(2 Coríntios 5:18-20.).

A SALVAÇÃO DO PODER DO PECADO

Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, (2:12)

Como, em última análise importante como a salvação da penalidade do pecado é, a ênfase principal de Paulo nessa passagem é a salvação de seu poder. Em Jesus Cristo, a graça redentora de Deus quebra o poder do pecado e do domínio em nossas vidas e nos dá uma nova natureza que deseja a santidade.

Instruir é de *paideuō*, que carrega os significados estreitamente relacionados de ensino, formação, discipulado, educação e carinho. É o termo da qual obtemos *pedagogy*. O assunto é de instruir "a graça de Deus", que, como já foi salientado, é personificada em Jesus Cristo, a encarnação da graça de Deus, que apareceu e trouxe a salvação (v. 11). Revelada e personificada em Cristo, a graça salvadora de Deus soberano não só é um libertador, mas também um professor, um guia, um conselheiro. Quando fomos salvos, nós imediatamente ficamos sob a tutela de Deus através de Seu Espírito Santo e através da Sua Palavra. "Agora nós não temos recebido o espírito do mundo", explicou Paulo aos crentes de Corinto, mas o Espírito que provém de Deus, para que possamos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus, que as coisas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, combinando pensamentos espirituais com palavras espirituais "(1 Cor. 2:12-13). "Nós temos," o apóstolo continua a dizer, a própria "mente de Cristo" (v. 16).

No capítulo 3 de sua carta à igreja de Roma, Paulo descreve a depravação total de cada ser humano para além de Jesus Cristo. Citando o Salmo, ele diz: "Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer" (Rm 3:10-12;. cf Pss 14:1-3;. 53:1-4). Por causa dessa servidão total para o pecado, "Não há temor de Deus diante de seus olhos" (v. 18;.. Cf Sl 36:1). "Um homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura, e ele não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2:14, grifo nosso.).

Paulo lembrou os crentes em Éfeso de sua condição anterior de pecado ininterrupto, dizendo: "Vocês estavam mortos em seus delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, da o espírito que agora atua nos filhos da desobediência. Entre eles também todos nós antigamente viviam nas paixões da nossa carne, fazendo a vontade da carne e da mente, e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais "(Ef 2:1-3). Foi só por causa de Deus "sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, quando ainda estávamos mortos em nossos delitos, [que Ele] nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos) , e nos ressuscitou com Ele, e nos assentou com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus "(vv. 4-6). A pessoa que "está em Cristo, ... é uma nova criatura, as coisas antigas [ter] passaram, eis que se fizeram novas" (2 Coríntios 5:17.).

Como ressaltado em dois dos meus livros, O Evangelho Segundo Jesus (Zondervan, 1988) e obras a fé (Word, 1993), quando uma pessoa é genuinamente salvo, verdadeiramente convertido e deu nova vida em Jesus Cristo, há uma transformação não só da natureza, mas de vida. Não é possível, como aqueles que se opõem a que eles chamam de "salvação senhorio" fortemente insistir para serem salvos da penalidade do pecado e não ser salvo de seu poder e domínio. Devido à natureza do cristão novo e habitação do Espírito Santo, ele simplesmente não pode continuar a viver em pecado absoluto, desprovido de qualquer prova fora de sua nova natureza, santo e justo e da presença do Espírito do próprio Cristo Santo dentro dele.

Por Sua graça divina, Jesus Cristo completamente reprograma os nossos computadores, por assim dizer. Ele joga fora os discos antigos e exclui os programas anteriores e arquivos, todos os quais foram permeadas de erros e vírus destrutivos ""-e substitui-los graciosamente com a sua própria verdade divina e da justiça. "Já estou crucificado com Cristo," Pau I testemunhou às igrejas da Galácia ", e já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim, ea vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim "(Gl 2:20).

A Escritura não ensina que a perfeição sem pecado é possível nas vidas terrenas dos crentes. Embora Paulo podia dizer sinceramente: "Eu estou consciente de nada contra mim", ele imediatamente passou a dizer, "mas não estou por isso absolvido" (1 Cor. 4:4). Ele testemunhou claramente que ele não

tinha "já se tornou perfeito." Mas "prossigo", disse ele, "para que eu possa lançar mão do que para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, eu não me considero como tendo se apegaram dele ainda, mas uma coisa faço: esquecendo o que fica para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus "(Fil. 3,11-14).

No entanto, uma pessoa que é divinamente nascer de novo não é mais sob o domínio abrangente do pecado e de Satanás. Ele tem uma natureza radicalmente novo e é chamado e habilitado para refletir essa nova natureza de uma maneira radicalmente nova de viver. Pela obra de Deus Pai, que "estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Cor. 1:30). A "graça e de verdade [que] foram realizadas por meio de Jesus Cristo" (João 1:17) durante Seu ministério terreno estão a ser realizados e evidentes nas vidas daqueles que levam o seu nome e sua natureza. Eles têm "deixado de lado o velho homem com suas práticas malignas, e vos vestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou [deles]" (Col. 3:9-10) .

Nossa vida terrena presente é um tempo de santificação, um processo de dois lados de se tornar menos e menos como o nosso velho e pecaminoso e cada vez mais como a nossa auto-novo e cristão. "Assim como apresentastes os vossos membros como escravos à impureza e à iniquidade, resultando em ilegalidade ainda mais", explicou Paulo aos crentes em Roma ", assim apresentai agora os vossos membros como escravos à justiça, o que resulta em santificação" (Rm 6:19) .

Porque a santificação é tanto negativo como positivo, separando os crentes do pecado e para a justiça, por isso, portanto, é gracioso instruindo Cristo dos crentes.

Negativamente, o Senhor nos ensina a renunciar à impiedade e os desejos mundanos. Próprio poder de Cristo, através do trabalho de Seu Espírito que habita Santo, não só nos adverte sobre, mas permite-nos a resistir e renunciar ao pecado. "Portanto, não deixar o pecado reinar em vosso corpo mortal que você deve obedecer às suas paixões", Paulo adverte, "e não ir em apresentar os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de injustiça; mas apresentai-vos a Deus como vivos dentre os os mortos, e os vossos

membros como instrumentos de justiça para com Deus. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça "(Rm 6:12-14).

Para negar carrega a idéia de uma ação consciente e intencional da vontade. Significa dizer que não. É a confessar e conscientemente afastar-se do que é pecaminoso e destrutivo e se mover em direção ao que é bom e piedoso. Isso inclui o compromisso de um crente faz quando ele reconhece seu pecado e recebe a Cristo como Senhor e Salvador, bem como as decisões inúmeros outros que ele faz para negar e abandonar a impiedade e os desejos mundanos que continuam a encontrar o seu caminho de volta para sua vida.

Aqueles que sustentam a noção reducionista de que uma pessoa pode ser libertos do inferno sem ser liberto do pecado contradiz o ensino claro de Cristo e Seus apóstolos. Tanto João Batista eo próprio Jesus, o Messias que João anunciava, começou seus ministérios com chamadas ao arrependimento (Mateus 3:2, 8, 11; 4:17). Da mesma forma, a primeira obra do Espírito Santo, que Jesus iria enviar em seu nome, seria a de convencer os homens do pecado (João 16:8). Após a promessa do Espírito desceu em Pentecostes, aqueles que ouviram o sermão de Pedro "foram perfurados para o coração, e disse a Pedro e aos demais apóstolos: 'Irmãos, o que devemos fazer?'" E Pedro disse-lhes: "Arrependei-vos, e que cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos seus pecados "(Atos 2:37-38).

Os cristãos não habitual e continuamente praticar o pecado, porque quando uma pessoa genuinamente acredita em Jesus Cristo, há uma separação divinamente capacitado de impiedade e os desejos mundanos. Impiedade traduz asebeia, que aqui se refere à falta de verdadeira reverência e devoção a Deus. É "contra toda a impiedade e injustiça dos homens", que "a ira de Deus se revela do céu" (Rom. 1:18). Uma pessoa cuja vida é caracterizada por impiedade não pode ser verdadeiramente salvos, não importa como vocal e ortodoxa a profissão de Cristo pode ser.

O apóstolo João adverte: "Filhinhos, ninguém vos engane; aquele que pratica a justiça é justo, assim como Ele [Cristo] é justo, aquele que comete pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o início . O Filho de Deus apareceu para essa finalidade, para que pudesse destruir as obras do diabo. Ninguém que é nascido de Deus não comete pecado, porque a Sua semente

permanece nele, e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus. Por isso os filhos de Deus e os filhos do diabo são óbvias: quem não pratica a justiça não é de Deus "(1 João 3:7-10).

Depois de dar uma longa lista de "obras da carne ... que são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, ciúmes, iras, disputas, dissensões, facções, inveja, bebedeiras, orgias e coisas como estas ", Paulo declara:" que aqueles que praticam tais coisas não herdarão o reino de Deus ... Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências "(Gl 5:19-21, 24).

Desejos mundanos refere-se a pecados que, embora não possamos realmente ter cometido, no entanto, tempo para cometer. Esses desejos incluem todas as luxúrias incontáveis pecadores e os desejos que caracterizam o homem natural. Elas incluem "paixões da mocidade" (2 Tm 2:22.), "Concupiscências carnis" (1 Pe 2:11.), E todos os outros "desejos insensatos e nocivos que precipitam os homens na ruína e perdição" (1 Tm 6.: 9). Quando nós "andar pelo Espírito, [nós] não vai realizar" os desejos mundanos "da carne" (Gl 5:16).

No lado positivo, Cristo graciosamente nos ensina a viver de forma sensata, justa e piedosa nesta era presente. Tendo sido declarado e feito justo pela nossa justificação em Cristo, e fez capaz de comportamento justo por nossa confissão eo perdão de Deus do pecado, nós, portanto, estão a praticar a justiça em nossa santificação. Deus ordenou a nossa vida em Cristo para ser a vida de cada vez mais a justiça, bondade, santidade, e. "Assim como o pecado reinou na morte, mesmo assim a graça reinasse pela justiça para a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rom. 5:21).

Sensivelmente traduz os sōphronōs advérbio, que carrega a idéia básica de ter uma mente sã. Paulo tem usado de outras formas de que a palavra de quatro vezes anteriores nesta carta ao se referir a uma qualidade que deve caracterizar os anciãos / supervisores (1:8), os homens mais velhos (2:2), as mulheres jovens (2:5), e jovens (2:6). O cristão que vive de forma sensata tem controle sobre as questões da vida. Como observado no capítulo 3 deste comentário sob a discussão de 1:8, o crente sensato não permite circunstâncias ou a influência irresponsável dos outros para distraí-lo ou afetar seu próprio julgamento. Ele não é só cuidado para não se envolver em coisas que são imorais ou não espiritual, mas também evita as coisas que são simplesmente

triviais e improdutivas. Pela capacitação e poder do Espírito Santo na sua pessoa resgatada interior, ele traz a carne não redimida sob controle.

Cristo também graciosamente nos instrui a viver dignamente, obedecer fielmente a Palavra de Deus, o padrão divino do que é certo, sem reservas. E Cristo graciosamente nos instrui a viver piedosamente, que tem o significado óbvio de íntima comunhão com nosso Pai celestial.

Nossa instrução graciosa pode ser visto como três dimensões. O primeiro, vivendo de forma sensata, poderia se relacionar com o divino e contínua mudança dentro de nós. O segundo, vivendo em retidão, se conecta com a nossa relação mudou em relação aos outros, salvos e não salvos. O terceiro, piedosa de viver, pode se referir a nossa relação mudou ao próprio Deus. Nós não somos mais os seus inimigos mas seus filhos. Nós já não ignorá-lo, blasfemar Dele, ou usar seu nome em vão, mas sim honrá-lo em adoração reverente, louvor e adoração.

Todos os três dessas mudanças, individual e coletivamente, dão evidência distinta na idade atual de nosso renascimento espiritual. Eles são testemunho vivo e poderoso, dentro da igreja e perante o mundo, de economia de energia e transformador de Jesus Cristo.

Para muitas pessoas, o incentivo só para ouvir o evangelho está vendo sua santidade poder transformador produzindo, amor, paz, eo fruto outro do Espírito (Gl 5:22-23) na vida dos crentes. Como Paulo declara alguns versículos mais adiante em sua carta a Tito, vidas transformadas por Deus são genuinamente "zeloso de boas obras" (2:14). Crentes fiéis são, portanto, de ser "o cuidado de se envolver em coisas boas", porque "estas coisas são boas e proveitosas para os homens" (3:8). Somos salvos para que Deus pudesse demonstrar sua gloriosa graça, que produz em nós o desejo de fazer o que é certo e bom-dando glória ao nosso Senhor, e justa, impactando a vida dos perdidos em seu nome. "Por esta razão," Paul explicou a Timóteo: "Eu encontrei misericórdia [salvação], para que em mim, o principal [dos pecadores, versículo 15], Jesus Cristo pudesse demonstrar sua paciência perfeita, como um exemplo para aqueles que acreditaria nele para a vida eterna" (1 Tm. 1:16). Como os comandos de nosso Senhor, nós somos a "deixar a [nossa] luz brilhar diante dos homens, de tal forma que eles possam ver o [nosso] boas obras e glorifiquem o Pai [nosso] que está nos céus" (Mt 5:16).

Contrariamente à argumentação dos fariseus e da maioria das religiões feitas pelo homem, nenhuma quantidade de boas obras podem produzir um relacionamento correto com Deus. É justamente o contrário: só uma relação correta com Deus (seguro através da confiança pessoal em Seu Filho, Jesus Cristo) pode produzir obras realmente boas. "Porque pela graça sois salvos mediante a fé", Paulo explica em sua carta à igreja de Éfeso, "e isto não vem de vós, é dom de Deus, não como resultado de obras, para que ninguém se glorie. Nós somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas "(Efésios 2:8-10, ênfase adicionada). A vida transformada que o apóstolo descreve em Tito 2:1-10 só pode se tornar realidade através da obra divina e graciosa de salvação descrito nos versos 11-14.

SALVAÇÃO DA PRESENÇA DO PECADO

enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (2:13)

Uma das verdades maravilhosas implícita nesta promessa é que um dia, quando a nossa salvação é aperfeiçoada, seremos glorificados, feito inteiramente como o nosso Senhor em pureza e retidão. "Amados, agora somos filhos de Deus", João nos assegura, "e ainda não se manifestou ainda o que havemos de ser. [Mas] nós sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é "(1 João 3:2).

Esse encontro futuro abençoado com nosso Senhor trará a remoção total e permanente do pecado em nossas vidas. Nem mesmo um traço permanecerá. Paulo podia dizer, portanto, aos crentes de Filipos: "Para mim, o viver é Cristo eo morrer é lucro", porque ele tinha o "desejo de partir e estar com Cristo" esmagadora (Fp 1:21, 23). O apóstolo também poderia dizer aos crentes em Roma "que toda a criação geme e sofre as dores de parto até agora. E não só isso, mas também nós mesmos, tendo os primeiros frutos do Espírito, até mesmo nós gememos em nós mesmos, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo "(Rm 8:22-23).

Procurando traduz uma forma de participio prosdechomai, que carrega os significados não só de saudade e de espera, mas também de grande expectativa e certo. Espero que traduz Elpis, que, como prosdechomai, inclui a conotação de certeza confiante. É um especialmente abençoado, ou feliz, esperança dos crentes, porque Paulo não está falando de um desejo humano gosta, mas de uma certeza divinamente prometido. Essa certeza é a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus. É por essa razão que o apóstolo chama, e que os cristãos ao longo dos séculos têm chamado, a bendita esperança, a esperança de que está acima de todas as outras esperanças.

Aparecendo é de epiphaneia, que tem as idéias de raiz de descobrir, desvendar e divulgar. Paulo usa o termo tanto de primeira ea segunda vinda de Jesus. Na primeira "aparição de nosso Salvador Cristo Jesus," Ele "destruiu a morte e trouxe vida e imortalidade à luz através do evangelho" (2 Tm. 1:10). Em Sua segunda vinda, Ele vai "julgar os vivos e os mortos" e estabelecer Seu reino na terra (2 Tm. 4:1). Enquanto isso, Seu povo é "manter o mandato imaculado, irrepreensível, até [que a segunda] vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tm. 6:14, grifo do autor) e se alegrar que "no futuro, há colocado para [eles] a coroa da justiça que o Senhor, justo juiz, vai premiar ... a todos quantos amam a sua vinda "(2 Tm. 4:08, grifo nosso).

Eu não acho que Paulo está falando especificamente do tempo Rapture-o quando, pouco antes da Tribulação de sete anos, Cristo aparecerá e receber todos os crentes, tanto vivos e mortos, para si mesmo (1 Ts 4:13-17.) - como distinguido de Sua vinda em julgamento no fim da Tribulação para estabelecer o Seu reino milenar, quando "o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará cada um segundo as suas obras" (Mateus 16:27). Parece, sim, que o apóstolo está aqui se referindo a segunda vinda de Cristo em geral, quando Ele aparecerá em glória e poder em vez de humildade e submissão como em sua primeira vinda.

Paul está se concentrando no ponto culminante da nossa salvação, que será aperfeiçoado e completado quando o Senhor chama-nos para o lugar que Ele tem preparado (cf. João 14:1-3), quando "todos seremos transformados, num momento , em um piscar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Por isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e isto

que é mortal se revista da imortalidade "(1 Coríntios 15:51-53;.. Cf Mt 24:30-31;. 25:31). Paulo, portanto, poderia garantir-nos que "salvação está agora mais perto de nós do que quando cremos" (Rom. 13:11). Mesmo enquanto permanecemos na terra, "nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos um Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória, pelo esforço do poder que Ele tem até sujeitar todas as coisas para si mesmo "(Filipenses 3:20-21). Mesmo quando voltamos à terra para reinar com Ele, seremos untemptable e intocável pelo pecado. Em Nova Jerusalém, "não deixa de ser qualquer maldição, e do trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e seus servos o servirão, e verão a sua face, e seu nome estará em suas testas. E não deixa de ser toda a noite, e não terão necessidade da luz de uma candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão para sempre e sempre "(Ap 22:3 -5).

A prestação da NASB (a manifestação da glória) é uma tradução mais acurada do que a KJV ("manifestação da glória"). Neste contexto, a glória, como a "graça" (2:11), "bondade", e "amor" (3:4) não é simplesmente uma descrição de Cristo, mas também uma personificação. Em sua encarnação, sua primeira aparição, Cristo era a graça personificada. Em Sua segunda vinda, Ele seja dada glória personificado. Ele será a glória Shekinah ardente que Pedro, Tiago e João viram parcialmente revelado na transfiguração de Jesus (Mateus 17:1-8).

O nosso grande Deus e Salvador é uma das muitas declarações claras na Escritura da divindade de Jesus Cristo (ver, por exemplo, João 1:1-18; Rom. 9:5;. Hb 1:1-3). Alguns intérpretes sustentam que nesta passagem Deus e Salvador se referir a seres diferentes, o primeiro (grande Deus) ao Pai divino eo segundo (Salvador) para o humano Filho, Cristo Jesus. Mas que explicação tem vários problemas insuperáveis. Além das outras afirmações claras da divindade de Cristo nas Escrituras várias razões gramaticais encontrados nesta passagem em si. Primeiro, só há um artigo definido (o, tou), que indica a singularidade e identidade de Deus e Salvador. Em segundo lugar, ambos os pronomes singulares no verso seguinte ("quem", hos, e "próprio", heauton) remetem a uma única pessoa. E, embora o Antigo Testamento faz inúmeras referências a Deus Pai tão grande, no Novo Testamento que a descrição é usada apenas de Deus, o Filho (ver, por exemplo, Matt 5:35;. Lucas 1:32, 7:16, Hb . 10:21;

13:20). Talvez o mais importante, o lugar nenhum do Novo Testamento fala do aparecimento ou Segunda Vinda de Deus, o Pai, mas apenas do Filho.

SALVAÇÃO DA ESCRAVIDAO DO PECADO

Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras. (2:14)

Em quarto lugar, e, finalmente, a salvação nos livra definitivamente da posse do pecado.

A pessoa não regenerada está em escravidão total ao pecado. Paulo pediu aos crentes em Roma, "Você não sabe que quando você se apresentar a alguém como escravos para a obediência, vocês são escravos de quem obedecem, seja do pecado resultando em morte, ou da obediência para a justiça?" (Rm . 6:16). Porque "temos sido unidos com [Cristo] na semelhança da sua morte", explica ele no início deste capítulo, "certamente seremos também na semelhança da Sua ressurreição, sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com Ele, que o nosso corpo do pecado seja desfeito, que deve deixar de ser escravos do pecado, pois quem morreu está justificado do pecado "(6:5-7).

Nosso Senhor misericordioso deu a Si mesmo por nós, a fim de remir-nos de nossa escravidão do pecado, livrando-nos de toda iniquidade. Resgatar é de lutroō, que se refere à liberação g de alguém mantido em cativo, como um prisioneiro ou um escravo, no recebimento de um pagamento de resgate.

Paulo lembrou aos anciãos de Éfeso a sua obrigação de "estar em guarda para vós e para todo o rebanho, entre os quais o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus que Ele adquiriu com seu próprio sangue" (Atos 20: 28). Pedro lembrou aos seus leitores: "Você não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro da vossa vã maneira de vida herdado de seus antepassados, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo" (1 Ped. 1:18-19).

O propósito do Filho de Deus vindo à Terra em Sua encarnação foi "para dar a Sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:45). Como um sacrifício divino, Ele "se entregou por nossos pecados, para que Ele possa nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai" (Gl 1:4). Como Paulo, cada crente pode dizer com plena certeza: "Já estou crucificado com Cristo; e

já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim, ea vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim "(Gl 2:20). Ele graciosamente "Se entregou por nós, como oferta e sacrifício a Deus como um aroma perfumado" (Ef 5:2;. Cf v. 25; 1. Tim 2:6).

Paulo primeiro fala negativamente, com foco em Cristo redimindo-nos de toda iniquidade, a partir das "paixões carnis, que," como Pedro declara: "a guerra contra a alma" (1 Ped. 2:11).

Positivamente, também Cristo redime o seu povo, a fim de purificar para si um povo para Sua possessão própria. Paulo explica que a verdade maravilhosa mais plenamente em sua carta à igreja de Roma. "Graças a Deus", exulta, que, apesar de você eram escravos do pecado, tornando-se obediente do coração para essa forma de ensino para o qual você foram cometidos, e tendo sido libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Estou falando em termos humanos por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como apresentastes os vossos membros como escravos à impureza e à iniquidade, resultando em ilegalidade ainda mais, assim apresentai agora os vossos membros como escravos da justiça, resultando em santificação. Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça. Portanto, o que você estava benefício então decorrente das coisas das quais agora se envergonham? Para que o resultado dessas coisas é a morte. Mas agora, libertados do pecado e escravizado a Deus, você deriva seu benefício, resultando em santificação, eo resultado, a vida eterna. (Rm 6:17-22)

A fim de purificar para si um povo para Sua possessão própria ", também Cristo amou a igreja ea si mesmo se entregou por ela, para que pudesse santificá-la, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra" (Efésios 5:25 -26). O povo do Senhor "são uma raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, que você pode proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz" (1 Pd 2.: 9;. cf 1 Cor 6:19-20)..

Da mesma forma que anteriormente estavam possuídos e escravizado pelo pecado, agora estamos possuídos por e escravizados a Jesus Cristo. Sua posse de seu povo não é temporária, mas permanente. O próprio Senhor fez que a verdade claro. Como já mencionado, Jesus repetidamente enfatizou que uma pessoa que acredita nEle será salvo com a segurança divina. "Tudo o que o Pai me dá virá a mim", disse Ele, "e aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora E esta é a vontade daquele que me enviou, que de tudo o que ele me deu eu perder nada, mas que o ressuscite no último dia. Porque esta é a

vontade de meu Pai, que todos os que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia "(João 6:37, 39-40). Em uma ocasião posterior, Jesus repetiu a promessa de segurança eterna: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem; e dou a vida eterna, e elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que lhes deu para mim, é maior que tudo e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai "(João 10:27-29). Se a salvação fosse temporário, sujeito a ser perdido, então, por definição, não poderia garantir a vida eterna. Mas mesmo o próprio Satanás não pode roubar um crente da salvação. Para ser capaz de fazê-lo, ele teria que ser mais poderoso que o Deus que o fez e que, como Jesus deixou claro, é "maior do que todos."

Como povo redimido de Deus, damos ainda mais uma prova da nossa salvação por ser zeloso de boas obras, porque "somos feitura [de Deus], criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (. Ef 2:10; cf Tito 3:8). As boas obras não são para ser um complemento para nossa vida cristã, algo que fazemos com a nossa conveniência, mas estão a ser uma parte natural, integral, e zelosos de nossa vida diária. "Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a Si mesmo sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo?" (Hb 9:14). O mesmo Espírito que nos purifica de "obras mortas" deseja substituí-los com obras vivas.

Ele sempre foi o propósito de Deus para Seu povo seja justo e santo como um testemunho de sua própria justiça e santidade perante o mundo incrédulo. "O Senhor declarou hoje que você seja o Seu povo, um tesouro, como prometeu que," Moisés proclamou a antiga Israel ", e que você deve manter todos os seus mandamentos, e que Ele deve te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, fama e glória, e que você deve ser um povo consagrado ao Senhor vosso Deus, como Ele falou "(Dt 26:18-19). No início de seu ministério, no Sermão da Montanha, Jesus disse aos que creram nele, "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt . 5:16). Enfatizando que a verdade mesmo, Pedro escreveu: "Mantenha o seu excelente comportamento entre os gentios, para que na coisa em que eles caluniam como malfeitores, eles podem por conta de suas boas ações, como observá-los, glorifiquem a Deus no dia da visitação "(1 Ped. 2:12). Mais uma vez dos próprios lábios do Senhor, não temos um padrão menos do que ser "perfeita, como o [nosso] Pai celeste é perfeito" (Mt 5:48).

A Autoridade do Pastor

8

É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze. (2:15)

Este verso é uma das declarações mais claras e fortes nas Escrituras sobre a autoridade espiritual de homens a quem Deus chama para ministrar Sua Palavra e pastor de Seu povo. Porque a frase com toda a autoridade é a verdade fundamental tanto para o que precede eo que segue neste versículo, seu significado deve ser considerado em primeiro lugar.

Autoridade traduz epítage, que se refere a algo que está em sua devida ordem ou lugar. O termo passou a ser usado em sentido figurado de um oficial de comando, liminar directiva, ou. A forma verbal (epitassō) é usado do poder de Jesus sobre ambas as forças sobrenaturais de demônios (Marcos 1:27;. Cf 9:25, Lucas 4:36) e as forças naturais de "os ventos e à água" (Lucas 8:25). Ele também foi usado por autoridade do rei Herodes a ordenar ao carrasco para trazer-lhe a cabeça de João Batista (Marcos 6:27) e de comando o sumo sacerdote Ananias de "pé aqueles ao lado dele para atacar [Paulo] na boca" como o apóstolo ficou diante do Sinédrio, em Jerusalém (Atos 23:2). Em seu apelo, em nome do escravo Onésimo, Paulo se refere Filemon (o dono de escravos) a sua autoridade apostólica, dizendo: "Eu tenho bastante confiança em Cristo para te ordenar (epitassō) para fazer aquilo que é próprio, mas por causa do amor que eu em vez apelar para você "(Fm 8-9).

Os judeus da época de Jesus foram usados para seus líderes religiosos falando e agindo como se o que eles disseram e fizeram um peso grande. Mas mesmo as pessoas comuns sentiu a diferença entre a ostentação religiosa e autoridade espiritual genuína. Depois de ouvir o Sermão da Montanha ", as multidões ficaram surpresos com [Jesus] o ensino, porque Ele ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas" (Mt 7:28-29).

Os escribas tinham visões religiosas rígidas e normas, baseadas em grande parte interpretações proferidas pelos rabinos observado durante os últimos quatro ou cinco séculos. Essas interpretações, ou tradições, acabou se tornando dogma e, muitas vezes foram dadas mais honra do que a Escritura. Em certa ocasião, um grupo de escribas e fariseus de Jerusalém repreendeu Jesus por

permitir que Seus discípulos a "transgridem a tradição dos anciãos" por não lavar as mãos antes de comer. Jesus respondeu, perguntando: "E por que você mesmo transgredir o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Porque Deus disse: Honra teu pai e tua mãe ', e' Aquele que fala mal do pai ou da mãe, que ele seja condenado à morte. "Mas você diz:" Quem disser a seu pai ou a mãe, "Qualquer coisa de mina você pode ter sido ajudado por tem sido dado a Deus ", ele não é para homenagear o seu pai ou sua mãe 'E assim você invalidado a palavra de Deus por causa da vossa tradição." (Mateus 15:1-6; cf . Marcos 7:8). Paulo declarou que, antes de sua conversão: "Eu estava avançando no judaísmo ultrapassava a muitos dos meus contemporâneos entre os meus compatriotas, sendo mais extremamente zeloso minhas tradições ancestrais" (Gl 1:14).

Depois de Jesus primeira purificação do templo ", os principais sacerdotes e escribas e os anciãos aproximaram-se dele, e começou a dizer-lhe:" Com que autoridade fazes estas coisas, ou quem te deu tal autoridade para fazer estas coisas? "(Marcos 11:27-28). "Estas coisas" se refere não só à sua expulsar os vendilhões do templo (vv. 15-16), mas também para o seu ensino autoritário (vv. 17-18). Esses líderes sabiam que Jesus não tinha sido educado em uma escola de escribas ou pessoalmente tutelado por um rabino líder. Nem nunca creditar escribas ou rabinos venerados como a fonte de seu ensinamento. Quando os homens se recusou a responder a pergunta de Jesus sobre se o ministério de João Batista era do céu ou dos homens, Ele se recusou a responder a sua pergunta sobre a origem da autoridade dele (vv. 29-33).

A autoridade de Jesus não veio de um título eclesiástico, a formação de escriba, ou a posição sacerdotal, nenhum dos quais ele possuía. Além disso, não vêm das crenças populares judeus de Seu tempo, muitos dos quais baseados em mitos, lendas e preconceito religioso e racial (cf. Tito 1:14). Ele claramente não veio da tradição rabínica. No Sermão da Montanha, Jesus especificamente exposto muitas dessas tradições como sendo muito aquém dos padrões de Deus. Uma tradição como afirmou: "Amarás o teu próximo, e odeie o seu inimigo" (Mt 5:43). A primeira parte, amar o próximo, era bíblico (Lv 19:18), mas a segunda parte, odiando os inimigos, não era. Como muitas outras tradições no ensino rabínico, essa tradição foi uma meia-verdade, o que torna ainda mais decepcionante.

Em uma ocasião, no templo, Jesus optou por dizer aos líderes judaicos a fonte da sua autoridade. "Minha doutrina não é minha", disse Ele, "mas daquele que me enviou. Se alguém está disposto a fazer a vontade dEle,

conhecerá a respeito da doutrina, se é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo "(João 7:16-17). Em outras palavras, se um judeu, ou qualquer outra pessoa, busca sinceramente e obedece a Deus o Pai, ele vai reconhecer a autoridade divina do Filho. "Quando você levantar o Filho do Homem," Ele disse alguns dias depois ", então você saberá que eu sou, e nada faço por mim mesmo, mas falo destas coisas tal como o Pai me ensinou" (João 8:28;. cf vv 38, 40,. 12:49).

Se Jesus, o Filho imaculado e perfeito de Deus, limitou-se a falar nada durante a sua encarnação, exceto a verdade Ele recebeu de Seu Pai, quanto mais aqueles que deveriam ter sido chamado para o Seu ministério só falam sobre a autoridade da Escritura divina. Este princípio é consistente com o que Paulo escreveu em Tito 1:9 e 2:1, bem como com o seu comando a Timóteo: "Prega a palavra" (2 Tm. 4:2).

O pregador é chamado para interpretar com precisão e proclamar as Escrituras com simpatia, humildade, compaixão e. Mas ele também tem o mandato divino de apresentar a verdade bíblica com forte autoridade, comandando o povo de Deus para ouvir, crer e obedecer a Palavra de Deus.

É igualmente importante, no entanto, para compreender que nenhum pastor tem autoridade de qualquer espécie fora da Palavra de Deus. Em um artigo de jornal intitulado "O Pregador e pregação," teólogo JI Packer escreve:

Pregação que não exhibe a autoridade divina, tanto no seu conteúdo e na sua forma, não é a substância, mas apenas a sombra da coisa real

[Mas] a Bíblia é o pregador real, e o papel do homem no púlpito ou a conversa de aconselhamento é simplesmente deixar as passagens dizem que a sua peça por ele Para o pregador para chegar ao ponto em que Heno mais dificulta ou impede o seu texto de falar é mais difícil o trabalho do que às vezes é realizado. No entanto, não pode haver contenda de que esta é a tarefa. (Presbiteriana e Reformada Jornal, Fall 1986, pp 11, 18)

Enquanto ele é fiel à Palavra de Deus, um pastor tem o privilégio de ministrar com autoridade dada por Deus. Ele não é chamado para compartilhar idéias ou opiniões pessoais, a filosofar ou mesmo teologizar, e certamente não para entreter com as palavras que apelam aos caprichos e preconceitos daqueles a quem ele ministros (cf. 2 Tm. 4:3).

O pregador deve colocar-se fora do caminho e deixar que a Palavra de Deus falar através dele sem impedimentos. Não importa o que a sua formação, experiência ou habilidades pessoais, ele tem autoridade espiritual somente na medida em que o que ele diz está de acordo com a Palavra de Deus. Mas, como com o ensino do próprio Jesus, quando um ministro de Deus é fielmente

proclamar a Palavra, aqueles que rejeitam seu ensino rejeitar a verdade de Deus e são tão responsáveis por sua rejeição como se o Senhor tinha dito a verdade com seus próprios lábios. É nesse caminho, e só assim, que um pastor é capaz de falar com autoridade espiritual. Também é dessa forma que ele é ordenado a falar com autoridade espiritual.

Uma breve digressão a partir do texto vai ajudar a enfatizar a importância da linha bíblica de autoridade pastoral. Tal como no passado, a igreja hoje é atormentado por falsas muitos tipos de autoridade. O primeiro pode ser chamado de pessoal. Alguns pastores assumem autoridade sobre a vida das pessoas em matéria de escolhas temporais e questões, exercendo o controle ditatorial. Isso é falsa autoridade. Outros afirmam que Deus é obrigado a dar uma resposta positiva a todas as exigências que fazem sobre ele "em nome de Jesus." Mas um pedido que não é feita em um espírito de mansidão e obediência e que é de qualquer forma contrária à Escritura e ao os propósitos de Deus não pode justamente ser feita em nome de Jesus. Tudo o que é verdadeiramente solicitado ou feito em Seu nome (cf. João 14:13-14) é feita e realizada de acordo com a Palavra revelada de Deus e no espírito de humildade e submissão total à vontade do Pai. Pastores não têm autoridade espiritual pessoal em tudo. Eles falam com autoridade somente quando eles falam a Palavra de Deus com precisão. Eles podem ter insights sobre questões terrenas, têm uma medida incomum de senso comum, e ser inteligente e sábio, mas nenhum desses atributos fazem o que eles dizem espiritualmente autoritário. Eles não podem comandar como representantes de Deus, exceto quando falam as Escrituras.

Outros que têm posições oficiais na igreja se arrogam autoridade que não só não é concedida na Palavra de Deus, mas que, em muitos casos, claramente contradiz a Palavra. Eles podem, por exemplo, afirmam ter apostólico-come poder sobre a doença, os demônios, e até mesmo Satanás. Eles às vezes invocar o poder sobre os anjos, presumindo-se a comandar os santos servos de Deus para fazer o seu lance próprio humano. Mas comando que em áreas onde eles não têm a menor jurisdição.

Enquanto Paul estava ministrando em Éfeso, "alguns dos exorcistas judeus, que passaram de um lugar para outro, tentaram nomear sobre os que tinham espíritos malignos o nome do Senhor Jesus, dizendo:" Conjuramos por Jesus a quem Paulo prega. "E sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu, estavam fazendo isso. E o espírito maligno, respondendo, disse-lhes: "Eu reconheço Jesus, e eu sei sobre Paulo, mas quem é você? "" (Atos 19:13-15). A

conseqüência da presunção aqueles homens foi imediata, doloroso e constrangedor. "O homem, em quem foi o espírito maligno, saltando sobre eles e subjugou todos eles e dominados, de modo que eles fugiram daquela casa nus e feridos. E isso se tornou conhecido de todos, tanto judeus como gregos, que viveu em Éfeso, e caiu temor sobre todos eles e o nome do Senhor Jesus foi sendo ampliado "(vv. 16-17).

Uma segunda área de pretensa autoridade eclesiástica é. Certas seitas e organizações religiosas afirmam usá-lo. Por exemplo, há mais de 1.500 anos, a Igreja Católica Romana afirmava ser a única verdadeira igreja de Jesus Cristo e muitas vezes assumiu a autoridade sobre os governos humanos e da sociedade, de fato sobre as almas dos homens. Embora essa igreja afirma que a Escritura é a Palavra de Deus, sustenta que, uma vez que foi dado através da igreja, a igreja, portanto, está acima das Escrituras, e não sob ela. Porque ele acredita ser a única igreja verdadeira, a Igreja Católica também diz que é o único intérprete confiável da Bíblia e do canal através do qual a revelação divina tem sido, e continua a ser dado. De acordo com o dogma católico, quando o papa fala *ex cathedra* (literalmente, "da cadeira", isto é, da cadeira papal, ou trono), ele fala com autoridade divina. Afirma-se também que as tradições que compõem o magistério, os pronunciamentos acumulados de concílios e decretos papais, mantenha a mesma autoridade da Bíblia. A Igreja Católica se atreve a conceder aos seus sacerdotes a autoridade para perdoar pecados, não apenas quando prescrito confissão é feita, mas também através de ritos finais (extrema unção), mesmo se uma pessoa está totalmente inconsciente no momento. Toda autoridade é tão artificial e falso.

Um terceiro tipo de autoridade é confundida intelectualismo, a noção de que as idéias próprias de um levam a autoridade. O Renascimento e os períodos do Iluminismo trouxe confiança incondicional na capacidade do homem de resolver seus próprios problemas e determinar seu próprio destino longe de Deus ou de qualquer outro poder sobrenatural. Para muitas pessoas, a razão foi elevada praticamente ao status de divindade.

Poder intelectual do homem é um dom da graça de Deus para as criaturas que Ele fez à Sua própria imagem. Mas esse dom divinamente concedido não é suficiente para levar os homens a Deus. Como todos os outros aspectos do seu ser, o intelecto do homem foi corrompida pelo pecado. Paulo deixa claro em sua carta à igreja em Roma que "o que é conhecido sobre Deus é evidente dentro" Até mesmo homens iníquos e rebeldes, "porque Deus fez-se evidente para eles. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis, o seu eterno

poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles fiquem inescusáveis "(Rm 1:19-20). A evidência esmagadora, não só da existência de Deus, mas também do seu poder e glória é inevitável. Mas, apesar dessa evidência, a humanidade pecadora não honra a Deus, nem lhe deram graças. Porque os homens confiar em seu próprio intelecto e está determinado a ter sua própria maneira, eles se tornam fúteis em suas especulações, eo seu coração insensato se obscureceu (v. 21). O melhor de idéias humanas são impotentes para transformar a alma, para trazer a vida espiritual, para fazer uma nova criação, ou para quebrar o poder do pecado.

Em nossos dias, muitos teólogos e estudiosos da Bíblia acham que têm autoridade sobre a Bíblia. Eles presumem que sua educação e erudição qualifica-los a decidir se e quando a Escritura é verdadeiro e vinculativo. Em um nível menos acadêmico, mas igualmente desastroso, muitos pastores supor que, com suas próprias habilidades e conhecimentos, eles podem ajudar as pessoas a resolver seus problemas e tudo superar deficiências morais, espirituais ou emocionais que possam ter. Mas Paul diria a essas pessoas o que, segundo ele, quase dois mil anos atrás, para os crentes da cidade mundano-sábio de Corinto: "Quando vim para vos, irmãos, eu não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Deus. Para decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado "(1 Coríntios. 2:1-2).

Um quarto tipo de autoridade equivocada, talvez a dominante em nossos dias, é experimental. Tais declarações como "eu sei que isso é certo (ou verdadeiro), porque eu sinto que é" são tragicamente comum, mesmo entre os cristãos. Mas a intuição não é saber. Sentimento e emoção não podem discernir a verdade e não tem relação necessária com a verdade. Não há confiabilidade ou autoridade na mera experiência.

No entanto, é comum que as pessoas acreditam que algo é verdade simplesmente porque eles sentem que é verdade ou porque experimentar algo que leva a concluir que é verdade. Com desprezo para o estudo bíblico cuidadoso e interpretação, que caprichosamente maltratar a verdade e, assim, perder a verdadeira autoridade espiritual.

O desafio para o pregador é manter sua própria intuição e experiência fora do texto e manter-se fora do sermão para que a voz de Deus só é ouvida. Novamente J. I. Packer oferece uma visão útil:

Auto-projeção ... mina e corrói a autoridade. Se por suas palavras e maneiras do pregador foca a atenção em si mesmo, assim, modelar algum modo de auto-absorção ou auto-satisfação, em vez de resposta humilde à palavra que ele proclama, ele se opõe a toda a possibilidade de sua canalização qualquer senso de autoridade divina: o que ele não se sente a si mesmo não pode mediar para os outros. James Denney disse em algum lugar que você não pode transmitir a impressão de tanto que você é um grande pregador e que Jesus Cristo é um grande Salvador, ele poderia ter acrescentado: ou que o Senhor é um Deus grande. Deus e Cristo projeção projeção, ao invés de auto-projeção é a maneira de comunicar e gerar em um de ouvintes uma sensação de autoridade divina em nossa pregação. A auto-suficiência no ato da pregação é um obstáculo ainda mais a verdadeira autoridade na pregação, assim como auto-projeção é. Ele também tem o efeito de induzir os ouvintes para assistir ao mensageiro e não a mensagem, em outras palavras, para o homem ao invés de Deus e autoridade autêntica é eliminado quando isso acontece. ("Da Escritura ao Sermão", Ashland Theological Journal, vol. Xxi [1990], p. 50)

Congregações que durante décadas ter ouvido apenas um pregador de idéias e aprenderam as mais recentes teorias psicológicas e sociais estão chocados e ofendidos quando ouvem "Assim diz o Senhor."

Para eles a verdade e os padrões das Escrituras parecem sem amor, inibindo, e ultrapassada. E o homem de Deus que prega que a verdade e mantém fiéis aos padrões divinos é ele próprio considerado insensível, julgador, sem amor, e talvez até mesmo irrelevante.

Muitos fiéis simplesmente não querem ouvir a pregação autoritária e exigente sobre um Deus autoritário e exigente. Como aqueles sobre quem Paulo advertiu Timóteo, eles não estão dispostos a "suportarão a sã doutrina, mas querendo fazerem cócegas nos ouvidos, eles ... acumular para si mestres segundo os seus próprios desejos" (2 Tm 4:3.). Em nossos dias, não há escassez de pregadores que estão dispostos a obrigá-los egoístas ouvintes. Em geral, a pregação mais popular é tolerante, anedótico, divertido, ego edifício, e, acima de tudo, nunca confronto ou dogmático. Ela ofende nenhum orgulho, não perturba a consciência, e é um claro reflexo do espírito humanista da época, em que a tolerância ea unidade a qualquer custo são as virtudes supremas.

É essencial para pregar a Palavra com autoridade, a fim de contrabalançar a rejeição arrogante da verdade de Deus e da autoridade que é a raiz de todo pecado. Satanás se rebelado contra Deus no céu e depois atraiu o homem em

rebelião contra Deus na terra. Consequentemente, o homem caído não tem respeito pela lei de Deus, a vontade de Deus, a santidade de Deus, ou a soberania de Deus. E quando Deus e Sua Palavra são rejeitados, é inevitável que os absolutos morais e espirituais são rejeitados. Todas as crenças e todas as normas tornam-se relativa e opcional, uma questão de escolha pessoal. Somente a Palavra de autoridade de Deus que é ouvido, crido e obedecido pode salvar os pecadores de sua rebelião.

A geração de pais que não conseguiram disciplinar seus filhos contribuiu para a mentalidade anti-autoridade, e eles produziram uma geração de jovens que não respeitam seus pais, seus professores, a polícia ou o governo, para não mencionar Deus . Essa rebelião geral contra e resistência à autoridade, é claro, exacerbada quando os pais trabalham e têm pouco tempo para seus filhos. Ainda mais destrutivo é o divórcio, especialmente quando acompanhada pela infidelidade sexual, abuso físico e mental, ou álcool e toxicodependência dos pais. Pregador com autoridade para tal geração é um desafio.

Por mais de meio século, filosofias educacionais ter acomodado ressentimento natural de autoridade, exaltando os direitos pessoais, escolha pessoal, independência pessoal, auto-expressão e auto-suficiência. Durante este tempo, a mídia secular tem empreendido uma campanha cada vez maior contra o social-autoridade parental, polícia, religiosa e política. Vingança pessoal e desobediência civil são glorificados como respostas legítimas a injustiça, real ou percebida.

Mesmo os líderes da igreja muitos estão longe de serem modelos de virtude e integridade. Escândalos morais e éticos que envolvem pregadores e líderes de organizações cristãs tornaram-se quase lugar comum e fazer dano devastador para uma igreja já enfraquecida que tenha sido infectado por aqueles que rejeitam a autoridade.

A mensagem que Tito era a proclamar com autoridade é resumida na frase com que o verso começa de estas coisas, que remete para o que Paulo tenha mencionado até agora neste capítulo a respeito da vida santa e do evangelho precioso, resumidas na frase " as coisas que convêm para a sã doutrina "(2:1). Foram essas verdades divinas que Tito era, por sua vez, de falar e exorta e repreende quando ele ministrava nas igrejas em Creta.

Falar (de laleo) aponta para a responsabilidade do pastor de pregar, anunciar, revelar e divulgar, com a intenção de tornar clara a verdade de Deus, de modo que aqueles que ouvem pode entender. Cuidadosa e fiel pregação bíblica dá-lhes conhecimento de que a verdade.

Exortar é de parakaleō, que carrega as idéias de suplicando, implorando e suplicando. Envolve mais do que simplesmente declarando e explicando verdade. O pregador que exorta procura por todos os meios à sua disposição para persuadir e incentivar seus ouvintes não apenas para entender, mas de crer na verdade de Deus.

Considerando exortar é um comando positivo para fazer o que é certo, repreve (elenchō) é um significado de comando negativo "para convencer e c correto que ainda não reconhecer ou admitir que ele deve afastar-se do que é errado." William Barclay escreve: "Os olhos do pecador deve ser aberto para o seu pecado. A mente do equivocada deve ser levado a perceber seu erro. O coração do desatentos deve ser esfaqueado ampla acordado. A mensagem cristã não é ópio para enviar homens para dormir, não é garantia de conforto de que tudo vai ficar bem. É, antes, a luz ofuscante que mostra os próprios homens como eles são e Deus como Ele é "(Cartas a Timóteo, Tito e Filemon [Philadelphia: Westminster, 1960]., P 296).

Resumindo, o pregador deve se esforçar para trazer os seus ouvintes a entender, crer e obedecer a verdade de Deus.

Admoestação de Paulo fechar neste capítulo, Que ninguém ignorar que, acrescenta músculo para o comando para falar com autoridade. A frase que ninguém claramente permite nenhuma exceção. Nenhum crente deve ser autorizado a rejeitar ou ignorar a verdade de Deus. Com efeito, Paulo está dando um apelo à disciplina da igreja, conforme descrito em Mateus 18:15-17, 1 Coríntios 5:1-2 e Tito 3:10-11.

Desrespeito é de periphroneō, que tem o significado literal de "pensamento em torno de algo, geralmente com a finalidade de evasão." Eventualmente, a palavra passou a ser usado quase que exclusivamente no sentido negativo de discordar fortemente com uma idéia e de tratá-la com desrespeito ou ignorar. A verdade de Deus deve ser proclamada com autoridade e obediência a ele exigiu na igreja. Não desobediência pode ser tolerada ou ignorada.

A responsabilidade do cristão em uma sociedade pagã

9

Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom, não aluniem a ninguém, sejam pacíficos e amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens. Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando-nos uns aos outros. Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador, não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna. Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que crêem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens. (3:1–8)

Aqui Paulo se desloca de como os crentes devem viver na igreja (capítulo 2) a forma como eles estão a viver em sociedade. Esta é uma seção crucial da instrução para hoje. Os Estados Unidos, essencialmente, é agora uma nação pagã. Depois de ter sido abençoado com cerca de 150 anos de forte influência, bíblica cristã, o nosso país tem sido rápido declínio, especialmente durante a última metade do século XX. Milhões de americanos ainda freqüentam regularmente a igreja, e muitos mais se consideram cristãos. Segundo pesquisas, a maioria dos americanos afirmam acreditar em Deus. Mas o ateísmo prático e relativismo moral dominaram nossa sociedade durante muitas décadas. Para a maior parte, os poucos vestígios do cristianismo ainda reflete em nossa cultura são fracas e comprometer. Um número crescente desses vestígios tornaram-se apóstata ou cultural.

Muitos observadores têm referido a este período nos Estados Unidos e na sociedade ocidental em geral, como pós-cristã. Por qualquer medida, é certamente sub-cristã. Embora muitas partes da nossa cultura ainda usam algum tipo de máscara religiosa, na realidade, é em grande parte pagão. Através de seus líderes, seus órgãos legislativos e os seus tribunais que adotou não simplesmente um não-cristão, mas uma postura marcadamente anti-cristã e agenda. Qualquer coisa e tudo o que é explicitamente cristã e bíblica foi varrida sob formas tais como a separação entre Igreja e Estado, igualdade de direitos, da tolerância religiosa e moral.

Os princípios bíblicos e muitos padrões que antes eram parte da estrutura do nosso país, e que desde que os inegáveis benefícios culturais da moralidade, já se foram. Seja qual for sua forma ou benefícios práticos pode ter sido, cultural cristianismo está morto. A auto-expressão, a liberdade moral, materialismo, hedonismo e são os deuses dominantes. Esses deuses pagãos, como claramente como qualquer nos panteões antigos gregos e romanos, têm, inevitavelmente, gerou o colapso epidemia de famílias, nascimentos ilegítimos, males sexuais de todo tipo de crescimento, unequalled da dependência de drogas e crime, bem como a destruição gratuita de bebês em gestação. Em nome do progresso intelectual e científico, filosofias atéias dominam há muito tempo secular, bem como o ensino privado muito.

Não surpreendentemente, a maioria daqueles que cresceram nesta sociedade standardless fortemente resistir a qualquer tipo de comportamento controlado. Conseqüentemente, não temos leis suficientes para cobrir as formas a aumentar rapidamente e mais sofisticada do crime. Também não temos policiais suficientes para prender infratores, tribunais suficientes para julgá-los, ou prisões suficientes para prender eles.

O renascimento espiritual da década de 1970 varreu os campi de várias faculdades e universidades. Apesar dos excessos e distorções que inevitavelmente Satanás usa para tentar frustrar a obra do Espírito Santo, muitos alunos receberam a Cristo como Salvador e Senhor. Batismos em massa foram realizadas em rios, lagos e mesmo oceanos. Isso mesmo período de tempo testemunhou o lançamento de diversas versões novas da Bíblia Inglês. Christian publicação e difusão teve um crescimento notável, e um vento inegável do Espírito soprava. De muitas maneiras, esses dias provocou cristãos

evangélicos para se alegrar. Compreensivelmente, muitos crentes esperam que o movimento para o início de um novo dia de bênção.

Mas o revival dos anos setenta logo se transformou em libertinagem dos anos oitenta e noventa. Muitos líderes do governo, educadores, celebridades, estudantes universitários, e grande parte da sociedade em geral tornaram-se abertamente depreciativa dos padrões bíblicos de moralidade e do cristianismo como um todo. Leis foram escritas, as decisões judiciais foram feitas, e em padrões de ensino pré-escola ao nível de pós-graduação foram adotados que eram declaradamente desprezo da religião em geral e do cristianismo bíblico em particular.

Evangélicos se tornou tão ressentido dessa tendência secular, como haviam sido incentivados pelo reavivamento espiritual que a precedeu. Os crentes ficaram alarmados que as legislaturas, tribunais e administrações começaram a sanção abertamente comportamento sexual desviante, especialmente a homossexualidade. Tornaram-se enojado que, em muitos, se não a maioria, de escolas públicas aulas de educação sexual os únicos perigos reais para os adolescentes que são sexualmente ativos são considerados doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada. Eles são repelidos que os criminosos estão sendo exonerados e vítimas inocentes desconsiderada. Eles estão horrorizados que os padrões bíblicos de ética são descaradamente rejeitado e que vulgaridade, profanidade, e blasfêmia não apenas tolerada, mas tornaram-se admirado.

Em reação à escalada rápida e generalizada de imoralidade e impiedade, os crentes se tornaram tanto triste e irritado. A hostilidade entre alguns deles se intensificou ainda mais quando eles descobrem que seus impostos estão sendo usados para financiar idéias e práticas que apenas há poucas gerações foram condenadas até pela maioria dos secularistas. Eles temem por seus filhos e ainda mais para os seus netos por causa do tipo de mundo em que vai nascer, educado, e tem que viver.

Muitos bem-intencionados líderes cristãos criaram organizações para combater anti-cristãs influências e agressões. A tentativa de combater fogo com fogo, por assim dizer, organizações cristãs, editoras e empresas de radiodifusão têm procurado combater anti-cristãs idéias e programas usando táticas não-cristãs. Eles decidiram que é hora de lutar por seus "direitos" e

declararam guerra contra a cultura não-cristã vigente, especialmente a mídia liberal nacionais. Eles tornaram-se hostil aos não-crentes, aqueles mesmos Deus chamou-os a amar e alcançar com o evangelho.

Mas nem o Novo Testamento, nem o exemplo da igreja primitiva justifica tal mentalidade. A causa de Cristo não pode ser protegido ou expansão de intimidação social, mais do que por decreto governamental ou conquista militar. A nossa é uma guerra espiritual contra as ideologias e crenças humanas que são criados contra Deus e que só pode ser sucesso conquistado com a arma da Palavra (ver 2 Coríntios. 10:3-5). Em seu livro O púlpito evangélico, John Seel escreve,

A fé politizada, não só obscurece as nossas prioridades, mas enfraquece nossas lealdades. A nossa cidadania primária não está na terra mas no céu Embora poucos evangélicos que negam esta verdade em teoria, a linguagem da nossa cidadania espiritual começa freqüentemente envolvido no vermelho, branco e azul. Ao invés de agir como os estrangeiros residentes de um reino celestial, muitas vezes nós soar [e agir] como apologistas residentes para uma América cristã A menos que nós rejeitamos a falsa confiança sobre a ilusão da América cristã, evangélica continuará a perverter o evangelho e impedir uma verdadeira identidade bíblica

Evangelicalismo americano agora é coberto por camadas e camadas de atitudes historicamente forma que obscurecem o nosso núcleo original bíblico. ([Grand Rapids: Baker, 1993], pp 106-7)

Devemos repudiar nossas lealdades confusos e preocupações para o mundo passar e deixar de lado os nossos esforços equivocados para mudar a cultura externamente. Para que os nossos pensamentos, planos, tempo, dinheiro e energia para ser gasto tentando fazer um América superficialmente cristã, ou para colocar um verniz de moralidade sobre o mundo, é distorcer o evangelho, interpretar mal a nossa vocação divina, e desperdiçar nosso Deus dada por recursos. Não podemos enfraquecer nossa missão espiritual, obscurecer a nossa prioridade de proclamar o evangelho da salvação, ou tornar-se confuso sobre a nossa pátria espiritual, lealdades e obrigações. Estamos a mudar a sociedade, mas fielmente proclamar o evangelho, que muda a vida no interior.

Como esta passagem em Tito e muitos outros no Novo Testamento deixa claro, não devemos ficar tão envolvido na tentativa de forçar o

comportamento social em conformidade com nossos padrões que se tornam inimigos de quem nosso Senhor nos chamou para vencer a si mesmo. Devemos rejeitar o pecado e nunca comprometer os padrões da justiça de Deus. Mas também nunca deve se engajar em difamação e menosprezo dos pecadores perdidos que compõem a nossa cultura corrupta. Quando os cristãos se tornam político, os pecadores se tornou o inimigo em vez do campo missionário.

Paul, obviamente, foi consumido com o mandato divino de evangelizar quando escreveu esta carta a Tito. Não era seu desejo para os cristãos que vivem na cultura pagã de Creta para ligar os incrédulos e tentar forçar mudanças nos padrões culturais e comportamento pessoal, a fim de ser menos ofendido por sua sociedade.

Nenhum cristão pode deixar de desejar que os padrões morais da sociedade eram melhores. Fazemos sofrer com a luxúria desenfreada, indecência, falsidade, vulgaridade, lascívia, extrema auto-indulgência, e toda outra forma de depravação que está corroendo a nossa sociedade. Mas, tão nobre como o desejo de reformar a cultura pode ser, Deus não chama a igreja para a sociedade impacto, promovendo leis e decisões judiciais que suportam os padrões bíblicos de comportamento.

O chamado divino único da igreja é trazer os pecadores para a salvação através de Cristo. Como o antigo Israel, estamos a ser "uma casa espiritual para serdes sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo, ... uma raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, que você pode proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz "(1 Pe 2:5, 9;... cf Ex 19:6).

O propósito de um sacerdote é trazer Deus para as pessoas e as pessoas para Deus. Se não levar o perdido à salvação, nada mais podemos fazer por eles, não importa o quão benéfico no momento, é de qualquer consequência eterna. Se uma pessoa é um ateu ou um teísta, um hooligan ou um modelo de cidadão, um criminoso ou um policial, um pervertido sexual ou um modelo de virtude, um tirano brutal ou um gracioso benfeitor, se ele não tem uma relação salvadora para Jesus Cristo, seu destino é o inferno. Se ele é um militante ou um proabortionist antiabortionist militante, se ele não está salvo, ele vai passar

a eternidade longe de Deus. Não faz diferença se uma pessoa vai para o inferno como um policial, um drogado, ou um juiz. A extremidade é o mesmo.

Quando a Igreja adota uma abordagem moralista, sua energia e os recursos são desviados e evangelização sofre. Quando os cristãos tornam-se hostis ao governo e à sociedade em geral, eles quase inevitavelmente tornar-se hostil aos líderes que não foram salvos de que o governo e os cidadãos que não foram salvos que vivem nessa sociedade.

Não podemos dar ao luxo de enfraquecer nossa missão espiritual ou a nossa prioridade de consciência proclamação do evangelho e do reino por se envolver nos esforços para mudar o comportamento cultural. Ainda mais importante, não podemos nos tornar inimigos de os mesmos que buscamos para ganhar a Cristo, nossos irmãos e irmãs em potencial no Senhor. Quando as pessoas vêm a Cristo, Ele muda-los e eles mudam a esfera que eles influenciam.

Realmente a mudança da sociedade começa quando a preocupação moral e espiritual do cristão é para sua própria virtude e santidade. É a nossa atitude justa e conduta que nos fazem agradável não só mais para o Senhor, mas mais agradável para os não crentes. É uma vida digna que faz com que a mensagem salvífica do Evangelho crível para os perdidos. Se dissermos que ser salvo do pecado, mas ainda vivem vidas pecaminosas, a nossa pregação e ensino, não importa o quão ortodoxo, é provável cair em ouvidos surdos.

Nos dias de Paulo, é claro, não havia cristianismo cultural para enfrentar e denunciar, só flagrante paganismo com todas as armadilhas malévolos que Satanás poderia gerar dentro de si e fraco, superficial e hipócrita do judaísmo.

Por causa de sua educação ampla antes de sua conversão, Paulo foi particularmente familiarizado com o judaísmo superficial e estabeleceu o paganismo. Ele sabia o que era viver em um mundo de tiranos assassinos, a desigualdade ea injustiça grosseira e frouxidão e perversão sexual. O Império Romano, que naquele dia composta por todo o mundo conhecido Ocidental e parte do leste, foi engolida pela idolatria, a prostituição ritual, a escravidão, extorsão e tributação exorbitante. Só os cidadãos romanos tinham uma

proteção razoável nos termos da lei, e mesmo status que o privilégio pode ser facilmente perdida. Havia muito para fazer crentes com raiva de sua sociedade.

Mas Paulo, como Jesus, não gastar seu tempo condenando as crenças e práticas pagãs. Ele não admoestar os crentes a impactar a cultura pagã, tentando reformar a sua idolatria, imoralidade e corrupção. Nem ele chama de não-violento, muito menos violenta resistência, contra as leis injustas ou desumanas. Ele chamou e não para os crentes para pregar, ensinar e testemunho do poder transformador da salvação através do Senhor Jesus Cristo e viver vidas que deram evidências claras de que o poder. E particularmente não queria crentes a ressentir-se incrédulos, mas sim para mostrar-lhes amor e compaixão. Para atrair o amor como para os ímpios que corrupto do mundo, Paulo exorta Tito para ajudar os crentes lembrar várias realidades essenciais.

Nos primeiros oito versículos do capítulo 3, Paulo admoesta Tito para lembrar aos cristãos em Creta de realidades que tinham ouvido muitas vezes antes. As quatro grandes áreas de memória pertencem a nossos deveres como cristãos (vv. 1b-2), para a nossa antiga condição de incredulidade e do pecado (v. 3), para a nossa salvação através de Jesus Cristo (vv. 4-7), e nossa missão de um descrente, perdido mundo (v. 8).

Lembre-se de hupomimnēskō e está aqui um imperativo de comando que se aplica a todas as advertências nesta passagem. O tempo presente dá a este verbo as conotações adicionais de continuidade e persistência. Lembrando os cristãos dessas verdades deve mantê-los do sentimento hostil e superior aos não convertidos.

LEMBRE-SE SEUS DEVERES

sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom, não caluniem a ninguém, sejam pacíficos e amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens. (3:1b-2)

Esses sete deveres cristãos se aplicam a todos os crentes em todos os momentos. Eles são as atitudes e disposições que devem sempre caracterizam as nossas vidas entre aqueles que não pertencem a Deus. O Espírito Santo aqui define a nossa obrigação de cultura pagã.

Obediência voluntária à autoridade humana demonstra ao mundo que as maneiras de operar e deste mundo não estão a ser as principais preocupações para os crentes. Nosso trabalho é neste mundo mas não dele, porque a nossa verdadeira cidadania está no céu (Filipenses 3:20). Nosso foco é estar no santo vivendo uma vida em ganhar os perdidos. A Jesus Cristo, Ele próprio veio para "buscar e salvar o que estava perdido" (Lucas 19:10) Em obediência ao Senhor e como um testemunho ao mundo, não somos a "sede conformados com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da nossa mente], que [nós] podemos provar que a vontade de Deus é que o que é bom, agradável e perfeita "(Rm 12:2).

Como cristãos, nós "são uma raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, que [nós] podemos proclamar as virtudes daquele que vos chamou [nós] das trevas para sua maravilhosa luz" (1 Ped. 2:9). É por isso que devemos manter o nosso comportamento "no meio dos gentios, para que na coisa em que eles calúnia [nós] como malfeitores, eles podem por conta de obras [nosso] bem, uma vez que observá-los, glorificar Deus no dia da visitaçãõ "(2:12). Continuando a lição de cidadania terrena, Pedro menciona várias funções que Paulo cita em Romanos 13. "Sujeitai-vos, por amor do Senhor para toda instituição humana", ele ordena: "se um rei como o de autoridade, quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e louvor dos que fazem direito. Para tal é a vontade de Deus que, fazendo direito você pode calar a ignorância dos homens insensatos Honrar todos os homens, amai os irmãos, temei a Deus, honrar o rei "(vv. 13-15, 17).

Em primeiro lugar, estamos sujeitos aos governantes, às autoridades. Este dever diz respeito à nossa atitude e do comportamento em relação ao governo secular. É importante notar que Paulo não especifica nenhum tipo particular ou nível de governo ou de qualquer tipo particular ou nível de funcionário do governo. Ele permite sem exceções ou qualificações.

Em uma das muitas ocasiões em que os líderes judeus tentaram manobrar Jesus em heresia ou traição, os fariseus e herodianos "enviou seus discípulos para Ele, ... dizendo: 'Mestre, sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus em verdade, e adiar a ninguém, porque você não é parcial para qualquer. Diga-nos, portanto, o que você acha? É lícito dar uma sondagem de impostos a César, ou não?' "(Mt 22:16-17). Eles sabiam que, se Jesus disse: "Sim", ele seria desacreditado com a população judaica, que odiava e se irritou

com excessivos impostos romanos. Se Ele disse "não", ele teria sido preso por traição contra Roma. Percebendo sua malícia, Jesus respondeu: "Por que você está me testando, hipócritas? Mostre-me a moeda usada para a votação de impostos. "E eles lhe apresentaram um denário. E Ele lhes disse: 'cuja semelhança ea inscrição é este? "Eles disseram para ele, então ele disse-lhes:' Então, a César as coisas que são de César, ea Deus o que é de Deus ', 'César' ". (Mateus 22:15-21).

Jesus não sugerem que o imposto era justo ou que ela seria usada para bons propósitos. Ele tinha plena consciência de que César alegou ser um deus e que os judeus, portanto, considerada sua semelhança com a moeda a ser uma forma de idolatria. No entanto, Ele declarou de forma inequívoca que o imposto deve ser pago. Numa ocasião anterior, Ele deixou claro que, mesmo como o Filho encarnado de Deus, Ele não eximir-se do pagamento de impostos (Mateus 17:24-27).

Em Romanos 13, Paulo menciona sete razões pelas quais todas as pessoas, incluindo os crentes, temos a obrigação divina de respeitar e obedecer o governo humano. Em primeiro lugar, "as autoridades governamentais que existem foram estabelecidas por Deus" (v. 1). Em segundo lugar, a pessoa "que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus" (v. 2a). Em terceiro lugar, aqueles que se opõem a essa autoridade "será sobre si mesmos condenação" (v. 2b). Quarto, o governo está projetado para restringir o mal e, portanto, "não é uma causa do medo por bom comportamento, mas para o mal" (v. 3). Em quinto lugar, ela é divinamente concebido para promover o bem dos indivíduos e da sociedade, "um ministro de Deus para teu bem" (v. 4). Em sexto lugar, e vice-versa, também é divinamente poderes para punir os transgressores, se necessário, por pena de morte ("espada"), como "um vingador que traz ira sobre aquele que pratica o mal" (v. 4b). Em sétimo lugar, para os crentes "é necessário estar em sujeição [ao governo] não só por causa da ira, mas também por causa da consciência" (v. 5). "Por causa disso, você também paga impostos," o apóstolo continua: "para os governantes são servos de Deus, dedicando-se a isso mesmo. Dai a todos o que lhes é devido: o imposto a quem imposto é devido; a quem imposto, o medo a quem medo, a quem honra, honra" (vv. 6-7).

O governo romano em que a igreja primitiva viveu não só foi completamente pagã e moralmente devassa, mas também era despótico,

opressivo, injusto e brutal. No entanto, Paulo deixa claro que a obrigação do cristão para respeitar e obedecer o governo humano não descansa em seu ser democrático ou justo, mas apenas no seu ser o meio ordenado por Deus, através da qual a sociedade humana é regulada. Portanto, como Paulo deixa claro na passagem que acabamos de citar, a pessoa que resiste e se opõe ao governo humano, resiste e se opõe a Deus.

Em segundo lugar, devemos ser obedientes às autoridades humanas. A única exceção se refere ao seu comandante-nos a fazer algo que é contra o comando de Deus. Tal exceção é encontrada no relato de Atos 4. Quando o Sinédrio, o conselho judaico alto em Jerusalém, ordenou que Pedro e João "para não falar ou ensinar em nome de Jesus", os apóstolos responderam: "se é justo diante de Deus para dar ouvidos a você um pouco do que a Deus, você é o juiz, pois não podemos deixar de falar o que vimos e ouvimos" (Atos 4:18-20; cf. 5:40-42).

Em terceiro lugar, devemos estar prontos para toda boa obra. Paulo não está falando de má vontade fazendo o que nós sabemos que devemos fazer na sociedade, mas de boa vontade e sinceramente estar prontos e preparados para executar cada boa ação para com o povo em torno de nós que temos a oportunidade de fazer. Ele está se referindo a uma vontade sincera, amorosa para servir os outros. Não importa o quão hostil a sociedade que nos rodeia pode ser, temos de ser bom para as pessoas que nele cujas vidas se cruzam com a nossa. "Enquanto temos oportunidade, [devemos] fazer o bem a todos os homens, e especialmente para aqueles que são da família da fé" (Gl 6:10). Estamos a ser conhecido por aquilo que poderia ser descrito como a bondade agressiva consistente, feito não apenas por dever, mas por amor a Nosso Senhor e para outras pessoas.

Essa atitude está em contraste direto ao de falsos mestres. Como Paulo menciona no início desta carta, esses homens "que conhecem a Deus, mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis e desobedientes, e inútil para qualquer boa obra" (Tito 1:16).

As vidas dos crentes devem continuamente demonstrar a transformação espiritual que receberam pela fé em Jesus Cristo.

Em quarto lugar, estamos a maligna ninguém, nem mesmo aqueles que mais contribuem para a agressão nos padrões bíblicos. Mesmo lutando contra o

pior dos pecados cometidos por pior dos pecadores, nunca devemos inclinar para difamar aqueles cujo pecado que detesto. Maligna é de blasphēmō, da qual obtemos a blasfêmia Inglês. É a maldição da maledicência, e tratar com desprezo, e nunca pode ser feito a partir de um motivo justo. É trágico que muitos cristãos falam com desdém dos políticos e outras figuras públicas, não percebendo que ao fazer isso, prejudicar o trabalho de resgate. "Peço que súplicas e orações, súplicas e ações de graças, ser feita em nome de todos os homens", Paulo adverte, "para reis e todos os que estão em autoridade, a fim de que possamos levar uma vida tranqüila e sossegada em toda piedade e dignidade . Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade "(1 Tm. 2:1-4).

Em quinto lugar, temos de ser consensual, ou seja, amigável e pacífica para o perdido, em vez de briguento e agressivo. Em uma sociedade, ímpio imoral é fácil tornar-se irritado com aqueles que corrompê-lo, condená-los e escrevê-los fora como inútil e além do alcance da graça de Deus. Mas não temos o direito a tornar-se hostil quando os incrédulos agem como incrédulos. "Se possível", Paulo admoestou os crentes em Roma, "tão longe quanto depender de vós, tende paz com todos os homens" (Rom. 12:18). Se Deus assim sem limites e incondicionalmente amou o mundo que Ele enviou Seu Filho sem pecado, redimi-lo, como podemos nós, pecadores como destinatários da sua graça redentora, ser insensível e sem amor para com aqueles que ainda não a recebeu?

Em sexto lugar, estamos a ser gentil. Epieikēs (suave) traz a idéia básica do que é moderado, justo, e se abster em relação ao tratamento dos outros. Tem sido referido como "razoabilidade doce", uma atitude que não guarda rancor, mas sempre dá aos outros o benefício da dúvida.

Em sétimo lugar, e, finalmente, devemos estar mostrando toda a consideração por todos os homens, uma característica intimamente relacionado com os dois anteriores. Em prautēs literatura gregas (consideração) foi utilizada algumas vezes de uma preocupação, fingida hipócrita para os outros que é motivada pelo auto-interesse. Mas no Novo Testamento é sempre usada de consideração genuína com os outros e às vezes é traduzida neste versículo como "mansidão" (KJV), ou "humildade" (NVI).

Em suas Sinônimos do Novo Testamento, comenta Richard Trench que prautēs refere-se a "uma graça trabalhado da alma, e os exercícios de que são em primeiro lugar e principalmente para Deus. É que temperamento do Espírito em que aceitamos Seu lidar conosco como bom, e, portanto, sem contestar ou resistir É só o coração humilde, que também é o manso, e que, como tal, não luta contra Deus e luta mais ou menos e lutar com ele. Esta mansidão, no entanto, ser o primeiro de toda a mansidão diante de Deus, também é como em face dos homens, mesmo dos maus, de um sentido de que estes, com os insultos e as lesões que podem acometer, são permitidas e utilizado pela Ele para a correção e purificação dos seus eleitos "(em WE Vine, Um Dicionário Expositivo de Palavras do Novo Testamento [Westwood, NJ: Revell, 1940], 3:55-56). "Descrito negativamente", Videira vai além e comenta: "[prautēs] é o oposto da auto-afirmação e auto-interesse, é serenidade de espírito que não é nem eufórico nem derrubado, simplesmente porque não está ocupado com auto em tudo "(Vine, 3:56).

Nosso Senhor é o exemplo supremo de consideração genuína [prautēs] para todos os homens que devem caracterizar os Seus seguidores. Em sua segunda carta aos crentes de Corinto, Paulo fala da "humildade [prautēs] e benignidade de Cristo" (2 Coríntios. 10:1). Citando tradução da Septuaginta (Antigo Testamento grego) de Zacarias 9:9, que prevê a entrada triunfal do Senhor em Jerusalém, Mateus usa o adjetivo (praus) para descrever Jesus como "manso e montado num jumento, mesmo sobre um jumentinho , o potro de uma besta de carga "(Mt 21:5). Em um apelo gracioso aos Seus seguidores, Jesus usou o mesmo adjetivo de si mesmo, dizendo: "Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim, que sou manso [praus] e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas "(Mt 11:29).

Nossa atitude para com os incrédulos deve sempre refletir o espírito de consideração, de mansidão e ternura. "Santificai a Cristo como Senhor em vossos corações", Pedro nos diz, "estar sempre pronto para fazer uma defesa a todo aquele que pede para você dar uma conta da esperança que há em você, mas com mansidão e respeito" (1 Pd 3. : 15). Nós também estamos a lidar com os irmãos pecadores e desobedientes "num espírito de mansidão" (Gálatas 6:1), "com gentileza corrigir aqueles que estão na oposição, se porventura Deus lhes conceda o arrependimento para o conhecimento da verdade "(2 Tm. 2:25).

Como já comentou sobre esse versículo de 2 Timóteo:

Embora Ele [Jesus] era Deus encarnado e, a qualquer momento poderia ter destruído os seus inimigos com uma palavra ou teve a sua "disposição mais de doze legiões de anjos" (Mt 26:53), Ele preferiu submeter-se a toda indignidade, porque essa era a vontade de Seu Pai para ele em sua encarnação.

Da mesma forma, embora a um grau muito mais limitado, o fiel servo de Jesus Cristo, que tem grande força de convicção, e que podem ter autoridade e liderança na igreja, de boa vontade expressa e defende suas convicções e exerce sua autoridade em um espírito de mansidão [prautēs]. A pessoa verdadeiramente manso é submisso como uma questão de escolha, porque ele deseja obedecer a seu Mestre e ser como ele. (2 Timóteo, MacArthur New Testament Commentary [Chicago: Moody, 1995], P 100)

Não é de estranhar, portanto, que prautēs é um fruto do Espírito ("mansidão", Gal. 5:23) e que o adjetivo (praus) é uma bem-aventurança ("manso", Matt. 05:05 KJV). Paulo adverte "aqueles que foram escolhidos de Deus, santos e amados, [para] colocar em um coração de compaixão, gentileza, humildade, bondade [prautēs] e paciência" (Cl 3:12).

A frase que todos os homens não é uma hipérbole ou exagero. Paulo está falando de todos os seres humanos, especialmente os não salvos. Três vezes em sua primeira carta a Timóteo, o apóstolo exorta "que súplicas e orações, súplicas e ações de graças, ser feita em nome de todos os homens" (2:1). Ele nos lembra que Deus "quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (2:4) e "é o Salvador de todos os homens, especialmente dos crentes" (4:10; Cf 02:06). Mais cedo nesta carta a Tito, ele se alegra de que "a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens" (2:11).

Consideração, genuíno sentido para todos os homens é uma das virtudes mais fundamentais espirituais. Como seguidores e imitadores de Jesus Cristo, nosso chamado não é lutar por nossos direitos e privilégios contra os ímpios. Em vez disso, como vivemos neste mundo corrupto em sujeição e obediência à autoridade humana, fazendo boas ações, difamar ninguém, e sendo indiscutível, suave e manso, que estará, assim, demonstrar o poder da graça de Deus para transformar pecadores e torná-los como Ele mesmo.

LEMBRE-SE SEU CONDIÇÃO ANTERIOR

Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando-nos uns aos outros. (3:3)

Em vez de se ressentir e calúnias descrente líderes, educadores, meios de comunicação, e as pessoas na indústria do entretenimento, e ao invés de tornar-se irritado e venenoso em nossos ataques contra as agendas imorais de diversas organizações e movimentos, devemos lembrar que nós também já fomos como os , que agora estão dispostos a difamar e condenar. Nós éramos apenas uma vez, como eles, e ainda seria como eles se não fosse pela graça salvadora de Deus, o único que nos deu.

Paulo freqüentemente dá listas de pecados que tipificam os incrédulos. Falando daqueles "que detêm a verdade pela injustiça, ... [que] sabia que Deus, [mas] não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças", ele aponta que "eles tornaram-se fúteis em suas especulações, eo seu coração insensato se escureceu Eles não entenderem a reconhecer a Deus por mais tempo, Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para fazerem coisas que não são próprias, sendo cheios de toda injustiça, malícia, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano , a malícia, pois eles são fofocas, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes inventores, prepotente, do mal, desobedientes aos pais, sem entendimento, não confiáveis, sem amor, sem misericórdia, e, embora saibam a ordenança de Deus, que a prática daqueles que tais coisas são dignos de morte, não somente as fazem, mas também dar a aprovação saudável para os que as praticam "(Rom. 1:18, 21, 28-32).

O apóstolo dá listas semelhantes em suas cartas à igreja de Corinto (1 Cor 6:9-11.), Às igrejas da Galácia (Gl 5:19-21), e da igreja em Éfeso (Ef 4:17 - 19; cf 2:1-3).. Ele não eximir-se, confessando que antes de sua conversão, "antigamente era um blasfemo, perseguidor, e um agressor violento" (1 Tm 1:13;. Cf At 8:3;.. Phil 3:6).

Não é que cada crente uma vez viveu ou defendido o pecado mais extrema. Se foram convertidos como uma criança, que talvez nem sequer tinha ouvido falar de alguns dos pecados que Paulo menciona. Mesmo que se tornou um crente como um adulto mais velho, que podem ter vivido uma vida

relativamente moral e socialmente responsável. Mas, como seres humanos que não foram salvos, todos nós foram depravado em nossa própria natureza e estavam em inimizade com Deus (Rm 5:10;. Ef 2:3; Col. 1:21), não importa o quanto externamente moral, respeitável, religiosa e que pode ter sido.

À medida que crescemos nas coisas do Senhor, é difícil não ficar furioso com o crescimento incrivelmente rápido e aceitação das coisas como a homossexualidade, pornografia, sexo gratuito, a filosofia da Nova Era, o aborto ea educação sexual escolar que promove quase tudo, mas a castidade. Essas e muitas outras que tais crenças e práticas são, sem dúvida, o mal, corrupta, destrutiva e ímpios. Eles devastar vidas individuais e da sociedade como um todo e desonram nosso Deus santo.

Mas isso sempre foi verdade e continuará a ser verdade, até a volta do Senhor. Como suas listas de pecados indicar, Paulo estava bem familiarizado com os males mais extremas. O próprio nome de Corinto, cidade grega onde o apóstolo ministrou para cerca de dezoito meses (At 18:1-17; 1 Coríntios 2:3.), Era um sinônimo de imoralidade sexual, mesmo bruto no mundo pagão daquela época.

Para que nós, como crentes, para dar um testemunho divino em uma cultura pagã, devemos lembrar que essa é de se esperar dos ímpios. Em nossa condição anterior, nós também já fomos tolos nós mesmos, assim como os incrédulos, entre os quais vivemos hoje e testemunhar e por quem estamos tão agitado. Para reforçar seu ponto de vista, Paulo enumera sete vícios que caracterizam os perdidos, os vícios em que nós próprios já foram contratados.

Primeiro, Paulo nos lembra, nós também já fomos tolos nós, ignorantes e desinformados. Anoëtos (tolo) denota completa falta de compreensão, total ignorância em relação a uma determinada área do conhecimento. O ponto de Paulo aqui é que, não importa o quão avançada a educação de uma pessoa e realizações intelectuais podem ser, se ele não reconhecer a Deus e confiar Nele para a libertação do pecado, ele é um tolo sobre a verdade mais importante em relação a si mesmo. Com Deus, mesmo a sabedoria dos homens é loucura (cf. 1 Cor. 1:20, 25).

Em seu fascinante livro Os Intelectuais, Paul Johnson, um dos principais historiadores contemporâneos da civilização ocidental, os documentos do pântano de imundície moral indizível e impiedades que tem

caracterizado a maioria dos principais arquitetos intelectuais da cultura ocidental moderna. Suas incríveis capacidades mentais e seu impacto profundo na sociedade moderna são incontestáveis. No entanto, são precisamente aqueles que Paulo descreveu quase dois mil anos atrás, quem, porque "eles não entenderem a reconhecer a Deus por mais tempo, Deus deu ... ao longo de uma mente depravada" (Rom. 1:28). Suas biografias são estudos de miséria. Uma mente brilhante não só é capaz de maldade bruta, mas, por causa do brilho que muito, é capaz dos males mais hediondos. As atrocidades terríveis do nazismo, por exemplo, foram concebidos e perpetrado por homens brilhantes em dúvida o mais intelectual, científica e culturalmente avançada nação dos tempos modernos.

Isso não deveria nos surpreender. Ele era Lúcifer, afinal, o mais brilhante dos arcanjos, a "estrela da manhã, filho da alva", que se opôs a Deus e foi expulso do céu com seus companheiros anjos rebeldes (Isaías 14:12;. Cf. Ap . 12:9) e que se tornou Satanás, o príncipe dos demônios.

Em segundo lugar, deve ser paciente e bondoso para os perdidos da nossa sociedade, porque, como os incrédulos, nós também éramos uma vez, por natureza, desobedientes a toda a autoridade instituída por Deus. Através de Jeremias, o Senhor revelou que "o coração é mais enganoso do que todas as coisas e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?" (Jer. 17:9). Jesus declarou que "para fora do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e difamações", e tudo o mais que contamina o homem (Mt 15:19-20). É por essa razão que, embora as leis humanas e poderes são ordenados por Deus para ajudar a coibir e punir o mal comportamento e manter uma certa quantidade de ordem social e segurança, eles não têm poder para mudar o coração humano, a partir do qual todo o mal, todos os o pecado, qualquer impureza, libertinagem cada emana.

Em terceiro lugar, como os incrédulos que foram uma vez, pela nossa própria natureza, enganados. Planaō (enganado) tem a idéia básica de ser posely desencaminhados. O objetivo de Satanás é levar os pecadores a pecar cada vez maior e impiedade. João se refere a ele como "o grande dragão, [que] foi jogado para baixo, a antiga serpente que se chama diabo e Satanás, que engana todo o mundo" (Ap 12:9). Se eles reconhecem ou não-e a grande maioria não-todos os incrédulos são filhos de seu pai "o diabo, e ... quero fazer os desejos do pai [seu] ... [que] foi homicida desde o princípio, e não se firmou

na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que sua própria natureza, porque ele é um mentiroso, e pai da mentira "(João 8:44). Refletindo a natureza e seguindo o exemplo de seu pai espiritual, "os homens maus e impostores irão continuar de mal a pior, enganando e sendo enganados" (2 Tm. 3:13). No fim dos tempos, "falsos cristos e falsos profetas se levantarão e mostrarão grandes sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos" (Mt 24:24, ênfase adicionada).

Em quarto lugar, como os incrédulos que eram tão só, pela nossa própria natureza, escravizados a várias paixões e prazeres. Embora o homem, incrédulo naturais deliberadamente escolhe para o pecado, ele o faz porque a sua própria constituição é pecaminoso, e ele não tem nem o desejo nem a capacidade de ser nada, mas pecadores. Ele é, portanto, tanto de bom grado e, inevitavelmente, escravizada ao pecado em suas diversas formas e variadas.

Em Romanos 3:10-18, Paulo descreve graficamente o triste estado dos pecadores:

Como está escrito: "Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer. A sua garganta é um sepulcro aberto, com as suas línguas manter enganar, o veneno de víbora está nos seus lábios, cuja boca está cheia de maldição e de amargura; seus pés são ligeiros para derramar sangue destruição e miséria estão em seus caminhos, eo caminho da paz não conheceram. Não há temor de Deus diante de seus olhos. "

Portanto, embora não possamos deixar de ficar consternado quando vemos o mal florescente, não devemos ficar surpresos. Para além da poupança confiança em Jesus Cristo, uma pessoa não tem outra alternativa para o pecado. Paulo lembrou os crentes em Roma, que antes da salvação, "apresentastes os vossos membros como escravos à impureza e à desordem ... resultando em ilegalidade la ainda mais" (Rom. 6:19).

Concupiscências refere-se a desejos pecaminosos e prazeres pecaminosos para satisfações. O apóstolo está falando de toda a gama de coisas que os homens caídos naturalmente prosseguir e desfrutar. Prazeres é de Hedone, da qual deriva o hedonismo, a busca insaciável de auto-satisfação que tanto caracteriza a sociedade moderna. Se as paixões e prazeres particulares

envolvem desvio de coisas boas que o Senhor oferece ou são intrinsecamente maus, o homem natural deseja e gosta delas por razões puramente egoístas e pecaminosos.

Em quinto lugar, como os incrédulos que foram uma vez, pela nossa própria natureza, gastando nossa vida na malícia. Gastos traduz uma forma de Diago, que tem o significado de base simplesmente de vida. Mas este partícipio presente ativo carrega mais a idéia de uma maneira normal, típica da vida e é, portanto, aqui traduzida como gastar a nossa vida. Malice traduz kakia, que significa "mal" ou, como um estudioso do grego se refere a ele, "o caráter vicioso em geral." Em graus variados, mas, inevitavelmente, a pessoa não salva passa sua vida de forma maliciosa.

Em sexto lugar, os incrédulos que foram uma vez, pelo nosso muito por natureza, vivendo em inveja. A inveja é um pecado que carrega a sua própria recompensa: ele garante sua própria frustração e decepção. Por definição, a pessoa invejosa não pode ser satisfeita com o que tem e sempre querer mais. Seus maus desejos e prazeres são insaciáveis, e ele não pode cumprir algo com qualquer outra pessoa que ele próprio não tem ou tem mais de algo que ele próprio tem.

Em sétimo lugar, como os incrédulos que foram uma vez, pela nossa própria natureza, de ódio. O ódio é um fruto natural de inveja, mas também é produzida por muitas outras coisas. Muitas vezes não tem base racional e simplesmente se expressa por si própria. Ele não precisa de um motivo. Pessoas odiosas desprezar alguém ou alguma coisa que está em seu caminho ou desagradá-los. Eles encontram-se odiando uns aos outros e, eventualmente, odiando todo mundo, incluindo aqueles que são mais como eles. O ódio não é um pecado atraente, mesmo para o ódio.

Maridos e esposas de divórcio porque seu confronto egos, cada um querendo o seu caminho próprio, mesmo à custa do seu casamento eo bem-estar de seus filhos. Crianças criadas por pais de ódio vai-se provavelmente tornar-se de ódio, de outro, de seus pais, de seus professores, de qualquer pessoa que ameaça a sua liberdade e vontade própria, e, eventualmente, de seus amigos. Ódio é talvez mais solitário dos pecados.

Cegos para a verdade de Deus, os padrões de Deus, a vontade de Deus, e toda a realidade espiritual, incrédulos gerar exatamente o tipo de mundo que

é o nosso hoje. Eles podem fazer mais nada. Mas apesar de desprezar os pecados que caracterizam, motivar e dirigi-los, devemos sempre manter no ponto mente de Paulo neste versículo: Todos nós, sem exceção, eram-nos uma vez caracterizada, motivado e impulsionado pelos mesmos pecados que são repugnantes para nós agora. Essa consciência deve-nos humildes e ser um guarda contra odiar aqueles que são pecadores e que precisam de salvação através de Jesus Cristo, assim como nós fizemos.

Devemos olhar para os perdidos como nosso Senhor olhou para ela durante a Sua encarnação e ainda olha para eles agora, com dor e lágrimas sobre a sua perdição e um desejo compassivo de vê-los se arrepender, crer em Jesus Cristo, e serem salvos.

LEMBRE-SE A SUA SALVAÇÃO

Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de Deus, nosso Salvador, 5 não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna. (3:4-7)

Como o apóstolo se move ao seu lembrete terceiro, o conjunto transitório, mas transforma a ênfase de lembrar a nossa antiga condição de perdição para a necessidade igualmente importante lembrar nossa condição presente da salvação. Novamente, Paulo enumera sete categorias (como nos dois pontos anteriores), desta vez os sete aspectos da salvação, que são revelados na única frase que compreende os versículos 4-7.

Nesta curta passagem Paul varre as gloriosas verdades da salvação, cada faceta de que é soberanamente iniciado e fortalecido por Deus. Há doutrinas aqui que poderiam ser estudados e ponderou por meses sem minar toda a verdade deles.

Estamos agora radicalmente diferente da forma como já fomos, e da maneira como o incrédulo ainda são, unicamente por causa da bondade de Deus, Seu amor, Sua misericórdia, Sua lavagem da regeneração Sua renovação pelo Espírito Santo, o Seu Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, e Sua graça.

Entre outras coisas, lembrar a nossa salvação deve nos motivar a manter em mente que a única razão que somos diferentes agora é que Ele nos salvou. Quando somos bombardeados por nossa cultura ímpios-ímpios pela mídia, educadores, políticos ímpios ímpios, artistas e figuras do esporte ímpios, livros ímpios e revistas, vizinhos ímpios e colegas de trabalho, e até mesmo por amigos e parentes ímpios, devemos concentrar-nos acima de tudo mais sobre a graça soberana de Deus, que entregou a cada um de nós de que a vida puramente por sua própria vontade e para sua própria glória e não por causa de algo desejável ou digno de que estava em nós. É Deus "que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tm. 2:4), que não quer "que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe . 3:9), e que "amou o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna, ... que o mundo fosse salvo por Ele" (João 3: 16-17).

Cada aspecto da salvação é de Deus e de Deus. Em primeiro lugar, devemos lembrar que fomos salvos pela bondade de Deus, nosso Salvador. Chrestotes (gentileza) denota a bondade genuína e generosidade de coração. A nossa salvação do pecado e da perdição e da morte emitidas inteiramente da bondade de Deus, Sua solicitude amorosa, benevolente, e inteiramente graciosa para nos atrair a Si mesmo e nos redimir do pecado para sempre.

É da natureza de Deus para ser gentil com os perdidos. "Amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem esperar nada em troca",

Jesus ordenou ", e sua recompensa será grande e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele mesmo é gentil com os ingratos e maus" (Lucas 6:35, grifo do autor). Deus é mais amável ainda a Seus filhos, aqueles que são salvos. Em sua carta à igreja de Éfeso, Paulo declarou: "Deus, sendo rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando ainda estávamos mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois foram salvos), e nos ressuscitou com Ele, e nos assentou com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus, a fim de que nos séculos vindouros ele pudesse mostrar as suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus "(Ef 2:4-7, ênfase adicionada).

Paul novamente se refere a Deus como Salvador, o título central para tanto Deus o Pai e para Cristo, o Filho eo tema desta carta (ver também 1:3, 4;

2:10, 11, 13; 3:6). Perto do início de sua carta aos crentes em Roma, o apóstolo perguntou retoricamente, "Você acha que levemente as riquezas da sua bondade [de Deus], tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?" (Rm . 2:4; cf 11:22).. É a bondade soberana de Deus que inicia o arrependimento, o primeiro passo para a salvação.

Em segundo lugar, devemos lembrar que fomos salvos pelo amor influenciado e imerecido de Deus para a humanidade, uma frase que traduz o *philanthropia* substantivo composto grego, do qual a *filantropia* Inglês é derivado. Ele é composto de *phileo* ("ter carinho por") e *anthropos* ("homem", ou a humanidade) e refere-se a compaixão, especialmente a ânsia de entregar alguém de dor, angústia, ou perigo. Envolve mais do que mera emoção e sempre encontra uma maneira de expressar-se em algum tipo de utilidade.

Nos dois últimos capítulos de Atos, Lucas registra dois casos de nações que não foram salvos mostrando *philanthropia*. Antes de Paulo embarcou para ser levado como prisioneiro para Roma, o centurião "Júlio, tratando Paulo com consideração [*philanthropia*] e lhe permitiu ir ver os amigos e receber cuidados" (Atos 27:3). Após o naufrágio ao largo da costa de Malta, Paulo e todos os outros a bordo conseguiu chegar com segurança a costa, assim como Deus havia prometido (27:22-26). Lucas, em seguida, relata que "os nativos nos mostrou bondade extraordinária [*philanthropia*], pois por causa da chuva que havia se estabelecido e por causa do frio, eles acenderam uma fogueira e nos recolheram a todos" (28:2).

O Antigo Testamento fala muitas vezes da bondade do Senhor, que nunca deixa ou não (Lam. 3:22). David declarou: "Tu, ó Senhor, és um Deus misericordioso e clemente, lento para a ira e abundante em benignidade e em verdade" (Sl 86:15;. Cf 145:8). Outro salmista proclamou: "Ele fez suas maravilhas para ser lembrado, o Senhor é misericordioso e compassivo" (Sl 111:4).

Na presente passagem, bondade e amor para a humanidade são praticamente sinônimos. As duas palavras juntas, especialmente no contexto destes quatro versos, refletir o mais profundo amor ágape que Deus tem para a humanidade. A passagem mais conhecida e amada que expressa o amor de Deus ágape é "Porque Deus amou o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João

3:16). Por causa do grande amor e compaixão de Deus para a humanidade, Ele entrega os pecadores da opressão e do perigo fatal de sua iniquidade.

Foi através da encarnação de Jesus Cristo que a bondade soberana de Deus e amor para a humanidade apareceu, momento em que Sua graça também apareceu (Tito 2:11). "Deus, sendo rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando ainda estávamos mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou com Ele, e nos assentou com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus "(Ef 2:4-6). Todos os crentes podem exultar com Paulo: "Já estou crucificado com Cristo; e já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim, ea vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim "(Gl 2:20;. cf Ap 1:5).

João Calvino escreveu que, embora Deus

atesta a sua bondade e amor a todos, mas sabemos que somente pela fé, quando ele se declara para ser nosso Pai em Cristo. Antes de Paulo foi chamado para a fé de Cristo, ele gostava de inúmeros dons de Deus, que poderia ter dado a ele um sabor de bondade paternal de Deus, ele tinha sido educado, desde a sua infância, na doutrina da lei, ainda que vagueia nas trevas , de modo a não perceber a bondade de Deus, até que o Espírito iluminou sua mente, e até que Cristo veio como testemunha e penhor da graça de Deus, o Pai, de onde, mas para ele, todos nós somos excluídos. Assim, ele significa que a bondade de Deus não é revelado e conhecido, mas pela luz da fé.

Em terceiro lugar, devemos lembrar que nós não nos salvar pelo esforço próprio ou qualquer outro meio, mas que Deus nos salvou, e não com base em obras que temos feito na justiça, mas segundo a Sua misericórdia.

Salvo é de Sozo, que, embora às vezes é usado no Novo Testamento da física, libertação temporal (ver, por exemplo, Matt 8:25;. João 12:27), é mais frequentemente usado de salvação espiritual. Essas palavras sempre foram apreciadas por aqueles que foram salvos. A nossa salvação é a coisa mais importante e precioso sobre nós, para que nada mais pode começar a comparar. O cristianismo bíblico é uma religião salvar, ea salvação tem sido o tema central de músicas e hinos cristãos.

No sentido negativo, a salvação se relaciona com a nossa libertação da penalidade do pecado, isto é, da ira divina, a morte espiritual, e do inferno. Ainda mais uma vez, estamos apontou que o texto amado no evangelho de João. "Porque Deus amou o mundo, que deu o seu Filho unigênito," o próprio Filho declarou: "que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas que o mundo fosse salvo [Sozo] por meio dele "(João 3:16-17).

No sentido positivo, a salvação nos concede o privilégio "para chegar ao conhecimento da verdade" (1 Tm 2:4.), A ser feita "a vida juntamente com Cristo" (Ef 2:5), para ser entregue "do domínio das trevas e transferido ... para o reino do seu Filho amado "(Col. 1:13), e ter "a esperança da vida eterna "(Tito 1:2).

Depois de Pentecostes, "o Senhor estava acrescentando ao seu dia a dia, os que iam sendo salvos" (Atos 2:47). Em palavras que podem ter sido parte de uma crença da igreja primitiva, Paulo escreveu: "É uma declaração de confiança, merecendo plena aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" (1 Tm. 1:15). A propósito da encarnação foi realizar o sacrifício que iria salvar os pecadores perdidos, entre os quais todos nós já foram numerados (Ef 2:5).

O Salvador não nos redimir por causa de algo que nós éramos, ou poderia ser, em nós mesmos. Efésios 2:8-9 deixa claro: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não como resultado de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9). Não há obras, mesmo aquelas feitas em justiça relativa, poderia ter ganho ou merecido a nossa salvação. Nós não fez nenhuma contribuição para a obra soberana e graciosa de Deus de salvação. Nós não merecemos a libertação do pecado e da morte. Nós não merecia nascer de novo, recriado à imagem de nosso Senhor. Nós não merecemos de se tornarem filhos de Deus e co-herdeiros com Seu Filho unigênito, Jesus Cristo. Nós não merecemos a promessa da vida eterna, a qual vamos passar no céu, na presença contínua de Deus.

Ficamos bastante salvo de acordo com Sua misericórdia. Misericórdia é de eleos, que se refere a manifestação exterior de piedade e assume necessidade por parte de quem a recebe e recursos suficientes para satisfazer a necessidade por parte daqueles que mostrá-lo. Em alguns aspectos, a

misericórdia é semelhante a graça, que Paulo menciona no verso 7. Mas, enquanto graça refere-se a culpa, a misericórdia refere-se a aflição. Considerando que a graça se relaciona com o estado do pecador diante de Deus o juiz, a misericórdia diz respeito à condição do pecador em seu pecado. Considerando que a graça judicialmente perdoa o ofensor para seu erro, a misericórdia compaixão ajuda-o a recuperar.

Em quarto lugar, devemos lembrar que fomos salvos por Deus é misericordiosamente decidir conceder a lavagem da regeneração. Quando fomos salvos, nós fomos limpos de nossos pecados, a decadência ea sujeira que é produzida pela morte espiritual. Falando de que a verdade em sua carta à igreja de Éfeso, Paulo explica que foram purificados "por meio da lavagem de água pela palavra" (Ef 5:26). Tiago declara que: "No exercício de sua vontade Ele [Deus] nos gerou pela palavra da verdade, para que possamos ser, por assim dizer, os primeiros frutos entre as Suas criaturas" (Tiago 1:18). Pedro nos lembra que "ter nascido de novo não de semente corruptível, mas que é imperecível, isto é, através da palavra viva e eterna de Deus" (1 Ped. 1:23).

Palingenesia (regeneração) traz a idéia de receber n nova vida, de nascer de novo, ou nascer de cima. Jesus disse a Nicodemos a indagar: "Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5;.. Cf Ef 5:26). Em sua primeira carta, o apóstolo João fala repetidas vezes da verdade maravilhosa do novo nascimento. Estamos certos de que, "Se [nós] saber que Ele [Cristo] é justo, [também] sabemos também que todo aquele justiça práticas é nascido dele" (1 João 2:29). Por outro lado, também está certo de que "Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, porque a Sua semente permanece nele, e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus" (3:9;. Cf 5:18). Estamos certos de que "todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (4:7) e que "Aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus" (5:1).

Em quinto lugar, devemos lembrar que nossa salvação veio através do nosso renovador do Espírito Santo. Esta frase se move para o próximo passo lógico: o efeito ou resultado de regeneração, ou seja, a nova vida que emerge do novo nascimento. Em Romanos 8:2, Paulo revela que "a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te libertou da lei do pecado e da morte." O Espírito Santo, operando através da Palavra, habilita a nossa vida nova em Cristo. "Se alguém está em Cristo," o apóstolo explica em sua segunda carta à igreja em Corinto,

"ele é uma nova criatura, as coisas antigas passaram, eis que se fizeram novas" (2 Coríntios 5:17). . Isso é obra do Espírito de santificação (cf. 1 Ped. 1:2). Ele começa a se mover o crente até a escada da glória de um nível para o próximo (cf. 2 Cor. 3:18).

O Pai não somente nos salvou através de Seu Espírito Santo, mas Ele derramou o Seu Espírito sobre nós ricamente e sem medida quando nascemos de novo (cf. Atos 2:38-39, 1 Coríntios 12:7, 11, 13.). O Senhor "é capaz de fazer muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, de acordo com o poder [do Seu Espírito Santo] que funciona dentro de nós" (Ef. 3:20). Por causa dessa energia disponível em nós, somos ordenados a "ser cheio do Espírito" (Ef 5:18). O Espírito Santo nos dá a vida espiritual, sustenta a nossa vida espiritual, fortalece nossa vida espiritual, e garante que a nossa vida espiritual se tornará a vida eterna, porque Ele é o selo, ou garantia, de vida eterna (Ef 1:13-14) .

Sexto, a fim de evitar sentimentos de hostilidade para com os corruptores de nossa sociedade, devemos nos lembrar que fomos salvos apenas pelo sacrifício substitutivo e expiatório do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Salvador, que Deus, por Seu decreto eterno, feito eficaz para nós, antes de terem nascido. Sua morte em nosso lugar e para nós é o meio, eo único meio, da nossa salvação. Em seu sermão de Pentecostes, Pedro declarou aos judeus reunidos que, embora Jesus foi condenado à morte por seus próprios líderes ímpios, Ele, no entanto, foi soberanamente "entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus" (Atos 2:23). E a morte que Ele morreu no plano de Deus foi uma morte em que Ele levou todos os pecados de quem poderia acreditar.

O sétimo aspecto da salvação é igualmente soberano de Deus. Devemos nos lembrar que fomos salvos pela graça de Deus, como Paulo já aludida no versículo 5. Em sua segunda carta a Timóteo, o apóstolo explica mais detalhadamente que Deus "nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus a partir de toda a eternidade "(2 Tm 1:9;. cf Rm 4:2-8;.. 9:11;. Ef 2:8-9).

Paul não está aqui, usando justificado em seu sentido estreito, forense de crentes que declaram a justiça de Deus com base nos méritos de Jesus Cristo

que são aplicadas em seu nome (ver, por exemplo, Rm 4:6-8;. Cf 3:24, 26. ; Gal 2:7).. Ele está sim usando justificado em seu sentido amplo e mais geral como sinônimo de salvação. Mesmo João Calvino, um defensor para a definição, estreito precisa de justificação, reconheceu que nesta passagem se refere à salvação em geral. Ele diz: "O que ele quer dizer com a palavra justificado? O contexto parece exigir que o seu significado deve ser estendido além do que para a imputação da justiça. "

Paulo usou a sua própria vida como prova de que a salvação é inteiramente baseado no mérito gracioso e obra de Cristo. "Se alguém tem uma mente que confiar na carne, eu muito mais", ele atesta:

[Eu estava] circuncidado ao oitavo dia, da nação de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça que é na Lei, irrepreensível. Mas as coisas que quer que fosse ganho para mim, essas coisas que eu considere perda por causa de Cristo. Mais do que isso, eu conto tudo para ser perda de vista do valor sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem sofri a perda de todas as coisas, e contá-los, mas o lixo para que eu possa ganhar a Cristo, e pode ser encontrada nEle, não tendo a minha justiça derivada da Lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé. (Filipenses 3:4-9)

Porque Jesus pagou o preço pelos nossos pecados, eles são removidos graciosamente, a justiça está plenamente satisfeito, e bondade de Deus, o amor, a misericórdia, a regeneração, renovação e graça são, portanto, habilitado a agir. Graça nos dá o que não fazer e não pode merecer. Nós não merecemos ser perdoados, de ter os nossos pecados removido, para ter justiça de Cristo imputada a nós, para ser dada a cidadania celeste, para ser justificado, santificado e um dia glorioso na presença de nosso Salvador gracioso e Senhor. A linha inferior é indicado em três palavras: Ele nos salvou!

Que a graça salvadora divina fornece um benefício incrível para pecadores indignos: Pela fé eles são feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna. Como Paulo declara mais plenamente em sua carta Roman, "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, e, se filhos, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato sofremos com Ele, a fim que possamos também ser glorificados com Ele

"(Rm 8:16-17). Peter exulta: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a Sua grande misericórdia, nos fez nascer de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para obter uma herança que é imperecível e imaculada e não vai desaparecer, reservada nos céus "(1 Ped. 1:3-4).

LEMBRAR DE SUA MISSÃO

Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que crêm em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens. (3:8)

Em quarto lugar, e, finalmente, se queremos viver do jeito que Deus quer que vivamos em uma sociedade pagã, não representando as próprias pessoas que estão para chegar, é preciso lembrar a nossa missão divinamente ordenada para que a sociedade. Precisamos viver como fomos instruídos no capítulo 2.

Essas coisas se referem a tudo o que Paulo tem enfatizado nesse capítulo e nos sete primeiros versículos do capítulo três, a saber: os crentes maneira deve viver e agir em relação uns aos outros dentro da igreja (2:1-15) e do jeito que deveriam viver e agir antes que o mundo incrédulo (3:1-7).

Tito foi falar com confiança sobre as verdades das igrejas, a fim de que, como Paulo já mencionado (3:1), aqueles que acreditavam que Deus pode ter o cuidado de se envolver em coisas boas. Este jovem ancião não era para ser hesitante, indeciso ou vacilante, mas ousada e intensa, falando e agindo com a firme convicção de que ele foi obedientemente cumprindo seu ministério divinamente.

Aqueles que acreditavam que Deus não se refere a teístas, em oposição aos ateus, mas para os verdadeiros cristãos, aqueles que foram salvos pela graça de Deus e que em Deus e na Sua palavra. Biblicamente fundamentado e fiéis lembrar o seu dever de apresentar à autoridade humana, mesmo o que é injusto, incrédulo, e pagã. Lembram-se de sua condição anterior como incrédulos, sabendo que, pela graça de Deus, eles ainda seriam perdidos e condenados. Eles lembram o maravilhoso dom da salvação, que receberam por causa da bondade de Deus, Seu amor, Sua misericórdia, Sua lavagem da regeneração Sua renovação pelo Espírito Santo, pelo Filho, tudo por Sua graça soberana. E lembre-se que o Senhor chamou para ser suas testemunhas perante o mundo perdido e condenado em que eles vivem agora. Eles, portanto,

reconhecer que não é sua vocação de mudar a cultura, para reformar comportamento exterior, para tentar resgatar a sociedade superficialmente.

Eles têm o cuidado de se envolver em coisas boas, atos genuínos de virtude que beneficiam os perdidos e são produzidos por um coração amoroso, que tem poderes para ser fecundada pelo Espírito Santo de Deus. Entre essas boas ações são nossas orações sinceras para aqueles que estão perdidos, atos que os perdidos não podem sequer conhecer, mas que vai trabalhar para a sua bênção e espero que a sua salvação.

Quando os cristãos exaltar a Palavra de Deus e poder demonstram de Deus para transformar vidas, essas coisas são boas e proveitosas aos homens para os próprios crentes e, mesmo de forma mais significativa na medida em que a ênfase desta passagem está em causa, para os pecadores não salvos ao seu redor que são atraídos a Cristo pelas vidas exemplares daqueles que Ele graciosamente transformada.

Uma palavra final sobre relacionamentos

10

Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma e duas vezes. Depois disso, rejeite-o. Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada. Quando eu lhe enviar Ártemas ou Tíquico, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte. Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos. Todos os que estão comigo lhe enviam saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês. (3:9–15)

Plano de salvação de Deus chama de igrejas fortes que proclamar e viver a realidade do evangelho transformador para que ele seja atrativo para os perdidos. Tal testemunho é construído em relacionamentos santificados.

Como observado na Introdução, capítulo 1 trata de Tito com a relação dos crentes na igreja com o Senhor da igreja, como exemplificado por sua liderança. Capítulo 2 trata os relacionamentos dos crentes uns com os outros, ea primeira metade do capítulo 3 trata da relação dos crentes com a sociedade não regenerado em que vivem. Na última metade do capítulo 3, no final da carta, Paulo dá o que pode ser chamado de "a última palavra sobre relacionamentos", que enfatiza a relação dos líderes da igreja com o outro.

Quando uma pessoa tem uma conversa importante ou correspondência com um amigo ou conselheiro, o mais pessoal, e às vezes o mais urgente, as preocupações são mencionados passado. Isso parece ser verdade nesta epístola. Em suas palavras finais, Paulo menciona quatro categorias distintas e importantes relações pessoais dentro da igreja que são de especial importância: as relações com os falsos mestres, com pessoas facciosos, com conservos, e com amigos fiéis.

FALSOS MESTRES

Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. (3:9)

Crentes na ilha de Creta tinha sido superexposta a um grande número de homens que diziam representar o Senhor, para sermos Seus servos, e para ensinar a Sua Palavra. Na realidade, porém, eles eram espiritualmente corrupto e eram inimigos do Senhor, Sua Palavra e Sua Igreja. Esses homens tinham gerado tanta confusão que Paulo tinha advertido Tito para "pôr em ordem o que resta, e constituísse presbíteros em cada cidade ... [que iria realizar] firme a palavra fiel, que está de acordo com o ensino, que [eles] podem ser capaz tanto para exortar na sã doutrina e refutar os que a contradizem ", ou seja, os" muitos homens rebeldes, faladores vazios e enganadores, especialmente os da circuncisão, que devem ser silenciadas, porque eles estão perturbando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem ensinar, por uma questão de ganho sórdido "(1:5, 9-11).

Tito enfrentou um grande grupo ("muitos", 1:10) e formidável de líderes nas igrejas de Creta que estavam enganando os crentes sobre as verdades centrais do evangelho. O mais influente e perigoso eram legalistas judeus, "os da circuncisão" (v. 10), que promoveu a "fábulas judaicas e

mandamentos dos homens" (v. 14). Eles não foram honestos mesmo falsos mestres, porque o motivo principal não foi a de instruir, mesmo na mentira, mas sim para ganhar "sórdida ganância". No entanto, eles estavam causando um grande dano à causa de Cristo e estavam a ser refutada (v. 9), silenciado (v. 11), e reprovou (v. 13). Eles professavam "conhecer Deus", Paulo explicou, "mas pelas suas obras o negam, sendo abomináveis e desobedientes, e inútil para qualquer boa obra" (v. 16).

Como aqueles sobre quem o apóstolo advertiu Timóteo, esses falsos mestres realizada "para uma forma de piedade, embora eles [havia] negou seu poder" (2 Tm. 3:5). Eles não eram crentes desobedientes, eles não eram crentes em tudo, como evidenciado pelo fato de que eles defendida doutrinas ímpias e viveram vidas ímpias. Eles estavam a ser ejectados das igrejas imediatamente.

O próprio Paulo havia sido perseguido por judaizing falsos mestres e líderes de todo o seu ministério e estava bem consciente do perigo e sua persistência. Um de seus encontros com eles envolveram Tito. Alguns anos antes, acompanhado por Barnabé e Tito, Paulo tinha ido a Jerusalém para explicar seu ministério gentio a líderes judeus-cristãos lá. Em sua carta às igrejas da Galácia, ele explica que, ao contrário das exigências dos judaizantes, "nem mesmo Tito, que estava comigo, mas ele era um grego, foi constrangido a circuncidar-se" (Gal. 2:3). "Foi por causa dos falsos irmãos que se infiltraram para espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de trazer-nos à escravidão", ele continua a dizer. "Mas não deu em sujeição a eles por até uma hora, para que a verdade do evangelho pode permanecer com você" (vv. 4-5). No final da carta que ele comenta mais sobre "aqueles que desejam fazer uma boa exibição na carne [e] tentar obrigá-lo a ser circuncidado, simplesmente, que eles não podem ser perseguidos por causa da cruz de Cristo" (6:12).

Shun traduz uma forma de o periistēmi verbo, que na voz média média, como aqui, significa "transformar-se em torno de, propositadamente para desviar de algo ou alguém". Tito, os outros anciãos, e as congregações em Creta foram para transformar o outro lado da moral e espiritualmente destrutivos falsos mestres, que não só corrompidos as igrejas, mas, por seus estilos de vida pecaminosos e sórdida, foram um grande obstáculo para a credibilidade do evangelho. O efeito do falso ensino é explicado em diversas passagens do Novo Testamento. Ele perturba a alma (Atos 15:24), naufrágios

fé (1 Tm. 1:19), leva à blasfêmia (v. 20) e à ruína dos ouvintes (2 Tm. 2:14), produz impiedade (v 16.), e propaga "como gangrena" (v. 17).

Neste único versículo Paulo menciona quatro categorias específicas de erros esses falsos mestres estavam defendendo: controvérsias tolas, genealogias, contendas e disputas sobre o Direito.

Tolo é de Moros, de onde vem idiota, e controvérsias é de zetesis, que tem o sentido básico de busca e investigação, mas veio a ser usado para discussão ou debate, especialmente o que era polêmico e controverso.

Nas cartas de Paulo zetesis sempre tem uma conotação negativa e emitido advertências, semelhantes à dada aqui, sobre os cristãos se envolver em discussões fúteis sobre questões de filosofia, ou mesmo teologia, que se baseiam em razão humana e imaginação, em vez de a Palavra de Deus. Paulo usa três vezes em suas palavras a Timóteo. No início de sua primeira carta, o apóstolo adverte que outro jovem ancião para "instruir os homens certos para não ensinar doutrinas estranhas, nem de prestar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que dão origem a mera especulação ao invés de promover a administração de Deus" e que inevitavelmente resultará em "discussão estéril" (1 Tm. 1:3-6, ênfase adicionada). Perto do fim dessa carta, ele repete o aviso: "Se alguém defende uma doutrina diferente, e não concorda com as palavras de som, aqueles de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina conforme à piedade, ele é vaidoso e não entende nada, mas ele tem um interesse mórbido em questões polêmicas e disputas sobre palavras, das quais surgem inveja, contenda, linguagem abusiva, suspeitas malignas e atritos constantes entre homens de mente depravada e privados da verdade, que supõem que a piedade é um meio de ganho" (1 Tm. 6:3-5, ênfase adicionada). Em sua segunda carta, Paulo ainda exorta Timóteo: "Mas rejeita as especulações tolas e ignorantes, sabendo que produzem contendas" (2 Tm 2:23, grifo nosso.).

Os falsos mestres na igreja, invariavelmente, distorcer e contradizer a Escritura, substituindo-o com idéias novas, idéias e conceitos que confundem e enganar as pessoas de Deus e minar a sua confiança na verdade revelada de Deus. O perigo das falsas doutrinas torna-se ainda pior porque, apelando para o homem natural, ele encontra pronta aceitação entre os descrentes e mesmo entre mundanos e egoístas, os cristãos que são mal fundamentadas na Palavra. É por essa razão que Paulo instrui a Timóteo que "ser Procura apresentar-te a

Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evite conversa mundana e vazia, pois ele irá levar a impiedade ainda mais, ... [e] se espalhou como gangrena "(2 Tm. 2:15-17). O professor NCEA falsa é exposto, é de ser rejeitada pela igreja e dado nenhuma plataforma para difundir suas falsidades espiritualmente cancerosas e destrutivo. Ele não está a ser debatida, mas denunciado e expulso (cf. 2 Coríntios. 6:14-18).

Uma pergunta quantas horas e anos e vidas de cristãos têm sido perdida para o ensino genuíno da Palavra de Deus e para a evangelização e discipulado eficaz por causa do tempo perdido com controvérsias tolas. Apesar de falsas doutrinas próprias certamente são tolos, o ponto de Paulo aqui é que perder tempo discutindo-as é um comportamento sério tolo para o povo de Deus para ser envolvido dentro

Igualmente inútil para os crentes é envolver-se em interpretações de genealogias. Paulo não era, é claro, menosprezar as muitas genealogias que são encontrados em ambos os Antigo e Novo Testamentos. Estas genealogias foram fundamentais para a determinação da linhagem dada por Deus do sacerdócio, os reis de Judá e de Israel, e até mesmo o Messias. Evangelho de Mateus abre com "a genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão" (Mateus 1:1;. Cf 2-17). A advertência de Paulo a Tito em causa e muitas interpretações fantasiosas e alegóricas de genealogias de tal forma que tinha fascinado muitos judeus durante séculos.

Os quarto século Eusébio historiador da igreja informou que quando os apóstolos morreram, uma conspiração de erro ímpio surgiu através enganosas falsos mestres, que arrogantemente se propagam suas mentiras insidiosas em oposição à Palavra de Deus. É óbvio, o conselho de Paulo a Timóteo ea Tito que esses erros ateus eram uma ameaça grave para a igreja antes mesmo de todos os apóstolos tinham ido embora.

Um terceiro tipo de erro que os cristãos em Creta enfrentado é simplesmente referido como contenda, um termo geral que transporta as idéias de todos os tipos de auto-centrado rivalidade e contenda sobre a verdade.

Porque a igreja primitiva incluía tantos judeus convertidos, um erro comum quarto envolvido disputas sobre a Lei Mosaica. Paulo se refere a esse problema em sua carta às igrejas da Galácia. "Aqueles que desejam fazer uma

boa exibição na carne tentar obrigá-lo a ser circuncidado", advertiu, "simplesmente que eles não podem ser perseguidos por causa da cruz de Cristo. Para aqueles que são circuncidados nem sequer manter a lei em si, mas eles querem que vos circuncidar, que pode se gabar de sua carne "(Gl 6:12-13;.. Cf 1 Tm 1:6-7).

O Concílio de Jerusalém foi chamado para o fim específico de lidar com os judaizantes, incluindo "alguns da seita dos fariseus, que tinham crido, [e que disse]:" É necessário circuncidar os pagãos [], e encaminhá-los observar a Lei de Moisés "(At 15:5). O primeiro orador no município foi Pedro, que terminou seus comentários com a pergunta: "Agora, pois, por que você colocar Deus à prova, colocando sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar? Mas acreditamos que [os judeus] são salvos pela graça do Senhor Jesus, da mesma forma como eles [os gentios] também são "(vv. 10-11). Depois de Paulo, Barnabé e outros tinham falado, James, o moderador do conselho e, provavelmente, o meio-irmão de Jesus (cf. Atos 12:17; 21:18), encerrou a reunião com as palavras: "É minha opinião que não se deve perturbar [com a circuncisão ea observância da lei mosaica] aqueles que estão se voltando para Deus, dentre os gentios "(v. 19). Para os crentes que reconhecem a autoridade dos apóstolos e da Palavra de Deus, as disputas sobre a Lei de Moisés e sua relação com os cristãos foram definitivamente resolvida naquele momento.

Coisas como Paulo menciona neste versículo devem ser evitados porque são coisas inúteis e sem valor. Argumentando teologia, doutrina ou moral com aqueles que distorcem ou ignorar a Palavra de Deus é, inevitavelmente, infrutífera. Ao contrário dos crentes, que aceitam a autoridade das Escrituras e discutir seu significado, Paulo está se referindo aqui à discussão com os falsos mestres, que não têm desejo de aceitar a verdade divina.

Os falsos mestres estão se levar por "espíritos enganadores, ea doutrinas de demônios" (1 Tm. 4:1). Infelizmente, porém, eles nunca parecem falta de discípulos. Pedro disse um deles: "Muitos seguirão sua sensualidade, e por causa deles o caminho da verdade será blasfemado" (2 Pedro 2:2.). Ao longo da história da igreja, aqueles que "não suportarão a sã doutrina" têm sido abundantes. "Querer fazerem cócegas nos ouvidos, eles ... amontoarão para si

doutores conforme as suas próprias, desejos e ... desviarão os ouvidos da verdade, e ... voltando às fábulas" (2 Tm 4:3-4.).

PESSOAS FACCIOSO

Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma e duas vezes. Depois disso, rejeite-o. Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada. (3:10–11)

Assim como devemos evitar os esforços ímpios, infrutíferas, e corrompendo mencionados no versículo 9, temos de rejeitar um homem faccioso.

Rejeitar é de paraiteomi, que também é traduzido ", nada têm a ver com" (1 Tm. 4:7) e "recusar" (2 Tm. 2:23). No primeiro caso, Paulo está se referindo a "fábulas mundanas que sirvam exclusivamente para mulheres velhas" e no segundo a "especulações tolas e ignorantes ... que produzem contendas." Faccioso é de hairetikos, a partir do qual é derivado herege. A palavra original significa simplesmente "para escolher", mas, eventualmente, o termo passou a significar a colocação de auto-queridas opiniões acima da verdade, recusando-se mesmo a considerar as opiniões contrárias ao seu próprio. Na sua forma substantiva, ele é associado com tão graves "obras da carne" como "prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, ciúmes, iras, disputas, dissensões, facções, inveja, bebedeiras, orgias" (Gl 5:19-21, ênfase adicionada). A pessoa facciosa não irá apresentar a Palavra ou a líderes piedosos na igreja. Ele é uma lei para si mesmo e não tem nenhuma preocupação com a verdade espiritual ou unidade.

Embora os falsos mestres, certamente são os mais devastadoramente faccioso, Paulo está aqui lançando uma ampla rede, que inclui ninguém na igreja t ele que é divisionista e perturbador. Porque as conseqüências de insubordinação, nonsubmission, ea briga pode ser tão destrutivo de unidade entre o povo do Senhor, os comandos apóstolo que um homem faccioso, ou mulher, conforme o caso pode ser, deve ser rejeitada pela igreja, se não atender a um advertência primeiro e segundo. As questões se pode ser trivial, mas discutindo sobre eles não é.

Palavras duras do apóstolo aplica não só aos hereges e apóstatas, mas para quem é faccioso. "Exorto-vos, irmãos," Paulo advertiu os crentes em Roma, "manter seus olhos sobre aqueles que causam dissensões e obstáculos contrários ao ensinamento que você aprendeu, e afastai-vos deles. Para esses homens são escravos, não de nosso Senhor Cristo, mas de seus próprios apetites, e por seu discurso suave e lisonjeira enganam os corações dos incautos "(Rm 16:17-18).

Falando de falsos mestres e outros que estavam faccioso, Paulo ordenou à igreja de Tessalônica: "Se alguém não obedecer à nossa instrução nesta carta", que, mesmo naquele tempo no início da vida da igreja, carregava o peso da Escritura- "tomar nota especial de que o homem e não associar com ele, para que ele possa ser confundido. E ainda não considerá-lo como um inimigo, mas admoestai-o como um irmão "(2 Ts. 3:14-15). Disciplina da Igreja deve ser sempre administrado de uma forma que é amorosa, sem julgamento, corretiva, reparadora e redentora. Deve ser administrado com humildade ", com gentileza corrigir aqueles que estão em oposição, se porventura Deus lhes conceda o arrependimento para o conhecimento da verdade" (2 Tm. 2:25).

Unidade na verdade divina e em comunhão espiritual é indispensável para a evangelização eficaz. É um testemunho ao mundo, Jesus disse, que "Tu [o Pai] me enviaste ... [e] fizeste amar-Me." Pouco antes de que a oração, em que é frequentemente chamado Discurso do Cenáculo (João 13:1-16 : 33), o Senhor disse aos Doze: "Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (13:35).

Genuíno, o amor divino é a força de ligação de unidade espiritual genuíno e é parte integrante e divinamente ordenado de nosso testemunho perante o mundo. "Nós, que são muitos", Paulo declara: "somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros" (Rm 12:5). Em sua carta aos crentes em Éfeso, o apóstolo apresenta a mesma verdade básica em palavras diferentes: "Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo , um só Deus e Pai de todos que é sobre todos e por todos e em todos "(Ef 4:4-6). Paulo continua a explicar que o plano de Deus para apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores é "para o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do

Filho de Deus, para um homem adulto, à medida da estatura que pertence à plenitude de Cristo "(vv. 11-13, grifo nosso).

Talvez o ensinamento mais abrangente de Paulo sobre a natureza e a importância de uma verdadeira unidade na Igreja é encontrado em sua primeira carta à igreja em Corinto, que estava confuso e fraturado por falsas doutrinas, animosidades pessoais, e facciosismo. "Exorto-vos, irmãos", disse ele,

pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos concordam, e não haja divisões entre vocês, mas você ser aperfeiçoado em um mesmo pensamento e no mesmo parecer. Por eu ter sido informado acerca de vós, meus irmãos, por familiares de Cloé, que há contendas entre vós. Agora eu quero dizer isso, que cada um de vocês está dizendo: "Eu sou de Paulo," e "Eu, de Apolo," e "Eu sou de Cefas", e "Eu de Cristo."

Cristo está dividido? Paulo não foi crucificado por você, era ele? Ou fostes batizados em nome de Paulo? ... Não é o cálice de bênção que abençoamos partilhando no sangue de Cristo? Não é o pão que partimos uma participação no corpo de Cristo? Como não há um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão Pois assim como o corpo é um só e ainda tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, somos um só corpo, assim também é Cristo. (1 Co 1:10-13;. 10:16-17; 12:12)

As últimas palavras de Paulo aos que briguento, problema-ridden igreja foram: "Finalmente, irmãos, alegrar-se ser completo, ser consolada, ser da mesma opinião, ao vivo em paz, eo Deus de amor e paz estará convosco" (2 Cor. 13:11).

Para um crente que está bem fundamentada na Palavra, os erros e pecaminosidade de pessoas facciosos e divisão na igreja deveria ser óbvio, sabendo que uma pessoa que insiste em discutir sobre idéias tolas é pervertido e peca, sendo em si mesmo condenado. Traduz pervertidas ekstrophō, que tem o significado de "virar do avesso, ou torcer." A pessoa facciosa, que é torcido por seu pecado constante, manifestará sua condição ímpios pelas suas próprias palavras e ações, não tornando-se auto-condenou.

É triste que homens e mulheres nas igrejas evangélicas que ensinam as idéias que são totalmente estranho às Escrituras muitas vezes não são, não só

disciplinados, mas são em vez elogiou e deu oportunidade para promulgar suas aberrações

CONSERVOS

Quando eu lhe enviar Ártemas ou Tíquico, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte. (3:12–13)

Virando-se para o lado positivo, Paul se move de condenar os falsos mestres aos líderes da igreja que estavam elogiando genuinamente sendo usados pelo Senhor e que abençoou sua própria vida. Em uma palavra especial pessoal, Paul pediu dois favores de Tito, em primeiro lugar, para visitá-lo e, segundo, para cuidar de dois conservos.

Paulo não sabia quando iria enviar um substituto para o Tito ou se seria Artemas ou Tíquico. Nós sabemos nada sobre Artemas e só pode supor que, porque Paulo, obviamente, tinha confiança em sua piedade e capacidade de liderança, ele era um pastor fiel e professor que estava bem qualificado para assumir a direção sobre as igrejas de Creta.

Tíquico é mencionado várias vezes no Novo Testamento. Ele acompanhou Paulo na viagem missionária de Corinto para a Ásia Menor (Atos 20:4), entregou a carta de Paulo à igreja em Colossos (Col. 4:7) e, provavelmente, o único a Éfeso (Ef 6:21). Na primeira destas duas referências Tíquico é chamado de "nosso irmão amado e servo fiel e companheiro servo no Senhor" e no segundo "o irmão amado e fiel ministro no Senhor." Esse homem notável de Deus já havia sido enviado por Paulo para substituir Timóteo em Éfeso (2 Tm 4:12.). Que ele deve ter feito um trabalho louvável em Éfeso é claro da confiança de Paulo em que ele assumisse a tarefa muito maior de administrar e lidar com os problemas nas várias igrejas em Creta.

Havia talvez até nove cidades nos tempos do Novo Testamento que foram chamados de Nicópolis, que significa "cidade da vitória", assim chamado por vários conquistadores militares para comemorar uma vitória decisiva. O Nicópolis, onde Paulo planejava passar o inverno foi, provavelmente, na costa oeste da Acaia, província do sul da Grécia, e fundada por Otávio (o primeiro imperador romano, mais tarde nomeado Augusto)

depois de sua grande vitória sobre Marc Antony e Cleópatra na batalha da Atrium em 31 aC

Paulo provavelmente escreveu esta carta a Tito de algum lugar da Macedônia (norte da Grécia), talvez de Filipos. O apóstolo obviamente ainda estava livre, neste momento, mas é provável que ele foi preso em Nicópolis e levado para Roma para sua última prisão. Também foi a partir daquela cidade que Tito viajou mais tarde para a Dalmácia (2 Tm. 4:10), na área geral da moderna Croácia e Sérvia.

Antes de Tito deixou Creta para participar Paul, ele foi convidado a ajudar a diligência Zenas do advogado e Apolo, de maneira que nada falta para eles. Tal como acontece com Artemas, não sabemos nada sobre Zenas além deste breve menção, que o identifica como advogado. Se ele era um litigante romano ou um especialista judeu na Lei Mosaica, não podemos dizer. O fato de que ele tinha um nome romano significa pouco neste aspecto, porque muitos judeus daquela época, incluindo Paulo, foram entregues ou adotaram nomes romanos. Além disso, como com Artemas, podemos seguramente assumir que Zenas era um crente piedoso em que o apóstolo tinha grande confiança e por quem ele tinha grande amor.

Apolo, por outro lado, é mencionado várias vezes no Novo Testamento, sempre favoravelmente. Ele era um pregador eloqüente judaico do evangelho de Alexandria, no Egito, que "era poderoso nas Escrituras" e que "tinha sido instruído no caminho do Senhor", era "fervorosos no espírito, ... falando e ensinando com precisão as coisas concernentes Jesus s, [mas era] familiarizado apenas com o batismo de João "(Atos 18:24-25). Quando ele chegou a Éfeso e "começou a falar ousadamente na sinagoga, ... Priscila e Áquila o ouviu ... [e] o levou à parte e explicou-lhe o caminho de Deus com mais precisão. E quando ele queria ir para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos para recebê-lo, e quando ele chegou, ele ajudou muito aqueles que pela graça haviam crido "(vv. 26-27).

Apesar de Apolo ainda não tinha visitado Corinto na época Paulo escreveu sua primeira carta à igreja lá (veja 1 Coríntios. 16:12), aparentemente alguns dos seus convertidos tinha chegado a essa cidade e formaram uma das facções sobre o qual Paulo lamentou. "Por eu ter sido informado acerca de vós, meus irmãos", escreveu ele, "que há brigas entre vocês. Agora eu quero dizer

isso, que cada um de vocês está dizendo, "Eu sou de Paulo, "e" Eu, de Apolo, "e" Eu sou de Cefas ", e" eu de Cristo "(1 Cor. 1:11-12).

Sempre que Zenas e Apolo eram de chegar em Creta e onde quer que eles podem ter sido dirigido como eles passaram, Tito foi instado a ajudá-los em seu caminho para que nada falta para eles. Eles foram acarinhados parceiros de Paulo e cooperadores fiéis no trabalho do reino. Paulo, sem dúvida, sentiu que seu tempo de liberdade iria terminar em breve e que, se ele vivesse para continuar a obra do Senhor em tudo, seria a partir de uma cela de prisão. Foi, portanto, ainda mais imperativo que os homens que ele tinha treinado e deixou para trás ser encorajados e apoiados.

Esse espírito de apoio mútuo e os cuidados devem sempre caracterizar a igreja de Cristo, especialmente sua liderança espiritual. Sob o soberano Senhor, os líderes são interdependentes, chamou e comissionou para confiar e ajudar uns aos outros como servos de nosso Senhor Jesus Cristo.

AMIGOS FIÉIS

Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos. Todos os que estão comigo lhe enviam saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês. (3:14–15)

No encerramento, Paulo dá uma última palavra sobre amigos fiéis. Como Tito e os outros anciãos em Creta, as pessoas entre as quais se ministrava também foram [para] aprender a se envolver em boas ações para atender às necessidades prementes.

Não é possível que um pastor, ou mesmo uma equipe de pastores de uma igreja grande, para atender todas as necessidades prementes de muitos uma congregação. Não só não há tempo suficiente para um homem fazer tudo, mas os outros crentes na igreja invariavelmente têm dons espirituais e habilidades que o pastor não tem, por que certas boas ações podem ser realizadas e algumas necessidades prementes dos crentes pode ser cumpridos.

Além disso, uma igreja harmonioso, amoroso, e servindo também será um farol para o mundo, atraindo os incrédulos para a luz da salvação através da fé em Cristo.

Palavra final de Paulo para amigos fiéis é o amor para os outros na fé e. Sua palavra final para os amigos fiéis é graça seja com todos vós.

Bibliografia

Barclay, William. *The Letters to Timothy, Titus and Philemon*. Philadelphia: Westminster, 1960.

Harvey, H. *Commentary on the Pastoral Epistles, I & II Timothy and Titus, and the Epistle to Philemon*. Philadelphia: American Baptist Pub. Soc., 1890.

Hiebert, D. Edmond. *Titus and Philemon*. Chicago: Moody, 1957.

Hendriksen, William. *New Testament Commentary: Expositions of the Pastoral Epistles*. Grand Rapids: Baker, 1965.

Kent, Homer A., Jr. *The Pastoral Epistles: Studies in I & II Timothy and Titus*. Chicago: Moody, 1958.

Spurgeon, Charles Haddon. *Lectures to My Students*. Grand Rapids: Zondervan, 1955.

Trench, Richard C. *Synonyms of the New Testament*. Grand Rapids: Eerdmans, 1960.

Vincent, Marvin R. *Word Studies in the New Testament*. Vols. 3, 4. New York: Scribner's, 1904.

Westcott, B. F., and F. J. A. Hort. *The New Testament in the Original Greek*. New York: MacMillan, 1929.

Wuest, Kenneth S. *Word Studies from the Greek New Testament*. Vol. 2, *Philippians, Hebrews, the Pastoral Epistles, First Peter*. Grand Rapids: Eerdmans, 1966